Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 540

Edição de hoje: 7 seções: 56 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 — Domingos: Cr$ 300
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 400
Demais Estados:
Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 500

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO — Domingo, 8, e 2ª-feira, 9 de Janeiro de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO: Bom, com nebulosidade
TEMPERATURA: Em elevação, Umidade, 81%

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

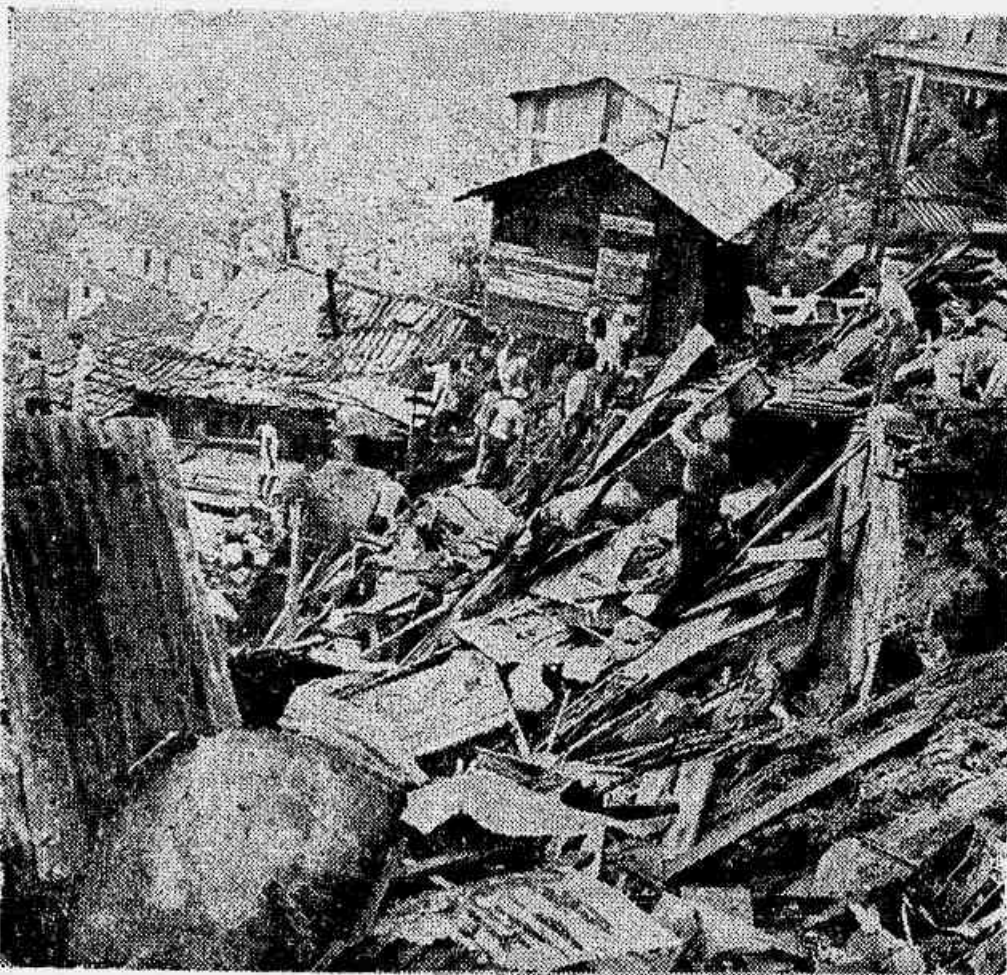
Penha	26.6—21.4	B. de Corumbá	27.2—21.4
Laranjeiras	25.2—21.4	Praça Quinze	25.6—21.7
Jacarepaguá	27.2—18.0	J. Botânico	26.0—21.7
Eng. de Dentro	27.5—21.4	Serv. Geográf.	27.2—22.8
Bangu	28.7—22.9	Alto B. Vista	21.9—19.4

Castelo Não Teme Bruxa

«O presidente Castelo Branco não acredita em bruxas e não chora por correspondência» — disse, ontem, o conselheiro Glicon de Paiva ao analisar as medidas adotadas pelo govêrno na política econômico-financeira. Acrescentou que «enquanto os empresários protestam, a banda continua passando». Página 9.

AGORA É O DIA QUENTE

«A frente fria, ao norte do Rio, está em dissipação no Continente»: a informação é do Serviço de Meteorologia. Devidamente interpretado, isso quer dizer que o tempo hoje será bom, com nebulosidade e temperatura em elevação, ventos do quadrante Norte. A máxima de ontem foi em Bangu com 28,7 e Jacarepaguá deu a mínima: 18°.

TEMPORAL MATA COM PEDRAS

Do morro de Santa Marta — Botafogo — a pedra rolou, matou e feriu. A situação é de calamidade e ainda pode piorar. Um menino morto, casal desaparecido, 7 feridos, 86 sem abrigo, 9 casas destruídas: êste o saldo do temporal-67. Bombeiros trabalham dia e noite, tentando evitar novas tragédias. Página 10

Papa: Revolução é Cortejo de Males

A revolução traz sempre atrás de si — apesar dos esforços que se possam fazer em sentido contrário — um cortêjo de sacrifícios e sofrimentos, disse, ontem, Paulo VI, falando ao corpo diplomático. Assinalou o Papa que não é esta a solução que a Igreja pretende, mas uma profunda modificação na mentalidade. Frisou, ainda, que continuará fazendo esforços para a paz, principalmente em favor do Vietnam e acrescentou que os diplomatas eram testemunhas dessa orientação. Página 5.

SNI na Engenharia Examina o Desenho

Além do inquérito instaurado pelo Ministério da Educação, o escândalo da quebra do sigilo, na prova de desenho para as escolas de engenharia, está na mira do SNI. Se os autôres forem descobertos, poderão receber punição baseada no Ato Institucional número 2. Enquanto isso, pais de alunos irão à Justiça contra a anulação total da prova, alegando que o conhecimento prévio das questões limitou-se a uma sala. E destacam não ser possível todos pagarem apenas por um grupo.

PREÇOS ESTÃO MESMO EM DISPARADA

Os preços, decididamente, não obedecem às determinações e às exposições dos ministros da Fazenda, do Planejamento e do Trabalho, e continuam subindo, tendo esta semana ocorrido uma alta no custo de vida de 15%, segundo os cálculos dos comerciantes e apesar das negativas do sr. Guilherme Borghof. O feijão prêto e o tomate lideraram a alta de preços, enquanto a carne verde só era encontrada no "câmbio negro" e o leite ficava totalmente entregue às manobras dos comerciantes. E, enquanto a Associação Comercial refuta as acusações do ministro Gouveia de Bulhões de que as classes produtoras eram responsáveis pela alta e responsabilizavam a vigência do ICM e a reforma tributária pela onda aumentista, remédios e refrigerantes serão aumentados esta semana. Enquanto isso, o "DN" divulga as instruções para o recolhimento do Impôsto de Circulação, apontado como responsável nº 1 da disparada dos aumentos. Os cálculos, com base na alíquota de 15% sôbre as notas fiscais emitidas, a partir de 1º de janeiro de 67, incluem os 3%, da taxa total do tributo, para os municípios. Quanto à redução do ICM, conforme prevê o artigo 20, da Lei 5.172/66, que criou a Reforma Tributária, não será permitida, quando fôr levado em conta a utilização ou consumo, executadas as usadas na comercialização e no processo de industrialização e para integrar o capital ativo e fixo das emprêsas. Páginas 9 e 13.

Paulo VI e o Povo Sem Pão

«Um Estado inteiro de expectativa e desespêro, com um povo em muito trabalho para pouco pão, enquanto os técnicos fazem e refazem as experiências em decretos e leis»: esta a imagem do Brasil, que o «DN» forma, em seu editorial. No conceito de Paulo VI, está a advertência aos governantes. Página 4.

Costa e Silva Com Phumibol

BANGKOK, Tailândia, 7 — O marechal Costa e Silva chegou para uma visita de três dias, tendo recebido pelo primeiro-marechal-de-campo Thanom Kittikacharn. Momentos depois, o rei Phumibol Adulyadej recebeu-o, tendo justificado que está com viagem marcada para Chienmai, onde recepcionará. a princesa Benedicte, da Dinamarca. O marechal Costa e Silva, têrça-feira, irá para Hong-Kong. (R).

"Carlinha" Vai Ser Condenada

Começa, amanhã, a semana da «Carlinha». Este é o nome — na intimidade da vida judiciária — da Constituição atribuída ao ministro Carlos Medeiros Silva. O Instituto dos Advogados convocou o Congresso Nacional de Juristas e professôres de Direito e vai apresentar o seu projeto. A condenação ao do govêrno é geral, e violenta. Página 3.

Sofia Quase Perde o Bebê

ROMA, 7 — Sofia Loren entrou secretamente numa clínica romana, à noite passada, para repousar e evitar perder o bebê que está esperando para setembro. A informação do jornal «Paese Sera» acrescenta que a atriz está passando bem, mas um dos seus secretários não confirmou nem desmentiu a notícia. (R).

«DESPEDIDA» SOB A CHUVA

O marechal Castelo Branco chegou e parou, enquanto a banda tocava o Hino Nacional. A chuva caía e êle ficou protegido. Depois, entregou a espada a Sérgio Pereira da Cunha Garcia, primeiro da turma de 115 guardas-marinha formada ontem. Êles desfilaram para o presidente, após entoarem a Despedida

KENNEDY SABIA QUE DALLAS ERA PERIGO

NOVA YORK, 7 — Ao tempo em que Jacqueline Kennedy resolveu prolongar suas férias na Antigua, por tempo indefinido, a revista «Look» publicará, têrça-feira, um resumo de «A Morte do Presidente», pondo em destaque, nos seus detalhes, os esforços dos assessôres do presidente Kennedy para persuadí-lo de não ir a Dallas, onde encontrou a morte em 22 de novembro de 63. A revista anunciou que fêz algumas alterações no resumo, abrangendo 1.600 das 60 mil palavras, mas «de nenhum modo afetaram a precisão e a veracidade histórica do livro de William Manchester». Recorda-se que Jacqueline Kennedy já assinalou que o livro constitui uma invasão de sua vida privada e o considerou inexato, não se sabendo se ela aprova ou endossa o trabalho. (R)

CRIME DA BARRA NÃO FOI DE UM

Milton Martins Branco, Ilca dos Santos Fernandes e José dos Santos Fernandes, as três vítimas da «matança da Barra da Tijuca», foram sepultados, ontem, mas a polícia continua às tontas quanto à mecânica dos crimes e seus motivos. Quanto à autoria, o suspeito nº 1 é o homem que comprou o carro com o nome de Douglas Martas Guimarães, mas que a polícia está certa que não é o verdadeiro. Julgam que o crime não é obra de um sòmente, havendo, portanto, pelo menos outro de quem as autoridades não têm o menor indício. Ilca e seu irmão foram enterrados no Cemitério de Irajá e Milton no do Caju, mas sua mãe pensa que foi vítima de um desastre. A polícia tem uma pista: o criminoso já estaria em São Paulo e seu nome seria Hamilton.

DN de Hoje Tem Ainda:

Mostrengo: É o 1º Passo da Tirania

O Papa e a China

GUSTAVO CORÇÃO

LEIO num matutino a seguinte manchete em tipos garrafais: **Paulo VI quer aproximação com a China Comunista.** Ora, logo às primeiras linhas do tópico, no mesmíssimo vespertino, vê-se que o título sugerido pela vontade de fazer sensação, não é verdadeiro. Entre aspas, lemos duas proposições bem claras. Primeira: «estimaríamos — diz o Papa — retomar o contato com o povo da China Continental». Segunda: «e de falar sôbre paz» com seus governantes. Vê-se assim que o Papa não identifica o povo com o comunismo, e muito menos com a minoria que se apoderou do poder.

A propósito do diálogo com o mundo aprisionado na cortina de ferro, lembro aqui a extravagante reclamação feita por um colunista católico de esquerda, durante a visita de Tito. Desejava êle que recebêssemos Tito cordialmente, e invocava em seu estrdúxulo raciocínio, os princípios de liberdade. Poderia ter invocado outros critérios, como por exemplo o da oportunidade de dizer a um chefe comunista o que pensamos do seu regime e o que desejamos ardentemente para o povo a êle submetido, mas lembrar a liberdade para ir ao encontro do único homem livre de um país, e falar de diálogo para receber cordialmente um amordaçador, é sem dúvida alguma, um pouco excessivo. Todos nós sabemos que nenhum país do mundo representa bem o seu povo, e com êle se identifica; e alguns de nós estão cançados de saber que o regime comunista é o modêlo perfeito, exemplar, de separação entre um povo e seu govêrno. Não há povos comunistas. Mais popular do que o comunismo foi o nazismo, que teve realmente um terrível apoio do povo alemão, senão unânime, pelo menos em maciça maioria. A ascensão de Hitler foi popular, e isto serve para mostrar que Erich Fromm tem tôda a razão quando diz que assim como existe uma **folie à deux** existe também uma **folie à millions**. Mas nenhum povo do mundo, até hoje, foi suficientemente louco para promover popularmente a ascensão do comunismo. A história do comunismo é a do assalto ao poder num povo imenso e terrivelmente desnorteado. Mesmo assim, de cidade em cidade, e sobretudo nos campos, êsse povo reagiu e foi massacrado pela minoria, que chegou a tempo de pôr o dedo no gatilho da metralhadora.

Paulo VI quer, como todos nós queremos, uma aproximação, um contato com o povo da China, da grande e misteriosa China tão amada pelo Padre Lebbe, que lá deixou as raízes tenazes dos evangelhos. Paulo VI discursava precisamente a bispos chineses, provàvelmente indicados pelo padre Lebbe, que guardou como uma relíquia, o tôco de lápis com que escreveu seus nomes para atender à ordem de Pio XI. Salta aos olhos que querer aproximação maior com o povo da China é o mesmo, dito com palavras de doçura e de amor, que querer o fim do regime comunista na China. Paulo VI quer êsse contato para obedecer àquele que enviou pelo mundo seus apóstolos: Ide, pregai o Evangelho e batizai em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Paulo VI quer pregar o Evangelho na China e batizar o povo chinês. Qualquer um de nós, desde o mais ínfimo e inútil membro da Igreja, que tem consciência do dever do apostolado, gostaria de maior contato e aproximação com os rumenos, com os búlgaros, com os lituanos etc., e com o grande e desgraçado povo russo.

Quanto à segunda parte, isto é, ao desejo de dizer algumas palavras de paz aos dirigentes da China Continental, podemos dizer que traduz bem a generosa ansiedade de nosso Papa. Êle certamente sabe, como qualquer homem que passa lá fora na rua, que é impossível fazer um pacto com os dirigentes de um regime que tem o fervoroso culto da mentira, sob o apelido de praxis. Mas o Papa não deserda das últimas reservas de bondade do ser humano, nem deserda dos imprevistos que estão na mão de Deus. Lança, assim, êsse desafio de amor.

Por aí se vê como é nocivo, como é perverso, o modo de apresentar tão justos desejos como um desejo tolerante, de vista grossa, de procurar aproximações com a **China Comunista**. O título da notícia do jornal quer insinuar a idéia de que o Papa já não acha tão ímpio, tão monstruoso e tão desumano, o regime comunista, como se dizia nos tempos de Pio XI. Mas essa idéia é absolutamente falsa, como acabamos de demonstrar.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal lançou, ontem, um manifesto contra o mostrengo que representa o anteprojeto da nova Lei de Imprensa, considerando-o de «inspiração totalitária».

Anunciando que está em assembléia permanente, por ser «êste o primeiro passo para a supressão das demais liberdades do cidadão», lançou um apêlo ao povo para que se una nesse movimento de protesto e repúdio».

O REPÚDIO

Inicialmente, diz a nota firmada pelo jornalista Arnaldo Ramos:

«Reunido em assembléia geral, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal decidiu, por unanimidade, repudiar integralmente o projeto de Lei de Imprensa ora em tramitação no Congresso Nacional, por considerá-lo de inequívoca inspiração totalitária. Ademais, a forma e a oportunidade de sua apresentação, pelo sr. presidente da República, obrigando o Congresso a apreciá-lo, dentro de um limitadíssimo prazo, já todo tomado pela Reforma Constitucional, revelam o desejo de furtá-lo ao indispensável e esclarecedor debate público, e constituem prova cabal do espírito que animou sua elaboração.

A VIGILÂNCIA

E prossegue: «Para não deixar morrer num simples protesto formal a sua repulsa a tal projeto, decidiram os jornalistas profissionais do Distrito Federal manter-se em assembléia permanente até o próximo dia 21, data fixada para sua votação pelo Congresso Nacional, bem como constituíra sua comissão de liberdade de Imprensa, que adotará tôdas as medidas práticas para que tais decisões sejam levadas ao conhecimento dos congressistas, dos Sindicatos e Associações de Jornalistas de todo o país, já empenhados em idêntico movimento».

A SUPRESSÃO

Por fim, lança um apêlo: «Cientes de que a supressão do Liberdade de Imprensa significa, na prática, supressão do direito de opinião, constituindo o primeiro passo para a supressão das demais liberdades do cidadão dirigimos apelos ao povo de Brasília — trabalhadores, estudantes, funcionários, profissionais liberais — para que se unam a nós nesse movimento de protesto e repúdio, em defesa das franquias democráticas».

GAÚCHOS: MOSTRENGO TEM INSPIRAÇÃO TOTALITÁRIA

PÔRTO ALEGRE, 4 (Sucursal) — A Associação Riograndense de Imprensa decidiu pedir ao marechal Castelo Branco que «retire do Congresso o seu projeto de Lei de Imprensa e caso não o faça, pedir aos legisladores que rejeite totalmente o mostrengo», por considerá-lo contrário à liberdade de imprensa e cerceador do livre exercício do jornalismo.

Em nota oficial, a diretoria do órgão de classe gaúcho condena vários artigos da «lei do arrôcho», afirmando que o agravamento das penalidades dos crimes definidos em lei contra a segurança nacional e instituições militares, quando cometido por jornalistas, «é velha reivindicação de conhecidos setores totalitários».

ARI É CONTRA

A diretoria da Associação Rio-grandense de Imprensa reuniu-se para examinar o anteprojeto da nova Lei de Imprensa, tendo em nota oficial após a reunião reafirmado sua posição contrária ao projeto, tendo analisado os dispositivos que considera prejudiciais e cerceadores da liberdade de imprensa no país.

A diretoria da ARI se fundamentou nos pareceres dos advogados Manuel Braga Gastal e Armando Ferreira, ambos jornalistas militantes há vários anos. Os trabalhos foram dirigidos pelo jornalista Alberto André, presidente da ARI, e estiveram presentes os direrores Luís Carlos Costa, José Setembrino Machado, Américo Gai, Carlos Carone, Pércio Pinto, Joseph Zukauskas, Carlos Rafael Guimarães e Admir Acorssi.

A nota distribuída foi a seguinte:

"A Associação Rio-grandense de Imprensa, por sua diretoria e com fundamento em parecer da Comissão de Ética e Legislação da Imprensa, decidiu fazer o seguinte pronunciamento em face do projeto de lei de imprensa enviado pelo Poder Executivo ao Congresso:

1º) Reiterar sua posição, que remonta a árduas campanhas anteriores a 31 de março de 1964, contrária a qualquer modificação na Lei de Imprensa vigente, entendendo ainda estar o govêrno munido de todos os instrumentos inerentes à preservação das instituições da ordem pública e da paz social;

2º) Solidarizar-se com a atitude das entidades de classe e dos veículos de divulgação e pedir ao govêrno a retirada do projeto, por exiguidade de prazo e ausência de condições para o debate da matéria, comunicando esta resolução ao presidente da República, ministro da Justiça, presidente do Congresso Nacional e líderes das bancadas gaúchas na Câmara dos Deputados e Senado, fazendo-a acompanhar de parecer da Comissão de Ética e Legislação:

3º) Pedir ao Congresso Nacional a rejeição total do projeto, caso seja mantido em pauta, por considerá-lo contrário à liberdade de imprensa e cerceador ao livre exercício do jornalismo, e, como tal, contrário às tradições democráticas do povo brasileiro;

4º) Manifestar seu apoio à convocação de 11 do corrente em Brasília, quando estarão reunidas para uma proclamação as entidades, organizações e as emprêsas jornalísticas e de radiodifusão do país, fazendo-se representar nos atos;

5º) Apontar, entre outros, os seguintes aspectos gerais do projeto que os tem como iníquos e até humilhantes para os jornalistas, suas entidades e organizações.

a) — o exagerado agravamento das penalidades, transformadas em sua maior parte de crimes de detenção para crimes de reclusão, com a expansão das incidências e das penas pecuniárias, havendo reclusões que chegam a atingir de 4 a 10 anos;

b) — o perigoso arbítrio conferido à interpretação dos crimes contra a segurança nacional e instituições militares, definido na Lei de Segurança e, pràticamente, em tôda a legislação penal militar, tornando-se a profissão do jornalista agravante das penas;

c) — a ameaçadora e por demais ampla capitalação dos crimes que «provocam alarma social ou perturbação da ordem», dificultando senão tornando impossível o exercício consciente do jornalismo nos setores econômicos e financeiros.

6º) — Assinalar os dispositivos a seguir, sem prejuízo de outros, que podem extinguir a liberdade de opinião e de informação, pois anulam, pela sua inexplicável violência, a liberdade de imprensa em nosso país, que pode ficar condicionada às pressões e aos humores generalizados ou ocasionais, notadamente do poder público:

a) — o art. 12, com maior expressão seu parágrafo 1º, que comina aos jornalistas a pena de reclusão de 1 a 4 anos, portanto sem suspensão condicional, pela prática de algum «dos crimes definidos em lei contra a Segurança Nacional ou instituições militares». O crime, sendo da autoria de jornalista, é agravado em 1 têrço, tanto seu cometimento como a incitação. O texto é velha reivindicação de conhecidos setores totalitários;

b) — o art. 13, incisos 2º, 3º e 4º, que trata dos crimes contra o sistema bancário, o crédito de instituição financeira privada ou pública, da União, Estados e Municípios, o mercado de valôres e de produtos. O dispositivo é inflacionário, fornecendo margem à limitação do noticiário sôbre a situação econômico-financeira e possibilitando os maiores absurdos como até impedindo o conhecimento prévio de atentados e danos à economia popular;

c) — o art. 15, que objetiva interferência na publicação, ou não, transmissão ou distribuição de notícia, para obter favores, crime punível com 1 a 4 anos de reclusão, além de multa que varia até Cr$ 3 milhões. O exagêro vai ao ponto de estabelecer a pena de até 10 anos de reclusão conforme circunstâncias agravantes;

d) — o Art. 20, que amplia incrivelmente a noção de «funcionároo público», para o fim de aumentar as penalidades e incluindo na categoria o servidor das entidades paraestatais (LBA, SENAI e outras), e o das sociedades de economia mista controladas pela União, Estados e Municípios (Carris, DEAL, Rêde Ferroviária Federal e semelhantes), e ainda o permanente ou eventual que atue a título gracioso (os fiscais que trocam serviços pela posse de alguma carteira);

e) — o Art. 24, item 7º, que faculta a punição dos que criticam as leis com intuito de pregar ou instigar a desobidiência a sua fôrça obrigatória, o que é suscetível de atingir campanhas ou movimentos destinados a revogar ou alterar leis injustas;

f) — o Art. 33, item quarto, parágrafo 1º, capaz de fomentar processos para fixar responsabilidades, mediante presões hierárquicas, e conseqüentes transferências da autoria de matéria não assinada.

7º) — Assinalar que aspectos positivos do projeto, como os do art. 1º, que define a liberdade pe pensamento e de informação; Arts. 3º e 4º, que caracterizan o sentido nacionalista da emprêsa jornalística e de radiodifusão e sua administração; e o Art. 37, que estende para dois e para 3 meses, respectivamente, a prescrição da ação penal e do direito de queixa — foram em sua maior parte retirados do Ato Institucional nº 2, não se justificando as demais alterações, pois poderiam ser incorporadas à atual Lei de Imprensa através de simples consolidação;

8º) — Deixar de apreciar a substituição do Júri de Imprensa pelo Juiz de Direito, em virtude de ser matéria controvertida e de opiniões divergentes;

9º) — Declarar que admite, como básica, a liberdade de imprensa com a responsabilidade e a revisão de alguns dispositivos da Lei de Imprensa, inclusive a atualização das penalidades e dos prazos prescricionais, mas em momento de normalidade constitucional, jurídica e administrativa, em que os Podêres da República possam apreciar e amadurecer devidamente as soluções indispensáveis e com audiência das entidades, áreas e organizações interessadas na preservação da liberdade do pensamento e de informação no seu sentido mais efetivos.

O Papel do Exército

RUBEM BRAGA

O grande êrro dêsse grupo da chamada Sorbonne é partir da presunção de que o povo é o inimigo. Para tal «elite militar» o Brasil é um país prestes a explodir em guerrilhas mil; e a função das Fôrças Armadas é preveni-las e, quando necessário, sufocá-las. A segurança nacional está, naturalmente, acima de tudo: mas o diabo é que tudo implica em ameaça à segurança nacional. Daí a imposição de preceitos constitucionais e leis de tôda a espécie destinadas a garantir a segurança nacional.

Se os planos da ESG forem levados até o fim, ficará o Brasil na condição de um indivíduo que dedica todos os seus recursos a evitar doenças e a se armar de remédios para combatê-las. Êsse indivíduo se verá certamente a tomar vacinas de todo o tipo, a usar galochas e desinfetantes, a deglutir vitaminas e sais minerais, a se entupir de antibióticos ao primeiro espirro e se prevenir com antitetânico sempre que cortar um dedo. Terá mêdo do sol e da chuva, evitará aglomerações, apertos de mão, beijos, e jamais fumará um cigarro ou tomará uma cervejinha. Será, em uma só palavra, e uma palavra suave, um neurótico.

Sabe-se que essa neurose antipovo da Sorbonne é causada por teorias de importação. Está escrito não sei onde — mas certamente está escrito em inglês — que a função principal das Fôrças Armadas dos países subdesenvolvidos é lutar contra o comunismo interno. Como o comunismo procura explorar os sentimentos dos operários e camponeses, a primeira coisa a fazer é desconfiar dêles. Qualquer movimento de protesto, qualquer pedido de aumento de salário é suspeito e perigoso. A imprensa, o Congresso, a Universidade estão cheios de miasmas: é preciso desinfetá-los permanentemente e fechar seus órgãos quando parecer indicado. Sôbre a cabeça de cada paisano deve pender a espada de um oficial de IPM, do tipo daqueles tresloucados condenadores de Juiz de Fora.

Ora, tudo isso é uma tolice monstruosa. A função das Fôrças Armadas em um país como o Brasil não é institucionalizar o subdesenvolvimento e oprimir o povo. É ajudar o povo a lutar pelo desenvolvimento, ajudar como em parte elas têm ajudado, melhorando seus níveis de saúde e educação, fazendo do recruta um cidadão melhor, formando técnicos e especialistas, cooperando na solução dos problemas de transporte — o Correio Aéreo Militar, os batalhões rodoviários, os inúmeros serviços prestados pela Marinha de Guerra e Mercante — e na solução de muitos outros problemas, sempre usando seus recursos materiais e intelectuais a serviço das comunidades.

Nunca faltaram, nas Fôrças Armadas do Brasil, homens de mentalidade superior para compreender isso. Engenheiros militares têm prestado ao país serviços inestimáveis em campos como a siderurgia, o petróleo, as usinas elétricas, os transportes: médicos militares sempre souberam estender às populações civis sua assistência; educadores militares têm feito uma obra imensa em todos os graus de instrução.

Se, pelo seu grau inferior de educação e escassez de recursos, a maioria das fôrças públicas estaduais é vista pelo povo apenas através de sua ingrata missão policial, o Exército sempre teve uma aura de simpatia, e em suas fardas o povo muitas vêzes sentiu a presença superior do Govêrno Federal, a protegê-lo e ajudá-lo. O que êsses homens da Sorbonne estão fazendo é criar para o militar brasileiro uma situação antipática e odiosa de guarda de oligarquias políticas e privilégios econômicos nacionais e estrangeiros. À fôrça de considerar o povo como inimigo e tratá-lo como tal, os homens da Sorbonne, que desprezam solenemente, ostensivamente, a opinião e o sentimento do povo, acabarão fazendo dêste um inimigo de verdade. Um inimigo pobre, acoelhado, desarmado, espionado, controlado, humilhado e espoliado — mas inimigo.

Acredito no bom-senso da grande maioria dos oficiais do Exército, em seus sentimentos democráticos e nacionalistas. Ninguém quer a desordem, a bagunça, a desorganização da produção e a subversão da hierarquia. O pequeno grupo de aventureiros que seguiu êsse rumo foi fàcilmente liquidado porque não encontrou apoio popular. A empáfia dos donos do proletariado e do povo não resistiu ao primeiro sôpro de reação. É um crime aproveitar êsse movimento para instaurar um regime de arbítrio, em que o Poder Militar poderá tudo, tudo — menos tocar em um fio de cabelo ou um centavo de lucro de um sujeito de uma ESSO ou de uma Light qualquer.

Iremos institucionalizar um regime que sabe ser forte e violento na hora de fazer do remediado um pobre, tomando-lhe parte do salário como renda, e do pobre um miserável, prendendo seu salário-mínimo abaixo das taxas de desvalorização da moeda — e é sempre covarde, mesureiro e bocó diante do estrangeiro rico, das emprêsas elétricas americanas ou dos alemães da Mannesmann?

Foi o Último Troféu

Coube ao Brasil conceder o último prêmio a Walt Disney — Troféu Criança — oferecido pela Campanha Nacional da Criança em outubro de 66 como agradecimento da infância brasileira ao criador de um mundo de sonhos. Nesta carta enviada ao adido cultural da Embaixada Americana, sr. Martin Ackerman, Disney diz ter recebido o troféu e agradece a honra da primiação

FNAS DEU 20 MILHÕES PARA OBRAS SOCIAIS

O «Fundo Norte-Americano para Assistência Social» é entidade filantrópica organizada com o objetivo de coordenar e encaminhar os donativos de seus colaboradores, principalmente firmas americanas e sediadas no Brasil, para instituições educativas e assistenciais que visem o benefício da coletividade.

Pela primeira vez o FNAS distribuiu agora entre as seguintes obras, a importância de Cr$ 20 milhões oriundos da comunidade americana: «Campanha Nacional da Criança (que compreende 104 entidades), «Cace» (Ajude uma Criança a Estudar), «Banco do Sapato da CAMDE», «CIE» (Centro de Integração Escolar) «FASE» (Federação de Órgãos para Assistencia Social e Educativa) e «Associação Nacional de Proteção à Criança e ao Adolescente».

Na solenidade ontem verificada e à qual compareceram representantes das diversas obras além do presidente do FNAS e diretores, inclusive a encarregada dêsse departamento filantrópico — senhora Mavy Harmonn foram também entregues bôlsas ao BEMDOC, para serem distribuídas entre jovens de 14 a 18 anos, com auxílio ao crescimento do número de operários qualificados da Guanabara.

O sr. A. W. Bass, na qualidade de presidente do fundo, salientou que espera, em 1967, atingir o montante de Cr$ 500 milhões que irão beneficiar mais amplamente um maior número de obras e instituições conceituadas, estando fazendo esforços no sentido de criar, à semelhança da «United Fundo Campaign» dos Estados Unidos a «Campanha Unificada de Fundos» no Brasil e que será organizada e dirigida por brasileiros. Se tal acontecer, acrescentou «teremos o maior prazer em incentivar êsse empreendimento de grande vulto».

DONA SARA NO IPM DO ALFA-ROMEU

Será conhecido nos próximos dias o parecer do promotor Eduardo Salamonde sôbre as conclusões de um IPM em que figuram como principais acusados o ex-presidente Juscelino Kubitschek e sua espôsa.

O nome do sr. Felisberto Batista Teixeira também se destaca nos autos, que tratam de um escândalo em tôrno de um carro Alfa-Romeu, importado pela Fábrica Nacional de Motores e posteriormente doado a d. Sara Kubitschek.

Diário de Notícias
Matutino (Administração). Noticioso (Redação).
ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 (Rêde interna)
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm Barroso, 4-A — Loja, Tels.: 32-9596 — 32-0038 — 32-2675 — 32-6103.
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO ASSINATURAS — INFORMAÇÕES ETC.
BANGU — Av. Cônego de Vasconcelos, 104, sala 204. CETEL: 93-1673.
CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, 7 sala 2.
CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 315.
CANDELÁRIA — Pça. Pio X, 78 — Sala 709 — Tel.: 23-2658.
COPACABANA — Rodolfo Dantas, 84, loja-G. Tels.: 37-9771 e 37-0800.
CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910.
CENTRO — Rua da Carioca, 62/64. Tel.: 22-6630.
GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 698, sala 203 — Cocotá.
MEIER — Rua Constancia Barbosa, 152-C Tel.: 29-3461.
TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-G (Galeria Carusel).
PENHA — Av. Brás de Pina, 58 salas 201 e 202 — Tel.: 30-8874.
SUCURSAIS:
São Paulo — Rua Santo Antônio, 54, 7º andar — Conj. 8. Tels.: 33-7060 — 33-1254.
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 5º andar gr. 504. Tel.: 44-44.
Brasília — Av. W-3 quadra 16 casa 65. Tel.:
Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala
Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1855.
Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 362, sala 401 — Tel. 42-13.
Fortaleza — Av. Tristão Gonçalves, 1402.

PALÁCIO DAS ESMERALDAS

(NOTA OFICIAL)

O IMPEDIMENTO DO GOVERNADOR DE GOIÁS (8)

A "Terracap" S/A

Encerram os nove deputados do MDB que assinam a denúncia contra o sr. Otávio Lage de Siqueira, o expúrio rol de suas levianas e ridículas acusações ao governador goiano, com o famoso caso da «Terracap», já exaustivamente esclarecido ao povo goiano por categorizados porta-vozes do govêrno, desde a primeira vez que o assunto foi levantado, em abril de 1966.

A perfídia, a mistificação, a inverdade, a deturpação de fatos e documentos jamais foram tão usadas com tanto displante e tanto desrespeito à opinião pública, como nesse já famoso caso em que na falta de qualquer deslise real do governador goiano, os seus adversários e detratores puseram à mostra o seu requinte e a sua ilimitada capacidade na arte de difamar e de conspurcar a honra alheia.

Afirmaram êsses contumazes detratores que o sr. Otávio Lage de Siqueira e o sr. Jair Lage de Siqueira são sócios e membros da Diretoria e do Conselho Fiscal de uma emprêsa de terraplenagem que estaria obtendo favôres ilícitos do Estado, entre os quais um reajustamento dos preços fixados no contrato de construção da Rodovia GO-33.

Iremos demonstrar nesta nota que:

a) O sr. Otávio Lage, desde 1963, não participa mais do Conselho Fiscal daquela emprêsa, e, a partir de 1965, deixou de pertencer ao seu quadro de acionistas;

b) que a 31 de janeiro de 1966, o sr. Jair Lage de Siqueira, a fim de assumir a Secretaria do Planejamento e Coordenação do Estado, renunciou, em caráter irrevogável, ao pôsto que ocupava na Diretoria da emprêsa, e transferiu tôdas as ações da mesma, de que era portador, à Companhia Construção Cristo Redentor, do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara;

c) que o contrato que a «Terracap» mantém com o Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, no qual se fêz o referido reajustamento, foi firmado, através de concorrência pública, em 1962, ano em que o sr. Otávio Lage de Siqueira, na qualidade de candidato das fôrças de oposição ao govêrno estadual da época, disputou e venceu o pleito para a Prefeitura Municipal de Goianésia;

d) que o reajustamento tão falado foi concedido, após audiência dos órgãos competentes, e atendidas as normas legais que regulam o assunto, por despacho do então governador do Estado, senhor marechal Emílio Rodrigues Ribas Júnior, em março de 1965, quando o sr. Otávio Lage de Siqueira nem candidato ainda era à governadoria do Estado, concedendo-lhe o Tribunal de Contas do Estado, pela unanimidade de seus membros, o indispensável registro.

A 23 de dezembro de 1960, a firma que então girava sob a razão social de «Terracap Ltda.», foi transformada, conforme se vê da ata de assembléia geral publicada à página 3 (três), do «Diário Oficial», do Estado, de 22 de março de 1961, em sociedade anônima, da mesma participando os seguintes acionistas: Jales Machado de Siqueira com 5.800 ações; Jair Lage de Siqueira, com 10.000 ações; Otávio Lage de Siqueira, com 3.000 ações; Manoel Cardoso dos Santos, com 2.000 ações; Ubiratan Alves de Siqueira, com 2.000 ações; José Machado de Siqueira, com 1.600 ações; Hélio Lage Polli, com 500 ações; Arnaldo dos Reis e Souza, com 500 ações; e Mário Cupertino, com 200 ações.

Na mesma reunião foram eleitos a Diretoria e o Conselho Fiscal da nova sociedade, ficando êste último composto dos seguintes membros: Otávio Lage de Siqueira, José Machado de Siqueira, Ubiratan Alves de Siqueira.

O sr. Otávio Lage de Siqueira permaneceu, porém, por pouco tempo no Conselho Fiscal, pois, como se vê do balanço relativo ao exercício de 1963, publicado às páginas 4 e 5 do «Diário Oficial», do Estado, de 29 de abril de 1964, e da ata da assembléia geral realizada, aos 15 de março de 1963, publicada nas páginas 13 do «Diário Oficial», do Estado, de 25 de novembro de 1965, o referido Conselho já possuía, então, a seguinte composição: Membros efetivos Hélio Lage Polli, José Machado de Siqueira e Arnaldo dos Reis e Souza; Suplentes: Maria Francisca de Souza, Ubiratan Alves de Siqueira e Custódio dos Reis e Souza.

A 25 de abril de 1964, e a 20 de abril de 1965, conforme atas publicadas às páginas 11 e 12 do «Diário Oficial», do Estado, de 25 de novembro de 1965, novas eleições se realizaram, para a composição da Diretoria e do Conselho Fiscal da «Terracap» S/A, que ficaram assim constituídos: 1964 — Diretor-Presidente: Manoel Cardoso dos Santos; Diretor-Executivo: Jair Lage de Siqueira; Diretor-Secretário: Adelino Tomazine; Diretor-Comercial: Jair Rodrigues Machado; Membros efetivos do Conselho Fiscal: Hélio Lage Polli, Ubiratan Alves de Siqueira e Maria Francisca de Souza; Suplentes: Custódio dos Reis e Souza, Gustavo de Faria e Caetano da Silveira. Em 1965 não houve eleição da Diretoria, que permaneceu a mesma, e para o Conselho Fiscal foram reeleitos todos os conselheiros de 1964, a saber: Efetivos — Hélio Lage Polli, Ubiratan Alves de Siqueira e Maria Francisca de Souza; Suplentes — Gustavo Faria, Custódio dos Reis e Souza e Caetano da Silveira.

A 31 de janeiro de 1966, o sr. Jair Lage de Siqueira renunciou, em caráter irrevogável, ao cargo de diretor-executivo da emprêsa, conforme documento recebido e aceito pelos diretores remanescentes: Adelino Tomazine e Jair Rodrigues Machado, ao mesmo tempo em que tôdas as ações, sem exceção de uma sequer, foram transferidas à Construtora Cristo Redentor S.A., com sede no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, época em que venderam e transferiram a adquirente à totalidade das ações da emprêsa «Terracap S.A.», acima aludidas, inteiramente livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, e fizeram-lhe a tradição das respectivas cautelas.

Pelo que ficou acima exposto e demonstrado, constata-se que:

1) Em 1960, na constituição da «Terracap S.A.», o sr. Otávio Lage foi eleito membro do Conselho Fiscal da emprêsa;

2) a partir de 1963, o nome do atual governador do Estado deixou de figurar entre os membros do referido Conselho, que passou a ter nova composição;

3) na venda das ações da mencionada emprêsa aos seus atuais proprietários, feita em 31 de janeiro de 1966, o nome do chefe do Executivo goiano já não figurava entre os acionistas alienantes, e isto porque muito antes dessa alienação, já havia transferido ao sr. Jair Lage suas ações, transferência essa, é oportuno lebrar, que se fêz mediante simples transcrição, por se tratar de ações ao portador;

4) a 31 de janeiro de 1966, o sr. Jair Lage de Siqueira renunciou, em caráter irrevogável, ao cargo de Diretor-Executivo que ocupava na emprêsa e, juntamente com todos os demais acionistas da mesma, transferiu suas ações à Companhia Construtora Cristo Redentor, desligando-se, assim, por completo da «Terracap S.A.».

Vê-se que tanto o sr. Otávio Lage, como o sr. Jair Lage de Siqueira agiram, no caso com excesso de escrúpulo, vendendo as suas ações da «Terracap S.A.», o primeiro, antes mesmo de ser eleito governador, e, o segundo, ao aceitar sua nomeação para Secretário de Estado, quando nenhuma disposição de lei há que impeça os titulares dos postos de govêrno de participarem, como simples acionistas, de sociedades anônimas.

No entanto, os adversários do sr. Otávio Lage, valendo-se de uma certidão do ato de Constituição da Emprêsa, realizado em 1960, continuam a afirmar que o sr. Jair Lage de Siqueira é ainda Diretor-Executivo da «Terracap S.A.», e o sr. Otávio Lage de Siqueira, membro do Conselho Fiscal. Daqui a cem anos, quem fôr à junta comercial do Estado e ali requerer certidão daquele ato, poderá repetir, com base no mesmo, a mesma afirmação.

E' bem significativa, e expressa bem a sua má-fé e o dôlo com que agem, a insistência com que, no pedido de «impeachoment», chamam a atenção para a data do documento onde buscam apoio à sua falsa acusação. A data dêsse documento pouco importa na verdade, pois se trata êle, repetimos, da certidão de um ato lavrado em dezembro de 1960, registrado e arquivado na junta comercial do Estado em 1961, sob o número de ordem 827.

Para êles não existem as assembléias gerais da emprêsa realizadas posteriormente e igualmente registradas e arquivadas na junta comercial, linhas atrás mencionadas e através das quais se prova que, desde 1963, o sr. Otávio Lage de Siqueira não participava mais do Conselho Fiscal da «Terracap S.A.», que, a 31 de janeiro de 1966, deixou o sr. Jair Lage, definitivamente, o pôsto que ocupava naquela companhia.

Esqueceram-se êles, na sua insânia e no seu ímpeto criminoso de acusar, com falsas alegações, o adversário que os derrotou em dois pleitos seguidos, de que a mesma fonte onde obtiveram sua certidão enganosa poderá fornecer, a qualquer hora, a prova destruidora de sua insidiosa acusação.

Não nos valemos, para esta nota, dessa fonte, que é uma repartição estadual, mas da coleção do Diário Oficial», em cujos números atrás mencionados, aos quais qualquer um poderá recorrer para se certificar da veracidade das citações, fomos encontrar as transcrições dos balanços e das atas em que se fundam e se prova todo o nosso alegado.

A fim de não tornar demasiadamente extensa a presente nota, concluiremos na próxima segunda-feira a análise de responsabilidade dos novos deputados do MDB signatários da denúncia, que deslustram e aviltam os mandatos que receberam do povo goiano.

Goiânia, 7 de janeiro de 1967

As.) Américo Fernandes, Assessor de Imprensa do Govêrno de Goiás.

OFICIALIZADO O INTERÊSSE DA IBAP NA COMPRA DA FNM

Estêve no Rio, sexta-feira, dia 6 do corrente, um dos diretores da INDÚSTRIA BRASILEIRA DE AUTOMÓVEIS PRESIDENTE, com a finalidade exclusiva de oficializar o interêsse daquela emprêsa na compra da Fábrica Nacional de Motores.

O documento na qual a IBAP se coloca entre os interessados na compra da "pioneira", teve caráter de autêntica oficialização, razão porque foi passado em cartório e ali entregue para ser notificada a diretoria da FNM.

Êsse interêsse da Indústria de Automóveis Presidente, que aguarda registro no GEIMEC, cujo órgão já está de posse da mais completa e necessária documentação, é uma autêntica demonstração da confiança dos homens que dirigem a IBAP, no sentido da incorporação definitiva daquela emprêsa, dentre as principais produtoras de automóveis em nosso país.

O fato é deveras significativo, quando se sabe que a IBAP já sofreu uma série infindável de fiscalização e até mesmo inquérito parlamentar.

Os dirigentes da IBAP, face o processo de socialização do capital por êles pôsto em prática, e considerado revolucionário, estão convictos de que essa terá uma forma capaz de reerguer a FNM, e mais, fazer dela uma verdadeira Fábrica NACIONAL de Motores.

IAB Tem Anteprojeto da Carta: Protesto

O Instituto dos Advogados Brasileiros, que no ano passado, se dedicou de corpo e alma ao estudo e aperfeiçoamento das leis, mas não foi ouvido pelo Executivo na hora da sua reformulação, começa amanhã as suas atividades de 1967 com um protesto contra aquela indiferença do Govêrno pondo em debate entre todos os magistrados do país a sua crítica e o seu repúdio à reforma da Constituição e ao modo adotado para outorgá-la à Nação.

No Congresso que programou, reunindo os maiores expressões do Direito no Brasil, será lançado o ante-projeto da Constituição do Instituto, que prega a liberdade de imprensa, a soberania do Júri, a estabilidade dos trabalhadores e assegura ao Judiciário a faculdade de rever, por iniciativa dos lesados, os atos Institucionais e complementares da Revolução, conforme conta o nosso colega Orlando Nóbrega hoje no prosseguimento desta seqüência de reportagens sôbre os grandes acontecimentos da Justiça em 66.

SEMANA DA CONSTITUIÇÃO

O Congresso Nacional de Professôres de Direito e de Juristas, promovido pelo Instituto dos Advogados Brasileiros, começa amanhã, às 21 horas e vai se estender até o dia 14. Terá o nome de «Semana da Constituição».

Encontram-se no Rio, desde ontem, as delegações credenciadas para o conclave pelas Faculdades e Tribunais de Justiça do Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Goiás, São Paulo, Minas, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Brasília.

O tema será exclusivamente a reforma constitucional. Uma comissão especial do IAB, composta dos juristas e professôres Haroldo Valadão, Oto de Andrade Gil, Sobral Pinto, Reginaldo Nunes, Clóvis Ramalhete, Celestino Basílio e José Ribeiro de Castro Filho, elaborou um anteprojeto de nossa lei magna, condensando, em 230 artigos, as sugestões a serem debatidas nas conferências da reunião.

RÉPLICA

O órgão cultural dos juristas teve, em 1966, uma atividade realmente intensa no estudo das nossas leis, em busca de uma contribuição ao govêrno, em seu anunciado propósito de reformar fundamentalmente a legislação brasileira. Tal esfôrço, porém, resultou inútil, pois o govêrno fêz as reformas à revelia dos pareceres técnicos e das atribuições consultivas do instituto. Assim, tornaram-se estéreis as longas e sucessivas sessões dos juristas, destinadas ao exame da reforma dos códigos, especialmente o Comercial e o Civil. O mesmo sucedeu com as sugestões primitivas para a reforma constitucional, confiada a um gru-

(Conclui na 13ª página)

Paulo VI e o Brasil

NO discurso em que agradecia a visita oficial do marechal Costa e Silva, quando esta semana foi recebido em audiência no Vaticano, Paulo VI pôde revelar que conhece o Brasil na base dos seus problemas maiores. O Papa, na alocução objetiva e direta — já agora um documento histórico a demonstrar seu interêsse pelo grande país cristão —, e sem que sugerisse ou censurasse, ergueu como que um plano de trabalho e ação em têrmos altos de configuração para o futuro. "O quadro do que deveria ser o Brasil de amanhã". Não há uma colocação extrema, mas, comprovando seu testemunho, reflete no que disse a afirmação católica de ser sempre indispensável ultrapassar o "plano puramente material" para que uma Nação se concentre em tôrno da organização social. A obstinação tecnocrata e monetarista, essa que determina o sistema econômico com absolutismo, invariàvelmente fracassa e se compromete, por não reconhecer os valôres humanos. Era o humanismo cristão que, aplicado ao Brasil, se reprojetava nas palavras de Paulo VI.

☆

Tôda uma conceituação política, no sentido talvez mais moderno que clássico, se formava nessa preocupação pelo futuro brasileiro. Em sua visão, e a palavra é do Papa, não bastam o pão e o trabalho. Torna-se necessário "o acesso à cultura", para que o Brasil ofereça ao mundo "não apenas engenheiros e técnicos, mas pensadores, escritores e artistas". Essa valorização cultural assim indicada por Paulo VI, sempre esquecida pelos nossos governos, não significa uma censura ou uma crítica aos que teimam em ignorar a fôrça intelectual como base de sustentação e desenvolvimento de um país. Significa um apêlo ao reexame, na verdade a condenação ao unilateralismo técnico, sem dúvida o pedido para a tomada de consciência fora da agressiva sistematização econômica. Uma área inteira do pensamento, que admite a volta à barbarie através da superação da cultura pela técnica, se abriga no que foi o discurso brasileiro de Paulo VI.

E a oportunidade do discurso cresce quando se verifica que, já não figurando no projeto constitucional, a cultura se restringe a uma espécie de gratuidade entre os objetivos dos que governam o Brasil. Os chamados técnicos, agentes de uma especialidade sem percepção para a justiça social e as necessidades do homem, devem ter sofrido um trauma ao ver o Papa situar de tal modo os escritores e os artistas. Os planejadores atuais, debruçados sôbre os organogramas teóricos que respondem pela desesperação do povo, devem saber agora que a nossa realidade não se oculta entre as suas promessas e os falsos cálculos. A simples reivindicação do "acesso à cultura" — e seus produtores são os pensadores, os escritores e os artistas — como que desmascara a estreiteza do processo técnico. A tradição humanista da Igreja, com Leão XIII, Pio XII e João XXIII para não falarmos nos pensadores e escritores católicos, se reacende efetivamente nas palavras de Paulo VI.

Há um caminho de conseqüências no fundo dessa tradição que vem protegendo o mundo do esmagamento pelo unilateralismo técnico. O exemplo dêsse unilateralismo, em retrato dramático, e como que Paulo VI o quisera expor, está em nossos olhos porque no Brasil de hoje. Um estado inteiro de expectativa e desespêro, com um povo em muito trabalho para pouco pão, enquanto os técnicos fazem e refazem as experiências em decretos e leis. A incapacidade de prever, somando desculpas e promessas, prova que essa tecnocracia arrisca tudo — inclusive a ordem social — sem saber ao certo os resultados. A aplicação técnica, contra os fundamentos da Igreja, não se realiza em função do bem-estar social. E isso porque lhe falta precisamente o que Paulo VI entende por cultura.

☆

Uma Nação não subsiste em liberdade quando o envolvimento técnico anula as possibilidades culturais na base da atividade intelectual e da criação artística. O planejamento em bloqueio começa por empreitar, na coação das medidas econômicas, a própria asfixia totalitária. Não conta o homem e nem o que êle representa na configuração do personalismo católico. E os efeitos se distendem para sufocar os veículos de divulgação — e daí o interêsse por uma Lei de Imprensa punitiva —, domar os produtores de cultura, e daí a falta de recursos e meios. O campo de resistência, e não o ignoram todos os regimes totalitários com escora no unilateralismo técnico, tem chão e vida precisamente na cultura. O Papa, em conseqüência, sabia o que inventariava ao reivindicar o "acesso à cultura" e querer um Brasil dando ao mundo pensadores, escritores e artistas.

Mas, se demonstrava conhecer a atualidade brasileira a ponto de recomendar o acesso à cultura como uma das chaves para as soluções dos seus problemas, Paulo VI se valia da oportunidade para, à sombra do nosso país, estabelecer o equilíbrio entre a cultura e a técnica na sociedade moderna. Não há como evitar-se nesse equilíbrio a presença do Estado e dos governos. A especialização deformante, com exemplo no técnico sem formação cultural — responsável pelo unilateralismo técnico —, explica muito da nossa crise atual, com repercussão na própria estrutura social brasileira. Leis punitivas e decretos fortes não salvam uma situação social posta em desesperação pela incapacidade do unilateralismo técnico. O dilema é simples: ou se promove o acesso à cultura, na linguagem de Paulo VI, ou o unilateralismo técnico acaba por esvaziar social e democràticamente o país.

☆

Indiscutível pelo que é mensagem em seu conteúdo, o discurso de Paulo VI não permanecerá apenas como homenagem ao Brasil. Não vingará também porque advertência do Papa para uma Nação de cristãos. Êle mesmo o traduziu como sendo uma visão — a "nossa visão" — para o futuro, o quadro do Brasil de amanhã. Um discurso, em verdade, que mais uniu Paulo VI ao Brasil.

Contra a Jogatina

NO govêrno Jânio Quadros foi proibida a transmissão dos rateios nas corridas hípicas. Boa medida que, entretanto, não durou muito.

Agora, a delegacia do Serviço de Censura da Polícia voltou a proibir as transmissões em questão. Diz-se que a providência foi bem recebida pela direção do Jóquei Clube. E' que as referidas transmissões favoreciam preferentemente aquêles que não se encontravam no hipódromo, tornando assim mais fácil a ação dos chamados «bookmakers», evidentemente lesiva aos interêsses daquela entidade.

Mas o interêsse público, que deve sobrepor-se ao interêsse privado, autoriza decidido apoio à medida por motivos ligados ao imperativo de limitar-se ao mínimo a atração exercida sôbre jogadores em potencial.

A propósito, nota-se que se vêm intensificando os rumôres para a volta do jôgo, a título de incrementar o turismo ou ao apêlo de outros argumentos. Devemos opor a mais firme repulsa a essas investidas que, sem dúvida alguma, se inspiram em inconfessáveis propósitos de grupos desejosos, ou mesmo diretamente interessados, no retôrno à ignomínia dos tempos em que entre nós campeavam os cassinos.

O benemérito decreto baixado, em 1946, pelo então presidente Eurico Dutra deve ser mantido com tôdas as letras. Nenhuma concessão, nenhuma abertura que permita exceções, deve ser tolerada.

Taxas Escolares

EM vez de melhorar, pioram, cada ano, as condições que defrontam os pais no esfôrço para educar os filhos. Aumentam constantemente as taxas cobradas nos colégios particulares, restando aos mais pobres o recurso dos ginásios do govêrno — estaduais ou federais, como o Pedro II e o Colégio Militar.

Mas acontece que, por ser grande a concorrência à matrícula nos estabelecimentos oficiais e comparativamente pequena a capacidade dêles, opera-se, nos exames de admissão, verdadeiro funil, mercê do qual as provas se constituem em autênticos concursos. Concursos cujas dificuldades barram a grande maioria dos candidatos.

A elevação das taxas, nos colégios particulares, resulta, por sua vez, do movimento generalizado de ascensão do custo da vida.

O assunto é da alçada do Ministério da Educação. Não se tem conhecimento de limitações baixadas pelas autoridades responsáveis quanto às taxas que, em certos casos, se afiguram exorbitantes e desarrazoadas. Variando as tabelas segundo o estabelecimento, não se compreende como o Ministério da Educação permite o desnivelamento observado.

Visão Das Crianças

UMA das deficiências mais graves que apresentam certas crianças em idade escolar diz respeito à visão. Educadores e médicos bem sabem em que extensão a miopia precoce e outras anomalias visuais prejudicam o rendimento do ensino.

Deveria funcionar, no sistema escolar, um serviço de verificação capaz de corrigir a tempo tais anomalias. Há inspeções gerais de saúde, é verdade, mas em regra sumárias, não se estendendo na medida reclamada a essas falhas que tanto perturbam o desenvolvimento mental e até psicológico dos educandos.

Numa classe de dezenas de alunos encontrar-se-ão inevitàvelmente crianças portadoras dessas deficiências. Passando muitas vêzes despercebidas aos pais, os leves defeitos de visão podem afetar sèriamente a aprendizagem. E' nesse estágio que começa a fixar-se o poder de observação, com apêlo aos diferentes sentidos, dos quais o da visão desempenha papel de irrecusável importância.

Trata-se de corrigir a tempo as diferentes distorções visuais para que a criança não se acostume a uma visão deformada das coisas que a cercam.

MOMENTO INTERNACIONAL

Vietnam e Negociações

UMA esperança insinua-se quanto à de negociações no Vietnam, depois das declarações do chefe da missão diplomática de Hanói em Paris, Mai Van Bo, sôbre a possibilidade de conversações no caso dos Estados Unidos suspenderem os bombardeamentos.

A reação de Washington foi favorável, embora esperando confirmação oficial por parte do Vietnam do Norte. Hanói, através de uma série de reações simultâneas, de fato, insistiu no mesmo sentido e nos mesmos têrmos do seu representante em Paris, lembrou os 4 pontos do govêrno, já repetidos muitas vêzes, para solução do conflito — entre êles a retirada das fôrças norte-americanas — mas não considerou isso como preliminar para as negociações. Preliminar é o fim dos bombardeamentos.

Como sabemos — segundo declarações de Thant — o govêrno de Hanói, por quatro vêzes tentou negociar com os Estados Unidos e não o tinha conseguido. Isso deu motivo a uma reação forte, a começar pela imprensa e, antes de tudo, o «New York Times», que acabou enviando o seu redator-chefe à Hanói, a propósito, também, dos bombardeamentos efetuados pela aviação à zona da população civil, negados, mas, depois, admitidos em Washington.

As declarações de Thant sôbre a negativa dos Estados Unidos em negociar foram feitas ao semanário «Newsweek». Três tentativas de negociações de Hanói foram feitas em 1964 e outra no início de 1965. Segundo Thant, as primeiras tentativas feitas ainda no tempo de Stevenson, quando era representante na ONU, foram bem recebidas por Stevenson, mas não tiveram aceitação por parte do govêrno norte-americano. O secretário de Estado Dean Rusk, parece ter sido, em tôdas as tentativas, o que mostrou uma linha mais rígida. O problema agora passa, contudo, diretamente, ao presidente Johnson, embora, como é evidente tivesse tido conhecimento de tôdas as anteriores. A rapidez da reação norte-americana pedindo imediatamente confirmação e propondo-se a uma iniciativa para abrir caminho, indica que as condições mudaram, e num bom sentido.

* * *

A reação em Moscou foi favorável às negociações, o que não é de surpreender, primeiro porque a União Soviética quer, de fato, terminar esta guerra, com o lógico receio de que se transforme num conflito mundial, e, segundo, porque Hanói não deu êsse passo sem prévio entendimento com Moscou.

* * *

Naturalmente há vários e complexos problemas, entre êles o da presença, ou ausência, da «Frente de Libertação Nacional» (braço político do Vietcong) nas negociações. E também do govêrno de Saigon.

Pelo momento, não se menciona com caráter definido, estas fôrças nas conversações, mas um desenvolvimento nesse sentido, é possível.

O que importa, no momento, é verificar que uma primeira e, desta vez, real abertura, existe para negociações, que no próprio processo, podem desdobrar-se e abranger todos os outros aspectos ainda obscuros, ou não mencionados, que se relacionam com a solução do problema.

Sem deslizarmos para um otimismo exagerado, podemos, contudo, afirmar que uma nova fase se abre. No caso de um fracasso, seria também uma nova fase da guerra, mais intensa e mais grave. Mas esta hipótese felizmente é a menos provável. As fôrças que dentro e fora dos Estados Unidos desejam negociações, parece estar a ponto de conseguir marcar alguns pontos decisivos. E, neste sentido, os próximos dias vão ser da maior importância nesta segunda guerra do Vietnam, que pràticamente começou logo depois dos acôrdos de Genebra de 1954.

MOMENTO ECONÔMICO

A Taxa de Inflação

A alta de preços ocorrida nos primeiros dias dêste ano parece ter surpreendido as autoridades governamentais. Coincidiu a elevação dos preços com a implantação do nôvo impôsto sôbre circulação de mercadorias, que substitui o impôsto de vendas e consignações. Teòricamente o ICM deve ter incidência menor sôbre o preço das mercadorias do que o IVC. Este era cobrado, em alíquotas que iam até 8%, a cada vez que o produto mudava de dono. O nôvo impôsto é cobrado sôbre o valor adicionado, isto é, a diferença de preços entre o que foi pago pela mercadoria e o que foi cobrado, ao mudar de mão novamente.

Tradicionalmente, o produto agrícola muda de dono várias vêzes, entre o produtor e consumidor final, passando pelas mãos de dois intermediários, pelo menos, o atacadista e o varejista. Neste caso, o impôsto sôbre uma mercadoria vinda de Minas, por exemplo, onde a taxa do IVC era mais alta, era da ordem de 20%. A taxa do ICM é de 15%, cobrada por dentro porém, o que a eleva, na verdade, para 17,6%. Nessas condições, o impôsto atual seria menor. Entretanto, as grandes organizações comerciais de comércio de gêneros hoje compram na fonte os produtos de que carecem. Assim, nesse caso a mesma mercadoria pagava menos de 14%, tendo havido um acréscimo de quase 4%.

Há produtos de artesanato em que o impôsto era pago duas vêzes, o que reduzia a incidência do IVC para pouco mais de 11%. Nesses casos a elevação do impôsto é de quase 7%, sôbre o valor do produto. Vê-se, pois, que nem sempre o impôsto atual é menor do que o anterior. As exceções são até bem numerosas. Não parece justo portanto, lançar ao comércio a acusação de que a alta é um resultado da especulação de comerciantes inescrupulosos. A alteração no IVC já justifica vários casos de aumento de preços. O govêrno está esquecido, porém, de que há outras causas influindo na nova aceleração do ritmo inflacionário, que tinha sido bem moderado em novembro e provàvelmente em dezembro.

Sempre se verificou uma correlação entre as emissões de papel-moeda e a alta de preços. Não importam as causas das emissões. No passado foi o desequilíbrio orçamentário. Em 1965, foram as compras de cambiais de exportação e as de produtos agrícolas com garantia de preço dada pelo govêrno federal, através da Comissão de Financiamento da Produção. Em 1966, provàvelmente a principal causa foi a compra de cambiais, embora não se conheçam ainda dados definitivos. Ora, as emissões de dezembro, mesmo depois dos recolhimentos efetuados no fim do mês, apresentaram um saldo líquido de Cr$ 250 bilhões. Estas emissões, uma vez absorvidas pelo sistema bancário, criam depósitos. Os meios de pagamento aumentam em uma proporção 3,5 vêzes maior do que as emissões, em geral.

Trata-se de poder de compra adicional, que vai disputar mercadorias escassas no mercado. Seria extraordinário que não se registrasse uma elevação dos preços, conseqüente ao aumento do papel-moeda em circulação e dos depósitos bancários. Devemos acrescentar ainda o aumento nominal do poder de compra dos assalariados resultante dos reajustamentos de salários dos últimos meses do ano, quando se renova a maioria dos acôrdos salariais. Adiciona-se ainda o pagamento do 13º salário que representa mais poder de compra adicional e o resultado, em relação aos preços, não deve surpreender pessoas familiarizadas com os problemas econômicos.

Outros reajustamentos salariais devem vir. O funcionalismo será pago com um aumento de 25% no começo de fevereiro, véspera de Carnaval, quando a propensão a consumir é acelerada pelos festejos próprios da época. Em março devemos ter um reajustamento do salário-mínimo provàvelmente na base de 25%. Além disso é preciso não esquecer — e isto é muito importante — que o govêrno criou um meio infalível de alimentar a inflação: a correção monetária. O dinheiro vai continuar caro e os juros do capital de giro constituem uma parcela importante dos custos de produção. Seria surpreendente se os preços se mantivessem estáveis. Isto sim poderia espantar os peritos em matéria econômica. Normal é que a taxa de inflação tome nôvo impulso neste comêço de ano, com tantos estimulantes eficazes.

NOTAS POLÍTICAS

Representantes da ARENA na Comissão Também Repelem Nova Lei de Imprensa

O Congresso, por diversos de seus expoentes, tem reagido favoràvelmente às advertências que os sindicatos, Federações e outros órgãos representativos da imprensa vêm fazendo contra o projeto da nova Lei.

Indicado para compor a Comissão Mista que dará o seu parecer na próxima semana, o vice-líder do govêrno na Câmara, deputado Último de Carvalho, recusa-se a participar dêsse órgão, por entender — foi a alegação — que ali sòmente deveriam estar parlamentares jornalistas ou então juristas. Na verdade, os motivos são outros. O parlamentar mineiro tem ponto de vista firmado contra a modificação da atual Lei: «Nunca vi um cidadão de bem ir para a cadeia com base na atual Lei de Imprensa».

Salienta o deputado Último de Carvalho que, se dependesse dêle, o projeto ou seria retirado do Congresso ou rejeitado, porque, no seu entender, não há o que modificar no diploma em vigor. Mas a ser votado o projeto, acha indispensável que se façam muitas e profundas modificações na proposta do govêrno.

Tal como o vice-líder Último de Carvalho, quase todos os demais membros da Comissão que representam a ARENA estarão lá por imposição de seus líderes. Não concordam com a proposta do govêrno e, por isso, não desejam sofrer o constrangimento de votar contra o Poder Executivo que defendem e, muito menos, aprovar uma lei que êles próprios declaram autoritária.

Vê-se, assim, que a tese de rejeição sumária do projeto ganha corpo. Antes de embarcar para São Paulo, o vice-presidente do MDB, deputado Franco Montoro, declarou que está disposto a liderar uma campanha no seio da sua agremiação com vistas à rejeição do projeto, seja pelo voto contrário, seja pela obstrução. Está convencido de que não haverá dissensões nesse sentido em seu partido e espera contar com o apoio de largas correntes da ARENA.

Enquanto isso, continuam chegando a Brasília, entregues aos líderes Vieira de Melo e Raimundo Padilha, sugestões dos sindicatos de jornalistas de todo o país.

De um modo geral, opinam essas organizações pela rejeição do projeto, mas o senador Moura Andrade, mudando o calendário de votação da Constituição, por achar que a Lei de Imprensa não poderá ser votada nem antes nem concomitantemente, abre outra perspectiva, que é a da sustentação de inconstitucionalidade ao projeto do govêrno.

Por sua vez, os líderes Raimundo Padilha e Daniel Krieger esforçam-se em declarar que não há da parte do govêrno nenhuma intransigência, podendo o projeto ser livremente emendado. Asseguram que o govêrno deseja apenas manter dois pontos fundamentais na Lei, entendendo serem êles do interêsse da própria classe: liberdade e responsabilidade.

No fim da noite de anteontem, reunidos sob a presidência do jornalista Arnaldo Ramos, os profissionais de Brasília resolveram, unânimemente, recomendar a rejeição sumária do projeto.

REELEIÇÃO DE AURO AMEAÇADA

A luta já deflagrada nos bastidores da Câmara, em tôrno da nova Mesa dessa Casa do Congresso, está tornando cada vez mais difícil a posição do senador Auro de Moura Andrade como candidato à reeleição na presidência do Senado.

Moura Andrade é realmente candidato, mas não pretende quebrar lanças para sê-lo. Deseja, em verdade, que surja um movimento espontâneo em defesa do seu nome, sem necessidade de que êle proceda a qualquer articulação. Não quer ser candidato de si mesmo, mas de seus pares. E isso porque se sente constrangido em pleitear um pôsto que vai minguar de importância, com a transferência da presidência do Congresso para o vice-presidente da República. Ficará satisfeito se fôr reeleito, mas não se aborrecerá muito se não o fôr, em tais circunstâncias, com a significação do pôsto reduzida pela reforma constitucional.

Conhecendo êsse estado de espírito do presidente do Senado, alguns deputados paulistas passaram a manobrar no sentido de fortalecer a reeleição do presidente da Câmara, sr. Batista Ramos. Ainda há dias, o sr. Franco Montoro dizia enfàticamente: «São Paulo não pode perder o contrôle do Congresso». Desde então se intensificou o trabalho de certos elementos da bancada paulista em favor da reeleição da Mesa atual da Câmara, com uma única alteração: a entrega da primeira secretaria ao mineiro Último de Carvalho.

Os paulistas não querem perder tudo de uma vez e, como estão sentindo o drama de Auro, tratam de jogar pela conquista da presidência da Câmara. E com êsse jôgo se avolumam naturalmente as dificuldades de Auro, abrindo perspectivas para que desponte como seu sucessor o senador Gilberto Marinho.

«Compensação Pelo Prêmio» de Adauto

Os próceres paulistas que defendem a reeleição de Batista Ramos estão agindo com muita habilidade e aproveitando também o episódio da nomeação do deputado Adauto Lúcio Cardoso para o Supremo Tribunal Federal, a fim de anular a tese da escolha do candidato da ARENA pelo critério regional, defendido pelos nordestinos Ernâni Sátiro, Rui Santos, Arruda Câmara e Djalma Marinho.

Representantes de outros Estados sulinos fazem côro com os paulistas, como o gaúcho Ari Alcântara, quarto-secretário, considerando a reeleição da Mesa atual como uma justa compensação diante da nomeação de Adauto, apontada como prêmio à rebeldia demonstrada no episódio das últimas cassações de mandatos de deputados federais.

A tese da compensação com a reeleição vem de merecer apoio significativo de outro membro da Mesa, o maranhense Henrique La Rocque, segundo-secretário, que se manifesta inteiramente de acôrdo com o gaúcho Ari Alcântara, dizendo que a atual Mesa diretora se expôs ao máximo no caso que motivou o recesso parlamentar e não deve agora ser punida com a sua substituição por uma outra.

Último Retira Apôio a Bonifácio

Fato sumamente expressivo na batalha da Mesa da Câmara tem como protagonista o deputado Último de Carvalho. Igualmente, defende a reeleição da Mesa atual, hipótese em que nela ingressaria como primeiro-secretário na vaga do sr. Nilo Coelho, eleito governador de Pernambuco.

O representante mineiro disse ao «DN» que havia assumido com o deputado José Bonifácio o compromisso de lhe sufragar o nome para presidente da Mesa, mas, agora, está esperando o seu correligionário da ARENA para lhe pedir a liberação de tal compromisso.

Frisa Último de Carvalho: «Desejo votar no deputado Batista Ramos para presidente e pela manutenção dos demais membros. É meu dever como revolucionário que sempre fui prestigiar os companheiros que não abandonaram a Revolução quando justamente ela precisou dêles».

Mesa Ficou Muito Mal

Para o deputado Último de Carvalho, a Mesa atual ficou muito mal com a nomeação do deputado Adauto Cardoso para o Supremo, por se haver manifestado unânimemente contra o então presidente da Câmara, que se rebelara contra um ato do govêrno, que, por sua vez, se baseara nos Atos Institucionais para determiná-lo.

«Vem agora o presidente da República — acrescenta o vice-líder do govêrno — e confere ao sr. Adauto Cardoso um atestado de reputação ilibada e notável saber jurídico. Por outras palavras, declara que êle, com o notável saber jurídico que reconhece, estava certo quando se levantou contra o govêrno no episódio das cassações. No seu entender, a Revolução aceitou o julgamento feito pelo deputado Adauto Cardoso quanto aos Atos Institucionais, quando disse que êles não prevalecem mais».

Govêrno de Goiás Arrasa Opositores

As respostas que estão sendo dadas diàriamente aos deputados do MDB de Goiás pelo secretário de imprensa do governador daquele Estado são consideradas arrasadoras pelos círculos políticos em Brasília.

Como se recorda, nove dos 18 deputados estaduais da oposição de Goiás entraram recentemente com um pedido de impeachment contra o governador Otávio Lage. Fundamentaram o pedido, pràticamente, abandonando-o depois, com 10 acusações.

Essas acusações estão sendo refutadas, uma a uma, diàriamente, pelo jornalista Américo Fernandes, secretário de imprensa do governador, cujos «argumentos mostram de maneira irrecusável o engôdo dos oposicionistas goianos ao povo daquele Estado», segundo os deputados Lisboa Machado e José Ludovico, êste presidente da ARENA de Goiás.

Bilac Não Crê em Terceiro Partido

Há muita curiosidade em tôrno da esticada que o sr. Carlos Lacerda deverá fazer a Paris, nos próximos dias, após o seu nôvo encontro com o sr. Juscelino Kubitschek, em Lisboa.

Todos querem saber se o ex-governador carioca se avistará com o embaixador Bilac Pinto, que, ainda recentemente, palestrando com elementos da comitiva do marechal Costa e Silva, declarou não acreditar na formação de novos partidos no Brasil, frisando que nem governistas nem oposicionistas têm interêsse em abandonar a ARENA e o MDB, cuja sobrevivência o ex-presidente da Câmara considera inevitável.

Bilac, nessa mesma ocasião, disse que a Constituição que está sendo votada «é um marco decisivo na história política do Brasil e vai durar, porque a durabilidade de uma Carta nada tem a ver com o processo de sua votação».

SINAL ABERTO

Das Variações da Semântica na Política

Quando da instalação da atual sessão extraordinária do Congresso houve grande controvérsia em tôrno do "quorum" para abertura dos trabalhos.

De debate em debate, com a participação de todos os líderes, surgiu o problema da conceituação de "recinto", que o deputado Pedro Aleixo queria que abrangesse todo o edifício do Congresso, para efeito de contagem do número de parlamentares que lá se encontravam mas não queriam entrar no chamado "plenário" para formação do "quorum". O vice-presidente eleito, para justificar essa ampliação do conceito, invocou nada menos de sete Dicionários.

Mas o senador Moura Andrade não aceitou essa evolução semântica e foi categórico, dizendo que "recinto" é onde se realizam as sessões, espaço privativo dos congressistas para suas deliberações em conjunto.

O oposicionista Hermógenes Príncipe, glosando o episódio, observou: "Curiosa a semântica do govêrno: quer abrir ou ampliar uma coisa que todos os dicionários lidos por Pedro declaram que é "espaço fechado" e, ao mesmo tempo, reduzir ou fechar outra coisa cuja grandeza só se mede pela plenitude [illegible] respeito à dignidade humana — a Liberdade".

Paulo VI Condena Revolução: Só Pode Trazer Cortejo de Violência

VATICANO, 7 — «A revolução geralmente traz todo um cortejo de injustiças e sofrimentos, porque a violência, uma vez desencandeada, é difícil de controlar e ataca tanto a pessoa como a estrutura social», disse, hoje, Paulo VI, falando, na Santa Sé, ao corpo diplomático.

Acrescentou o Papa, na alocução que, geralmente, se realiza no dia de Natal: «Quanto ao que nos diz respeito, não cessaremos — e vós o sabeis melhor do que os outros — de trabalhar, dentro dos nossos meios, por uma paz justa e duradoura».

ENTRE EXTREMOS

Falando ao corpo diplomático, disse, Paulo VI que a Igreja não poderia omitir-se das coisas terrenas porém procurava amar e servir a sociedade entre os dois extremos».

A Igreja não poderia aprovar aqueles que procuram promover a justiça, a paz e a felicidade na terra «por meio de violenta subversão da lei e da ordem social», afirmou

REMÉDIO DE MALES

«A Igreja esforça-se, naturalmente, em realizar uma **revolução**, se por tal se compreende a mudança na mentalidade ou uma profunda modificação da escola de valôres», acrescentou Paulo VI «Esta não é, aos olhos da Igreja, a solução capaz de remediar os males da sociedade».

Tais declarações foram feitas em resposta às tradicionais homenagens que lhe são prestadas por ocasião do Natal, pelos diplomatas. Não pudera, êste ano, celebrar a missa do galo para êles, na Capela Sistina, como de hábito, por ter decidido prestar um especial confôrto ao povo de Flarença, vítima de recentes inundações.

LUTA PELA PAZ

O Papa, mais uma vez afirmou que continuaria a trabalhar em prol da paz no mundo. «Quanto ao que nos diz respeito não cessaremos — e vos o sabeis melhor que os outros — de trabalhar dentro dos nossos meios poro uma paz justa e duradoura».

Agradeceu aos diplomatas a cooperação dada aos seus esforços, que se têm centralizado, principalmente em apelos e movimentos por trás dos bastidores, para cessar a guerra no Vietnam. (R)

DIÁRIO DE BRASÍLIA

DE ROUPA NOVA O PROJETO DA NOVA CARTA

Otacílio Lopes

Os interêsses do govêrno e o instinto de sobrevivência da oposição concorreram para que o projeto de revisão constitucional não fôsse vencido na comissão especial por decurso de prazo. O acôrdo tácito que se firmou entre as duas correntes teve em vista o futuro e a feição do que será a nova carta que já esta delineada na tônica em que se constituiu o capítulo dos direitos e garantias individuais.

A liderança Krieger e a impossibilidade da oposição comandar uma ofensiva, premiada pela inferioridade de número e diante da exigüidade de prazos, respondem em grande parte pelo que foi conseguido. A resultante de todo o esfôrço, chega ao Plenário em têrmos muito diversos do projeto de cuja originalidade gabava-se o ministro da Justiça. O Executivo está no vértice do projeto que será aprovado, mas no que toca aos cidadãos comuns, aos homens simples da República, consignou-se enfim a nomeação de uma série de direitos e garantias que continuarão preservadas, ainda que na prática não de todo respeitadas.

AINDA UMA VEZ KRIEGER

Em companhia do presidente da Rebública viajou para o Rio de Janeiro o senador Daniel Krieger, que foi o centro das combinações. Convenceu-se o presidente da ARENA que uma constituição que não tivesse a participação de todos não seria senão um instrumento privado de poder, a imposição de uma facção que dispuzesses do poder militar como base de arbítrio e violência. Venceu na batalha a pertinência do ministro Carlos Medeiros da Silva e quem disse, em presença do presidente da República, que em sua memória estavam presentes os acontecimentos de 1937 — êle, Krieger, não aceitaria uma nova polaca a pretexto de fortalecer o Executivo

O senador Daniel Krieger resignaria aos postos de comando se vitoriosos fôssem os pontos de vista do ministro Carlos Medeiros da Silva. Sabia o presidente da República e — diga-se em seu louvor — foi compreensivo.

HERCULINO SÓ COM O CANUDO

O deputado João Herculino foi sondado para disputar a liderança oposicionista na Câmara. Desestimulou, porém, as investidas:

— Estou ainda no quarto ano de Direito. Só disputaria a liderança com o canudo na mão.

A DECEPÇÃO DE DINARTE

Ninguém mais decepcionado que o senador Dinarte Mariz em face da derrota da sua emenda que mandava vincular dois por cento na receita tributária do país às instituições religiosas para obras de assistência social. Dinarte levava na certa a aprovação da emenda, mas na última hora em face de um pedido de destaque do deputado Adauto Cardoso viu as suas esperanças perdidas. Dinarte sabe a quem deve a derrota e espera na volta

PROMOÇÕES NO ITAMARATI

A corrida no fim de semana é para as promoções no Itamarati, onde pontifica o critério de uma figura insuspeita, o embaixador Pio Correia, notabilizado pela isenção política.

Os Princípios e os Fatos

PEDRO DANTAS

UMA receita para acabar com a corrupção, para acabar com a subversão e para impedir que subversivos e corruptos voltem a conquistar o poder, colocando-os definitivamente fora de condições de ludibriar a lei e a Nação — eis o problema que a Revolução não conseguiu resolver. Convenhamos que é, com efeito, dos mais intrincados. Não pode haver mais exasperante quebra-cabeça político. O malôgro da Revolução, no caso, nada tem, portanto, de estranhável ou surpreendente. Para resolver o problema, não bastam ingênuas proibições legais. A luta contra tais inimigos do regime transfere-se, inevitàvelmente, do campo jurídico-político para o dos serviços de «inteligência», tipo 007.

É fácil compreender por quê. Proibições legais e mecanismos de defesa do regime existem, sempre existiram, não havendo maior dificuldade em seu aperfeiçoamento. Mas acontece que a subversão e a corrupção trabalham de mãos dadas, disfarçadamente, sob falsa identidade, fazendo-se passar por agentes dos que as combatem, no intuito de escapar à sua ação e, afinal, vencê-los, revelando-se, então, sob sua verdadeira figura. O problema, portanto, é desmascará-las, a fim de que contra elas se possa promover a ação defensiva de mecanismos protetores que as detenham e lhes apliquem as sanções existentes.

Podem, legitimamente, ascender ao govêrno os subversivos e corruptos? É evidente que não, mesmo sem a reforma revolucionária da legislação. Podem ficar impunes e continuar no exercício dos respectivos cargos ou funções, os cidadãos que dêles se utilizem no sentido de favorecer a subversão ou a corrupção, ou ambas, ou, ainda, de praticá-las, com infidelidade aos mandatos recebidos e aos compromissos prestados solenemente? Também é claro que não. O que, todavia, é bem menos evidente, é o modo pelo qual se consiga assegurar eficácia às defesas, proibições e sanções existentes, quando a ordem de agir é acionada por um sistema de cordéis enfeixados nas mãos, exatamente, dos que lhes deveriam sofrer a ação repressiva. Quando os bandidos assumem a chefia da polícia, o leitor já viu: é fogo, seu môço.

O caso é êsse. A dificuldade é essa. Assim sendo, está visto, igualmente, que não há reforma constitucional que nos assegure contra os riscos de repetição do que se passou no país entre 1950 e 1964. Elabore-se a Constituição mais previdente, organize-se o Estado mais aparelhado e mais forte — tudo pode ser em vão. Tôdas as defesas podem ser contornadas e inutilizadas pela traição dos infiéis, capazes de tudo aceitar para se infiltrarem no poder e manobrá-lo, em seguida, a seu talante, no sentido convinhável à sua causa e não à causa do regime, que, pelo contrário, será destruído. É como se o pistoleiro, peitado para certo homicídio, começasse por obter o emprêgo de guarda-costa da indigitada vítima.

Aí é que entram as aventuras tipo 007, «Danger Man» e outras do mesmo gênero. A luta ganha o terreno dos fatos, onde tudo se complica ao extremo, ao passo que a hipótese será das mais simples, se nos ativermos ao puramente jurídico. Mesmo assim, uma base jurídica sòlidamente implantada, na Constituição e nas leis, é indispensável no êxito da tentativa de se deslindar o mistério e o gravíssimo perigo da infiltração dos inimigos da ordem vigente no sistema de proteção dessa mesma ordem. O assunto, por sua inexcedível importância, merece acurado exame, para o qual nos propomos a trazer aqui uma primeira e modesta contribuição.

Vale a pena tentar, embora corra o risco de tornar-se fastidiosa a sistematização de algumas idéias fundamentais, capazes de encaminhar a uma solução. Começaremos por analisar as causas da crise institucional em que tem vivido imerso o país, desde a sucessão do presidente Dutra. A breve revisão dos fatos nos fornecerá, supomos, os elementos primordiais, indispensáveis no esclarecimento de uma situação que ameaça prolongar-se ainda e sôbre a qual têm discorrido tantos, com tanta insensatez.

CORÇÃO VÊ OS PRAZERES LEVANDO OS HOMENS AO TÉDIO

Uma vida tranqüila, em constante procura de Deus, é o que recomenda o professor Gustavo Corção, como meio de combater a falta de espiritualidade do mundo moderno, onde o tédio é uma das conseqüências imediatas da avidez e apêgo aos prazeres, em troca dos quais os homens perderam o verdadeiro sentido da existência.

O pensador católico esclarece ter sido Jacques Maritain o responsável, através de seus livros, por sua conversão religiosa, e que o filósofo francês, embora afastado do rebuliço do mundo, na comunidade religiosa de Toulouse, sente as transformações da humanidade, analisando-as, agora, no livro «Le Payson de La Garonne».

DIANTE DO MUNDO

«Nesta obra — frisa o professor Corção — Maritain, após comentar a marcha dos processos históricos atuais em duas direções: riqueza e bondade de um lado, e maldade e probreza do outro, faz apreciação sôbre as atitudes do meio católico, em face da loucura contemporânea».

«Tais comentários são acentuados no capítulo «de joelhos diante do mundo», onde Maritain destaca o abandono da doutrina cristã. Diz êle: «No meio católico existe tôda uma corrente cuja atitude espiritual traduz uma espécie de idolatria, diante do mundo, com o abandono das notas essenciais da doutrina cristã».

SALVAÇAO

Essas notas, analisadas pelo professor Corção, são as seguintes: abandono da idéia de vida eterna, inerente ao pensamento católico; abandono da Cruz, e deposição da idéia de santidade. Na primeira, subtende-se terem os homens preferido a realização do mundo moderno, em troca do paraíso, cuja localização, para êles, é o próprio universo em que vivem, com todos os seus prazeres.

«Por abandono da idéia de santidade, continuou — entende-se ter a Igreja por missão santificar e salvar almas, não devendo se preocupar em resolver estruturas sócio-econômicos. Finalmente, por abandono da Cruz, entende-se o descaso de muitos, inclusive sacerdotes, pela salvação, em troca da preocupação pelos problemas modernos».

RENUNCIA

«A Cruz — salienta o filósofo — dá idéia de contradição e de renúncia. Contradição por representar o escândalo dos gentios esperando que o Messias se apresentasse glorioso, em poder temporal. Ao contrário, êle se apresenta pobre e crucificado. Também, é renúncia às coisas do mundo, pondo-as de lado, por uma vida eterna».

«Assim — frisa o professor Corção — se os sacerdotes, mesmo que honestamente, se dedicassem ao bem comum temporal, estariam se furtando à sua missão principal: salvar almas. Se isso é esquecido, sob o pretexto de lutarem pelo desenvolvimento, estamos diante de um grave problema».

TÉDIO

Gustavo Corção converteu-se ao catolicismo em 1939, por influência da obra «Réflexion sur L'intelligence e sur sa vie propre», de Jasques Maritain. Por influência de outro filósofo, G. K. Chesterton, veio a escrever seu livro «A descoberta do outro», no qual analisa o problema do conhecimento.

Para êle, o tédio não é o chamado mal do século XX, que sofre, principalmente, de falta de espiritualidade. «O tédio — acrescentou — é apenas o resultado da avidez e da sofreguidão pelos prazeres, em troca dos quais os homens perderam o sentido da vida. Assim, por haverem-no perdido, vivem a se perguntar: Para onde vamos? De onde viemos? O que somos?»

DOENÇA DE AMOR

«A doença do mundo moderno — prosseguiu — é um mal de amor. A gente tem de procurar a salvação da alma, em Deus. Mesmo para os não católicos isto é fácil, através de uma vida tranqüila, baseada na idéia de santidade». Concluindo, o professor Gustavo Corção afirmou que Jacques Maritain, vive atualmente, na comunidade religiosa de Toulouse, França.

ATÉ PURGATÓRIO INTERESSA A ANGLICANOS E CATÓLICOS

ROMA, 7 — Durante cinco dias, estarão reunidos, na Lombardia, numa casa de retiros, dez teólogos católicos romanos e onze anglicanos, procurando uma linha comum que supere as divergências entre os dois setôres, no que é considerado um dos maiores esforços pela reunificação da Igreja de Cristo.

Vários pontos que têm desafiado tôdas as tentativas de reaproximação estarão em debate, destacando-se a infalibilidade e o primado do Papa, o dogma da Imaculada Conceição, a natureza da Eucaristia, a existência do purgatório, o celibato do clero e a validez das ordens do sacerdócio anglicano.

GÊLO QUEBRADO

Serão estas as primeiras conversações, desde a reformulação que visou reunificar os 550 milhões de católicos e os 45 milhões de anglicanos episcopais. Os teólogos conviverão durante cinco dias em Gazzada na planície setentrional da Lombardia. As conversações, de segunda a sexta-feira, conduzirão a um relatório confidencial para Paulo VI e para o arcebispo Michael Ramsey, de Cantuária.

O gêlo já foi quebrado, para o contato entre as duas Igrejas, quando o arcebispo Geoffrey Fisher, de Cantuária, visitou João XXIII, em novembro de 1961.

ROMPIMENTO

Os católicos são chefiados pelo bispo holandês Jan Willebrands, do secretariado Pró-Unidade Cristã do Vaticano. A equipe inclui o bispo Charles Helmsing, de Kansas City, teólogos da França, Canadá, Tanzânia, India e Grã-Bretanha. Teve de ser encontrado um substituto para Charles Davis, ilustre teólogo inglês, que, recentemente, rompeu com a Igreja católica.

Entre os pontos em que os dois lados divergem estão os seguintes: A infalibilidade e o primado do Papa; a natureza da presença do Cristo na Eucaristia; a concepção Imaculada e a Ascensão Corporal da Virgem Maria aos Céus; o culto dos Santos; a prática das indulgências; a existência de purgatório; tradição em adendo à escritura, como fonte de revelação cristã; celibato do clero; a validez das ordens do sacerdote anglicano; os casamentos mistos. (P).

IBGE já Deu Atlas: Acabaram Desmandos

O ano de 1966 findou com uma demonstração positiva da reestruturação do IBGE, que sofreu, como os demais órgãos da administração pública, os efeitos dos desmundos que deram causa ao movimento de 31 de março, disse, ontem, no Laranjeiras o marechal Aguinaldo José Sena Campos, na entrega ao presidente Castelo Branco, do Atlas Nacional do Brasil.

Acrescentou o presidente do Instituto, que a obra, composta de 50 fôlhas, é um empreendimento que nobilita os geógrafos e cartógrafos nacionais, em particular o Conselho Nacional de Geografia, elaborada por uma centena de técnicos, durante três anos, tornará mais bem conhecido o país e representa inclusive o cumprimento de obrigações assumidas com a União Geográfica Internacional.

Referindo-se ainda à reestruturação do IBGE, revelou o marechal Aguinaldo Sena Campos que o Conselho Nacional de Estatística, sob a responsabilidade do professor Sebastião Aguiar Aires, lançou com antecipação o «Anuário Estatístico do Brasil», em novembro, marco de sua atividade em todo o país. Comparado com os outros, êsse anuário — acrescentou — vem demonstrar o progresso nesse ramo de suas principais atribuições. Salientou as atividades do Serviço Nacional de Recenseamento, da «Escola Nacional de Ciências Estatísticas que formará no princípio dêste ano 25 estatísticos e finalmente do Conselho Nacional de Geografia, René de Matos, cujo resultado de seu trabalho era o «Atlas Nacional do Brasil», que passava às mãos do presidente da República, e que muito representava para o conhecimento das nossas possibilidades nos campos político, administrativo, físico, demográfico, econômico e cultural.

EMISSÃO DE TÍTULOS TEM SUBSTITUTIVO

A Comissão de Justiça apresentou, ao plenário da Câmara substitutivo ao projeto de lei, de iniciativa do govêrno, que dispõe sôbre medidas repressivas de emissões ilegais de títulos cambiais.

O deputado José Barbosa, relator da matéria, leu o parecer da Comissão, que se manifestou pela total inconstitucionalidade do projeto, por ser retroativo e criar privilégios contrários ao princípio da igualdade de todos perante a lei.

CASO MANNESMANN

O objetivo principal do projeto do Executivo era assegurar aos portadores de títulos emitidos em nome da Siderúrgica Mannesmann defesa contra a desvalorização da moeda. O substitutivo do texto original, estabelelecendo, porém, regras relativas a títulos do mercado paralelo e à correção monetária para os que fôrem liqüidados com atraso, bem como para outras obrigações não atendidas com pontualidade.

ASSINATURA E' PERIGO

O projeto do Executivo, segundo parecer da comissão, continha disposição altamente reprovável e perigosa para as emprêsas em geral, uma vez que estabelecia, retroativamente, a validade de títulos emitidos irregularmente com uma só assinatura de diretor, mesmo quando os estatutos contivessem a exigência, hoje generalizada, de duas assinaturas. Se tal dispositivo viesse a se transformar em lei, qualquer emprêsa estaria sujeita a ser surpreendida pela obrigação de pagar títulos emitidos em seu nome por diretor sem podêres para assumir tais compromissos. O substitutivo da Comissão de Justiça eliminou essa possibilidade, e diante de sua apresentação, o presidente da Câmara retirou o projeto da ordem do dia e o enviou à Comissão de Finanças, que deverá emitir parecer sôbre êle na próxima sessão.

Presos Oficiais de Natel

SÃO PAULO, 7 — O comando da Fôrça Pública do Estado de São Paulo determinou a prisão do coronel Aureo Catana, que chefiava o gabinete militar do governador Laudo Natel, e de vários oficiais que integravam o mesmo gabinete. Os oficiais solicitaram exoneração por não concordarem com a mensagem que o governador enviou à Assembléia Legislativa, favorecendo os portadores de doenças infecto-contagiosas e inutilizados para o serviço público.

Casamento 30 Anos Depois

A princesa Margriet e seu noivo Pieter van Vollenhoven, que vão casar no dia 10, aí estão felizes, mostrando um sorriso para os holandeses e para o mundo. O casamento será na Grote Kerk — a Igreja Grande — cujas origens datam de 1280. Haia está preparada para ver a repetição do terceiro casamento real do século naquele templo: o de Guilhermina foi em 1907, o de Juliana em 1937 e, agora, o de Margriet. Sempre 30 anos depois.

Eis Como se Paga o Complexo ICM

O «Diário de Notícias» divulga hoje, as instruções sôbre o recolhimento do Impôsto de Circulação, dando todos os cálculos para a aplicação da alíquota de 15% nas notas fiscais emitidas, a partir do dia 1º, incluindo os 3% do tributo relativo aos municípios.

A redução do ICM, conforme o artigo 20º da Lei 5 172/66, que criou a Reforma Tributária, não será permitida, quando fôr levado em conta a utilização ou consumo, excetuadas as usadas na comercialização e no processo de industrialização e para integrar o ativo fixo das emprêsas.

REDUÇÃO

Pelo artigo 20º da Lei 5.172/66 não será permitida a redução do impôsto nos seguintes casos:

1) Para integrar o ativo fixo do estabelecimento; 2) utilização ou consumo excetuados, as usadas na comercialização ou processo de industrialização; 3) que integre produtos cuja saída não esteja sujeita ao impôsto ou para o consumo no processo de sua industrialização; 4) para comercialização quando suas saídas não estejam sujeitas ao impôsto; 5) quando a documentação fiscal fôr inidônea ou tenha em destaque o valor do impôsto pago sôbre a operação de que decorreu a entrada ou, ainda, quando o impôsto tiver sido calculado em desacôrdo com as normas da lei; 6) quando não tenha sido registrado no livro próprio, no período em que entraram no estabelecimento, ou no período em que foram adquiridas; 7) a título de devolução feita por particular ou produtos em virtude de garantia, quando o retôrno ocorrer dentro de 30 dias, contados da saída ou quando não houver prova cabal da devolução; 8) a título de devolução feita por contribuinte que não tiver pago o impôsto na devolução, ou quando esta ocorrer 30 dias contados da saída.

CÁLCULO

O artigo 20º é composto de 8 itens e, em seguida, de mais 7 parágrafos que dizem respeito à dedução do impôsto e que são casos menos comuns, que os interessados encontrarão na lei.

Em tôdas as notas fiscais emitidas, a partir de 1º de janeiro dêste ano, o Impôsto de Vendas e Consignações sôbre o total deverá ser calculado na base de 15% e o valor correspondente ao nôvo tributo, elaborado em cada nota, terá de ser colocado ou depois do valor, sem poder ser adicionado na nota.

Estabelecendo o Ato Complementar 31/66 a cobrança pela totalidade, ou seja, 15%, o Estado é obrigado a recolher e depositar mais 3% sôbre o tributo para os Municípios.

ESTOQUES

Uma das medidas urgentes para os contribuintes é o levantamento do seu estoque de 31 de dezembro de 66, uma vez que deverá ser entregue aos setores econômicos do govêrno até a primeira quinzena de fevereiro de 67, obedecendo estas normas: 1) os estabelecimentos que adquiriram produtos industrializados sujeitos ao IVC, constantes de nota fiscal, emitidas entre 1 e 31 de dezembro do ano passado, deverão relacionar os saldos dos produtos existentes dessas compras, em separado, não os incluindo no levamento do item I; 2) os estabelecimentos industriais procederão da mesma forma como foi exposto no número «1», em relação às matérias-primas sujeitas ao tributo, que foram adquiridas por Nota Fiscal de 1 a 31-12-66; 3) os produtos adquiridos, em dezembro (em trânsito) e que entraram após dezembro, serão computados sòmente, até o limite do impôsto sôbre o valor dos produtos do mesmo capítulo existentes em estoques daquela data.

PAGAMENTO

As indústrias que, nos meses de janeiro e fevereiro, tiverem créditos de impôsto inferiores, em média a 40% do valor do total dos débitos, poderão pagá-lo em duas parcelas sendo a primeira dentro de 5 dias, contados da data prevista para cada apuração e a segunda nos 60 dias seguintes ao encerramento do período em que fôr devido e de acôrdo com a seguinte tabela:

Estabelecimentos Industriais cujo Crédito Fiscal representa em Média	Parcela de Impôsto a ser pago dentro do prazo de 60 dias
a) menos de 10% do impôsto devido ..	50%
b) mais de 10% até 20%	40%
c) mais de 20% até 30%	30%
d) mais de 30% até 40%	20%

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

O Regresso de Sodré

PAULO ZINGG

AMANHÃ desembarcará em São Paulo o governador eleito Abreu Sodré, regressando de viagem que o levou à Europa Ocidental, aos Estados Unidos e ao Japão. Nessa excursão o futuro chefe do Executivo paulista auscultou o pensamento internacional a respeito do Brasil das perspectivas do seu desenvolvimento econômico, incluindo as possibilidades de financiamento de importantes obras no Estado, entre as quais cumpre destacar a usina da Ilha Solteira, no rio Paraná.

Encontra o governador uma situação política mais consolidada e mais estável. O presidente Castelo Branco impediu a desagregação da Arena, e do próprio MDB, mantendo as direções partidárias, o que afastou do governador a preocupação com êsse problema, que ameaçava a estrutura parlamentar e política em que se baseou a sua eleição e o pleito legislativo de 15 de novembro. Sodré poderá decidir quase em paz o problema da mesa da Assembléia Legislativa e evitar a pressão parlamentar na composição do seu secretariado e na direção das grandes autarquias.

A primeira escolha certa para o secretariado, a do deputado Herbert Levi para a Agricultura, repercutiu muito bem. Trata-se de parlamentar de grande experiência e de um administrador de emprêsa, e que, nos últimos anos, tem estudado a fundo o problema dos preços mínimos para a lavoura. No meio agrícola, Herbert Levi, tem obtido muita simpatia e foi votado em todos os municípios do Estado. Aspirante ao govêrno, candidato oficial da antiga UDN e do PL, e disputando depois a prévia da ARENA, acatou o seu resultado e cerrou fileiras em tôrno de Sodré. Assim sendo, em têrmos administrativos e políticos, a designação de Levi para a Agricultura e feliz e obteve a aprovação da opinião pública.

Não há ainda definições sôbre outros nomes. Técnicos como Iassuda e Válter Leser parecem ser os escolhidos para Obras e Saúde, Arrobas Martins deve ser o designado para o Planejamento. Hélio Mota, um companheiro de tôdas as horas, deve ir para a Casa Civil. Para a imprensa, o jornalista Ênio Pesce apresenta o gabarito indispensável. E um homem inseparável, Oscar Klabin Segall, é o indicado para secretário do governador.

As decisões de Sodré já foram tomadas e deverão ser divulgadas logo após a sua chegada. Seus planos de govêrno estão quase prontos e dependem apenas de sua aprovação final. Tudo parece caminhar para o cumprimento da determinação do governador: no dia 31 de janeiro, o govêrno deverá estar completo e pronto para executar seus planos. Sodré não quer perder tempo.

REFORMA É BÔA: SÓ ICM DEVE SER REFORMULADO

Falando sôbre a reforma tributário, o sr. Gervásio Inoue, presidente da Aliança Brasileira de Cooperativas, disse que ela é excelente, pois vem trazer grandes benefícios ao programa de estabilização econômica, objetivo principal do govêrno.

Mas acrescentou «que a mecânica da cobrança do Impôsto de Circulação de Mercadorias deve ser reformulada, não devendo recair o recolhimento dêste tributo, na sua primeira operação, nos produtos «in natura» de origem agropecuária, uma vez que êstes são insignificantes.

NÃO PREJUDICA

Frisou, ainda, que uma revisão quanto à cobrança do ICM não causa prejuízos ao erário público, mas, ao contrário, simplifica a arrecadação, dispensando a necessidade de montagem de um aparelho arrecadador complexo e de resultados duvidosos.

Acrescentou que será muito difícil, principalmente para os pequenos lavradores, manter escrituração sôbre suas produções, cujos preços, na maioria das vêzes, oscila, impedindo, assim, uma estimativa certa para a taxação do ICM. A maioria dêsses pequenos produtores agrícolas não estão capacitados a examinar a lei e o elevado número dessa classe obrigará aos Estados uma fiscalização em faixa muito grande e difícil. Muitos Estados já compreenderam estas dificuldades estão estudando medidas no sentido de dispensar todos os que militam na produção agropecuária da cobrança do ICM.

O APOIO

E finalizou o sr. Gervásio Inoue:

Pretendendo, com esta manifestação, dar o apoio do cooperativismo agrícola à Reforma Tributária do Govêrno, como já se manifestaram as demais entidades representativas da agricultura, dentre elas a Confederação Nacional da Agricultura, sugerindo, apenas, que a incidência dêsse tributo seja aplicada na segunda fase da operação.

Estado só Pagará a Quem Votou

O funcionário estadual que não apresentar o título de eleitor provando que votou no último pleito, não receberá os vencimentos de dezembro, a não ser que possua justificativa do juiz eleitoral ou comprovação do pagamento da multa respectiva. A advertência está contida em aviso da Secretaria de Administração dirigido a todos os agentes de pessoal.

PALAVRA OFICIAL: ATÉ 69 MAIS 150 MIL TELEFONES

Até 1969, entrarão em funcionamento no Rio 150 650 novos telefones, sendo 28 400 no centro da cidade, 56 200 na Zona Sul e 66 050 na Zona Norte.

Êsses telefones representam apenas a primeira etapa do Plano de Expansão da CTB, que obedecerá o seguinte cronograma: 3 200 já instalados em 1966, 8 200 em 1967, 76 100 em 1968 e 63 150 em 1969.

MAIS CR$ 100 BILHÕES

Estão em fase final de julgamento, pela CTB, as propostas de três fábricas para o fornecimento de equipamento automático para 140 000 terminais telefônicos, cuja instalação representará investimento superior a Cr$ 100 bilhões. O equipamento referente aos 10 450 terminais que complementam a primeira etapa do Plano de Expansão foram anteriormente adquiridos pela CTB e estão sendo instalados, para atender exclusivamente a pedidos de mudança de endereço de antigos assinantes.

O QUE É PRECISO

A normalização do serviço telefônico no Rio, segundo estudos técnicos, exige a instalação de 300.000 terminais automáticos, que será atingida com a segunda etapa do Plano de mais de 150.000 terminais.

A CTB envida esforços para atender às exigências do serviço de ampliação no prazo mais rápido possível, tendo adquirido antecipadamente todo o cobre e chumbo necessários à fabricação de cabos.

No momento, está procedendo a instalação de dutos subterrâneos e a construção de prédios para instalação das novas estações automáticas.

ATÉ 40 MESES

Os prazos para instalação e funcionamento das novas estações automáticas, no Rio, variam de 22 a 40 meses.

Para funcionar no prazo de 22 meses, estão previstas as estações «64» (Vila Isabel), com 10.300 terminais; «68» (Grajaú), com 7.100 terminais; e «62» (Copacabana), com 8.000 terminais.

No prazo de 24 meses, as estações «20» (Ramos), com 10.300 terminais; e «67» (Ipanema), com 10.000 terminais.

No prazo de 25 meses, as estações «35» (Beira-Mar), com 10.000 terminais; «21» (Central), com 10.200 terminais; e «39» (Méier), com 10.200 terminais.

No prazo de 30 meses, a complementação das estações «68» e «88» (Grajaú), com mais de 5.000 terminais.

No prazo de 34 meses, a complementação das estações «40» (Ramos) e «59» (Méier), com 5.000 terminais cada. A do Méier terá mais 5.150 terminais em 37 meses e mais 7.000 terminais em 40 meses.

No prazo de 35 meses, as estações «66» (Sul), com 8.000 terminais e «87» (Ipanema), com 5.000 terminais.

No prazo de 37 meses, as estações «55» (Beira-Mar), com 5.000 terminais; «41» (Central), com 10.000 terminais. No prazo de 40 meses, a estação «61» (Central), com mais 8.000 terminais.

A segunda etapa, de 150.000 terminais, será projetada durante a execução da primeira, e levará em conta a reação das demandas em cada uma das áreas das centrais telefônicas.

FASE FINAL

A concorrência para encomenda de 140.000 terminais automáticos, pela CTB, é a maior já realizada na América Latina e um das maiores em todo o mundo.

Os estudos para a encomenda do equipamento, realizados pela CTB, resultaram em milhares de itens sôbre o equipamento a ser fornecido pelas indústrias.

As propostas de fornecimento, já entregues, estão sendo apreciadas por uma Comissão de técnicos da emprêsa, que concluirá seus trabalhos dentro de poucos dias.

Ibrahim Sued INFORMA

A sra. Moritza Osório, Ministros Paulo Egídio e Raimundo de Brito, e o sr. Oscar Bloch

SUCESSÃO NO SENADO

O que se comenta em Brasília é a diferença de processos nas sucessões dos Srs. Moura Andrade, no Senado, e Batista Ramos, na Câmara. A sucessão na Câmara envolve seis candidatos que estão em campanha: Srs. Arruda Câmara, Batista Ramos, Djalma Marinho, Ernâni Sátiro, José Bonifácio e Rui Santos. No Senado, falam-se nas candidaturas dos Srs. Auro de Moura Andrade e Gilberto Marinho.

A diferença é bem nítida e acentua nos bastidores. Na Câmara, a mobilização é intensa. No Senado, pràticamente inexiste. O problema aqui é saber-se até que ponto a ARENA assegurará a reeleição do Sr. Moura Andrade. Se não assegurar, o Sr. Gilberto Marinho está escolhido e eleito.

Outro detalhe: enquanto no Senado a solução será encontrada pelos Srs. Daniel Krieger e Filinto Müller, sem uma interferência direta do Presidente Castelo, já não se pode dizer o mesmo com relação à Câmara, onde aquela interferência se não é direta pelo menos é velada. A primeira recomendação do Presidente Castelo foi a de uma consulta com voto secreto.

Na conferência dos embaixadores do Brasil nos países amazônicos, deverão intervir os Embaixadores Lauro Escorel, Jorge Carvalho Silva, Lucídio Haddock Lôbo e Araújo Castro, e o Secretário Alberto Vasconcelos da Costa e Silva, do serviço consular em Caracas.

Comenta-se em Brasília a udenização do Supremo, onde já se encontram os Srs. Prado Kelly, Aliomar Baleeiro e Adauto Lúcio Cardoso; e a espera do Sr. Aniz Badra de ser designado para o Tribunal de Contas, por ter-se solidarizado com o Sr. Adauto Lúcio Cardoso.

As «bonecas» Lourdes Catão, Tereza Souza Campos e Carmem Bahout subindo para Petrópolis neste fim de semana... Aliás, a temporada na serra já começou e está bastante movimentada, com almoços e jantares, onde imperam o caftan e o horrível «Palazzo-Pijama».

Os Srs. Flexa Ribeiro, Danilo Nunes, Eurípides Cardoso de Menezes e Gilberto Marinho já trocaram as primeiras impressões visando à sucessão do Sr. Adauto Lúcio Cardoso. O Sr. Rafael de Almeida Magalhães não estará distante das conversações.

Os «cartolas» do futebol devem estar apavorados, e não é para menos, pois o livro «Os Horríveis Bastidores do Futebol», de Pedro Luís, revelará todos os crimes cometidos contra o futebol brasileiro, onde a desorganização é redundância.

O Ministro Severo Gomes, da Agricultura, está-se preparando para duas viagens que fará: uma a Belém e outra à fronteira Brasil-Uruguai. As viagens ainda não têm datas.

Ao que tudo indica, os Srs. Roberto Campos, Gouveia de Bulhões, Juarez Távora, Mauro Thibau e Raimundo de Brito serão ministros até o final do Govêrno Castelo Branco, a 15 de março.

Depois de maltratada e injuriada por seu marido, Richard Burton, em «Quem tem mêdo de Virgínia Wolff» — peça que lhe deu o título de melhor atriz do ano, nos Estados Unidos —, Liz Taylor sofre ainda mais nas mãos de seu nôvo marido, Marlon Brando. Tudo, é óbvio, na tela.

Chegando ao Rio, o Sr. Hermann Regner, colaborador do compositor alemão Karl Orff, em Salzburgo. Aqui já estêve em 1963, quando manteve cursos em Teresópolis, Brasília e Guanabara.

O Sr. Salvador Diniz, genro do Presidente Castelo, foi indicado como representante da Presidência da República para o curso da Escola Superior de Guerra, a iniciar-se a 1 de março. Com a indicação, deverá afastar-se do cargo que ocupa na assessoria especial da Presidência.

Enquanto se convalesce o Sr. José Ignácio Caldeira, o Sr. Mário Ludof está na Presidência do CIRJ e da FIEGA. Êle é o primeiro vice das duas casas.

Lord Harewood, o primo da Rainha Elizabeth que acaba de envolver o trono inglês num escandaloso caso, vai-se divorciar de sua espôsa, a pianista Marion Stein. A Rainha já foi informada. Lord Harewood deverá casar-se com Patrícia Buckwell, de quem tem um filho de três anos.

Para o jantar que oferecerão amanhã, Sir e Lady Russel convidaram o Chanceler e Sra. Juraci Magalhães, Embaixadores da Espanha, Canadá e Irã, Sr. e Sra. Roberto Campos, Sr. e Sra. Nascimento Silva, Sr. e Sra. Severo Gomes, Sr. e Sra. Gouveia de Bulhões, Conde e Condêssa Francisco Matarazzo, Sr. e Sra. Luís de Moraes e Barros, Brigadeiro e Sra. Nélson Lavanère Vanderlei, Embaixatriz Maria Martins, Sr. Marcelo Castelo Branco, Embaixador e Sra. Alvez de Souza.

No princípio desta semana, o Sr. José Barbosa Mello (Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais) já estará transpondo as portas dotadas de células fotoelétricas e despachando na sua «sala Van Gogh».

O Senador Mem de Sá voltou ao Planalto para ver «A Maior História de Todos os Tempos», a convite do Presidente Castelo. Na opinião do Deputado Eurípides Cardoso de Menezes, que também foi convidado, nenhuma cena é histórica ou biblicamente certa.

Em Guarujá, senhoras estão sendo assaltadas quando deixam o carteado bafejados pela sorte no pif-paf. Uma delas foi despojada de 550 mil cruzeiros. Outra perdeu o «necessaire», relíquia da «belle époque» e que tinha assinatura de Cartier.

Cristina Ortiz, primeira classificada no Concurso Internacional de Piano, de Paris, aluna de Madalena Tagliaferro, preparando-se para se apresentar nos Estados Unidos... O Senador Moura Andrade voltou a insistir junto ao Sr. Daniel Krieger para ser o candidato da ARENA ao Senado.

O professor Pedro Calmon seguindo hoje para a Nicarágua, onde representará o Brasil nas festividades do centenário de Rubem Dario, poeta que foi amigo de Olavo Bilac, Machado de Assis e Fontoura Xavier.

Dois jovens professôres da Faculdade Nacional de Direito morreram no espaço de 15 dias, vitimados por enfarte: Jorge Salomão, de 42 anos, era catedrático de Direito Processual; e Amilcar Falcão, de 37 anos, catedrático de Direito Financeiro.

Amazonas, Pernambuco, Estado do Rio, Sergipe, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e S. Paulo ganharão dia 31 seus novos governadores. Por êstes dias, nestes Estados, a expectativa cresce com a escolha dos secretariados.

O Sr. Abreu Sodré, depois de dois meses no Exterior, chegará amanhã dos Estados Unidos. O Governador eleito de S. Paulo trará no bôlso do colête os nomes que comporão seu Secretariado e que só serão revelados dia 15.

O Sr. Vieira de Mello já está-se despedindo da oposição. Já entregou a liderança ao MDB. O nôvo líder será escolhido entre os Srs. Franco Montoro, Mário Covas, Martins Rodrigues, Osvaldo Lima Filho, Amaral Neto e Mário Piva. Conversações já se processam.

O acadêmico François Mauriac teve um acesso de ira no Olímpia, de Paris, quando Suzanne Gabrielle se apresentava, por ter a cantora interpretado uma canção de tema político contrário ao de Mauriac, que não pôde ser contido pela sua espôsa.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

O homem oculta uma vez por prudência o que mostra dez vêzes por vaidade. (José Carlos Nogueira Diniz Filho)

IMPÔSTO DE RENDA VEM AÍ: "DN" DÁ INSTRUÇÕES ÀS PESSOAS FÍSICAS

O «DN» encerra, hoje, a serie de informações sôbre o Impôsto de Renda, divulgando as normas a ser seguidas pelas pessoas físicas, no preenchimento de suas declarações de renda.

Essas declarações devem abranger, no exercício de 1967, o rendimento do trabalho assalariado, desconto mensal nas fontes pagadoras e obrigações dos contribuintes e das fontes.

QUEM PAGA

I — É contribuinte toda pessôa física que aufira qualquer espécie de remuneração por trabalho ou serviço prestado no exercício de emprêgo, cargo ou função pública ou privada, considerando-se, também trabalhador assalariado, para efeito do impôsto de renda, o funcionário público civil ou militar, os Membros do Ministério Público, os serventuários da Justiça, os Membros e funcionários do Poder Legislativo;

II — Estão sujeitas ao desconto do impôsto sôbre rendimentos do trabalho assalariado, de acôrdo com a aplicação de qualquer das tabelas anexas (I e II), tôdas as pessoas físicas domiciliadas ou residentes no Brasil que tenham renda líquida mensal, definida no item VI destas Instruções, superior a Cr$ 178.000 (Cento e setenta e oito mil cruzeiros), sem distinção de sexo, idade, estado civil ou nacionalidade;

III — São equiparados ao empregado assalariado, para fins de impôsto de renda, os trabalhos avulsos, a que se refere a Lei Orgânica da Previdência Social (Lei nº 3.807, de 26 de agôsto de 1960, art. 4º, letra «c»), os titulares de emprêsas individuais e os sócios, diretores e conselheiros de sociedades comerciais ou civis, de qualquer natureza;

IV — Equipara-se a diretor de sociedade anônima o representante no Brasil de firma ou sociedade autorizada a funcionar no território nacional;

QUEM NÃO PAGA

V — Estão isentos do impôsto os rendimentos do trabalho auferidos por:

a) servidores diplomáticos de govêrnos estrangeiros;

b) servidores de organismos internacionais de que o Brasil faça parte e aos quais se tenha obrigado, por tratado ou convênio, a conceder isenção;

c) servidor, não brasileiro, de Embaixada, Consulado ou repartições oficiais de outros países, no Brasil, desde que no país de sua nacionalidade seja assegurado igual tratamento a brasileiros que ali exerçam idênticas funções;

É RENDA

VI — O desconto do impôsto terá por base a renda líquida mensal, representada pela remuneração total (salário vencimento, subsídio, adicionaiais, ordenado, retirada, comissão, percentagem, gratificações, inclusive, 13º salário, proventos, honorários ou qualquer outra forma de remuneração, vantagens e pensões, exceto as de que trata o item VII, diminuida da contribuição de previdência social, do impôsto sindical e do valor dos abatimentos dos encargos de família:

NÃO É RENDA

VII — Não serão incluídos entre os rendimentos sujeitos ao desconto do impôsto:

a) os proventos de aposentadoria ou reforma, quando motivada pelas moléstias enumeradas no item III do artigo 178 da Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952;

b) a indenização e o aviso prévio, pagos por despedida ou rescisão de contrato de trabalho, não excedentes dos limites garantidos pela lei;

c) as indenizações por acidentes no trabalho;

d) o salário-família;

e) as gratificações por «quebra de caixa», pagas aos tesoureiros e a outros empregados, enquanto manipularem efetivamente valôres, desde que em limites razoáveis, para essa espécie de trabalho;

f) as ajudas de custo e as diárias pagas pelos cofres públicos ou pelo empregador, quando efetivamente destinados a indenização de gastos de transferência ou de instalação do contribuinte e da sua família, em localidade diferente daquela em que residia;

g) os prêmios de seguro de vida em grupo, pagos pelo empregador em benefício dos seus empregados;

h) o valor da alimentação fornecida gratuitamente pelo empregador aos seus empregados, ou a diferença entre o preço cobrado pela alimentação fornecida e o seu valor de mercado;

i) o valor de uniformes, roupas ou vestimentas especiais, indispensáveis ao exercício do emprêgo, cargo ou função, fornecida pelo empregador gratuitamente ou a preços inferiores ao custo;

j) o valor do transporte gratuito, ou subvencionado, fornecido ou pago pelo empregador em benefício dos seus empregados, seus familiares ou dependentes;

l) os proventos e as pensões pagos em virtude de reforma ou morte de ex-combatente da FEB;

VIII — Não se considera como parcela do rendimento do trabalho, para efeito do desconto do impôsto de que trata o art. 10 da Lei nº 4.506, de 30 de novembro de 1964, a quota-parte de multa, a qual permanece sujeita ao desconto do impôsto proporcional de 10% (dez por cento), a que se refere o artigo 41 da Lei nº 2.354, de 29 de novembro de 1954;

IX — No cálculo dos rendimentos sujeitos ao desconto do impôsto, mensalmente, será considerada a totalidade da remuneração auferida pelo titular de emprêsa individual, sócio, diretor ou conselheiro de sociedade comercial ou civil, de qualquer espécie, independentemente dos limites estabelecidos na lei, excluídas as gratificações ou participações nos lucros, atribuídas aos dirigentes ou administradores de emprêsa.

O QUE PODE DESCONTAR

X — O conjuge, os filhos e outros dependentes, na constância da sociedade conjugal, serão considerados encargos do cabeça do casal, para efeito de apuração da renda líquida, mensalmente, nos têrmos do item VI, à razão de Cr$ 88.750 (oitenta e oito mil, setecentos e cinqüenta cruzeiros) para cada um dêles, conforme especificação na Tabela II, anexa;

XI — O contribuinte que tiver sob a sua exclusiva dependência econômica pessoa com quem viva, no mínimo, há 5 (cinco) anos e não, possa contrair matrimônio, incluída entre os seus beneficiários na forma do art. 5º da Lei nº 4.069, de 11 de junho de 1962, poderá considerá-lo encargo de família, como dependente;

XII — A mulher casada é equiparada à solteira ou viúva, sem dependentes, sendo considerada cabeça do casal, além dos casos previstos na lei civil, quando o marido estiver sob sua dependência econômica, não auferindo êle rendimento bruto mensal em importância superior a Cr$ 178.000 (cento e setenta e oito mil cruzeiros);

XIII — A mulher cujo casamento houver sido anulado, a desquetada ou a que houver sido anulado, a desquitada ou a que houver fica sujeita ao desconto do impôsto como solteira ou viúva, considerado o número de filhos e outros dependentes que sustentarem;

OS DEPENDENTES

XIV — Consideram-se filhos ou dependentes, para os efeitos do disposto no item X, desde que não possuam rendimentos próprios:

a) os filhos menores ou inválidos e os maiores até 24 anos de idade, que ainda estejam cursando estabelecimento de ensino superior, sejam legítimo, legitimados, naturais reconhecidos ou adotivos;

b) as filhas solteiras, viúvas sem arrimo e as abandonadas, sem recursos, pelo marido;

c) os descendetes, menores ou inválidos, sem arrimo dos pais;

d) os ascendentes, irmãos e irmãs, incapacitados para o trabalho;

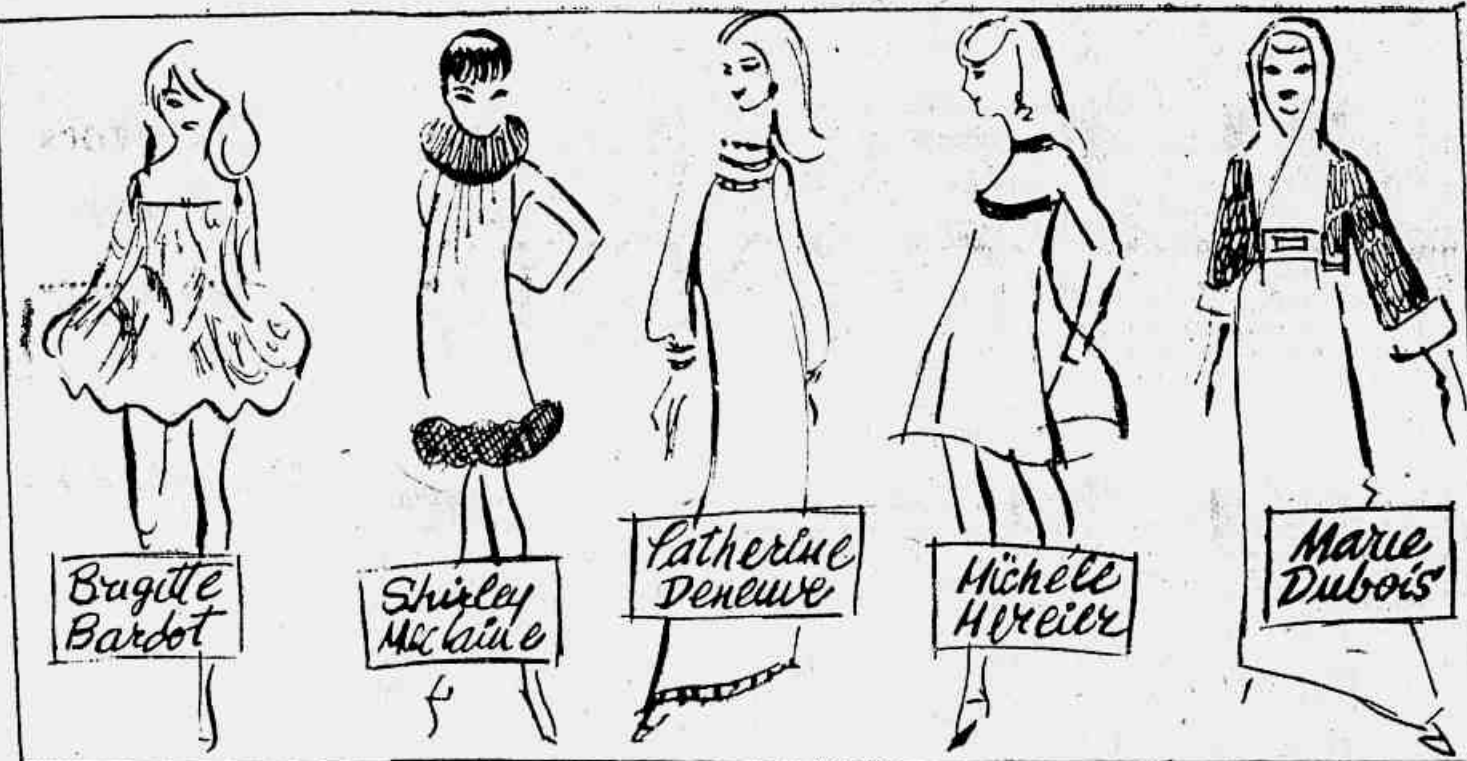
e) os menores de 21 anos, pobre, que o contribuinte comprovadamente crie e eduque, ou menores até 24 anos de idade, nas mesmas condições, que ainda estejam cursando estabelecimento de ensino superior.

DESCONTO NA FONTE

XV — O impôsto sôbre os rendimentos do trabalho, a ser descontado mensalmente pelas fontes pagadores, no execício financeiro de 1967, será calculado de acôrdo com qualquer das Tabelas anexas;

XVI — Para efeito do calculo do impôsto, será desprezada a fração de renda líquida inferior a Cr$ 1.000 (hum mil cruzeiros);

XVII — O impôsto, descontado e recolhido pela fonte pagadora, será deduzido do que houver de ser pago pela pessoa física beneficiária do rendimento, de acôrdo com a sua declaração anual, cabendo a devolução do excesso, caso a importância desconta-

(Conclui na 12ª página)

Réveillon Para Elas Foi Assim

Há de tudo no "réveillon" das estrêlas, desde os joelhos de fora de Shirley MacLaine até o quase tudo de fora de Brigitte Bardot. Mas foi assim que elas passaram à noite de São Silvestre. Brigitte não é mais criança, mas tem muito que mostrar e usa um vestido "borboleta" de mini-saia, em "mousseline" pintada a mão. Shirley MacLaine só deixa ver os joelhos: o resto é em "crêpe" negro e raposa, também negra. Catherine Deneuve esconde até os braços, no "longo" violeta, bordado a pedrarias. Michelle Mercier usa uma fita dupla, no decote, detalhe de pudor, para seu vestido de crêpe, coberto de "mousseline". E Marie Dubois foi tôda de branco: estilo capuchinho, em crêpe com fivela.

POLICIA PROCURA SINATRA

ACAPULCO, 7 — A Polícia brincou hoje de esconder com Frank Sinatra, que parecia estar vencendo no meio-tempo. No princípio do ano passado, Sinatra foi declarado «persona non grata» pelo Ministério do Interior em virtude do filme — «Marriage on the Rocks» — que, fazia pouco das leis mexicanas sôbre o divórcio. No mês passado começaram a circular rumôres de que Sinatra encontrava-se em Acapulco num iate atracado nas proximidades ou numa «vila» na cidade. E, assim, a Polícia deu início à brincadeira. (R)

A BANDA PASSA E GLYCON DEFINE

Govêrno de Castelo Não Acredita em Bruxas Nem Chora Por Cartas

«O sentido da legislação do presidente Castelo Branco é, eminentemente, antidemagógico, pois odeia o subsídio, não cultiva popularidade e faz praça dessa condição» — disse, ontem, em entrevista exclusiva ao «DN» o conselheiro Glicon de Paiva, acrescentando que «o govêrno não acredita em bruxas nem chora por correspondência».

Frisou, em seguida, que «as autoridades não se assustam com os clamores de desnacionalização que significa, apenas, a mudança de mão das emprêsas de gente incompetente e, em dificuldade, para pessoas mais produtivas e com capital de giro, vindo, em último análise, beneficiar os consumidores».

«A BANDA PASSA»

Mais adiante, ressaltou: «A indústria, ao invés de acomodar-se à ordem nova instituída na volumosa legislação promulgada, preparando melhor os seus gerentes, consultando analistas de emprêsas para examinar suas verdadeiras possibilidades, reavaliando mercados e produtos, controlando qualidade, estudando grupamentos com entidades do ramo em busca de escala, contratando engenheiros e pesquisadores, tudo objetivando eficiência e produtividade, apenas lamenta, protesta, diverge, murmura, congemina e cochicha, enquanto a banda passa».

REFORMA EMPRESARIAL

— A idéia de reagir para concorrer e se mudar a própria emprêsa, abandonando a mística, hoje desmoralizada, do nacionalismo industrial de Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi — continuou o economista — ainda não ocorreu a seus líderes. Faz lembrar a mãe daquele califa de Granada que ao filho dizia: «Chora agora feito mulher aquilo que não soubeste defender como homem». E acentuou: «Vejo duas tarefas magnas no govêrno do marechal Costa e Silva. A primeira é a reforma da emprêsa brasileira em busca de produtividade, promovida pelas classes produtoras, eliminando suas preocupações individualistas e arroubos de prestígio pessoal e aproveitando os incentivos oficiais para elevar a sua capacidade competitiva. A segunda, relaciona-se com as repartições públicas do país, a fim de torná-la tão produtiva e eficiente, quanto o melhor organizado escritório privado».

ALTERAÇÃO INSTITUCIONAL

Afirmando que «o prestígio das medidas de combate à inflação e de retomada do desenvolvimento atraíram as atenções do público nos três anos de govêrno», revelou o conselheiro Glicon de Paiva que «poucas pessoas observaram que a tônica do presidente Castelo foi essencialmente, a reforma das instituições. Pouco se pode prever da contemplação do primeiro foco porque tôda a capacidade projetiva do regime revolucionário reside nas conseqüências da radical alteração institucional promovida. Essas medidas, ainda não deram todos os frutos que delas se esperam, por falta de tempo. Entretanto, um dêles está maduro: o passado foi afastado».

OS DERROTADOS

«Hoje, não interessa mais o que o Brasil era antes de 64», explicou o membro do Conselho Nacional de Economia, asseverando que o resultado das eleições gerais de novembro último, enterrou, definitivamente, êsse passado. Getúlio Vargas virou a esquina da história com a derrota de Benjamim Farah; Juscelino sumiu no horizonte com o pouco aprêço do público por Danton Jobim; Ademar de Barros, desta vez, foi mesmo, com Dagoberto Sales; Jânio Quadros desaparece com a desclassificação eleitoral de Silveira. Quanto a João Goulart, no seu ambiente característico de corrupção e de subversão, está longínquo e remoto como o PTB».

CASTELO COM JANGO

Falando sôbre as reformas de base como «slogan» cunhado por Santiago Dantas, frisou o sr. Glicon de Paiva: «Elas estão aí vigentes, produzidas, uma por uma, pelo govêrno Castelo Branco: reforma bancária, tributária, agrária, habitacional, legislação trabalhista, judiciária, monetária, eleitoral, financeira e, agora, a constitucional. Tudo isto é o que a massa brizolista reivindicava, ululante no comício do dia 13 de maio, na Central do Brasil. Naquele instante, Jango, Brizola, Elói Dutra e Arrais disputavam o domínio da ribalta armada em frente ao Ministério da Guerra. O marechal Castelo Branco atendeu, integralmente, o pedido embora não exatamente como desejavam aquêles líderes populistas».

SEM RESISTÊNCIA

E prosseguiu o defensor da tese do contrôle da natalidade: «Qualquer divergência que se possa ter com êsse govêrno reformista, é evidente que o Brasil respira autoridade, austeridade, ordem confiança, mau grado o preço da vida as dificuldades de habitação e as de emprêgo das pessoas não qualificadas que torna um tratamento extremamente difícil. Mas a verdadeira significação dêste govêrno surgirá no decorrer de 67 e dos anos que estão por vir. Todo o desconfôrto atual resulta dos problemas de acomodação das atividades com a nova vestimenta legal, talhada para o Brasil principalmente da parte daqueles que a ela resistem, por todos os meios, dignos e não. Nenhuma resistência maior às reformas de base do presidente Castelo Branco do que as oferecidas pela classe patronal da indústria e, em grau muito menor, pelo comércio».

OUTRA HISTÓRIA

Ao concluir, disse: «Tudo o que foi possível fazer no campo monetário de redução de inflação já foi conseguido. A componente restante dessa enfermidade financeira é estrutural e só desaparecerá com as reformas das emprêsas e das repartições públicas. O desenvolvimento será retomado, mas não ultrapassados os estreitos limites de progresso, que já monta a 25 milhões de pessoas, pois o tratamento dessa doença social é uma outra história, como diria Kipling».

Londres vê Carta: Todos São Contra

LONDRES, 7 — «The Economist» comenta a nova Constituição e a situação geral do Brasil, afirmando que «existe uma apreensão natural pelo contínuo aumento do poder dos militares, pela eternização da política anti-brasileira de castigar os elementos que atacam politicamente o govêrno e pela ausência de todo o direito de greve».

«O govêrno, que é sensível à opinião mundial e está ansioso por dar uma refutação às críticas pode ceder, em alguns pontos, inclusive no que se refere às paralizações de trabalho, mas ninguém aguarda a versão final da nova Carta, para expressar suas divergências sôbre o texto do Executivo», destaca, ainda, a publicação britânica.

CENTRALIZAÇÃO

Com a mágoa dos nostálgicos — acentua «The Economist» — a tendência centralizadora marcha para descartar o tradicional nome do país, simplificando-o para Brasil, desacompanhado das expressões Estados Unidos e República. «Com efeito, os Estados perderam muito de sua autonomia, dando lugar à intervenção federal, especialmente quando adotaram medidas econômicas diversas da orientação do govêrno central».

Acrescenta a publicação: «Mas as críticas dos partidários do govêrno e da oposição caem no vazio. Para começar, a ninguém satisfaz a forma pela qual o presidente ordenou ao Congresso que reiniciasse suas sessões, antes de 24 de janeiro, para que o projeto de Constituição possa ser ratificado a tempo, para a mudança de govêrnos». (ANSA)

Português Escurinho Não Corre

CABO, 7 — Um pilôto português foi proibido de participar, hoje, de uma corrida automobilística realizada nesta cidade porque os organizadores acharam que êle "não era muito branco". O automobilista José Domingo chegou aqui na quinta-feira e, ontem, ao se apresentar com seu carro perante os juízes foi olhado com desdem e informado que não podia participar porque os regulamentos sul-americanos proibiam as corridas multi-raciais, tendo-lhe oferecido, como indenização, o dinheiro gasto na viagem. Um dos organizadores declarou que "fomos obrigados a investigar porque Domingo não parecia muito branco. Pedimos seu passaporte e êle declarou que não o possuia nem outro documento. Fomos obrigados a dizer-lhe que não podia correr (R).

Dia 12, Reunião da ADECIF

A primeira reunião almôço dos empresários financeiros filiados à Adecif está marcada para o dia 12, às 12h30m. A regulamentação do crédito ao consumidor e alguns projetos em estudos serão os assuntos principais dos debates.

Na oportunidade, tomará posse, e iniciará imediatamente suas atividades, a diretoria eleita para o corrente ano, assim constituída: José Luís Moreira de Sousa, presidente; J. Brás Ventura, primeiro vice-presidente; Teófilo de Azevedo Santos, segundo vice-presidente; Pedro Leitão da Cunha, secretário; e Francisco Junior, tesoureiro.

Economia é Solidária na América

SANTIAGO, 7 — Os governos da América Latina e dos Estados Unidos chegaram a um acôrdo sôbre «solidariedade econômica», segundo declararam fontes geralmente bem informadas do Ministério do Exterior.

O Chile e o Brasil encabeçaram o movimento para que o acôrdo fôsse levado à discussão na reunião da Organização dos Estados Americanos, em Buenos Aires, a 15 de fevereiro.

OPOSIÇÃO

Enfrentaram, entretanto, a oposição norte-americana, quando os têrmos do proposto acôrdo foram debatidos na reunião preparatória para reforma da Carta da OEA, realizada em 66, na cidade do Panamá. A proposta foi discutida na Conferência da OEA no Rio de Janeiro, em novembro de 1965. (R)

PERISCÓPIO

NA próxima quarta-feira, dia 11, os representantes dos jornais brasileiros irão a Brasília, para manter entendimentos com os parlamentares, buscando a modificação do projeto de Lei de Imprensa, que receberá suas últimas emendas dois dias depois e será votado no dia 17, pela Grande Comissão.

Nessa ocasião, serão apresentadas nada menos de 80 emendas ao projeto. Essas emendas, em essência, visam a:

1) Promover a substituição, no texto que se encontra no Congresso, de tôdas as penas previstas de reclusão para jornalistas para penas de detenção.

2) Escoimar o texto de tôdas as expressões subjetivas, suscetíveis das interpretações arbitrárias, como, por exemplo, a punição da imprensa que infunde «forte desconfiança no mercado de títulos». Êsse subjetivismo fica substituído textualmente por expressão de caracterização rígida, ou seja, mas precisamente especificada quanto ao noticiário desonesto que propicie qualquer crítica não estribada em fato ou interpretação válida dêsse mesmo fato.

3) Eliminar os artigos 58 e 59, que tratam de suspensão de jornal, através de ação judicial. Êsses dispositivos culminam no artigo 60, que deixa a critério da autoridade administrativa, de plano, a faculdade de efetuar a suspensão, em caráter de urgência, sem ouvir a autoridade judicial.

4) Substituir o júri singular pelo júri de imprensa.

5) Manter o prazo de prescrição penal de dois anos, ao invés do prazo de 1 ano, como consta no projeto enviado.

6) Promover a alteração da data da vigência da nova Lei de Imprensa. Segundo o texto do projeto, a mesma entra em vigor a partir de sua publicação. Fica expresso, pelo que se pretende, que passe a vigorar a partir da data de promulgação da Carta.

☆ ☆ ☆

O DEPUTADO Renato Archer nada sabe, realmente, sôbre as possibilidades de um encontro Jango-Lacerda-Juscelino, nos próximos dias, em Lisboa.

Mandou para JK em Lisboa — isto sim — através de Sandra Cavalcânti, um relatório em que o ponto principal é uma explanação de como está difícil na atual conjuntura a criação de um terceiro partido, desde que o MDB vai mesmo continuar.

Renato conta, entretanto, como certo um nôvo encontro JK-Lacerda.

☆ ☆ ☆

OS embaixadores da Argélia, Gana, Senegal e República Árabe Unida interpelaram o Itamarati, pedindo um esclarecimento nítido da verdadeira posição do Brasil na África, especialmente quanto aos territórios sob domínio português, tendo em vista as «declarações recentes de importante autoridade brasileira».

Essa «importante autoridade brasileira» não é outra senão o presidente eleito, marechal Artur da Costa e Silva, que, ou por inadvertência ou por ingenuidade ou porque envolvido pela malícia dos dirigentes do Itamarati, declarou seu apoio à política do govêrno Salazar em Angola e Moçambique.

Nessa marcha, Costa e Silva terá de saída 49 votos do bloco afro-asiático contra o Brasil nos organismos internacionais.

☆ ☆ ☆

ANTEONTEM, antecipando que a nova Lei de Segurança Nacional sustenta a eliminação das chamadas «Segundas Seções», serviços secretos dos três ramos das Fôrças Armadas, e unifica êsses serviços, detendo o contrôle através do Serviço Nacional de Informações, o qual ficaria assim òbviamente fortalecido, dissemos que essa medida fôra proposta pelo Estado Maior das Fôrças Armadas (EMFA), que enviara a sugestão ao Ministério da Justiça.

Fonte autorizada do EMFA, sem entrar no mérito da informação, esclarece que as sugestões dêsse órgão sôbre a Lei de Segurança foram enviadas, não ao Ministério da Justiça, mas à Escola Superior de Guerra, que coordenava êsse trabalho, por determinação do ministro Ademar de Queirós.

☆ ☆ ☆

O PROFESSOR catedrático de discriminação de rendas, Carvalho Pinto, considera, como Ernani do Amaral Peixoto, a reforma tributária uma inovação que fere a essência do regime federativo.

C. PINTO
Reforma Tributária fere a Federação

Segundo o ex-ministro da Fazenda, a reforma partiu de um ponto certo, quando pretendeu substituir um critério «jurídico», que não vinha ao caso por uma equação predominantemente técnica, ou seja, substituir sua essência de espírito bacharelista anterior por um espírito mais matemático. Carvalho Pinto, no entanto, considera que o nôvo Impôsto de Circulação de Mercadorias representa um rude golpe nas arrecadações estaduais e tem uma significação política mais profunda do que se imagina: retira o princípio da autonomia dos Estados, transformando os governadores, na realidade, em meros fiscais da política tributária da União, reduzindo-os, enfim, de nível hierárquico, na medida em que se acentua êsse grau de subordinação, por falta de disponibilidade financeira.

☆ ☆ ☆

O Impôsto de Vendas e Consignações, que vigorou até 31 de dezembro passado, incidia duas vêzes, no mínimo, sôbre o preço de uma mercadoria e seu recolhimento (na base, cada vez, de 5,6%) era acrescido a êsse preço.

Assim, o que custaria Cr$ 300.000 era majorado para Cr$ 333.600 por fôrça do IVC.

Pagavam o IVC industrial e comerciante, na melhor das hipóteses, para o consumidor.

O que quer dizer: a mercadoria bitributada pagava, segundo o antigo impôsto, 11,2%.

Êsse impôsto (sôbre o valor bruto) — repita-se — era acrescentado ao preço, isto é, era cobrado «por fora».

Pagava-se, no exemplo supra citado, Cr$ 300.000 mais 11,2% sôbre êsse preço do impôsto.

☆ ☆ ☆

O ATUAL Impôsto de Circulação de Mercadorias é cobrado «por dentro», vale dizer, já vem incluso no preço da mercadoria.

Nominalmente é de 15%.

Como é cobrado «por dentro», isso não acontece na realidade. Pois ocupa um coeficiente de 15 sôbre 85 para o preço final 100.

Desta forma, ainda segundo o exemplo acima, um produto vendido por Cr$ 300 mil ao consumidor, é faturado pelo vendedor por Cr$ 255 mil. Êle pagou Cr$ 45 mil de Impôsto de Circulação de Mercadorias (o nôvo impôsto).

Se êle pagou Cr$ 45 mil de impôsto, por mercadoria de valor Cr$ 255 mil, quer dizer que pagou 17,6%, na realidade. O artigo ou mercadoria foi onerado, de fato, em 17,6%.

☆ ☆ ☆

MORAL da história: como até 31 de dezembro o artigo bitributário pagava de impôsto (de Vendas e Consignações) 11,2% o comprador foi mais tributado do que anteriormente, já que despendeu 17,6% para o Fisco.

Logo, o artigo bitributado, de acôrdo com a nova reforma tributária, fica mais caro para o consumidor.

Só o produto que, no seu percurso, da fonte ao consumidor, pagava o Impôsto de Vendas e Consignações mais que duas vêzes (2 + 5,6%), sai mais barato segundo a nova Lei.

Registre-se que o Impôsto de Circulação de Mercadorias (de fato 17,6%) só é pago uma vez. O impôsto antigo (de Vendas e Consignações) era pago em tôdas as fases pelas quais passava para chegar da produção ao consumidor.

EXTRA

• O casamento do recém-eleito governador da Flórida, o banqueiro Claude Kirk, com Erika Mattsfeld, alemã de origem, divorciada de brasileiro, que viveu alguns anos em nosso país, foi noticiado nesta coluna, na segunda quinzena de novembro de 66. Está agora confirmado pelas agências telegráficas internacionais. • Alziro Zarur vai retornar, mas não ao rádio: à televisão. Fará, na Continental, um programa diário contratado por Heron Domingues. • O ministro Paulo Egídio Martins, representante da mais sectária linha anticomunista de São Paulo, antes de abril de 1964, embarca no fim desta semana para a URSS. • No fim dêste mês, o jornalista Amaral Vieira lança seu livro «Sartre e a revolta do nosso tempo». • As Embaixadas do Senegal, México e Japão estão cogitando da construção, no Rio, do Clube dos Embaixadores, para o que já contam com US$ 700 mil, mas estão na dependência da obtenção de um terreno do govêrno estadual ou federal. • Alheio aos boatos, que, vez por outra, o apontam como futuro integrante do govêrno Costa e Silva, o senhor Mário Henrique Simonsen já está com os dólares comprados para assistir aos festivais de Salzburgo, Florença e Beyrouth. Prossegue no gabinete ministro Roberto Campos o corte de despesas. Foi suprimido, anteontem, o serviço de recorte de jornais. O ministro gostava de criticar a imprensa dizendo que «nada é mais delicioso que o exercício da crítica sem a responsabilidade das alternativas». Ou não tem mais alternativas ou não suporta mais nem a delícia dos críticos. • Por falar em Roberto Campos: muito estranha e suspeita a generosidade que o impôsto de renda vai tratar os investidores do IOS (leia-se os sonegadores). O ministro do Planejamento certamente terá como explicação que a medida se insere no grande contêxto de cooperação internacional, de que a sua política é o grande instrumento. • Hoje, no Rio, o sr. Cesar Calls de Oliveira, presidente da COHEP.

CAMPOS
Absolvição suspeita do IOS

Moradia Para Castelo Pode Ser Problema

Se tudo der certo, é aí que vai morar o marechal Castelo Branco, na presidência do marechal Costa e Silva. A casa fica na rua Nascimento Silva 349. Ipanema, e tem seus problemas: não é do atual chefe do Executivo, mas de seus filhos, Paulo e Antonieta. Está precisando de reparos e não está desocupada, mora lá o norueguês Tôr Lindberg, cujas crianças — na ausência dos pais — informaram ao "DN" que a família está disposta a desocupar o prédio. Portanto, até um despejo será difícil, ainda mais que o contrato é válido até outubro, quando o marechal Castelo Branco já terá deixado, há mêses, a atual residência. Além de faltar vidraça há outro problema: com seus mais de dez cômodos o palacête estilo espanhol ainda será pequeno para os livros do ex-professor da Escola Superior de Guerra, cuja biblioteca ainda aumentou, no período presidencial, com as naturais doações.

DÍVIDAS DÃO EM MAIS CRIME: GUARDA-NOTURNO ASSASSINADO

O OPERÁRIO Armando Artur de Sousa, de 18 anos, matou a faca, ontem, na estrada Grajaú-Jacarepaguá, o guarda-noturno Válter Gomes da Silva, durante uma briga terrível em que a vítima, segundo o criminoso, quase o matou também a golpes de barra de ferro.

O criminoso foi prêso em flagrante e, na 25ª DD, revelou ter acabado de comprar a faca da tragédia, com o dinheiro que lhe sobrara das compras da feira, adiantando que o móvel do crime foi uma dívida de Cr$ 10 mil, cujo pagamento o policial vinha retardando, tal como no caso do assassínio do tecelão pelo comerciante.

LUTA E MORTE

Na versão Armando Artur, o guarda Válter era inquilino de João Lima, de 75 anos, morador no Morro da Bacia e padrasto do criminoso. Há dias, a vítima atrasara o pagamento do aluguel e parecia mesmo disposta a não pagá-lo, o que levou o operário a apelar para êle no sentido de que saldasse a conta para amenizar as dificuldades de seu padrasto. Houve, então, séria discussão, ocasião em que Válter teria ameaçado Armando de morte. Ontem, o operário foi à feira e, com o dinheiro que lhe sobrou — Cr$ 700 — comprou uma faca a Maria Docelina dos Santos. Embrulhou a arma num jornal e seguia para casa, quando, na subida do morro, na Grajaú-Jacarepaguá, foi interceptado pelo guarda. Os dois entraram em luta, com o policial armado com uma barra de ferro, e Armando Artur acabou liqüidando-o com uma facada mortal.

COMERCIANTE SÔLTO

Enquanto isso, a 25ª DD continua empenhada em prender o comerciante português Luís Gabriel, dono de um bar na rua Bela Vista, 93, no Engenho Nôvo, local onde matou a tiros, covardemente, o tecelão Manuel de Barros, de 33 anos, pai de 5 filhos. O crime, conforme noticiamos, ocorreu anteontem e teve como móvel, também, uma dívida da vítima para com o assassino.

Inundação Trouxe Mortes e Ainda Tem Perigo Maior

Com o último temporal, que paralisou a cidade e fêz transbordar 4 rios em Santa Cruz, a situação no morro de Santa Marta, em Botafogo, onde rolou uma enorme pedra sôbre várias residências, destruindo barracos, matando uma criança e um casal, êste ainda desaparecido, e de calamidade e perigo, continuando os bombeiros nos trabalhos de remoção dos destroços e sustentação de barreiras.

Paralelamente, as autoridades desenvolvem providências para abrigar as famílias atingidas, já tendo sido recolhidos ao Abrigo João XXIII, 6 homens, 10 mulheres e 28 crianças, ao tempo em que outros procuravam refúgio em casas de parentes e amigos, sendo o seguinte, até ontem, o saldo do primeiro desabamento de 1967: 3 mortos, 7 feridos, 9 barracos destruídos, 3 interditados e 86 pessoas sem moradia.

A TRAGÉDIA

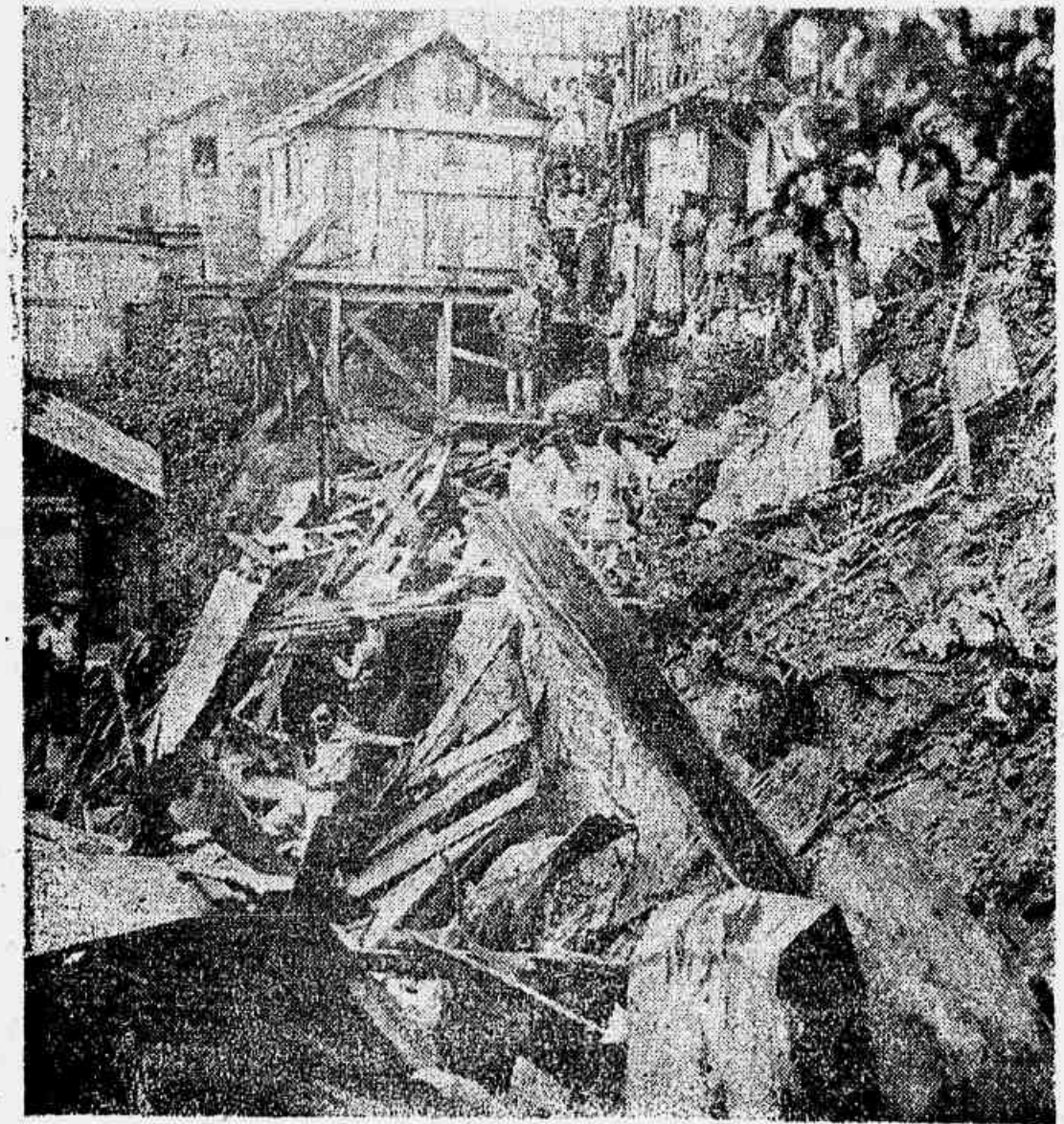
O desabamento ocorreu por volta de 1 hora da madrugada. Uma pedra gigantesca rolou do alto morro, destroçando as humildes residências. A tragédia não foi maior porque os moradores do Santa Marta, em permanente sobressalto, tão logo começa a chover, intensamente, abandonam suas habitações, apavorados, à espera de que se afaste o perigo da repetição da catastrofe de 1966.

Contudo, nos nove barracos destruídos, pelo menos 10 moradores foram surpreendidos pela avalancha. O menino Marcos Antônio de Oliveira, de 9 anos, teve morte horrível, soterrado pelos destroços. O mesmo, deve ter ocorrido com um casal ainda desaparecido.

O PERIGO

Sete pessoas sofreram ferimentos diversos, sendo internadas no Miguel Couto: Guilherme Ferreira Pinto, de 19 anos; Ismael Simplício, de 22 anos; Ana Rocha Moreira, de 54 anos, seus filhos Cosme e Manuel, de 14 e 20 anos, respectivamente; Nadir Ramos de Oliveira, de 25 anos, e sua filha, Rosana Célia, de 6 anos. Mas perdura a situação de perigo e aflição. Pedras enormes, abaladas com o deslocamento de ontem, ameaçam rolar. As árvores frondosas estão servindo de sustentação, de modo precário. Os bombeiros, continuam trabalhando, lado a lado com turmas do DER e DLU, removendo escombros e desobstruindo o terreno, para atacar o trabalho de sustentação.

EM SANTA CRUZ

A situação em Santa Cruz tende a normalizar-se. As águas dos rios São Francisco, Itá, Grandu e Cação Vermelho começaram a baixar. O administrador regional e o diretor da Fazenda Modêlo do Estado, que fôra requisitada para abrigar as vítimas, disseram que «a situação não chegou a alcançar grandes proporções, estando em fase de normalização». Contudo, duas pessoas são dadas como mortas: um, ainda desaparecido, de quem não se sabe sequer o nome, e Ubaldo Moreira Alves, cujo corpo continua desaparecido. Os prejuízos em granjas e lavouras, foram sérios e algumas famílias perderam tudo.

Como ficou o morro de Santa Marta

SURSAN: EVITEI MAL MAIOR

O superintendente da SURSAN informou, ontem, que «os danos provocados pela forte chuva são considerados pequenos, em comparação, com outros, em oportunidade de temporais menos intensos», justificando que a prevenção evitou um mal maior à Cidade.

Frisou o engenheiro Geraldo Carvalho que a Secretaria de Obras Públicas, a SURSAN e o DER tomaram tôdas as medidas necessárias para que, em nenhum ponto da cidade, o tráfego seja interrompido, nem a limpeza seja protelada, ficando os detritos nas ruas.

O PREVENTIVO

E prosseguiu:

«O comportamento das galerias de águas pluviais com as suas caixas de retenção vazias e o serviço de prevenção realizados nas encostas dos morros, da cidade, inicialmente pelo Departamento de Obras e, ùltimamente, pelo Instituto Geotécnico, «amarrando» e destruindo cêrca de 300 pedras, que ameaçavam rolar, evitaram que a forte chuva provocasse danos maiores. Durante o maior pique de água há um saturamento normal da capacidade de conduto das galerias e elas transbordam, mas logo começam a dar vazão. Se as galerias não estivessem limpas, e as caixas de retenção vazias, o acúmulo de terras nestas favoreceria a passagem livre de detritos pelas galerias, que se entupiriam, provocando mais enchentes.

SEM PROBLEMAS

Adiante, disse:

«O Departamento de Estradas de Rodagem informou que não há nenhum problema na sua jurisdição, estando tôdas as estradas de rodagem, e grandes vias de penetração da cidade, inteiramente livres com tráfego normal. A ação do DER limitou-se, apenas, a colaborar com seus equipamentos para as turmas do DLU removerem entulhos em dois pontos de Santa Teresa. Por outro lado, o Departamento de Saneamento registrou apenas, dois chamados de inundações do subsolo, na rua do Catete, 1, e no Colégio Jacobina, prontamente atendidos.

A FREI CANECA

Prosseguiu o superintendente da SURSAN: «O Departamento de Obras, que faz limpeza, conservação e construção de galerias de águas pluviais, correspondeu à expectativa. Apenas, na rua Frei Caneca o problema é realmente sério, porque não há como, construir novas galerias que o local, exige, já que a rua, além de estreita, tem o seu subsolo pràticamente tomado pelas canalizações da Light.

NOS RIOS

Depois, ressaltou:

«O Departamento de urbanização inspecionou tôdas as bacias do Rio até Marechal Hermes e o comportamento dos rios Jacaré — que era temido — Lucas, Tingui, Calogi foi muito bom. Foi inspecionado, também, o Lado do Boiadeiro, na Rocinha, considerado ponto crítico, mas estava normal. Por sua vez, o Instituto de Geotécnica, providenciou, quatro vistorias: Morro Dona Marta, Ladeira Tabajara, rua Salão Lobato (Favela da Mangueira) e Ladeira Ari Barroso. Na primeira, ficou constatado um reduzido deslizamento, mas, a despeito do pequeno volume de terra, a fragilidade de um barraco derrubado provocou o desabamento de outros 11, tendo sido interditados 15 barracos ameaçados, mas não houve deslizamento; na Ladeira do Tabajara, sem oferecer maior perigo, houve um pequeno deslizamento de pouca porção de terra; a pedra da rua Salão Lobato, no Morro da Mangueira, embora inspire cuidados, não tem perigo iminente; na ladeira Ari Barroso, finalmente, o acidente não é considerado grave».

A PRECIPITAÇÃO

Acentuou, a seguir:

«De acôrdo com o Serviço Nacional de Meteorologia, a precipitação das chuvas, ontem, alcançou um elevado índice na área de Laranjeiras, Santa Teresa e Botafogo, com 94 mm., o dôbro do índice na máxima do dia em que choveu mais em janeiro de 65, segundo o ... IBGE, que assinalou 45mm. Os técnicos da SOP, SURSAN e DER avaliaram como reduzidos os danos causados pelas chuvas que foram realmente fortes, e ficaram satisfeitos com a resistência de Santa Teresa, que é considerado o bairro melindroso para chuvas torrenciais. Ali apenas dois acidentes foram registrados: um numa obra em execução, onde a escavação enfraqueceu a encosta sem prejuízo, nem mesmo de material, e outro foi um muro de cinco metros de altura, por quinze de comprimento, ao lado da embaixada da Argélia, que ruiu sôbre um caminhão, obstruindo a rua e rompendo a rêde da água».

TRAGÉDIAS DO TRÂNSITO

O jornaleiro José Honório, que morreu em sua banca de trabalho em frente ao «Cine Guanabara», ao ser colhido pela Kombi RJ 32-84-36, que provocou ferimentos graves em mais duas pessoas, foi sepultado ontem, ao tempo em que a 10ª DD instaurava processo contra o motorista criminoso. A mesma delegacia continua empenhada em identificar o auto que atropelou e matou, na avenida das Nações Unidas, Aires Ferreira da Silva, de 37 anos, cujo corpo foi, depois, colhido por vários outros autos, que passaram pelo local — de péssima iluminação — a alta velocidade, tal como o que o matara. Outra vítima de desastre foi o ajudante de caminhão Osmar de Paula, de 23 anos. O autocarga GB-6-33-18 dirigido por Geraldo Inocêncio, autuado na 15ª DD, desgovernou-se e bateu num muro na rua Jardim Botânico, matando-o. O trânsito louco continuou fazendo mais vítimas: o cavalariano da PM Joaquim Antônio Absolo, do Regimento Caetano de Faria, foi colhido também na rua Jardim Botânico, pelo ônibus GB 8-40-32, dirigido por José Ludolfo, resultando em ferimentos diversos no miliciano e na morte de sua montaria. Ressalte-se que, no dia anterior, outro cavalo da corporação morreu em circunstâncias semelhantes. Foi na avenida Vieira Souto.

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS

Departamento de Impôsto Sôbre Serviços

RUA SANTA LUZIA, 11

AVISO

Aos contribuintes do Impôsto Sôbre Serviços

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS informa que o IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS NAS OPERAÇÕES DE NATUREZA MISTA incide:

Nas operações de natureza mista, em que a prestação de serviço fôr acompanhada de fornecimento de material (restaurantes, bares, lanchonetes, construção civil, etc.). O Impôsto sôbre Serviços incidirá sòmente em 50% (cinqüenta por cento) do movimento econômico, incluindo-se aquelas que estão sob regime de arbitramento ou estimativa

Entretanto, se a prestação de serviços constituiu objeto essencial de atividade, contribuindo com mais de 75% da receita mensal da emprêsa, será devido ùnicamente o Impôsto sôbre Serviços, aplicável, no caso, ao movimento econômico global.

Rio de Janeiro, GB, 4 de janeiro de 1967.

HEITOR BRANDON SCHILLER

ESTADO DA GUANABARA
Secretaria de Finanças
Diretoria Geral da Receita

Departamento de Escrituração Fiscal

IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL — EXERCÍCIO DE 1967

EDITAL Nº 6

O Diretor do Departamento de Escrituração Fiscal, da Dirtoria-Geral da Receita, comunica aos contribuintes dos IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL que a distribuição das guias, relativas ao EXERCÍCIO DE 1967, está sendo ultimada, devendo aquêles que não estiverem de posse das mesmas, até o dia 10 do corrente, procurá-las na Rua Santa Luzia, 11, sala 203, das 9 às 15 horas.

2. A falta de recebimento das guias no enderêço do responsável não dá direito a nôvo prazo, sujeitando os contribuintes ao pagamento das multas previstas em lei.

3. Os contribuintes que efetuarem o pagamento integral da guia, de uma só vez, dentro do prazo de vencimento da 1ª cota, fixado no Calendário de Cobrança abaixo transcrito, terão um desconto de 10% (dez por cento).

Final de Inscrição	1ª Cota	2ª Cota	3ª Cota	4ª Cota
1	16/1	17/2	20/3	14/4
2	23/1	24/2	28/3	25/4
3	30/1	3/3	4/4	2/5
4	9/2	10/3	11/4	8/5
5	16/2	17/3	17/4	16/5
6	23/2	27/3	24/4	23/5
7	2/3	3/4	3/5	1/6
8	9/3	10/4	9/5	8/6
9	16/3	18/4	15/5	16/6
0	22/3	20/4	22/5	23/6

Rio de Janeiro, em 6 de janeiro de 1967

PAULO MACHADO LOMBA — Diretor

DIÁRIO SINDICAL

Securitários Têm Nôvo Salário

DESDE o dia 1º de janeiro último, está em vigor o reajustamento salarial dos securitários cariocas, bem como o acôrdo celebrado com os empregadores, prevendo normas relativas ao trabalho da categoria. Como só ontem foram decretados pelo presidente da República os coeficientes aplicáveis aos salários relativos à dezembro, não foi ainda fornecida pelo Departamento Nacional de Salário, a taxa do reajustamento devido. No entanto, falando ao «DS», o presidente eleito do Sindicato dos Securitários, José Antônio Gomes e que tomará posse no próximo dia 21, afirmou que o reajustamento deverá situar-se em tôrno de 27%.

O ACÔRDO

Com exceção das cláusulas primeira e segunda do acôrdo dos securitários e que cuidam da taxa de reajustamento a ser fixada, para incidir sôbre os salários percebidos em 1 de janeiro de 1966 (data base), são as seguintes as demais cláusulas, na íntegra:

«**Cláusula terceira** — Aos empregados admitidos entre 1-1-66 até 31-12-66 será concedido um reajustamento de tantos 1/12 avos da taxa prevista na cláusula anterior quantos forem os meses completos de serviço prestado até a aludida data de 31-12-66, para êsse fim, considerando-se a fração igual ou superior a 15 dias trabalhados no mês

Cláusula quarta — Aos funcionários que antes de 1º de março de 1966 percebiam menos do que o atual salário-mínimo, o salário resultante do presente acôrdo não poderá ser inferior ao que fôr atribuído aos admitidos após aquela data, com o salário-mínimo vigente.

Cláusula quinta — As bases do presente acôrdo se aplicam, também, aos empregados que, a serviço de Agências e Representantes no Estado da Guanabara, das Sociedades de Seguros Privados e de Capitalização, trabalhem nesse serviço, exclusivamente nessa atividade, e a todos que estejam legalmente enquadrados na categoria profissional dos securitários.

Cláusula sexta — Serão compensados todos os aumentos, espontâneos ou não, concedidos entre a data base (1-1-66) e a data de celebração do presente acôrdo, excetuados da compensação os decorrentes da promoção, término de aprendizagem, transferência ou equiparação salarial.

Cláusula sétima — Para os empregados que percebem salários mistos (parte fixa e parte variável), o aumento apenas incidirá na parte fixa.

Cláusula oitava — O presente aumento não se aplica aos empregados que percebem remuneração especial, fixada por instrumento escrito.

Cláusula nona — Durante a vigência do presente contrato, as emprêsas integrantes da categoria econômica representada pelo Sindicato conveniente, concederão freqüência livre a seus empregados em exercício efetivo na diretoria do Sindicato da categoria profissional, até o limite de 1 (um) por emprêsa e 5 (cinco) no conjunto, os quais gozarão dessa franquia sem prejuízo dos salários e do cômputo de tempo de serviço.

Cláusula décima — O presente acôrdo vigorará pelo prazo de 1 (um) ano a contar de 1-1-67.

Cláusula décima-primeira — Do aumento relativo ao mês de janeiro de 1967, descontarão as emprêsas dos seus empregados a importância correspondente a 10% (dez por cento) do mesmo aumento, a favor do Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Seguros e Capitalização. Será reembolsado dêsse desconto o empregado que, individualmente e por escrito, pedir a sua devolução no prazo de cinco dias, a contar da data do pagamento do aumento de que fôr feito o desconto».

SOLDADO NÃO CONTA TEMPO: PS

O ministro Nascimento e Silva, deu provimento a recurso do antigo IAPFESP, contra acórdão do Conselho Superior da Previdência (atual Conselho de Revisão), que autorizara a contagem de cinco anos de serviços prestados ao Exército, voluntàriamente, por um segurado.

Assinalou o ministro do Trabalho, acolhendo parecer da Consultoria Jurídica do MTPS, que só é averbável êste tempo quando a prestação do serviço ao Exército fôr obrigatória, o que não era o caso.

COMERCIÁRIOS: PROVENTOS ATUALIZADOS

Em expediente encaminhado ao diretor-geral do Departamento Nacional da Previdência Social, a diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio solicitou fôsse procedida a imediata revisão nos proventos dos inativos da Previdência, conforme dispõe o art. 26, do Decreto-Lei nº 66, ao determinar que sejam reajustados, de ofício, até o máximo de 3 vêzes e meia o maior salário-mínimo vigente no país, os proventos que estavam limitados ao valor de duas vêzes o maior salário-mínimo, conforme exigência da legislação revogada.

Por outro lado, no mesmo expediente, o Sindicato dos Comerciários reivindica a alteração do parágrafo terceiro, do art. 1º, do aludido Decreto-Lei, visando a permitir ao aposentado que retorne à ativa, voltando a contribuir assim para a Previdência Social, a faculdade de obter um reajustamento de sua aposentadoria, após 12 meses de contribuição na nova base salarial, isto além da formação do pecúlio, pelo Fundo de Garantia.

FATOS DO DIA

★ SENAC — Serão entregues hoje, às 20 horas, na Escola João Daut de Oliveira (rua 24 de Maio, 543), os diplomas de conclusão do curso de Relações Públicas, organizado pelo SENAC, em colaboração com o Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro.

★ SECURITARIOS — O Sindicato dos Securitários comunica que foi colocada à venda uma nova série de títulos para sócio da Colônia de Férias mantida pela entidade, no preço de Cr$ 50.000, podendo ser pago em 10 prestações. Por outro lado, avisa, também, que, no período de 7 às 12 horas, em sua sede, estão sendo atendidos os beneficiários de bôlsas de estudo, com o pagamento da última cota.

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS

Departamento de Impôsto Sôbre Serviços

AVISO

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS comunica aos promotores de bailes pré-carnavalescos e carnavalescos que o Impôsto sôbre Servicos, devido nos têrmos do Artigo 79 da Lei n. 1 165, de 13-12-1966, deve ser pago antecipadamente, sob pena de ser o recinto interditado e evacuado, conforme determina o Artigo 118, da referida lei

Para qualquer informação, a Inspetoria encarregada do assunto atende na Rua Santa Luzia, 11, 2º andar, sala 240

Rio de Janeiro, GB, 6 de janeiro de 1967

HEITOR BRANDON SCHILLER

Servidores Insistem: só os 75%

O funcionalismo público também está contra o mostrengo, tendo, em reunião realizada ontem, decidido comparecer à ABI para levar os votos de solidariedade da classe à imprensa.

Esta foi uma das sete decisões adotadas pelos representantes de diversas associações de servidores, que também repudiam os irrisórios 25% e acordaram em reivindicar os restantes 75%, para completar os 100% pedidos.

DECISÕES

Ontem, no Centro dos Oficiais Administrativos, pela terceira vez, reuniram-se representantes de associações de servidores para discutir vários problemas da classe.

Depois de longos debates, adotaram as seguintes decisões:

1) Marcar à última Mesa Redonda para o dia 11 do corrente, às 18 horas, no mesmo local; 2) repudiar e não aceitar como tese de Reajustamento Salarial à classe os irrisórios 25% concedidos pelo govêrno e continuar reivindicando os 75% que faltam aos salários dos servidores públicos; 3) renovar junto aos órgãos competentes a concessão dos direitos iguais aos dos militares no que concerne à insalubridade; 4) expedir, no dia 11 próximo, um manifesto à opinião pública, às autoridades à imprensa sôbre a necessidade que têm os servidores públicos de receber um salário justo, compatível para viver, mostrando que não há absurdo em pedir mais 75%, e, ainda, a necessidade de modificação dos tetos estabelecidos para os Estados e municípios; 5) ser planejada uma diretriz de lutas futuras, de orientação à classe, no tocante às reivindicações gerais dos servidores federais, autárquicos, estaduais e municipais, a fim de que os órgãos do govêrno atendam às justas reivindicações; 6) protesto de solidariedade aos funcionários do Ministério da Fazenda pela injustiça que sofreram aos serem rebaixados e terem de devolver as importâncias recebidas, enviando ao presidente Castelo Branco uma solicitação no sentido de que aquêles colegas não sejam obrigados a devolver as referidas importâncias; 7) hipotecar, solidariedade à imprensa, indicando que os presentes compareçam à sede da ABI para levar os votos de solidariedade da classe no que toca às injunções impostas pelo projeto denominado de Lei de Imprensa.

Lord Vem Ver Fazenda e Castelo

O ministro do **Foreign Office** para os Assuntos Latino-Americanos chega hoje no Rio, procedente de Caracas, e imediatamente viajará para São Paulo a fim de visitar a fazenda experimental do Ministério da Agricultura, em Campinas, regressando ao Rio hoje mesmo.

Na agenda de Lord Waston para amanhã constam conferências com o chanceler Juraci Magalhães, no Itamarti às 11h15m, e, a seguir com o presidente Castelo Branco, no Palácio Laranjeiras, onde será recepcionado com um almôço.

Prêmio Para Normalistas

O Centro de Turismo de Portugal no Brasil, em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de Portugal e os Transportes Aéreos Portuguêses, promoveu entre os estudantes das escolas normais do Brasil um concurso que se realizará anualmente segundo as seguintes bases: a) O concurso está aberto para alunos do 2º ano das escolas oficiais do Estado a que o certame diga respeito a cada ano; b) Cada concorrente elaborará um estudo sôbre tema, sorteado na sua escola oficial, relativo à História de Portugal; c) A diretoria de cada estabelecimento selecionará os seis trabalhos que lhe pareça merecer destaque; d) Êsses trabalhos serão submetidos pelo Centro de Turismo de Portugal à apreciação de um júri nomeado para estabelecer o resultado.

Os autores dos trabalhos classificados em 1º lugar terão como prêmio uma viagem de ida e volta a Portugal e respectiva estada durante 15 dias, em hotéis de 1ª classe; os classificados em 2º e 3º lugares receberão livros culturais e de turismo.

O concurso, realizado na GB, contou com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura.

Impôsto de Renda Vem.

(Conclusão da 8ª página)

da seja superior ao impôsto devido, em conformidade com a declaração;

XVIII — O impôsto sôbre os rendimentos do trabalho assalariado deverá ser recolhido pela fonte pagadora, global e mensalmente, dentro do mês seguinte àquele em que houver sido efetuado o pagamento ou o crédito aos beneficiários;

XIX — O recolhimento do impôsto deverá ser feito mediante guias do modêlo aprovado pelo diretor do DIR, preenchidas em 4 (quatro) vias;

XX — A fração de impôsto inferior a Cr$ 1.000 (hum mil cruzeiros), em cada recolhimento, será desprezada e escriturada destacamente nos registros das fontes pagadoras, devendo ser recolhidas aos órgãos arrecadadores federaisas quantias das frações acumuladas, quando atingirem aquele limite;

XXI — Os rendimentos pagos acumuladamente serão considerados como dos meses a que se referirem, sem prejuízo do disposto no item XVIII.

OBRIGAÇÕES DAS FONTES E DOS CONTRIBUINTES

XXII — A falta de recolhimento do impôsto descontado pela fonte pagadora, após 90 (noventa) dias, contados do t-rmino do prazo estabelecido para o recolhimento, constitui crime de apropriação indébita, definido no art. 168 do Código Penal;

XXII — No caso de filiais ou agências, os recolhimentos serão efetuados aos órgãos arrecadadores do local de cada uma delas;

XXIV — As Caixas, Associações e organizações sindicais de empregados e de empregadores, que interfiram no pagamento da remuneração dos serviços prestados pelos trabalhadores avulsos, a que se refere? a Lei Orgânica da Previdência Social (Art. 4º, letra «C»), são considerados responsáveis pelos descontos do impôsto, ficando ainda obrigados a prestar às autoridades fiscais todos os esclarecimentos ou informações como representações das fontes pagadoras;

XXV; — Os encargos de famílias.... pondentes ao cônjure, filhos ou outros dependentes, para fins de desconto do impôsto na fonte, serão informados pelos empregados, em modêlo próprio, aprovado pelo Departamento do Impôsto de Rendas, em uma única via que ficará em poder do empregador, à disposição da fiscalização do tributo:

XXVI — A comprovação dos encargos de família, deduzidos da renda bruta auferida pelo assalariado, será feita junto à fonte pagadora, a qual deverá conservar em seu poder o documento próprio:

XXVII — Juntamente com a sua declaração de rendimentos, o empregador deverá apresentar à repartição lançadora do seu domicílio relação das guias de recolhimento de impôsto sôbre rendimentos do trabalho assalariado, pagos ou creditados no ano civil anterior, com indicação do número, data e importância de cada guia, nome da repartição ou órgão arrecadador respectivo, bem como do número de empregados sujeitos ao desconto;

XXVIII — As demonstrações de que trata o item XXVII acompanharão as informações dos rendimentos pagos (aos assalariados), em modelos próprios, entregues com a declaração.

QUEM ESTÁ ISENTO DE DECLARAÇÃO

XXIX — Ficam desobrigadas de apresentar declaração de rendimentos, para o exercício financeiro de 1967, às pessoas físicas que tenham percebido, durante o ano civil de 1966, exclusivamente rendimentos do trabalho assalariado em importância global até Cr$ 10.735.000 (dez milhões, setecentos e trinta e cinco mil cruzeiros), sujeitos ao desconto do impôsto nas fontes, ou observado êsse limite quando também auferido, juntamente com os do trabalho assalariado, rendimentos de outra natureza, em importância total não excedente a 3% (três por cento) dos primeiros;

É OBRIGADO A DECLARAR

XXX — Quando a pessôa física tiver recebido, a partir de 1º de janeiro de 1966, rendimento do trabalho assalariado prestado mensalmente a mais de uma fonte pagadora, será obrigada a apresentar declaração, se a soma dos seus rendimentos brutos, durante o ano, ultrapassar Cr$ 2.130.000 (dois milhões, cento e trinta mil cruzeiros), desde que não tenha sofrido, em qualquer das fontes, o desconto do impôsto;

INFORMAÇÕES

XXXI — Os contribuintes sujeitos ao desconto do impôsto, nas fontes, desde que não estejam obrigados à apresentar declaração de rendimentos no exercício financeiro seguinte, deverão informar, por intermédio do empregador, os rendimentos pagos a terceiros, durante o ano civil anterior, indicando nome e endereço das pessoas que os receberam;

XXXII — As informações referidas no item XXXI deverão ser prestadas em modelos próprios e entregues às repartições fiscalizadoras juntamente com a relação de que trata o item XXVII;

XXXIII — Quando a fonte pagadora de rendimentos do trabalho assalariado estiver isenta ou imune ao impôsto de renda, deverá apresentar à repartição fiscalizadora competente, até o último dia útil do mês de abril de cada ano, as informações a que se refere esta Ordem de Serviço (itens XXVII, XXVIII e XXXI).

O QUE SERÁ PAGO NA FONTE

Tabela I

Impôsto sôbre rendimentos de trabalho assalariado (art. 10 da Lei nº 4.506, de 30 de novembro de 1964), a ser descontado mensalmente pelas fontes pagadoras, durante o exercício financeiro de 1967, com base na renda líquida do contribuinte, apurada mediante as deduções relativas à contribuição de previdência de empregado, ao impôsto sindical e aos encargos de família previstos na Tabela II, de acôrdo com as alterações introduzidas pela Lei nº 4.862, de 29-11-1965.

Ver tabela I ao lado

A — TABELA PRÁTICA PARA CÁLCULO DO IMPÔSTO DE FONTE SÔBRE SALÁRIOS

TABELA II

Classes de renda líquida De	Até	Taxas %	Dedução
0	177.000	Isento	
178.000	355.000	3	5.310
356.000	639.000	5	12.410
640.000	923.000	8	31.580
924.000	1.420.000	10	50.040
Acima de	1.420.000	12	78.440

TABELA II

B — Encargos de família dedutíveis de renda bruta, mensalmente, para efeito de cálculo do impôsto sôbre rendimentos de trabalho assalariado:

Nº de dependentes	Cônjuge	Filhos, ascendentes ou dependentes	Cônjuge e mais dependentes
1	88.750	88.750	177.500
2		177.500	266.250
3		266.250	355.000
4		355.000	443.750
5		443.750	532.500
6		532.500	621.250
7		621.250	710.000
8		710.000	798.750
9		798.750	887.500
10		887.500	976.250
11		976.250	1.065.000
12		1.065.000	1.153.750
13		1.153.750	1.242.500
14		1.242.500	1.331.250
15		1.331.250	1.420.000
16		1.420.000	1.508.750
17		1.508.750	1.597.500
18		1.597.500	1.686.250
19		1.686.250	1.775.000
20		1.775.000	1.863.750

Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1
Até 177	Isento	222	1.350	267	2.700	312	4.050
178	30	223	1.380	268	2.730	313	4.080
179	60	224	1.410	269	2.760	314	4.110
180	90	225	1.440	270	2.790	315	4.140
181	120	226	1.470	271	2.820	316	4.170
182	150	227	1.500	272	2.850	317	4.200
183	180	228	1.530	273	2.880	318	4.230
184	210	229	1.560	274	2.910	319	4.260
185	240	230	1.590	275	2.940	320	4.290
186	270	231	1.620	276	2.970	321	4.320
187	300	232	1.650	277	3.000	322	4.350
188	330	233	1.680	278	3.030	323	4.380
189	360	234	1.710	279	3.060	324	4.410
190	390	235	1.740	280	3.090	325	4.440
191	420	236	1.770	281	3.120	326	4.470
192	450	237	1.800	282	3.150	327	4.500
193	480	238	1.830	283	3.180	328	4.530
194	510	239	1.860	284	3.210	329	4.560
195	540	240	1.890	285	3.240	330	4.590
196	570	241	1.920	286	3.270	331	4.620
197	600	242	1.950	287	3.300	332	4.650
198	630	243	1.980	288	3.330	333	4.680
199	660	244	2.010	289	3.360	334	4.710
200	690	245	2.040	290	3.390	335	4.740
201	720	246	2.070	291	3.420	336	4.770
202	750	247	2.100	292	3.450	337	4.800
203	780	248	2.130	293	3.480	338	4.830
204	810	249	2.160	294	3.510	339	4.860
205	840	250	2.190	295	3.540	340	4.890
206	870	251	2.220	296	3.570	341	4.920
207	900	252	2.250	297	3.600	342	4.950
208	930	253	2.280	298	3.630	343	4.980
209	960	254	2.310	299	3.660	344	5.010
210	990	255	2.340	300	3.690	345	5.040
211	1.020	256	2.370	301	3.720	346	5.070
212	1.050	257	2.400	302	3.750	347	5.100
213	1.080	258	2.430	303	3.780	348	5.130
214	1.110	259	2.460	304	3.810	349	5.160
215	1.140	260	2.490	305	3.840	350	5.190
216	1.170	261	2.520	306	3.870	351	5.220
217	1.200	262	2.550	307	3.900	352	5.250
218	1.230	263	2.580	308	3.930	353	5.280
219	1.260	264	2.610	309	3.960	354	5.310
220	1.290	265	2.640	310	3.990	355	5.340
221	1.320	266	2.670	311	4.020	356	5.370

Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1
357	5.440	417	8.440	477	11.440	537	14.440
358	5.490	418	8.490	478	11.490	538	14.490
359	5.540	419	8.540	479	11.540	539	14.540
360	5.590	420	8.590	480	11.590	540	14.590
361	5.640	421	8.640	481	11.640	541	14.640
362	5.690	422	8.690	482	11.690	542	14.690
363	5.740	423	8.740	483	11.740	543	14.740
364	5.790	424	8.790	484	11.790	544	14.790
365	5.840	425	8.840	485	11.840	545	14.840
366	5.890	426	8.890	486	11.890	546	14.890
367	5.940	427	8.940	487	11.940	547	14.940
368	5.990	428	8.990	488	11.990	548	14.990
369	6.040	429	9.040	489	12.040	549	15.040
370	6.090	430	9.090	490	12.090	550	15.090
371	6.140	431	9.140	491	12.140	551	15.140
372	6.190	432	9.190	492	12.190	552	15.190
373	6.240	433	9.240	493	12.240	553	15.240
374	6.290	434	9.290	494	12.290	554	15.290
375	6.340	435	9.340	495	12.340	555	15.340
376	6.390	436	9.390	496	12.390	556	15.390
377	6.440	437	9.440	497	12.440	557	15.440
378	6.490	438	9.490	498	12.490	558	15.490
379	6.540	439	9.540	499	12.540	559	15.540
380	6.590	440	9.590	500	12.590	560	15.590
381	6.640	441	9.640	501	12.640	561	15.640
382	6.690	442	9.690	502	12.690	562	15.690
383	6.740	443	9.740	503	12.740	563	15.740
384	6.790	444	9.790	504	12.790	564	15.790
385	6.840	445	9.840	505	12.840	565	15.840
386	6.890	446	9.890	506	12.890	566	15.890
387	6.940	447	9.940	507	12.940	567	15.940
388	6.990	448	9.990	508	12.990	568	15.990
389	7.040	449	10.040	509	13.040	569	16.040
390	7.090	450	10.090	510	13.090	570	16.090
391	7.140	451	10.140	511	13.140	571	16.140
392	7.190	452	10.190	512	13.190	572	16.190
393	7.240	453	10.240	513	13.240	573	16.240
394	7.290	454	10.290	514	13.290	574	16.290
395	7.340	455	10.340	515	13.340	575	16.340
396	7.390	456	10.390	516	13.390	576	16.390
397	7.440	457	10.440	517	13.440	577	16.440
398	7.490	458	10.490	518	13.490	578	16.490
399	7.540	459	10.540	519	13.540	579	16.540
400	7.590	460	10.590	520	13.590	580	16.590
401	7.640	461	10.640	521	13.640	581	16.640
402	7.690	462	10.690	522	13.690	582	16.690
403	7.740	463	10.740	523	13.740	583	16.740
404	7.790	464	10.790	524	13.790	584	16.790
405	7.840	465	10.840	525	13.840	585	16.840
406	7.890	466	10.890	526	13.890	586	16.890
407	7.940	467	10.940	527	13.940	587	16.940
408	7.990	468	10.990	528	13.990	588	16.990
409	8.040	469	11.040	529	14.040	589	17.040
410	8.090	470	11.090	530	14.090	590	17.090
411	8.140	471	11.140	531	14.140	591	17.140
412	8.190	472	11.190	532	14.190	592	17.190
413	8.240	473	11.240	533	14.240	593	17.240
414	8.290	474	21.290	534	14.290	594	17.290
415	8.340	475	11.340	535	14.340	595	17.340
416	8.390	476	11.390	536	14.390	596	17.390

Renda líquida Cr$ 1.000	Impôsto Cr$ 1	Renda líquida Cr$ 1.000	Impôsto Cr$ 1	Renda líquida Cr$ 1.000	Impôsto Cr$ 1	Renda líquida Cr$ 1.000	Impôsto Cr$
597	17.440	661	21.300	725	26.420	789	31.540
598	17.490	662	21.380	726	26.500	790	31.620
599	17.540	663	21.460	727	26.580	791	31.700
600	17.590	664	21.540	728	26.660	792	31.780
601	17.640	665	21.620	729	26.740	793	31.860
602	17.690	666	21.700	730	26.820	794	31.940
603	17.740	667	21.780	731	26.900	795	32.020
604	17.790	668	21.860	732	26.980	796	32.100
605	17.840	669	21.940	733	27.060	797	32.180
606	17.890	670	22.020	734	27.140	798	32.260
607	17.940	671	22.100	735	27.220	799	32.340
608	17.990	672	22.180	736	27.300	800	32.420
609	18.040	673	22.260	737	27.380	801	32.500
610	18.090	674	22.340	738	27.460	802	32.580
611	18.140	675	22.420	739	27.540	803	32.660
612	18.190	676	22.500	740	27.620	804	32.740
613	18.240	677	22.580	741	27.700	805	32.820
614	18.290	678	22.660	742	27.780	806	32.900
615	18.340	679	22.740	743	27.860	807	32.980
616	18.390	680	22.820	744	27.940	808	33.060
617	18.440	681	22.900	745	28.020	809	33.140
618	18.490	682	22.980	746	28.100	810	33.220
619	18.540	683	23.060	747	28.180	811	33.300
620	18.590	684	23.140	748	28.260	812	33.380
621	18.640	685	23.220	749	28.340	813	33.460
622	18.690	686	23.300	750	28.420	814	33.540
623	18.740	687	23.380	751	28.500	815	33.620
624	18.790	688	23.460	752	28.580	816	33.700
625	18.840	689	23.540	753	28.660	817	33.780
626	18.890	690	23.620	754	28.740	818	33.860
627	18.940	691	23.700	755	28.820	819	33.940
628	18.990	692	23.780	756	28.900	820	34.020
629	19.040	693	23.860	757	28.980	821	34.100
630	19.090	694	23.940	758	29.060	822	34.180
631	19.140	695	24.020	759	29.140	823	34.260
632	19.190	696	24.100	760	29.220	824	34.340
633	19.240	697	24.180	761	29.300	825	34.420
634	19.290	698	24.260	762	29.380	826	34.500
635	19.340	699	24.340	763	29.460	827	34.580
636	19.390	700	24.420	764	29.540	828	34.660
637	19.440	701	24.500	765	29.620	829	34.740
638	19.490	702	24.580	766	29.700	830	34.820
639	19.540	703	24.660	767	29.780	831	34.900
640	19.620	704	24.740	768	29.860	832	34.980
641	19.700	705	24.820	769	29.940	833	35.060
642	19.780	706	24.900	770	30.020	834	35.140
643	19.860	707	24.980	771	30.100	835	35.220
644	19.940	708	25.060	772	30.180	836	35.300
645	20.020	709	25.140	773	30.260	837	35.380
646	20.100	710	25.220	774	30.340	838	35.460
647	20.180	711	25.300	775	30.420	839	35.540
648	20.260	712	25.380	776	30.500	840	35.620
649	20.340	713	25.460	777	30.580	841	35.700
650	20.420	714	25.540	778	30.660	842	35.780
651	20.500	715	25.620	779	30.740	843	35.860
652	20.580	716	25.700	780	30.820	844	35.940
653	20.660	717	25.780	781	30.900	845	36.020
654	20.740	718	25.860	782	30.980	846	36.100
655	20.820	719	25.940	783	31.060	847	36.180
656	20.900	720	26.020	784	31.140	848	36.260
657	20.980	721	26.100	785	31.220	849	36.340
658	21.060	722	26.180	786	31.300	850	36.420
659	21.140	723	26.260	787	31.380	851	36.500
660	21.220	724	26.340	788	31.460	852	36.580

Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1
853	36.660	913	41.460	973	47.260	1.033	53.260
854	36.740	914	41.540	974	47.360	1.034	53.360
855	36.820	915	41.620	975	47.460	1.035	53.460
856	36.900	916	41.700	976	47.560	1.036	53.560
857	36.980	917	41.780	977	47.660	1.037	53.660
858	37.060	918	41.860	978	47.760	1.038	53.760
859	37.140	919	41.940	979	47.860	1.039	53.860
860	37.220	920	42.020	980	47.960	1.040	53.960
861	37.300	921	42.100	981	48.060	1.041	54.060
862	37.380	922	42.180	982	48.160	1.042	54.160
863	37.460	923	42.260	983	48.260	1.043	54.260
864	37.540	924	42.360	984	48.360	1.044	54.360
865	37.620	925	42.460	985	48.460	1.045	54.460
866	37.700	926	42.560	986	48.560	1.046	54.560
867	37.780	927	42.660	987	48.660	1.047	54.660
868	37.860	928	42.760	988	48.760	1.048	54.760
869	37.940	929	42.860	989	48.860	1.049	54.860
870	38.020	930	42.960	990	48.960	1.050	54.960
871	38.100	931	43.060	991	49.060	1.051	55.060
872	38.180	932	43.160	992	49.160	1.052	55.160
873	38.260	933	43.260	993	49.260	1.053	55.260
874	38.340	934	43.360	994	49.360	1.054	55.360
875	38.420	935	43.460	995	49.460	1.055	55.460
876	38.500	936	43.560	996	49.560	1.056	55.560
877	38.580	937	43.660	997	49.660	1.057	55.660
878	38.660	938	43.760	998	49.760	1.058	55.760
879	38.740	939	43.860	999	49.860	1.059	55.860
880	38.820	940	43.960	1.000	49.960	1.060	55.960
881	38.900	941	44.060	1.001	50.060	1.061	56.060
882	38.980	942	44.160	1.002	50.160	1.062	56.160
883	39.060	943	44.260	1.003	50.260	1.063	56.260
884	39.140	944	44.360	1.004	50.360	1.064	56.360
885	39.220	945	44.460	1.005	50.460	1.065	56.460
886	39.300	946	44.560	1.006	50.560	1.066	56.560
887	39.380	947	44.660	1.007	50.660	1.067	56.660
888	39.460	948	44.760	1.008	50.760	1.068	56.760
889	39.540	949	44.860	1.009	50.860	1.069	56.860
890	39.620	950	44.960	1.010	50.960	1.070	56.960
891	39.700	951	45.060	1.011	51.060	1.071	57.060
892	39.780	952	45.160	1.012	51.160	1.072	57.160
893	39.860	953	45.260	1.013	51.260	1.073	57.260
894	39.940	954	45.360	1.014	51.360	1.074	57.360
895	40.020	955	45.460	1.015	51.460	1.075	57.460
896	40.100	956	45.560	1.016	51.560	1.076	57.560
897	40.180	957	45.660	1.017	51.660	1.077	57.660
898	40.260	958	45.760	1.018	51.760	1.078	57.760
899	40.340	959	45.860	1.019	51.860	1.079	57.860
900	40.420	960	45.960	1.020	51.960	1.080	57.960
901	40.500	961	46.060	1.021	52.060	1.081	58.060
902	40.580	962	46.160	1.022	52.160	1.082	58.160
903	40.660	963	46.260	1.023	52.260	1.083	58.260
904	40.740	964	46.360	1.024	52.360	1.084	58.360
905	40.820	965	46.460	1.025	52.460	1.085	58.460
906	40.900	966	46.560	1.026	52.560	1.086	58.560
907	40.980	967	46.660	1.027	52.660	1.087	58.660
908	41.060	968	46.760	1.028	52.760	1.088	58.760
909	41.140	969	46.860	1.029	52.860	1.089	58.860
910	41.220	970	46.960	1.030	52.960	1.090	58.960
911	41.300	971	47.060	1.031	53.060	1.091	59.060
912	41.380	972	47.160	1.032	53.160	1.092	59.160

Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1
1.093	59.260	1.154	65.360	1.215	71.460	1.276	77.560
1.094	59.360	1.155	65.460	1.216	71.560	1.277	77.660
1.095	59.460	1.156	65.560	1.217	71.660	1.278	77.760
1.096	59.560	1.157	65.660	1.218	71.760	1.279	77.860
1.097	59.660	1.158	65.760	1.219	71.860	1.280	77.960
1.098	59.760	1.159	65.860	1.220	71.960	1.281	78.060
1.099	59.860	1.160	65.960	1.221	72.060	1.282	78.160
1.100	59.960	1.161	66.060	1.222	72.160	1.283	78.260
1.101	60.060	1.162	66.160	1.223	72.260	1.284	78.360
1.102	60.160	1.163	66.260	1.224	72.360	1.285	78.460
1.103	60.260	1.164	66.360	1.225	72.460	1.286	78.560
1.104	60.360	1.165	66.460	1.226	72.560	1.287	78.660
1.105	60.460	1.166	66.560	1.227	72.660	1.288	78.760
1.106	60.560	1.167	66.660	1.228	72.760	1.289	78.860
1.107	60.660	1.168	66.760	1.229	72.860	1.290	78.960
1.108	60.760	1.169	66.860	1.230	72.960	1.291	79.060
1.109	60.860	1.170	66.960	1.231	73.060	1.292	79.160
1.110	60.960	1.171	67.060	1.232	73.160	1.293	79.260
1.111	61.060	1.172	67.160	1.233	73.260	1.294	79.360
1.112	61.160	1.173	67.260	1.234	73.360	1.295	79.460
1.113	61.260	1.174	67.360	1.235	73.460	1.296	79.560
1.114	61.360	1.175	67.460	1.236	73.560	1.297	79.660
1.115	61.460	1.176	67.560	1.237	73.660	1.298	79.760
1.116	61.560	1.177	67.660	1.238	73.760	1.299	79.860
1.117	61.660	1.178	67.760	1.239	73.860	1.300	79.960
1.118	61.760	1.179	67.860	1.240	73.960	1.301	80.060
1.119	61.860	1.180	67.960	1.241	74.060	1.302	80.160
1.120	61.960	1.181	68.060	1.242	74.160	1.303	80.260
1.121	62.060	1.182	68.160	1.243	74.260	1.304	80.360
1.122	62.160	1.183	68.260	1.244	74.360	1.305	80.460
1.123	62.260	1.184	68.360	1.245	74.460	1.306	80.560
1.124	62.360	1.185	68.460	1.246	74.560	1.307	80.660
1.125	62.460	1.186	68.560	1.247	74.660	1.308	80.760
1.126	62.560	1.187	68.660	1.248	74.760	1.309	80.860
1.127	62.660	1.188	68.760	1.249	74.860	1.310	80.960
1.128	62.760	1.189	68.860	1.250	74.960	1.311	81.060
1.129	62.860	1.190	68.960	1.251	75.060	1.312	81.160
1.130	62.960	1.191	69.060	1.252	75.160	1.313	81.260
1.131	63.060	1.192	69.160	1.253	75.260	1.314	81.360
1.132	63.160	1.193	69.260	1.254	75.360	1.315	81.460
1.133	63.260	1.194	69.360	1.255	75.460	1.316	81.560
1.134	63.360	1.195	69.460	1.256	75.560	1.317	81.660
1.135	63.460	1.196	69.560	1.257	75.660	1.318	81.760
1.136	63.560	1.197	69.660	1.258	75.760	1.319	81.860
1.137	63.660	1.198	69.760	1.259	75.860	1.320	81.960
1.138	63.760	1.199	68.860	1.260	75.960	1.321	82.060
1.139	63.860	1.200	69.960	1.261	76.060	1.322	82.160
1.140	63.960	1.201	70.060	1.262	76.160	1.323	82.260
1.141	64.060	1.202	70.160	1.263	76.260	1.324	82.360
1.142	64.160	1.203	70.260	1.264	76.360	1.325	82.460
1.143	64.260	1.204	70.360	1.265	76.460	1.326	82.560
1.144	64.360	1.205	70.460	1.266	76.560	1.327	82.660
1.145	64.460	1.206	70.560	1.267	76.660	1.328	82.760
1.146	64.560	1.207	70.660	1.268	76.760	1.329	82.860
1.147	64.660	1.208	70.760	1.269	76.860	1.330	82.960
1.148	64.760	1.209	70.860	1.270	76.960	1.331	83.060
1.149	64.860	1.210	70.960	1.271	77.060	1.332	83.160
1.150	64.960	1.211	71.060	1.272	77.160	1.333	83.260
1.151	65.060	1.212	71.160	1.273	77.260	1.334	83.360
1.152	65.160	1.213	71.260	1.274	77.360	1.335	83.460
1.153	65.260	1.214	71.360	1.275	77.460	1.336	83.560

Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1	Renda líquida Cr$1.000	Impôsto Cr$1
1.337	83.660	1.358	85.760	1.379	87.860	1.400	89.960
1.338	83.760	1.359	85.860	1.380	87.960	1.401	90.060
1.339	83.860	1.360	85.960	1.381	88.060	1.402	90.160
1.340	83.960	1.361	86.060	1.382	88.160	1.403	90.260
1.341	84.060	1.362	86.160	1.383	88.260	1.404	90.360
1.342	84.160	1.363	86.260	1.384	88.360	1.405	90.460
1.343	84.260	1.364	86.360	1.385	88.460	1.406	90.560
1.344	84.360	1.365	86.460	1.386	88.560	1.407	90.660
1.345	84.460	1.366	86.560	1.387	88.660	1.408	90.760
1.346	84.560	1.367	86.660	1.388	88.760	1.409	90.860
1.347	84.660	1.368	86.760	1.389	88.860	1.410	90.960
1.348	84.760	1.369	86.860	1.390	88.960	1.411	91.060
1.349	84.860	1.370	86.960	1.391	89.060	1.412	91.160
1.350	84.960	1.371	87.060	1.392	89.160	1.413	91.260
1.351	85.060	1.372	87.160	1.393	89.260	1.414	91.360
1.352	85.160	1.373	87.260	1.394	89.360	1.415	91.460
1.353	85.260	1.374	87.360	1.395	89.460	1.416	91.560
1.354	85.360	1.375	87.460	1.396	89.560	1.417	91.660
1.355	85.460	1.376	87.560	1.397	89.660	1.418	91.760
1.356	85.560	1.377	87.660	1.398	89.760	1.419	91.860
1.357	85.660	1.378	87.760	1.399	89.860	1.420	91.960

Preços Não Obedecem a Campos: Estão em Alta

Os preços — contrariando as afirmações dos ministros Roberto Campos e Gouveia de Bulhões e do sr. Guilherme Borghof — continuam subindo, tendo, no decorrer da semana, ocorrido uma alta no custo de vida de 15%, segundo cálculo dos próprios comerciantes.

O Sindicato dos Panificadores marcou reunião, amanhã, a fim de elaborar a nova tabela para a venda do pão especial e reivindicar à SUNAB um aumento superior a Cr$ 5, já concedido na bisnaga de Cr$ 80, em face da vigência do Impôsto de Circulação.

INFLAÇÃO

A alta geral que se vem constatando nas mercadorias, em decorrência da cobrança do ICM, será mais acentuada, conforme prevêem os negociantes, ao considerarem o acréscimo de mais 3% na alíquota do Impôsto sôbre Circulação, destinado aos municípios. Acrescentam, ainda, que dependerá das medidas do govêrno para que a inflação êste ano, não chegue ao mesmo índice de 64, pois a restrição de crédito para as emprêsas, desvalorização da moeda e a queda do poder aquisitivo da população estão contribuindo, diretamente, no caos da economia nacional, ao contrário das firmas estrangeiras, que vêm pouco a pouco dominando o mercado.

PREÇOS

Os maiores aumentos da semana incidiram sôbre o feijão prêto, que de Cr$ 490 passou para Cr$ 640 o quilo, enquanto o tomate chegou a Cr$ 1.600, correspondendo a uma elevação de 150% no preço de dezembro. O arroz amarelão encontra-se na faixa dos Cr$ 500-660, e a batata está a Cr$ 350. A carne bovina, por sua vez, é vendida no câmbio negro, com o filet mignon, a Cr$ 4.500, e o patinho, a alcatra e a chã-de-dentro a Cr$ 2.300-3.700. Os frangos abatidos vão desde Cr$ 2.100 até Cr$ 2.900, variando a lagosta entre Cr$ 8.000-10.000 o quilo.

ESPECULAÇÃO

As manobras para a comercialização do leite **in natura** não foram ainda eliminadas pelos fiscais da SUNAB e da Secretraia de Economia, verificando-se, em conseqüência, especulações em tôrno da comercialização do produto. Nestas condições, as donas-de-casa vêm-se queixando contra o fato de que as cooperativas não estão entregando o alimento a domicílio. Paralelamente, os varejistas, desrespeitando o **acôrdo de cavalheiros** feito com o sr. Guilherme Borgohf, cobram até Cr$ 320 pelo litro de leite, o que equivale a uma elevação de Cr$ 45 sôbre o teto máximo previsto pelo titular do órgão controlador.

REDUÇÃO

Os empresários, considerando a declaração do ministro Gouveia de Bulhões de que a alíquota do Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias poderá ser reduzida, estão elaborando um estudo a fim de propor uma nova taxa ao govêrno. Segundo o «DN» apurou, a Associação Comercial, depois de haver replicado a acusação do titular da Fazenda de que as classes produtoras são as responsáveis pela alta que vem ocorrendo no mercado, enviará um ofício aos setores econômicos, mostrando os reflexos negativos trazidos na economia do país com a vigência do ICM e a Reforma Tributária em geral.

AUMENTOS

Para esta semana, já estão previstas novas majorações, e desta vez os remédios, que sofreram um acréscimo de 20 a 30% nos primeiros dias de janeiro, terão mais 5% de aumento, em face de os laboratórios enviarem os seus produtos cobrando a incidência do Impôsto de Circulação. Os refrigerantes, também, passarão de Cr$ 150 a Cr$ 180 e até Cr$ 220, conforme o comerciante, uma vez que não possuem contrôle oficial.

IAB Tem Anteprojeto da Carta: Protesto

(Conclusão da 3ª página) po de estudiosos do assunto, liderado pelos senhores Levi Carneiro e Seabra Fagundes. Preferiu o govêrno, rejeitando as opiniões do instituto, cometer a tarefa ùnicamente ao seu ministro da Justiça, o procurador Carlos de Medeiros Silva, que a elaborou num processo considerado ilegítimo pelos mestres do Direito, porque até a outorga da nova carta se deu através de condenável sigilo.

A «CARLINHA»

A nova Constituição foi denominada, na intimidade da Justiça, «A Carlinha». E sofre reprovação unânime. O capítulo concernente aos direitos e garantias individuais, transferindo-as para a alçada da lei ordinária, é o alvo dos mais violentos ataques.

A tirania estatal no contrôle da propriedade privada, o esvaziamento do Supremo Tribunal pela sua transformação pràticamente numa entidade política e sem competência até para a interpretação das leis federais, constituem outra série de fortes objeções ao nôvo estatuto básico do país. Há, além disso, o repúdio à exclusão dos advogados na composição dos tribunais regionais e das partes na iniciativa dos recursos extraordinários contra as divergências das côrtes de apelação.

AS SUGESTÕES

O anteprojeto do IAB termina com o seguinte artigo único, em suas disposições transitorias: «E' assegurada ao Poder Judiciário Federal a faculdade de rever, por iniciativa dos lesados, os atos editados pelo Comando Revolucionário e pelo presidente da República com base nos 1º, 2º e 3º atos institucionais e atos complementares dêles derivados». Defende a estabilidade dos trabalhadores, o estabelecimento do salário-mínimo de acôrdo com as condições e as necessidades do operário e de sua família, a aposentadoria aos 30 anos para os funcionários, isenta as mulheres do serviço militar e propõe o restabelecimento dos tiros-de-guerra para habilitação dos adolescentes aos certificados de reservista.

REFORMA AGRARIA

Quanto à reforma agrária, levanta o problema do direito de propriedade. Reivindica as desapropriações mediante indenização prévia, e justa, ao invés da desejada fórmula atrabiliária para disposição das disposições das terras alheias. Proíbe a alienação ou concessão de terras públicas, com área superior a mil hectares, sem audiência antecipada do Senado Federal, e dá preferência aos posseiros para aquisição de terras devolutas, até 25 hectares, se tiverem os posseiros ali moradia habitual. Reclama uma legislação trabalhista e previdenciaria capaz de melhorar efetivamente a situação dos trabalhadores, a igualdade de salários para funções idênticas, oito horas de trabalho, diário, direito de greve e liberdade para as associações sindicais.

Consagra ainda o anteprojeto do Instituto, a conveniência de leis para maior facilidade de fixação do homem no campo e a concepção de planos de colonização por brasileiros, habitantes das zonas atingidas pela reforma agrária, comprovadamente pobres e desempregados.

CONTRA O DIVORCIO

No tocante à família, a réplica dos juristas é contra a instituição do divórcio no país. Pelo contrário: mantém a indissolubilidade do casamento e a sua celebração gratuita nas pretorias. Advoga a necessidade do ensino para todos, indistintamente, e que seja gratuito para os pobres, nos estabelecimentos superiores. Pugna pela distribuição de 15% da renda dos impostos estaduais para à educação da juventude.

CRIMES DO PRESIDENTE

Confere o anteprojeto ao Congresso a competência, para julgar os crimes dos presidentes da República contra a Constituição, a harmonia dos Podêres, o livre exercício dos direitos políticos e a inobservância das decisões judiciais. Restringe à alçada da Justiça Militar os crimes de militares, definidos em lei.

A liberdade de imprensa é outro ponto destacado do anteprojeto. Juntamente com a liberdade de pensamento, das reuniões, pacíficas, de consciência, de correspondência e de crença, e o livre exercício dos cultos religiosos, inclusive nos cemitérios.

PENA DE MORTE

Reivindicam os juristas, também, o reconhecimento do valor do instituto do mandado de segurança contra violências de quaisquer autoridades e a ampla liberdade de defesa na instrução sempre contraditória dos processos. E' o I.A.B., pela conservação da soberania dos veredítos do Júri, a sua atual organização, combate a pena de morte, o banimento, o confisco ou a prisão perpetua, embora adote o sequestro dos bens nos casos de enriquecimento ilícito. E' favoravel a inclusão da Declaração dos Direitos e Deveres Fundamentais do Homem, firmado em Bogotá, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, votada na ONU, no texto constitucional.

Finalmente, o anteprojeto condena a ingerência dos militares na vida civil. Segundo observa, o militar na ativa e no exercício de qualquer cargo público civil, não eletivo, só poderá ser promovido por antigüidade. E mais: Se permanecer mais de quatro anos no cargo civil, deverá ser transferido para a Reserva. Determina, enfim, que enquanto perceber remuneração do cargo civil, temporaria ou permanente, não tera o militar direito a vencimentos e vantagens do seu pôsto, quer esteja em atividade, na reserva ou reformado.

CONTINUA

O Instituto dos Advogados Brasileiros foi, sem dúvida, um dos mais ativos orgãos de classe de nossa vida judiciária, em 1966, pugnando, incansàvelmente e no setor específico das suas atribuições culturais, pelo aperfeiçoamento das leis e da jurisprudência. Prosseguindo no balanço da Justiça, em 1966, vai o «DN» mostrar, em sua próxima reportagem, a conduta de outras entidades de advogados na defesa, aí então, dos problemas particularmente, relacionados com o desempenho da profissão, e a luta surda e tenaz dêsses órgãos contra a Política e o govêrno em prol do objetivo, mais uma vez frustrado, da moralização dos costumes forenses no Rio, no primeiro ano da administração do sr. Negrão de Lima.

RUI NOS ANAIS CONTRA NOVA LEI DE IMPRENSA

PÔRTO ALEGRE, 7 (Sucursal) — O deputado Brossard veio de Goiás para falar, na Assembléia Legislativa, contra o projeto de Lei de Imprensa e, a certa altura, passou a ler um longo discurso de Rui Barbosa, quando «a Nação sofria os desvarios do marechal Hermes», em 1914.

A palavra de Rui foi transcrito nos Anais principalmente porque ressalta que «a imprensa não é só uma liberdade individual, é ainda uma instituição, uma grande instituição de ordem política e, sem ela expira o govêrno do povo pelo povo, cessa o regime republicano, desaparece a Constituição».

ABEJ NÃO QUER MORDAÇA COM A LEI DE IMPRENSA

A Associação Brasileira dos Estudantes de Jornalismo em nota oficial distribuída ontem contra o projeto da nova Lei de Imprensa, destacou que «a livre expressão do pensamento, assegurada em todos os países onde existe realmente democracia, desaparece neste momento no Brasil».

E, lamentando, frisou que «não podemos assistir impassíveis à destruição de todos os ideais que nos levaram às universidades, para aprendermos a fazer um jornalismo sério, consciente responsável, mas acima de tudo livre», ressaltando que a ABEJ não aceita essa mordaça.

A NOTA OFICIAL

«A Associação Brasileira dos Estudantes de Jornalismo (ABEJ), através da seção do Distrito Federal, vem, de público, manifestar seu veemente repúdio a mais esta tentativa de cerceamento das liberdades individuais do homem — a nova lei de imprensa, elaborada dentro das características do govêrno que se instalou no país em março de 64.

A ABEJ, que congrega todos os estudantes de jornalismo, cônscia da sua responsabilidade perante a nação, não pode admitir que a comunicação com as massas seja no Brasil um privilégio do govêrno, que é o que se pretende. Recusamos tornarmo-nos dentro em breve, ao sairmos de nossas faculdades simples instrumentos fàcilmente manejáveis nas mãos dos detentores do poder.

Para nós, que, à custa de muito sacrifício, enfrentamos um curso universitário de jornalismo, é inaceitável à mordaça que querem colocar à porta da nossas faculdades, condicionando ao seu uso o exercício da profissão.

Diante disso a ABEJ coloca-se irrestritamente ao lado de todos aquêles que protestam contra a extinção da liberdade de imprensa no país, hipotecando-lhe total solidariedade».

Saigon: Hanói Ainda Não Rejeitou o Apêlo Inglês

SAIGON, 7 — O apêlo britânico para conversações imediatas sôbre a cessação das hostilidades no Vietnam ainda não foi definitivamente rejeitado por Hanói — disse hoje o ministro do Exterior sul-vietnamita.

Tran Van Do julga que poderá haver alguma resposta da capital norte-vietnamita dentro dos próximos dias a uma recente sugestão britânica feita pelo secretário do Exterior, George Brown. «Devemos aguardar novos acontecimentos» — disse.

O ministro do Exterior, no entanto, recomendou cautela contra sinais de otimismo nas capitais ocidentais durante os últimos dias por causa de um aparente abrandamento na atitude norte-vietnamita.

«Não há sinais. Não há indícios de Hanói que nos permitam ficar otimistas» — disse.

Enquanto isto, o primeiro-ministro Ngyen Cao Ky declarou estar preparado para manter conversações com o presidente norte-vietnamita, Ho-Chi Minh, num terceiro país, caso tais discussões tragam a paz ao Vietnam.

O primeiro-ministro disse aos jornalistas em Hué que viajaria para qualquer lugar, mas advertiu que ainda não foi feita qualquer oferta concreta por parte de Hanói, sendo errado suspender os bombardeios. (R)

Tratado Atômico Vai Ser Assinado Pelos 3 Grandes

MOSCOU, 7 — Os Estados Unidos, a Rússia e a Grã-Bretanha estão em preparativos para cerimônia de assinatura formal de um nôvo tratado que proíbe armas nucleares no espaço — disseram hoje fontes diplomáticas.

As autoridades norte-americanas disseram que o tratado, aprovado por unanimidade pela Assembléia Geral das Nações Unidas, dia 19 de dezembro, após longas negociações Oriente-Ocidente, será assinado «muito breve» em cerimônias simultâneas em Washington, Moscou e Londres.

O tratado representa a primeira brecha Oriente-Ocidente no contrôle de armamentos desde que um tratado limitado proibitivo de experiência nuclear foi concluído em 1963, assinado pela União Soviética, Estados Unidos e Grã-Bretanha e que mais tarde teve a adesão de outras 100 nações.

Espera-se que o processo do tratado do espaço seja semelhante, ficando aberto a assinatura de outras nações depois que tenha sido assinado pelas três grandes potências. (R)

MULHER DE MAO PODE SER A FUTURA LÍDER

LONDRES, 7 — A mulher de Mao Tse-tung, Chiang Ching, pode tornar-se a futura líder da China, segundo um especialista britânico em assuntos chinêses, Ronald Macfarquhar.

Este desenvolvimento pode ocorrer se o ministro da Defesa, Lin Piao, emergir como sucessor, mas tornar-se um líder incapaz — disse.

O jornalista e comentarista de televisão afirmou que a sra. Mao poderia, então, tornar-se a quarta imperatriz da China.

A ex-atriz de Shangai saiu da virtual obscuridade política e social para tomar um papel de liderança na revolução cultural — disse.

«Ela agora detém postos importantes como primeiro vice-chefe do grupo da revolução cultural, sob a secretaria política de Mao, e consultora cultural do Exército, e está cada vez mais perto do centro do palco», aduziu.

«Seu nome agora aparece separadamente da lista da hierarquia modificada, de forma que ninguém pode definir o seu pôsto oficial, mas sua posição é ainda mais forte do que a de Indira Ghandi, durante o último ano de Nehru. Suas relações pessoais com o líder deram-lhe um similar direito inatacável de interpretar seus desejos». (R)

KREMLIN AOS POVOS: REVOLUÇÃO É NECESSÁRIA CONTRA O CAPITALISMO

MOSCOU, 7 — O Kremlin reafirmou esta noite seu apoio à «luta revolucionária do proletariado contra o escravagismo capitalista» e declarou que sua política externa responde aos mais apreciados objetivos dos povos.

A declaração seguiu-se à uma decisão do Comitê Central do PCUS expedido para o ano do 50° aniversário da revolução bolchevista, no dia 7 de novembro. A decisão, que será publicada em vários jornais, foi divulgada esta noite, parcialmente, pela agência Tass.

AUMENTAR O PODER

Declara que a URSS faz o possível para aumentar o poder e fôrça do sistema socialista mundial e para unir o campo comunista.

«Apóia a luta revolucionária do proletariado contra o escravagismo capitalista; apóia os povos que lutam contra a opressão colonial e neo-colonialismo e segue uma política de aliança consolidade com as fôrças de libertação nacional».

O comunicado do Kremlin acusa os Estados Unidos de assumirem as funções de um policial do Mundo e declara que o imperialismo norte-americano aumenta as provocações em várias partes do mundo».

GUERRA DE BANDIDOS

«Os imperialistas norte-americanos desencadearam uma guerra de bandidos contra o povo vietnamita e tentam estrangular a liberdade e independência dos povos para estabelecer seu contrôle» — diz o comunicado.

O comunicado declara ainda, que nos últimos 50 anos, desde que os bolchevistas tomaram o poder, «provou-se a maneira correta à vitalidade do marxismo-leninismo e a impotência do reformismo e democracia social».

SUCESSO ALCANÇADO

Numa aparente referência à China, declara que a experiência mostrou que o sucesso foi alcançado «pelos partidos comunistas que se guiaram, constantemente, pelo marxismo-leninismo. Qualquer tentativa de substituir o marxismo-leninismo pela fraseologia e dogmas pseudo-revolucionários terminará, inevitàvelmente, em fracasso» — acrescenta.

A declaração, que segundo a Tass contém 25 páginas datilografadas, não parece conter quaisquer novidades na política do Kremlin e sua linguagem é similar a dos comunicados políticos anteriores. (R.)

Revolução Cultural na China Matou Agora 40

TÓQUIO, 7 — Cêrca de 40 pessoas morreram na cidade de Nanquim, na região central chinesa, durante sangrentos conflitos ocorridos esta semana entre facções rivais na atual Revolução Cultural, segundo notícias recebidas hoje.

O correspondente em Pequim da agência de notícias japonêsa Kyodo, citando cartazes que apareceram na capital chinesa, declara que 40 pessoas morreram, 500 ficaram feridas e 6.000 foram prêsas após violentas batalhas na quinta e sexta-feira últimas. Disse ainda que os conflitos envolveram correligionários e adversários do líder chinês Mao Tse-Tung.

Em Praga, a agência de notícias Ceteka, também referindo-se aos cartazes em Pequim, divulgou o mesmo número de mortos e feridos em Nanquim, mas disse que 60.000 pessoas foram prêsas.

A agência declarou que Nanquim — capital nacionalista antes de os comunistas subirem ao podem em 1949 — foi isolada do resto do país com a tensão aumentando após 500.000 operários e guardas vermelhos chegarem de outras áreas. (R)

Erros de Liu Shao-Chi Fêz Filha Desprezá-lo

TÓQUIO, 7 — Lio Tao, filha do chefe de Estado Chinês Liu Shao-Chi, afastou-se de sua família porque seu pai não quis admitir os seus erros — noticiou, hoje, o jornal japonês "Mainichi Shimbun".

O correspondente do jornal em Pequim disse que sua auto-crítica perante seus colegas revolucionários foi divulgada num jornal mural publicado pela guarda vermelha da Universidade de Tsing Hua.

Liu Shao-Chi foi o alvo principal dos ataques da guarda vermelha por supostamente opôr-se à política do presidente do partido comunista Mao Tse Tung.

Na sua auto-crítica, Liu Tao disse que seu pai não admitiu seus erros quando ela apontou-lhe seus métodos errados de empregar ativistas ao invés de mobilizar as massas na atual revolução cultural — disse o correspondente do "Mainichi".

Disse ela que Liu e sua mãe Wan Kuang-Mai ficaram exaltados e acusaram-na de ser uma filha ingrata quando sôbre êle fêz pressão para que confessasse a origem do seu êrro. (R).

FEDERAÇÃO RUSSA VAI ELEGER O PARLAMENTO

MOSCOU — Eleitores da Federação Russa, a maior das Repúblicas da União Soviética, irão às urnas no dia 3 de março para eleger um nôvo Parlamento, foi anunciado esta noite.

Cêrca de 127 milhões de pessoas, mais da metade da população de todo o país, moram na Federação, cujo primeiro-ministro é Gennady I. Voronov, membro do Politburo do Partido Comunista Soviético.

Durante o mês de março serão realizadas eleições em 14 outras Repúblicas para os Parlamentos da República ou Soviets Supremos, que são renovados cada dois anos. (R)

ÊSTES VÃO VOAR

A NASA está ultimando os preparativos para o lançamento em fevereiro próximo, da primeira cápsula «Apolo», iniciando uma série de vôos que culminarão com a descida do homem na Lua. No foto da USIS, os astronautas que vão inaugurar os vôos da série «Apolo» cercam a cápsula em que farão um vôo de duas semanas em tôrno da Terra. São êles, da esquerda para a direita: Vigil Grissom — que será o comandante —, Ed White e Roger Chaffee

BROWN: EUA ESTÃO PRONTOS PARA CONVERSAÇÕES DE PAZ

SDERBY, 7 — O secretário do Exterior Britânico, declarou hoje que seja quando fôr que, os norte-vietnamitas desejem conferenciar com os americanos, encontrarão os Estados Unidos prontos.

George Brown declarou ainda que a chave da paz está em Hanói. «Nos últimos dias tivemos declarações do «premier» norte-vietnamita e de se urepresentante em Paris que — apesar da falta de clareza — deram-nos base para esperar que os comunistas desejem agora falar de paz ao invés de ampliar a guerra».

«O caminho sempre estêve aberto para êles. Espero que os líderes de Hanói deixem claro o significado de tais palavras».

«O mundo os aguarda. O povo do Vietnam — tanto do Norte como do Sul — há muito espera o fim de sua miséria».

«Espero ainda que qualquer nação en contato com os dirigentes norte-vietnamitas lhes diga que agora é a ocasião para falar claramente — sem risco de má compreensão e sem falsas esperanças — e que encontrarão os Estados Unidos prontos para conferenciar».

telex

● A sra. Antônio Manuel Pereira da Rosa, portuguêsa, que viajava com o marido e uma filha para os Estados Unidos, deu à luz uma criaçna de dois quilos e 800 gramas a bordo de um jato da Trans-world Airlines quando êste cruzava o Atlântico, ontem à noite. O parto foi feito pela comissária de bordo num camarote desocupado do avião. O aparelho, que ia para Nova York desceu em Boston onde a parturiente foi internada num hospital.

● Margaret e Mary Bibbs, as mais antigas siamesas vivas nos Estados Unidos, estão em estado grave num hospital de Holyoake, Massachussets. Margaret, de 54 anos, está doente porém os médicos não divulgaram a sua enfermidade. As irmãs se internaram no hospital semana passada. Em 1930, elas exibiram-se em circos na Europa e na América do Norte. Mais tarde, compraram um bazar.

● Uma selvagem tigre-fêmea no cio passou seis noites solitárias rondando a jaula de um tigre-macho no «zoo» de Cuttarck, Estado de Orissa, Índia. Finalmente, colocando o amor acima da liberdade, encontrou um meio de entrar na jaula. Os zeladores do «zoo», satisfeitos, disseram que ela vale 5.000 rúpias (2.500 dólares).

● 112.000 pessoas morreram em acidentes nos Estados Unidos no ano passado — um aumento de 5.000 em relação a 1965 —, informou, ontem, uma emprêsa de seguros de vida

URUGUAI: GABINETE DO GESTIDO QUASE PRONTO

MONTEVIDÉU, 7 — Êste fim de semana nos meios políticos se considera pràticamente integrado o gabinete ministerial que acompanhará a presidência do general Oscar Gestido, a partir de primeiro de março próximo.

Com efeito, o único Ministério não definido ainda é o da Fazenda, cargo para o qual estão sendo feitas gestões em tôrno de três nomes, segundo transcendeu em fontes dignas de crédito. Êsses três são os ex-ministros da Fazenda, César Charlone, Armando Malet e o contador Miguez Lopez.

De qualquer maneira, pessoas chegadas ao general Gestido informaram que têrça-feira próxima, na parte da tarde, o presidente eleito estará em condições de anunciar a integração total de seu gabinete, na reunião que realizará com as autoridades da União Colorada e Batilista. (ANSA)

BONN CHAMA EMBAIXADOR NA URSS PARA CONSULTA

BONN, 7 — O embaixador alemão em Moscou, Von Walther, chegou a esta capital, não se sabe ainda se por causa de suas conversações no Ministério de Assuntos Exteriores e será recebido pelo titular dessa pasta, Willy Brandt. Brandt se entrevistará segunda-feira próxima com o embaixador alemão em Washington, Knappstein, que há dias se encontra na República Federal e que já foi recebido pelo chanceler Kiesinger.

Em Bonn acredita-se que a questão de um tratado contra a proliferação de armas atômicas constituirá o tema principal das conversações que Von Walther realizará em Bonn. (ANSA)

Pesquisa Indica: Johnson Agora Está Menos Popular

NOVA YORK, 6 — Na sondagem anual de opinião pública, a famosa organização «Gallup» comprovou que o presidente Johnson é, uma vez mais, «o homem mais admirado» pelo público estadunidense, «mas que a admiração está diminuindo em relação ao ano passado». O chefe do Poder Executivo encabeça a classificação da popularidade no país, desde que passou a ser presidente em novembro de 1963.

Da Alimentação ao Trabalho

Da lista dos novos ministros do gabinete alemão do chanceler Kurt Kiesinger, cujas fotos vimos publicando, figuram mais os seguintes, da esquerda para a direita: Hermann Hoecherl (cristão-social), ministro da Alimentação, Agricultura e Silvicultura; Gustav Heinemann (social-democrata), ministro da Justiça; Georg Leber (social-democrata), ministro das Comunicações, e, por último, Hans Katzer (democrata-cristão), ministro do trabalho. (ABD)

Carta Aberta à Rádio Moscou

Chester BOWLES — Embaixador Dos Estados Unidos na Índia

Mikhail Borisov ocupou-se extensivamente, através da Rádio Moscou, com a política norte-americana de alimentos para a Índia. Desafortunadamente, o discurso do sr. Borisov continha uma série de erros. De acôrdo com suas palavras, o «Quartel General americano» procura freiar a produção do arroz, trigo e outros produtos alimentícios tanto na Índia como em outros países em desenvolvimento para obrigá-los, desta maneira, importar êsses produtos dos Estados Unidos.

Borisov não teve a oportunidade de analisar os fatos a fundo e, portanto, creio que agradecerá a amistosa correção dos erros em que incorreu em seu discurso. São os seguintes os pontos essenciais:

Nos últimos dez anos, os Estados Unidos enviaram cêrca de 39 milhões de toneladas em alimentos à Índia. No ano que passou, o total de grãos enviados representaram cêrca de 12% do consumo global da Índia. O preço pelo qual são vendidos os cereais ao povo é estabelecido pelo govêrno indu. Os Estados Unidos são pagos em rúpias, que não podem ser gastos em produtos adquiridos fora da Índia sem o consentimento do govêrno.

Nos últimos quinze anos, os Estados Unidos têm dado prioridade, através de seus programas de ajuda, a tudo o que concerne à assistência na produção da Índia para que as grandes remessas não sejam necessárias durante muito tempo. Eis alguns exemplos.

Financiamos o desenvolvimento de sete grandes universidades rurais, onde são formados peritos indus em agricultura. Auxiliamos financeiramente a construção de fábricas de inseticidas e fertilizantes para assegurar boas colheitas. Financiamos uma expansão maciça de energia hidrelétrica que servirá principalmente às áreas rurais. Ajudamos na modernização do sistema de transporte. Além disto, fundações como a Ford e Rockefeller dedicam-se ao aumento da produção de grãos na Índia.

Em dezembro, foi sentido o impacto da sêca de 1965 na Índia, quando nossas próprias reservas apenas superavam nossas necessidades. Sob estas circunstâncias, sentimo-nos animados quando o govêrno da Índia anunciou seu amplo programa dirigido no sentido de atingir o auto-abastecimento em alimentos.

Borisov também pode estar interessado em ouvir que o Partido Comunista na Índia, por alguma obscura razão, condenava os esforços de meu país ao fornecer o trigo que o govêrno solicitou para ajudar o povo. Simultâneamente, denunciou os esforços americanos para ajudar a Índia a construir suas usinas de fertilizantes de que tanto necessita.

Tudo isso é um tanto desconcertante. (IES)

ILHÉUS: CAMINHO DE IDA

Texto: Mendonça Neto
Foto: Altair Fonseca

ROLLING
Ida, como não poderia deixar de ser, aceita, aprova e dança o "yê-yê-yê". Os Rolling Stones têm razão, os Beatles têm razão, os jovens têm razão, porque sua música, seu entusiasmo, não representam uma geração de horas mortas, mas provam que existem com o barulho e com o protesto e com a rebeldia construtiva que marca a vida da juventude no mundo inteiro

Quando muita gente com a mesma idade que a sua dedica-se puramente aos Rolling Stones, ao "surf" no Arpoador ou aos "pegas" automobilísticos em bólides que cruzam as ruas da cidade, Ida Rêgo preocupa-se com a política: eleita vereadora em Ilhéus, terra do cacau (o que quer dizer, por extensão, terra do chocolate), está disposta a criar um nôvo estilo de vida econômica e política para o seu município, fazendo surgir as ferramentas que o transforme nos caminhos da ida para o desenvolvimento.

Ida começou a ser adulta bem cedo: aos dezessete anos casou e já é mãe de um filho de oito meses. Zèzinho, o garôto, nasceu em plena campanha eleitoral e é figura popular na cidade de Ilhéus. José Rêgo, o marido, acredita que o povo a escolheu porque também as administrações públicas — quer legislativas quer executivas — requerem o espírito das donas-de-casa que trazem a solução prática do seu bom gôsto, da sua estética que é simples e eficiente, mas custa pouco, e — sem se referir em especial à sua (mas podia) e sim a tôdas — o encanto feminino que é contagiante.

A segunda colocada no pleito de novembro à vereança em Ilhéus, tem, entre muitas outras, duas qualidades exponenciais: é jovem e conhece as limitações e os podêres da juventude para ultrapassar aos primeiros e usar potencialmente os segundos, e é nordestina. Não são, sòmente, as rêdes que se espalham por seu apartamento que provam isto: ela tem o gôsto pela firmeza das atitudes e não se impressiona com ameaças, pelo contrário, gosta delas, pois reconhece que elas demonstram haver alguém preocupado com os seus gestos e decisões, preocupado pelo risco de perder os postos adquiridos pela fôrça ou contra o direito.

JOSÉ

José, marido de Ida, é comerciante e jornalista. Sua preocupação pelos problemas econômicos da Bahia, e, em especial, pela região de Itabuna e Ilhéus, onde a produção é rica e o povo é paupérrimo, sua preocupação, que êle define como humanística diante do sofrimento das populações rurais de seu Estado, estendeu-se à sua mulher que, enfrentando com o ímpeto da juventude, as incompreensões e a perseguição injustificada, levou ao povo a sua mensagem de renovação. Não houve um conterrâneo seu que não ouvisse sua voz — igual a dêles no sotaque e na própria beleza rústica e forte do Nordeste — clamando por tudo que é justo e bom nesta hora que ela reconhece como de meios homens, meias idéias e nenhuma coragem. Desponta das atribuições do lar para as da administração pública e sua meta é atingir a Prefeitura Municipal onde está disposta a demonstrar quais as razões do seu ingresso cêdo, mas não precipitado, na política.

O PRESIDENTE da Comissão de Promoções de Oficiais já fixou o número de generais e coronéis das armas, serviços e engenheiros militares para fins de estudo e posterior organização dos quadros de acesso de escolha para as promoções de 25 de março do corrente ano.

Enquanto isso, a turma de aspirantes de 15 de janeiro de 1921 vai comemorar mais um ano de formatura com um almôço no Clube Militar dia 18 do corrente, às 12 horas, com a presença do presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.

CSSEx

O presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Habitacional dos sócios do Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército convoca para o dia 13 uma assembléia geral extraordinária, às 19 horas, em primeira convocação, meia hora após em segunda e uma hora depois em terceira e última convocação, para tratar da retificação e ratificação da ata da assembléia de constituição da Cooperativa.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O chefe da Comissão Superior de Economia e Finanças, general José Nogueira Pais, acaba de organizar os programas relacionados do subanexo 4.08 [illegible] do Ministério da Guerra, comunicando em seguida às [illegible] administrativas para os fins de direito.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

GUERRA JÁ INICIOU ESTUDOS PARA AS PROMOÇÕES DE MARÇO

PORTARIAS

O ministro da Guerra resolve: CLASSIFICAR — por necessidade do serviço: na DEPT o coronel Licínio Vitor Lucas, sendo, em conseqüência, exonerado da função de diretor do CPrM; EXONERAR — das funções que exerce na EsCEME o major José Nadir Novis; das funções que exerce na EsAO o major Nélson da Silva Amaral; da função de professor em comissão da AMAN o major Gentil da Rosa Pires, das funções que exerce no CPOR/Pôrto Alegre o capitão Geraldo da Silva Chaves; da função de instrutor da AMAN o capitão Jorge Martins Falcão; das funções que exerce no CIGS o capitão Paulo Henrique Pires da Luz; NOMEAR — por necessidade do serviço: comandante do 1º/4º RO 105 o tenente-coronel Hélios Perilo Fleuri, sendo transferido do QEMA para o QO; comandante do 1º/10º RI o tenente-coronel Murilo Vitor Halbout Carrão, sendo transferido do QEMA para o QO; comandante do 1º B Gd o coronel Gilberto Costa Pereira, sendo transferido do QEMA para o QO; auxiliar-instrutor da AMAN o 1º tenente Roberto Assunção Pimenta, sendo, em conseqüência, transferido do QO para o QSG; instrutor da AMAN o capitão Sérgio Pedro Coelho Lima, do QSG; diretor do CPrM o coronel Ari Miguez; TRANSFERIR — por necessidade do serviço: do QO para o QEMA o coronel Sérgio de Ari Pires, sendo exonerado do comando do 1º/4º RO 105; do QO para o QEMA o coronel Hugo de Andrade Abreu, sendo exonerado do comando do 1º B Gd; do QO para o QEMA o coronel Everaldo José da Silva, sendo exonerado do comando do 1º/10º RI.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES

A Diretoria de Comunicações informa que as seguintes pessoas estão relacionadas para falar em fonia, com o «Batalhão Suez», solicitando o comparecimento das residentes nesta capital, ao Ministério da Guerra, sala de fonia, 4º andar, ala Marcílio Dias, às 10 horas dos seguintes dias:

DIA 9 — Zulmira Nascimento, Medeiros, Nair Guoherme Silva, Nilo Otaviano da Silva, José Monda, Mauri G. Leite, Teresina de Jesus Santos, Teresa Bueno, Rute Lopes do Nascimento, Hildicéia Monteiro dos Santos, René Olindina da Silva, Ivone Baltazar de Carvalho, Maria Pereira da Silva, Manuel Pereira da Costa e Maria Ferreira Lima.

DIA 10 — Maria de Lourdes, Maria Aparecida F. Coutinho, Leda Lôbo de Mendonça, Maria Brant, Nereci Cerqueira Neto, general José Claraz, Joelma Rocha de Carvalho, Marlene de Moura Mendes, Daicir Roure, Maria Aparecida Gomes, Marta L. C. Pinto, Antônio Andrea de Francicis, Sônia Maria O. Marques, Doralice T. Albuquerque, Beatriz Vitória L. Romariz, Regina Bastos, Ester Zela da S. Ventilari, Idalina P. Almeida, Eliane Pedreira Benine, Maria Oliveira e Sandra Ineco Castro.

DIA 11 — Silvério Martins, Eunice Amorim Domet, Teosoro Gaioti, Jaime Francisco Ramos, Ildete Cerqueira, Maria Nazaré Oliveira, Leandro Sousa Ribeiro, Geraldo Mussel, Joaquim Rodrigues do Nascimento, Maria Catarina R. Costa, Lindalva Santos Sousa, Adriano Alfredo Chiesa e Nahida Almeida Morais.

DIA 12 — Raimunda Dolores Dourado, Rudá Silveira de Medeiros, Rosarita Campelo de Toledo, Teresinha Neves de Oliveira, Lizete Varejão Veloso, Maria da Conceição H. Santos, Edna Lôbo Lima, Nilza Santos Carvalho, Vera do Amparo Freire e Doralice Albuquerque.

Diário de Notícias
Rio, 8-1-1967

CARNAVAL

TM Vai Dar à Turma do "Sereno" Desfile Extra

O Teatro Municipal abriu, ontem, as inscrições para o desfile de fantasias do seu Baile de Gala que êste ano terá uma apresentação extra dedicada à turma do «sereno», isto é, aquêles que durante tôda a noite permanecem pelas suas imediações, no afã de verem as fantasias e os convidados especiais.

Decidiu a direção daquela casa, que, após o resultado do concurso, os vitoriosos nas categorias, grupos de luxo, originalidade masculina e feminina, luxo masculino e feminino e «hours-concours» se apresentarão no interior do Teatro, ao som das orquestras, e logo após na passarela externa. Os vencedores nas categorias «hours-concours» e luxo, (masculina e feminina) disputarão, em igualdade de condições, o Grande Prêmio Teatro Municipal. A Comissão Julgadora será composta de oito membros e um presidente, sendo que, quatro dêles virão dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco. Ficou também decidido que as estações de TV terão acesso à sala do júri, podendo o público, em casa, acompanhar tôdas as fases do Concurso.

Clubes

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS — Domingo, das 21 às 2 horas, o Internacional oferecerá ao seu quadro social um baile de carnaval com a orquestra de Marcos Scott, em sua sede social na rua Santa Luzia, 686.

TIJUCA TENIS CLUBE — O grito de carnaval tijucano será no dia 14 às 22 horas, a que se seguirão outras nos dias 22, com banho de piscina à fantasia, às 9 horas, e dia 28, às 22 horas, para os adultos. Para os quatro dias de carnaval o horário será de 23 às 4 horas e nos bailes infantis, dias 5 e 6, às 15 horas.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA TIJUCA — Promove hoje o «Baile do Sarong» que terá início às 22 horas e amanhã, a partir das 20 horas, «iê-iê-iê no carnaval». Dia 28, sábado, será realizado o Baile da Taba.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA VILA ISABEL — Dia 28 próximo o clube da Vila vai oferecer aos seus associados um banho à fantasia na piscina do clube que tem o seu início marcado para às 21 horas. Mas a grande atração que o clube aviano vai mostrar ao seu quadro social será o desfile das fantasias premiadas do carnaval, no dia 18 de fevereiro, sábado às 22 horas.

ORFEÃO PORTUGUÊS — Será no dia 14 próximo, o grito de carnaval desta agremiação, que congrega a colônia lusitana, das 21 às [illegible] horas.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA 28 DE AGÔSTO — Dará hoje seu grito de carnaval, em sua sede, na rua Barão, 207, Conjunto dos Bancários, Jacarepaguá.

Escolas de Samba

PORTELA — Vai dar hoje, no Imperial Basquete Clube, alguns retoques no samba-enrêdo «Tal dia é o batizado».

IMPÉRIO SERRANO — O jornalista Antônio Lemos, diretor de divulgação da Escola de Samba Império Serrano, comunica que a sambista Neide, outrora porta-bandeira, êste ano será um dos destaques da Escola.

MANGUEIRA — Valdemiro, diretor de Bateria da Estação Primeira estará hoje «afinando» sua moçada moçada para o desfile da segunda-feira do carnaval.

IMPÉRIO DA TIJUCA — Hoje na sede do Confiança, à rua Silva Teles a Escola de Samba Império da Tijuca movimentará seus passistas com mais um preparativo para o grande dia do desfile.

Frêvo

C. C. LENHADORES — Vem realizando em sua sede administrativa, rua Piza de Almeida, 61, Vila Isabel, tôdas as quarta-feiras, a partir das 20 horas, ensaios de frêvo, com vistas à conquista do penta-campeonato, sob a direção do «rei do frêvo», Luís Alves. Na oportunidade serão realizadas também, aulas da dança pernambucana para os novos componentes, sob a direção dos passistas Cacareco, Peixe, Rones, Valter e Chimba.

Entidades Carnavalescas

TENENTES DO DIABO — Vai oferecer aos associados, hoje, um almôço musicado em comemoração ao 111 aniversário da entidade, que contará, também com as presenças de autoridades e representantes da imprensa.

Gente Que é Importante no Carnaval

— Eduardo Tapajós irá marcar uma entrevista com a imprensa, talvez ainda esta semana, durante a qual dará conhecimento da decoração do hotel para o carnaval.

— A decoração do Copacabana Palace para êste ano será «Arlequim» de Arlindo Rodrigues. A maquete já está pronta e Oscar Ornstein anuncia que irá mostrá-la esta semana. É ainda cogitação do Copa estender as festas do hotel até à varanda da frente, colocando mesas e cadeiras, e, de realizar o baile infantil na segunda-feira.

— Esmeralda Barros a mulata da televisão carioca vai ser o petróleo, no enrêdo «Ouro do Brasil» do Bloco Canarinhos das Laranjeiras.

— Ainda os «Canarinhos»: dizem que o samba para o enrêdo mais cotado é o de Chocolate e Timbó.

— O mesmo dizem os «Foliões de Botafogo» com respeito ao samba de Niltinho para a «Fonte dos Amôres» que conta a história do amor do vice-rei D. Luís de Vasconcelos por uma jovem Suzana, que morava numa choupana. Assim nasceu o Passeio Público, com a ajuda de Mestre Valentim.

— Paulo Zousin, ex-administrador regional da Tijuca faz parte, agora, do Tijuca Tênis Clube como diretor de Relações Públicas e promete muito trabalho para a preparação e divulgação do carnaval do clube.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO — Realizou-se na Churrascaria Recreio o Jantar tradicional que os Diretores da Pitú oferecem anualmente a todos os seus funcionários e famílias. Ao ágape compareceu o seu Diretor Presidente Sr. José Luís Moutinho, que na foto aparece em primeiro plano.

COISAS DA TIJUCA & ARREDORES

ANO NÔVO, VIDA NOVA NA VIIIª R. A.

Não obstante as dificuldades já conhecidas, impostas pela nova filosofia emprestada às Administrações Regionais, os membros do Conselho Consultivo da VIIIª R. A., alimentam a esperança de poder alcançar um nôvo ritmo — mais acelerado e efetivo — nas providências que se fazem necessárias, no sentido de atender as mais urgentes e imediatas reivindicações que tendem a beneficiar não só os próprios moradores como também os forasteiros que demandam ao populoso e querido bairro da Tijuca.

Acreditamos que com o ANO NOVO, nova vida surgirá na VIIIª R.A., com nôvo sangue nas suas artérias administrativas, em condições de superar barreiras burocráticas e rotineiras solucionando problemas do interêsse do bairro.

Que seja logo injetado êsse sangue nôvo, porque merece de sua larga experiência e contagiante entusiasmo, será uma inestimável ajuda ao atual «prefeitinho» e de um grande benefício para os 200.000 habitantes da Tijuca.

NOTAS RAPIDAS

Pelo extraordinário número de inscrições, alcançando grande sucesso, o concurso de redação instituído pelo LIONS CLUB, sob o tema, «A PAZ E ATINGÍVEL». O Lions da Tijuca, já instalou a comissão julgadora dos trabalhos dos 14 concorrentes daquêle bairro, constituída do desembargador Elmano Cruz, do Cel. Nélson Custódio de Oliveira, catedrático de português do Colégio Militar e dêste colunista. xxx Está programada para o próximo dia 18 mais uma Reunião do Conselho Consultivo da VIIIª R.A., na própria sede da Administração Regional, local que não oferece condições para uma reunião dessa natureza. Seria conveniente reiniciar o rodízio dos clubes que já emprestaram suas dependências para as primeiras reuniões. Quem dará o primeiro lance? Country? Monte Sinai? Montanha? América? Serviço Social S. Sebastião? xxx A Associação Comercial e Industrial promoverá no próximo dia 16, às 20 horas, na sede do Tijuca T. C., uma reunião entre os comerciantes e industriais do bairro, com o Inspetor-Chefe da Renda Mercantil e tôda sua equipe e o Delegado Fiscal da Circunscrição, para debates e esclarecimentos sôbre o Impôsto de Circulação. xxx Alcançando grande repercussão a nossa lista de «OS MAIS EFICIENTES da TIJUCA». Agradecemos a todos que por telegrama ou telefonema solidarizaram-se com o acêrto dos nomes escolhidos. Aos deputados Sami Jorge e Gama Lima, ao «prefeitinho» Machado Costa, ao Inspetor Chefe Luís Antônio Lisboa, a professôra Maria Alice Saraiva, ao Sr. Antônio de Souza ao Cel. Eduardo Góes e ao ex-administrador Paulo Zouain, o colunista manifesta a sua sensibilidade pelas referências generosas. xxx Foi inaugurada a «ESCOLA ANTONIO BASILIO», sem a presença do Governador e do Administrador da Tijuca que se fizeram representar, respectivamente, pelo Secretário de Educação e pela Sra. Zélia Abdulmacih, Chefe de Relações Públicas da VIIIª R. A. Apenas cêrca de 30 pessoas compareceram a solenidade, durante a qual, fêz uso da palavra a profª Laudímia Trota. xxx O Samboliche, da rua Maxwell, atendeu a um grande número de inscrição para o 1º Torneio da Juventude, reunindo a mocidade da Tijuca, Grajaú e Vila Isabel. xxx Viajaram para Guarapari, em férias, o presidente do Tijuca T. C., Dr. Eduardo Tavares e sua espôsa, a elegante Dinah Tavares. Também, para aquela cidade capixaba embarcou o Sr. Paulo Zouain, que assumira o cargo de Diretor de Relações Públicas do grêmio «cajuti». xxx Não foi aceito o pedido de demissão da professôra Loris Jorge, do cargo de chefe do 1º Distrito Educacional, da VIIIª R. A., de onde havia se desligado numa demonstração de independência e sem apêgo ao cargo. xxx O OASIS, clube mais elegante e «fechado» da Barra da Tijuca, fará inaugurar suas principais dependências — decoração estilo oriental — no próximo dia 20, data em que o diretor Sami Jorge comemora seu aniversário natalício. Detalhes depois. xxx «No correto comportamento de um rotariano, há três verbos que lhe deverão estar sempre presentes ao espírito e na forma negativa: não insinuar, não pedir, não recusar». (Do boletim do R. C. de Fortaleza, transcrito no boletim do Rotary da Tijuca). xxx O Frei Cassiano de Villarosa (um dos «MAIS EFICIENTES») programando viagem para a Europa, no dia 15 de abril, para participar da Convenção Internacional do Rotary. xxx Rogamos, mais uma vez, a atenção do Serviço de Transito da VIIIª R. A., para o apêlo que fizemos em nome dos interessados, sôbre a parada de ônibus na rua Conde de Bonfim, esquina de Pinto de Figueiredo; adotar mão e contra-mão de direção na rua Conde de Itaguai e permitir dobrar a direita na rua Antônio Basílio em direção da rua José Higino. xxx A Praça Lamartine Babo já foi solenemente inaugurada, nas cercanias da Polícia do Exército. Todavia, vive, ainda, nas trevas, porque luz que é bom, esqueceram. As famílias não podem desfrutá-la, à noite, por motivos óbvios.

CORRESPONDENCIAS: Saldanha Marinho — Rua Conde de Bonfim, 512, apto. 303 (TIJUCA).

MANCHETE REÚNE HELENA RUBINSTEIN E STANDARD PROPAGANDA PARA HOMENAGEAR OS DOIS: 25 ANOS DE BOAS RELAÇÕES — Comemorando os 25 anos de relações entre Helena Rubinstein e Standard Propaganda, Bloch Editôres ofereceram um almôço às diretorias de ambas as emprêsas, em Parada de Lucas. Nesta ocasião, a Standard Propaganda entregou à direção de Helena Rubinstein um troféu-jóia, criação de Caio Mourão. Compareceram representando Helena Rubinstein os srs. Júlio Grinberg, J. Benoliel, Luís Pericola, Maurício Ferraz e outros. Pela Standard Propaganda, estiveram presentes os srs. Cícero Leuenroth, Alberto Moraes Barros Filho, Paulo dos Santos Carvalho, Herculano Siqueira e a sra. Lília Maria Bittencourt Lopes, contato da Standard junto a Helena Rubinstein. Os srs. Oscar Bloch Sigelmann e Prof. Nogueira de Faria receberam e saudaram os convidados.

Uruguai Liberta Maia Neto

MONTEVIDEU — A polícia libertou, o brasileiro João Cândido Maia Neto, que fôra detido para interrogatório em conexão com alegado movimento terrorista no país, mas mantém prêso, ainda, o ex-oficial dos Fuzileiros Darci Pereira da Silva:

O tribunal decidiu não ter Maia Neto nenhuma ligação com o movimento de extrema esquerda cujos objetivos o ministro do Interior Nicolas Storace Arrosa disse, seriam contrários ao modo de vida democrático e republicano do país. (R)

O Touring Club do Brasil está promovendo uma excursão de fim de semana a Santos, nos dias 14 e 15 de janeiro, com ida no luxuoso transatlântico «Princesa Leopoldina», do Lóide Brasileiro, e volta em ônibus especiais. Você tem oportunidade, assim, sem prejuízo de seus negócios e em condições econômicas excepcionais, de conhecer, com a sua família, a vida a bordo de um grande navio.

Regressou dia 4 dos Estados Unidos o sr. Victor Berbara, diretor da CENTURY PUBLICIDADE e Presidente da Associação Brasileira de Propaganda, além de conhecido produtor teatral, tendo a seu crédito a recente e bem sucedida montagem de «Alô Dolly» no Brasil. Victor Berbara passou 30 dias nos Estados Unidos, visitando mais de 15 emissoras de televisão norte-americanas, tomando contato com as novas programações da presente temporada e também examinando novos modelos de equipamento para Video-Tape que pretente lançar no Brasil.

Hidrelétrica de Cachoeira Dourada Beneficia Goiás

GOIANIA, 6 — Goiás já começa a receber os primeiros benefícios da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada para transformar-se de Estado essencialmente agropecuário em industrial, ao serem concluídos 40.064 metros cúbicos na construção de duas barragens, que permitirão um nôvo aumento do potencial energético instalado, segundo revelou o Presidente das Centrais Elétricas de Goiás, Sr. Joaquim Guedes do Amorim.

A construção das duas barragens foi realizada em 78 dias — de 13 de outubro a 30 de dezembro de 1966 — e segundo o Sr. Joaquim Guedes do Amorim, «esta marca constitui-se em nôvo recorde nacional de construção de concreto em usinas hidrelétricas, superando os melhores índices de velocidade alcançados quando foi feita Brasília».

IMPORTANCIA

A Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada é um dos principais fatôres de implantação do Distrito Industrial de Goiânia, meta prioritária do Governador Otávio Lage, em seu Plano Quadrienal. Tão logo entre em funcionamento completo, o que ocorrerá no próximo ano, a Usina levará energia a 70 cidades do interior, num total de 60% da população, a Goiânia e também a Brasília.

Outro aspecto importante é que Cachoeira Dourada contribuirá para o incremento das explorações de jazidas de minério, uma das maiores riquezas do Estado.

Para manter o ritmo acelerado de construção, o Sr. Joaquim Guedes do Amorim estêve recentemente no Rio, onde conseguiu junto à Eletrobrás, um empréstimo no valor de Cr$ 12 bilhões, montante aplicado nas obras das duas barragens.

Quando estiver totalmente concluída — pois já funciona há vários meses — com oito unidades e uma barragem de 3.100 metros, a Cachoeira Dourada terá mais de 130 000 Kw, o que a colocará entre as hidrelétricas de grande porte e uma das principais do Brasil.

DN LEOPOLDINENSE

Agradecemos e retribuímos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Nôvo enviados pela X Região Administrativa de Ramos, na pessoa do seu eficiente Administrador Dr. Esir Machado. Estamos certos que a Administração de Ramos muito fará em 67 em prol dos melhoramentos dos bairros de Bonsucesso, Higienópolis, Ramos e Olaria.

A Revista Social dêste mês marca a excelente programação elaborada pela diretoria do Social Ramos Clube para os seus associados e suas respectivas famílias. Domingueira, Hi-Fi, Musical com Sorvetes e o Show Batalha de Carnaval, são as principais atrações do calendário de Janeiro desta simpática agremiação de Ramos.

Foi realizado dia 5 último na Associação Comercial do Rio de Janeiro um coquetel com a presença do sr. secretário de Finanças do Estado da Guanabara dr. Márcio Alves, onde foi dado a conhecer aos presentes a Operação CEMIGUA. Esta coluna se fêz representar pelo gerente da Agência Leopoldina.

CARNAVAL NO SOCIAL

A diretoria do Social Ramos Clube tendo a frente seu dinâmico presidente Adriano Rodrigues, promete o maior Carnaval de todos os tempos no Social. Excelente orquestra já foi contratada e a decoração do seu salão está entregue ao talentoso Angelo Morena, verdadeiro campeão de decoração [illegible] Carnaval do Quarto Centenário. Grande surprêsa está reservada aos Socialenses para maior brilho do Carnaval 67 do Social.

LARGO DA PENHA — uma praça abandonada

O Largo da Penha, sala de visitas dêsse populoso bairro da Leopoldina encontra-se em estado bastante precário, cheio de poças dágua, calçamento deficiente, sem ajardinamento, falta de bancos que tôda praça decente deve ter. Sendo a única praça existente na Penha, seus moradores estão privados de frequentá-la juntamente com os seus filhos. Na referida praça estão situados todos os pontos terminais de ônibus, quando o certo seria a instalação de um «play-ground» para divertimento das crianças do bairro. Fazemos um apêlo a Administração Regional da Penha no sentido de [illegible] um melhor tratamento ao Largo da Penha.

Nasce na Penha uma rosa que não é flôr, mas, sim, uma organização modelar para [illegible] to da beleza feminina. A ROSA DE OURO de propriedade do sr. José Vidal está situada na rua José Maurício, 35[illegible] aguardando a visita das [illegible] cinhas da Leopoldina.

Correspondência para esta Coluna: João Pedro de M. Magalhães — «DN Leopoldinense» — Agência Leopoldina do «Diário de Notícias» — Av. Brás de Pina, 59 — salas 201-202 — Penha — Telefone: 30-8874 — P|F.

MOVIMENTA-SE A CODRAGRO NO CEARÁ

FORTALEZA, 7 — A Companhia de Desenvolvimento Agro-Pecuário do Ceará (CODAGRO), inaugurada recentemente [illegible] sr. Plácido Castelo, já começou a promover o beneficiamento [illegible] a industrialização de produtos agrícolas do Estado, através [illegible] levantamentos, estudos e projetos destinados à exploração [illegible] atividades agropecuárias.

Os técnicos da CODAGRO, que têm na presidência o general Raimundo Teles Pinheiro, estão sondando as possibilidades de contratar serviços visando à implantação de projetos agropecuários, bem como de trabalhos de mecanização agrícola, armazenamento de água, drenagem, irrigação, abertura de pequenas estradas, com a finalidade de desenvolver a agricultura cearense.

META DE GOVERNO

De acôrdo com as metas inseridas em seu Plano Quadrienal, o Chefe do Executivo cearense inaugurou a CODAGRO, que terá seu campo de ação voltado para o interêsse agrícola do Ceará e ao desenvolvimento agropecuário, setor que se constitui numa das grandes e [illegible] ploradas riquezas do Estado.

Ainda para melhorar o meio rural, a CODAGRO pretende [illegible] borar com os órgãos de finalidade específica para a comercialização dos produtos agrícolas, [illegible] ra a produção e melhoramento das culturas e rebanhos.

A CODAGRO iniciou um levantamento das áreas [illegible] adequadas à instalação e fixação de núcleos coloniais de exploração agropecuária. Estas [illegible] serão adquiridas e depois de [illegible] lhoradas revendidas aos agricultores e criadores, visando, principalmente, o abastecimento [illegible] centros urbanos.

CONSELHO SUPERIOR DAS CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

PRÊMIO MAIOR LÍQUIDO: Cr$ 200.000.000

427.ª EXTRAÇÃO — PLANO XLI/67

Lista de SÁBADO, 7 de JANEIRO de 1967
16.264 prêmios compreendidos nas séries A e B

SERÃO PAGOS INTEGRALMENTE OS PRÊMIOS DESTA LISTA

Número	Prêmios Cr$
0	
0209	70.000
0310	70.000
0400	70.000
0432	70.000
0573	CENTENA
0776	70.000
0800	90.000
0937	70.000
0982	70.000
1	
1083	70.000
1142	70.000
1172	4.º PRÊMIO
1210	70.000
1573	CENTENA
1839	70.000
1949	70.000
2	
2014	70.000
2334	70.000
2543	70.000
2573	CENTENA
2828	70.000
2855	70.000
3	
3036	70.000
3451	70.000
3573	CENTENA
3748	800.000
4	
4034	70.000
4150	70.000
4573	CENTENA
5	
5220	70.000
5299	70.000
5537	70.000
5573	MILHAR
5669	70.000
5959	70.000
6	
6244	70.000
6554	5.º PRÊMIO
6573	CENTENA
6831	90.000
6918	70.000
7	
7223	70.000
7334	70.000
7573	CENTENA
8	
8290	70.000
8472	70.000
8573	CENTENA
8898	800.000
9	
9573	CENTENA
9582	90.000
9592	70.000
9632	90.000
9806	90.000
10	
10284	70.000
10295	90.000
10573	CENTENA
10761	90.000
10851	70.000
11	
11573	CENTENA
12	
12294	70.000
12347	3.º PRÊMIO
12573	CENTENA
12744	70.000
13	
13079	70.000
13084	90.000
13113	70.000
13254	90.000
13288	70.000
13299	70.000
13573	CENTENA
13661	70.000
13946	70.000
14	
14573	CENTENA
15	
15430	70.000
15573	MILHAR
16	
16197	70.000
16573	CENTENA
16827	70.000
17	
17573	CENTENA
17801	70.000
17815	70.000
18	
18492	90.000
18573	CENTENA
18883	70.000
18923	70.000
19	
19573	CENTENA
19733	70.000
19882	90.000
19932	70.000
20	
20093	800.000
20573	CENTENA
20857	70.000
21	
21120	70.000
21178	70.000
21573	CENTENA
21816	70.000
22	
22230	70.000
22305	70.000
22409	2.º PRÊMIO
22560	70.000
22573	CENTENA
22771	90.000
22847	90.000
22918	70.000
23	
23573	CENTENA
23718	70.000
24	
24573	CENTENA
25	
25130	70.000
25192	70.000
25354	70.000
25564	800.000
25565	800.000
25566	800.000
25567	800.000
25568	800.000
25569	800.000
25570	800.000
25571	800.000
25572	800.000
25573	1.º PRÊMIO
25574	800.000
25575	800.000
25576	800.000
25577	800.000
25578	800.000
25579	800.000
25580	800.000
25581	800.000
25582	800.000
25783	70.000
25801	90.000
26	
26526	800.000
26573	CENTENA
27	
27492	70.000
27573	CENTENA
27625	90.000
28	
28015	70.000
28573	CENTENA
28590	70.000
29	
29315	70.000
29573	CENTENA
29979	70.000
30	
30223	70.000
30258	70.000
30290	70.000
30466	70.000
30573	CENTENA
30978	70.000
31	
31573	CENTENA
31654	70.000
32	
32474	70.000
32573	CENTENA
32679	70.000
33	
33143	70.000
33237	70.000
33323	70.000
33573	CENTENA
33637	70.000
33707	90.000
34	
34497	70.000
34573	CENTENA
34621	70.000
35	
35573	MILHAR
35773	70.000
36	
36091	70.000
36308	70.000
36494	70.000
36573	CENTENA
36712	70.000
36752	70.000
37	
37003	70.000
37469	70.000
37573	CENTENA
38	
38006	90.000
38176	90.000
38272	800.000
38319	90.000
38573	CENTENA
39	
39266	90.000
39283	70.000
39455	70.000
39573	CENTENA
39726	70.000

Prêmio	Número	Cr$	Praça
1.º PRÊMIO	25573	200.000.000	GUANABARA
2.º PRÊMIO	22409	35.000.000	MINAS GERAIS
3.º PRÊMIO	12347	10.000.000	GUANABARA
4.º PRÊMIO	1172	8.000.000	R. G. DO SUL
5.º PRÊMIO	6554	5.000.000	SÃO PAULO

Todos os bilhetes terminados com:

o milhar final do 1.º prêmio — 5573	têm Cr$ 800.000
a centena final do 1.º prêmio — 573	têm Cr$ 92.000
a dezena 72	têm Cr$ 80.000
as dezenas 09 - 47 - 54 - 70 - 71 - 74 - 75 e 76	têm Cr$ 40.000
o algarismo final do 1.º prêmio — 3	têm Cr$ 40.000

ATENÇÃO: — Os prêmios de milhar, centena, dezena e unidade derivados de um mesmo número não serão acumulados, sendo o bilhete resgatado pelo prêmio mais elevado. Cada um dos 5 prêmios maiores não terá direito a prêmio derivado de seu próprio número.

Administração do Serviço de Loteria Federal
Secretário Geral: AURÉLIO DA NOVA CASTELLO BRANCO

7 de Janeiro de 1967 — 427.ª Extração

WANDA RIBEIRO HOLT
Fiscal do Ministério da Fazenda

AGORA, ÀS QUARTAS E SÁBADOS - 250 MILHÕES NA DOBRADINHA

MÚSICA

A Ordem Dos Músicos do Brasil

NINGUÉM se esqueceu ainda, o que representou como calamidade, a Ordem dos Músicos do Brasil, arvorada, ao tempo da presidência José Siqueira, numa espécie de ditadora à qual devia absoluta obediência tôda a classe musical. Enquanto isto, ali imperava tôda sorte de bandalheiras, a ladroeira não tinha limites, os aproveitadores agiram a seu bel prazer, usando e abusando da imensa verba decorrente das mensalidades cobradas a ferro e a fogo, de todos os elementos que por ventura cantassem tocassem ou assobiassem, mesmo entre as quatro paredes de sua casa.

A grita diante de tais abusos foi enorme, determinando, com a vitória da revolução, que se destituisse a direção composta de comunistas e que, por essa razão, contava com todo o apoio do govêrno passado. Entretanto, apesar das inúmeras provas das irregularidades que se verificavam na entidade, não tem sido fácil pôr as coisas em pratos limpos, visto a lentidão com que se agiu no momento, dando tempo a que os cofres fôssem arrombados, livros sumidos, etc.

O primeiro interventor nomeado pelo Ministro do Trabalho foi o maestro Heckel Tavares, que diante do cipoal em que se viu metido, resolveu abandonar o lugar. Nomeou-se então, o sr. Mozart de Araújo, que entrou cheio de entusiasmo para elucidar os casos escabrosos que ali se passaram, mas não teve melhor sorte do que o seu antecessor.

O tempo passou sem que fôsse possivel chegar a uma conclusão definitiva. A confusão foi tamanha, sobretudo no tocante à seção paulista, onde verdadeiros crimes se praticavam contra os interêsses da Ordem e dos músicos seus filiados, que teve de pedir demissão da função, em caráter irrevogável.

Nenhuma novidade, porém, se observa nesse caso. Já é quase uma praxe, entre nós, não atingir em cheio quaisquer assuntos que dizem respeito a inquéritos de desvios de dinheiro e abusos cometidos contra o govêrno ou a coletividade, o que vem a dar no mesmo. Tudo fica sempre, de tal forma enrolado, tão confusas são as provas, que os relatórios pouco dizem, quando não isentam completamente de culpa os réus.

E tudo isto se passa nas barbas das autoridades, mesmo depois da saneadora revolução de 31 de março de 64.

D'Or

Academia de Música Lorenzo Fernandez

CONCURSO DE HABILITAÇÃO — CURSO OFICIAL

Estão abertas as inscrições para o Concurso de Habilitação, sob Inspeção do govêrno Federal para os cursos de instrumento e de matérias teóricas.

Os candidatos deverão apresentar a documentação de acôrdo com o Edital publicado no Diário Oficial.

O Concurso será realizado na segunda quinzena de fevereiro próximo.

Cleofe Person de Matos Convidada Oficial

Acaba de ser convidada pelo govêrno francês para uma visita oficial a musicista Cleofe Person de Mattos, regente titular e diretora artística da Associação de Canto Coral, que viaja no domingo pela VARIG.

Nos Bastidores do VII Concurso Internacional de Piano «Magda Tagliaferro»

DO NOSSO CORRESPONDENTE EM PARIS — Mais uma vitória do Brasil no plano cultural internacional marcou o encerramento do VIII Concurso Internacional de Piano Magda Tagliaferro que acaba de se realizar em Paris e no qual a jovem pianista **Cristina Ortiz**, baiana de 16 ano, conquistou o 1º prêmio.

Com a presença de altas autoridades francesas e estrangeiras, destacando-se as prestigiosas figuras do embaixador do Brasil em Paris sr. **Bilac Pinto** e do nosso embaixador junto à Unesco, dr. Carlos Chagas, encerrou-se, perante o numeroso público que lotava a «Salle Gaveau» a prova final do certame que Magda Tagliaferro criou e que se realiza, de dois em dois anos, em Paris.

Revestiu-se de especial brilho o Concurso dêste ano, não sòmente pelo elevado nível dos candidatos e pelos valiosíssimos prêmios que vêm coroar os laureados, mas também pelo fato de tôdas as execuções constantes da prova final, terem sido apresentadas com acompanhamento de orquestra.

Foi, efetivamente, um autêntico concêrto com que foram brindados os ouvintes e o júri, sendo em número de três os finalistas que executaram, sob a regência do maestro **Leon Barzin** à frente da grande orquestra do rádio e televisão francêsa, o seguinte programa:

Concêrto de Schumann, na interpretação de **Cristina Ortiz**, única candidata do Brasil; Concêrto nº 3 de Prokofieff, pelo candidato argentino **Raul Sosa** e Rapsódia de Rachmaninoff — Paganini, a cargo de **Esther Oleinicow**, tamém argentina.

Coube à pianista brasileira **Cristina Ortiz** o cobiçado 1º prêmio, constando de:

a) um prêmio em dinheiro de 10.000 francos (correspondente a 4.500.000 cruzeiros;
b) um Concêrto Público, em Paris, com a orquestra da rádio e televisão nacional;
c) um recital, igualmente em Paris, na «Salle Gaveau»;
d) uma série de 15 concertos da Juventude Musical Francêsa.

Os dois outros finalistas, **Raul Sosa e Esther Oleinicow**, levantaram «exaequo» o 2º prêmio, ou seja, para cada um 3.000 (três) mil francos (Cr$ 1.500.000) e 2 recitais, em Paris e Bruxelas. Outros valiosos prêmios foram atribuidos aos pianistas: **Kaori Kimura (Japão), Serge Mudrt e Suzanne Husson** (França) e **Franz Eicheberger** (Alemanha), que se classificaram, respectivamente, em 4º, 5º, 6º e 7º lugares.

Pela primeira vez em Concurso Internacional na Europa, foi também atribuido o **Prêmio do Brasil**, no valor de 1.000 dólares, destinado à melhor interpretação de uma obra brasileira, que coube ao pianista argentino **Raul Sosa** pela sua magistral execução de dificílima composição de Camargo Guarnieri.

O juri, presidido pelo sr. **Marcel Landowski**, diretor geral da música na França, e que reunia algumas das mais altas personalidades do mundo musical da Europa, fêz questão, ao enunciar os nomes dos laureados, de assinalar as invulgares qualidades e musicalidade e o talento interpretativo e virtuosístico da jovem representante do Brasil, **Cristina Ortiz**, relevados no decorrer de tôdas as provas do Concurso, pronunciando, desde já, uma brilhante carreira no cenário internacional. O professor **Robert Wagner**, presidente do Mozarteum de **Salburgo**, que integrava o júri, ofereceu à vencedora do Concurso um contrato para realização de um recital, na época do festival de **Salzburgo**, em julho de 1967.

Num almôço oferecido no «Clu Internalé» em Paris, o presidente de honra do Concurso, **Emannuel Bondeville**, secretário perpétuo da Academia de Belas Artes e diretor da Ópera de Paris, enalteceu, em discurso, o êxito alcançado por **Magda Tagliaferro**, com a realização, pela oitava vez, do **Concurso Internacional** ao qual está ligado o seu nome, e que superou, êste ano, todos os certames anteriores, marcando mais uma gloriosa etapa na magnífica obra em que vem se empenhando a ilustre virtuosa e mestra. Encerrando sua alocução o presidente **Bondeville** salientou o prestigioso trabalho e os resultados tangíveis obtidos por **Magda Tagliaferro**, nestes últimos anos, no estreitamento das relações culturais e do intercâmbio artístico entre a França e o Brasil.

Em Preparativos Para a Estréia o Ballet Nacional

A fim de iniciar os ensaios da nova Companhia Nacional de Ballet, que acaba de ser organizada pelo Conselho Nacional de Cultura, deverá chegar ao Rio no dia 9 do corrente a professora Suzane Ames, a quem caberá a tarefa de ensaiar e preparar tècnicamente os elementos que constituem o referido conjunto.

Os trabalhos de preparação e montagem do espetáculo de estréia da Companhia Nacional de Ballet terão início no dia 24, com a chegada dos coreógrafos Artur Mitchel e Glória Cantreras, que aqui vêm em cumprimento de um convênio assinado entre o Departamento de Estado e o Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do Conselho Nacional de Cultura.

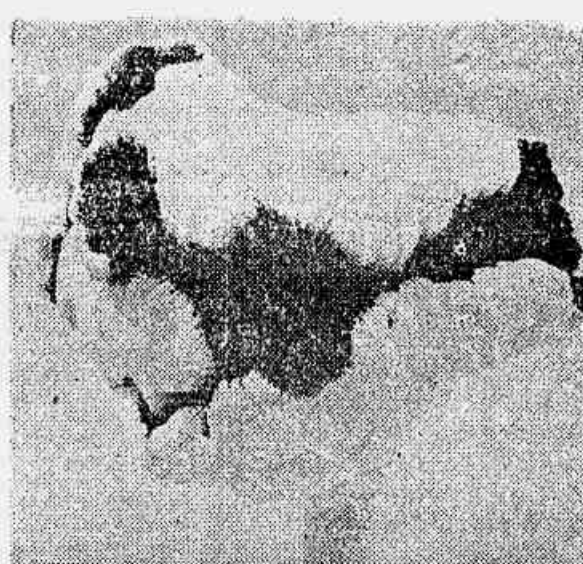
Os coreógrafos acima referidos são elementos de maior projeção nos círculos norte-americanos, pertencendo Artur Mitchel ao New York City Ballet e Glória Cantreras ao Ballet de Robert Joffrey.

Concêrto Para a Juventude, Hoje, às 10 Horas, na TV Globo

O programa «Concertos para a Juventude», da Rádio Ministério da Educação, que a TV-Globo apresenta aos domingos, às 10 horas, terá amanhã como atração a pianista Isabel Mourão, de São Paulo, que tocará a Sonata em dó maior, de Scarlatti; a Sonata op. 22 em sol menor, de Schumann; a Lenda Sertaneja nº 7, de Mignone; Dois Estudos e Valsa, de Chopin, e Dança dos Anões, de Liszt. Na segunda parte do programa será apresentada a Orquestra de Câmara Vivaldi, Bach e Genzmer, sob a regência de Alberto Jaffé, tendo como solista Odete Ernest (flautiste).

ARTES PLASTICAS

Krajcberg: A Obra e o Exemplo

A OBRA e a vida de Krajcberg são de cunho romântico. Desde que decidiu-se pela arte, sua vida tem sido permeada de lances românticos, de atitudes utópicas e aparentemente absurdas. Sua atitude na Bienal da Bahia foi romântica, como é romântica a luta solitária que se vem impondo em Ibiza, na Espanha, ou no Brasil (primeiro nas florestas do Paraná, em seguida, em Cata Branca, perto de Itabirito, Minas), a favor de uma arte naturalista ou de uma reeducação do homem. E' um personagem vangoghiano, obsecado pela sua verdade, solitário e forte, de uma energia imensa. «E' um pintor que detesta a pintura — escrevi antes — que abomina exposições, que também quer fazer uma antipintura. Mas se seu objetivo fôsse só êste estaria sendo muito pouco original e a luta que vem travando solitàriamente nestes últimos anos, seria uma luta sem sentidos, absurda. O que dá validez à revolta de Krajcberg contra a pintura — e é ai, efetivamente, que reside a sua originalidade e mais do que isso, sua importância, é que ela não tem o sentido nihibilista dos pintores Dada, mesmo porque sua meta é precisamente a de dar nova substância à arte: revitalizá-la, reafirmá-la como necessidade vital do homem e, reaproximando êste da natureza, tentar vencer a crise atual da arte e do mundo. Negar a pintura sem negar a arte, recriar a natureza, jamais copiá-la.»

Krajcberg é o anti-destino da arte, segundo Malraux e Pierre Restany

Seu naturalismo é um exemplo, uma possibilidade de transformação do homem, hoje vivendo uma de suas maiores crises. De início os moradores de Cata Branca e alguns ricos homens de negócio, que viam aquela paisagem mineral de Minas apenas em têrmos de toneladas ou de dólares, não entendiam aquele homem, de chapéu de palha, longas botas e uma barba russa, catando pedras e arrancando raizes. Alguns meses depois, os poucos habitantes da região — é Krajcberg que conta — começaram a levar-lhe pedras, minério de ferro, que achavam e, agora, estavam também guardando. «Olhe aqui, veja estas côres, bonitas, não são?» diziam a Krajcberg. E minério deixou, pelo menos para alguns, de ser assunto polêmico ou de alta finança. Os bólides de Oiticica e suas apropriações são num outro caminho, mas com o mesmo caráter reeducador, uma pesquisa bem mais objetiva. Ambos artistas com suas realizações estão desrobotizando o homem, educando sua sensibilidade ao ensiná-lo a olhar com outros olhos a natureza. Tornando-o, assim, menos bruto, menos ditatorial, pois, como diz Suzane Langer, as artes «objetivam a realidade subjetiva e subjetivam a experiência exterior da natureza». A educação artística é a educação do sentimento, e uma sociedade que dela se descuide entrega-se à emoção informe. A arte ruim é a corrupção do sentimento que exploram os ditadores e os demagogos, de Hitler (que promoveu, como se sabe, a exposição de arte degenerada, em 1939, por serem os autores judeus, e êle um frustrado pintor acadêmico) a Mussolini (que participou do Futurismo, de amplas conotações fascistas), para não dizer de Stalin ou de Khruschev. Arte é liberdade e a natureza, também. Poderão dizer que a atitude de Krajcberg tentando reeducar os sentimentos e a sensibilidade do homem com sua arte naturalista é utópica, que seria absurdo pensar em que terá êxito. Concordo. Mas como diz Wright Mills estudando «As Causas da Terceira Guerra Mundial» só utòpicamente pode-se pensar, hoje, a realidade e o mundo. Krajcberg, ingênuo e autêntico, é um dos heróis absurdos, de muitos que percorrem a história e a lenda. Sísifo, condenado pelos deuses a carregar até o tôpo da montanha uma pedra, jamais perdeu a esperança de alcançar seus objetivos. Era um otimista. Como observou Camus, havia um momento, que era como que uma respiração, em que êle podia pensar sua situação e recuperar suas energias para a sua luta intérmina: era quando a pedra rolava, de volta ao chão.

ATIVIDADES DO MAC EM 66

O boletim de informações nº 75, do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, dá conta de suas atividades no corrente ano. Oito exposições coletivas e três individuais foram realizadas e também um curso sôbre problemas de arte contemporânea. Como vem fazendo desde 63, época de sua criação, o MAC organizou neste ano quatro exposições circulantes. Promoveu um colóquio de museus e adquiriu Cr$ 4 milhões em livros de arte. As aquisições de obras brasileiras e estrangeiras foram em número de 101 (no valor de quanto?) entre outros, de Ismael Nery, Portinari, Weissmann, vários gravadores e artistas construtivos. Recebeu também doações, como as de Marta Kolvin e Bruno Giorgi. A programação de 67, no setor de exposições, inclui a realização das seguintes mostras: «Nova Abstração», «Artistas de Pernambuco», Movimento Phases no Brasil, III Exposição do Jovem Desenho Nacional, entre outras.

SOCIAIS

AÇÃO DE GRAÇAS

Na igreja de N. Sra. da Lampadosa na Av. Passos, sera celebrada missa em ação de graças pela eleiçao do dr. Abelardo de Meneses Brito Sanches para o cargo de presidente do Clube Municipal, no dia 9 do corrente, às 10 horas, oferecida pela sra. Zelandia de Andrade.

PELOS CLUBES

A nova diretoria recém-eleita para o **Clube de São Cristóvão-Imperial** ficou assim constituida: Dirval Ferreira Neves, presidente; Silvio Pereira Cotta, vice-presidente; Mario Braga, secretário; Jose Borralho Filho, Comunicações; Celso Corrêa Santos, Finanças; Fernando Gomes Faria, Tesoureiro; Arnaldo Jorge da Silva, Social: Armarillo Figueiredo

SENHORAS IDOSAS

Aceitam-se para internação e tratamento — Rua Desembargador Isidro, 138 — Tijuca — Tel.: 28-1921

Pomona Politis INFORMA

MANAUS

A conferência dos embaixadores do Brasil nos países da bacia Amazônica, que o ministro Juraci Magalhães vai abrir dia 11 com importante discurso, é das reuniões mais importantes dêsses últimos anos. Não é apenas um encontro diplomático, pois dêle participarão autoridades locais e do âmbito nacional para debater medidas que terão por efeito vitalizar a grande fronteira setentrional do país, vítima, até hoje, de um abandono que permite a sua desnacionalização progressiva. A conferência é a preparação, no plano nacional, de uma futura reunião dos países da hiléia, em que serão concertadas disposições para uma colaboração de caráter inter-latino-americano para soerguimento, como um todo, dessa região de dimensões continentais que encerra tantas promessas para a humanidade.

MALA DIPLOMÁTICA

Promoções virão amanhã, pois o chanceler viajará na têrça. Será que para ministro de segunda classe teremos assinado o decreto do ex-chefe do cerimonial? É o caso de indagar: «Seu Lôbo está ai?» ● O diplomata Antônio Carlos Andrada vai se casar. Ela é da carreira e se chama Cecília. ● Chega hoje ao Brasil o secretário-geral do Foreign Office, para o Parlamento, Lord Waltson. Amanhã almoçará no Itamarati e terá encontro com o presidente Castelo Branco nas Laranjeiras.

GARRIDO VAI BUSCAR ACIONISTA

O Conselho de Administração do BNDE, trabalhando dois dias sem parar, aprovou anteontem os estatutos do FINAME — Financeira Nacional, nôvo órgão criado por um dos recentes decretos-leis do presidente Castelo Branco para granjear recursos e investir em diversos setores econômicos. A urgência do trabalho vinha principalmente do fato de que na próxima sexta-feira o sr. Garrido Tôrres, presidente do Banco, viajará para a Europa, de onde irá aos Estados Unidos para recrutar acionistas (Bancos e sociedades financeiras) que subscrevam a parte do capital do FINAME (24%) destinada aos investidores estrangeiros.

RÔLHA

Todo mundo sabe que no vinho está a verdade. E muitos não ignoram que a rôlha a boiar na garrafa destampada é o que muitas vêzes estraga o vinho. Assim também o vinho da verdade pode ter o seu gôsto deturpado pela rôlha. Essas evidências elementares não penetraram entretanto nos austéros círculos do govêrno onde só se consomem Caxambu e Cambuquira. Os bebedores de águas virtuosas não compreenderam os prejuízos do projeto de lei que amordaça a Imprensa. Prova disso é a arrogância com que respondem aos apelos dos organismos internacionais, os quais se comovem com as ameaças à liberdade de informações no Brasil. Continuam no seu solilóquio totalitário, pois o diálogo os incomoda em sua monótona postura de legisladores por encomenda.

BARBADOS

Multiplicam-se os barbados no Itamarati. Embora o secretário-geral Pio Corrêa seja homem extremamente disciplinar e encare a barba fidelesca e os cabeças à iê-iê-iê como indício de subversão, muitos jovens diplomatas se escusam de não pôr de môlho os seus copiosos fios. Dizem que há nisso, inclusive, influência do embaixador Carlos Alfredo Bernardes, embora naturalmente glabro largou as barbas do profeta Makários para assumir um alto pôsto no Serviço Exterior do Brasil. (Ou na Secretaria de Estado?).

—o—

Enquanto isso progride mal a causa de Barbados, a novel Nação do Caribe que não consegue reunir maioria de sufrágios para poder ingressar na OEA. O argumento principal é de que a admissão de micro-nações (Barbados tem menos gente do que o Maracanã em dia de Fla-Flu) viria perturbar o funcionamento da Organização continental. Sendo além disso país de língua inglêsa, Barbados conta com pouca simpatia da parte da maioria dos membros da OEA que são de idioma espanhol.

O DONO DO CIRCO

O circo morre no Brasil. E as causas do fenômeno são múltiplas. Dizem que a principal é o desentrosamento com o sistema previdenciário, pois êsses artistas itinerantes têm dificuldade de inserir-se em nossa burocracia securitária. O belo filme de Jabour, aliás, é uma reportagem — epopéia da morte do circo no Brasil. O incêndio da barraca de Niterói parece ter sido o final grandioso e trágico do mais popular dos espetáculos. Também a televisão contribui para tornar fora de moda o circo que desaparece no ferro velho dos bondes e dos modêlos de automóvel de 20 anos atrás. O veterano palhaço Piolin, em recente entrevista, analisou as causas dêsse desaparecimento. Só não apontou uma delas, talvez a mais importante. É a concorrência que lhe fazem os prestidigitadores, «clowns», focas amestradas, zebras e trapezistas da vida pública, que constituem o maior «show» circense desde que a democracia começou a bruxulear em nosso país.

ALCOÓLATRAS

A Comissão de Fiscalização de Entorpecentes do Itamarati descobriu que o Rio tem menos 500 bêbedos do que São Paulo. É muito pequena a diferença para o número de habitantes. Ainda mais quando se observa que o Estado de São Paulo possui um aeroporto com expressivo nome de Vira-Copos (Campinas). De clima mais frio e não podendo parar em qualquer atividade, seria mais natural que o número de aficionados em São Paulo superasse de muitos milhares o do nosso Estado. Talvez os alcoólatras paulistas sejam verdadeiramente anônimos e trabalhem em silêncio como os mineiros.

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

A firma EXPORTERAS acaba de realizar boas vendas de armas para o Peru e de lâminas para motoniveladoras para a Argentina. ● A indústria Mantiqueira é a única fábrica de acessórios para explosivos (espoletas etc.), da América Latina. ● Os empresários vêm gostando muito da atuação do conselheiro Otávio Berenguer César à frente da DIPROC. ● Os novos carros para combater incêndios, lançados pela firma Dias Garcia, nada devem aos melhores de fabricação estrangeira. ● A ANEPI, em fase de reestruturação no Rio, organizará missão à Itália. ● O sr. Nilo Medina Coeli, ex-presidente do Banco do Brasil, surge, agora, cotadíssimo para presidente do Banco Central como candidato do senador Carvalho Pinto e destacadas figuras de São Paulo. ● O industrial Fernando Fagundes Neto, bastante animado com a fábrica de cerveja (Ouro Branco) que montará em Mato Grosso, em sociedade com o sr. Fábio de Araújo Mota. ● A OCA em vias de concluir vultosa venda de móveis para a Espanha, que no ano passado, exportou mais de 50 milhões de dólares do mesmo material.

CONFERÊNCIA DE SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

O ministro Moniz de Aragão designou o professor Canedo de Magalhães para presidir a inauguração da Conferência Nacional de Secretários de Educação em Brasília na próxima têrça-feira. Segundo fontes do MEC, nessa reunião serão assinados os convênios relacionados com o Plano Nacional de Educação nos setores de ensino primário e médio. Tais convênios importarão em um dispêndio do Ministério em relação ao Estado da ordem de 75 bilhões de cruzeiros. Por outro lado na mesma ocasião, será anunciada a distribuição oficial da metade da dotação de 1967 do salário educação, somando 30 bilhões de cruzeiros. Essas iniciativas se juntarão a duas outras muito importantes para os ensinos primário e médio de todo o país: a primeira delas é traduzida por um convênio entre o MEC e a USAID no valor de 15 bilhões de cruzeiros para a impressão, em três anos, de 51 milhões de livros didáticos e técnicos para os diversos graus de ensino. A segunda medida é a distribuição de 17 filmotecas com 107 películas cada uma, versando sôbre educação aos diversos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais.

POT-POURRI

Terá início amanhã, no Recife, um seminário destinado a estudar a fundo as questões sôbre educação de adultos. O certame será patrocinado por UNESCO-SUDENE e Ministério de Educação e Cultura, devendo os trabalhos ser encerrados no próximo dia 13. O professor Abgar Renault (nome mais cotado para a Pasta da Educação no govêrno que vem) informou a esta coluna que uma das grandes vitórias do Brasil na última plenária da UNESCO, em Paris, foi a designação de uma equipe de especialistas em ciências básicas e em tecnologia para a Universidade Federal de Brasília. Segundo o professor Renault, quatro dêsses técnicos deverão chegar à capital do país em março vindouro, iniciando imediatamente as suas atividades. ● Pouco antes de ser extinto, o Conselho Nacional de Cultura lançou um álbum de xilogravuras de Lazar Segall, organizado pelo sr. Murilo Miranda, que foi grande amigo do artista. ● Ainda êste ano, poderão funcionar os novos «colégios de arte», destinados a ministrar cursos artísticos de natureza musical de acôrdo com a legislação vigente, conforme parecer emitido pelo professor Celso Keller, no Conselho Federal de Educação. ● O diretor do Patrimônio Histórico do Ministério da Educação recebeu informações de que o patrimônio artístico da cidade mineira de Diamantina se acha ameaçado em vista de uma série de problemas locais. As autoridades civis e eclesiásticas estão procurando dissuadir os proprietários de imóveis tombados no patrimônio de fazerem modificações atentatórias à tradição histórica da cidade.

O senador Leandro Maciel eleito por Sergipe informou à esta coluna que uma de suas primeiras intervenções no Congresso será em favor da organização de um sistema legal que favoreça a juventude sem recursos na obtenção de bôlsas de internato. Explica o antigo governador que, pelo esquema atual, os jovens residentes em pequenas cidades do interior, estão condenados, pràticamente, a não fazer o curso médio em virtude da pobreza de seus pais e dos governos Federal e Estaduais, por não poderem oferecer auxílios para manutenção em outros locais. Acredita o senador Leandro Maciel, que essa providência poderá ser feita através de uma pequena emenda à atual Lei de Diretrizes e Bases, ou mesmo por um projeto de lei em separado. Com isso sanaria a dificuldade atual de milhares de pais de família que não podem manter seus filhos no ginásio por falta de dinheiro e estabelecimentos nas cidades onde residem.

DROPS

Nas entrelinhas do livro inédito, mas já famoso, de William Manchester estão descobrindo os russos, certas indicações que os levam à certeza de que Kennedy sucumbiu à uma sinistra conspiração encabeçada pelo seu sucessor. Naturalmente o exagêro vai por conta dos soviéticos mas também o «Paris-Match» segue esta nova linha de colaboração franco-russa. (Aliás, a revista francesa não mencionou a «Manchete» entre as publicações que simultâneamente com «Look» divulgarão nos próximos dias para o mundo «A Morte do Presidente».) O entêrro, com a bandeira a drapejar o caixão, está tomando para muitos o símbolo de uma glorificação que vem encaixada com a teoria da conspiração. Enfim, todo êsse embroglio só poderá ser desfavorável às perspectivas de reeleição de Johnson. ● Atlas feito pelo IBGE foi entregue, ontem, ao marechal Castelo Branco. ● Morreu o professor Amilcar Falcão. Nome de méritos nacionais e internacionais de nossa jurisprudência. ● O chefe do govêrno almoçou ontem com o acadêmico Austregésilo de Athayde. Assunto principal: lei de imprensa. ● O «New York Times» salienta as medidas prejudiciais para o Brasil que advirão da nova lei de imprensa. ● Chuvas causam danos, fazendo vítimas fatais. Que São Pedro detenha as águas são os votos desta coluna. Já temos tantas rolando pelo país. ● Jantando no Le Relais os srs. Ricardo Xavier da Silveira e Silvério [illegible]

PÁGINA LITERÁRIA

EDGARD DUARTE

TUDO SÔBRE LIVROS
— ENTREVISTAS
— NOTICIÁRIOS
— LANÇAMENTOS

CNC Promove Livro de Jornalista

A Confederação Nacional do Comércio promoverá, em sua sede, no próximo dia 12 de janeiro, quinta-feira, às 17h30m, a tarde de autógrafos para lançamento do livro "Missão de 40 dias" (ao mundo árabe e à Europa) do jornalista José A. Vieira, que integrou a Missão Empresarial ao Oriente Médio, em junho último. A CNC vai expedir trezentos convites para o coquetel que oferecerá na ocasião. O livro focaliza os resultados não só da Missão Brasileira ao Oriente Médio como também da Missão Árabe que visitou, recentemente, o nosso país. Além disso, publica várias reportagens sôbre capitais de países europeus, destacando-se as que dizem respeito a Portugal, nos setores do turismo e dos novos acôrdos. Recorda o jornalista seus estudos em Bragança (1930/36) e outras viagens à boa terra lusitana. "Missão de 40 dias" tem 170 páginas, com mais de sessenta clichês sendo impresso na Editôra Gráfica Arte Moderna, com a colaboração de algumas emprêsas filiadas à ADECIF. E prefaciado pelos srs. Teófilo de Azevedo Santos e jornalista Fernando Hupsel de Oliveira, presidente da ABRAJET

MENINAS ESCRITÔRAS AUTOGRAFAM LIVROS

Alcançou o sucesso esperado a "Tarde de Autógrafos" promovida pel'a Editôra Mineira e D. Emi Bulhões Carvalho da Fonseca, na qual foi lançado o livro "As Meninas Exploradoras" e "A 1ª quarta Misteriosa", que traz o fato inédito de ser assinado por duas crianças — Maria Clara e Cecília — de 8 e 6 anos, respectivamente. Ao acontecimento estiveram presentes destacadas figuras de nossa sociedade, além de pessoas interessadas em conhecer de perto as escritoras-mirins. O 2º andar da Sears, na Praia de Botafogo, esteve repleto desde as 16 horas, prolongando-se a "Tarde de Autógrafos" até as 19 horas. No flagrante, Maria Clara e Cecília, atendendo aos seus admiradores, tendo ao lado a avó Emi Bulhões, que acompanha a obra das netas, com seu livro "A Princesa Cantiada"

Forense Lança Novidades

«Nações Ricas e a Libertação dos Países Subdesenvolvidos» — («The Rich Nations and the Poor Nations», Bárbara Ward, tradução Paulo Moreira da Silva, 121 páginas, Coleção Culturas em Debate). E' o mais importante e o mais profundo dos muitos que BW já escreveu. Com claridade surpreendente, unida a conhecimentos profundos de história e dos acontecimentos do presente, a redatora do «The Economist», de Londres explica de que modo as nações pobres, apesar dos esforços desesperados e heróicos, tornam-se cada vez mais pobres.

«5 Idéias que Transformam o Mundo» — («Five Ideas That Change The World», Bárbara Ward, tradução: Paulo de Castro Moreira da Silva, 146 páginas, Coleção Culturas em Debate). BW inicia seu nôvo livro examinando o verdadeiro centro do poder no mundo de hoje: a Nação-Estado. Traçando a história da teoria e da prática do nacionalismo, revela suas potencialidades para o bem e para o mal e mostra como ele muda e é mudado pelas outras 4 idéias básicas que transformam o mundo. São elas: o industrialismo, o colonialismo, o comunismo, e o internacionalismo, que aqui são consideradas pelo seu impacto no Oriente e no Ocidente e em nações não comprometidas. Concluindo, a autora sugere as pedras de toque da política que deveríamos seguir na busca de um mundo melhor para nós e tôda a raça humana.

«A Rússia e o Ocidente» — («Russia and the West under Lenin and Stalin», George F. Kennan, tradução: Paulo de Castro Moreira da Silva, 327 páginas). Autoridade no assunto e diplomata com grande experiência, Kennan descreve, numa linguagem clara, as relações entre a política exterior da Rússia e a do Ocidente. Parte do livro é dedicado aos primeiros anos da política exterior soviética. Parte do livro é dedicada aos primeiros anos da política exterior soviética, e os episódios diplomáticos ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial são estudados mais detalhadamente. Êste livro retrata de maneira ampla e histórica fielmente os fatos ocorridos na política exterior que afetaram a União Soviética e o Ocidente, da época de Lenine a de Stalin, sendo, também sagaz a madura interpretação das fôrças e das deficiências, dos sucessos e das falhas nos assuntos internacionais. Só trata da política atual no último capítulo, em têrmos gerais e amplos de otimismo. Kennan não exita em apontar deficiências políticas e informativas do Ocidente, e o livro é o veículo mais credenciado para isso, mas ressalta, também, os crimes cometidos pelo totalitarismo. Uma das maiores virtudes do livro é o fato de o autor tratar o tema de maneira objetiva, histórica, não ideológica, sendo sua substância extraída de conferências pronunciadas pelo autor nas Universidades de Oxford (1957-58) e Harward (1960).

«Introdução ao Sistema Jurídico dos Estados Unidos» — («An Introduction to the Legal System of the United States», E. Allan Farnsworth, professor de Direito da Universidade de Columbia, tradução: Antônio Carlos Dinis de Andrada, 228 páginas). Sem nenhuma pretenção de esgotar, em qualquer dos seus aspectos, o assunto sôbre que versa êsse livro, e menos pela sua vocação didática, do que pelo propósito de oferecer ao leitor uma visão ampla do sistema judiciário americano, Allan torna possível aos que se interessam pelo mesmo sistema, e, de um modo geral, pela aplicação do Direito americano, familiarizarem-se, ràpidamente, não só com expressões técnicas empregadas, como, também, com a própria técnica característica do sistema. Isto, aliado à extraordinária objetividade com que o autor trata o assunto, faz dêste trabalho uma inestimável fonte de informação a respeito do sistema jurídico americano.

«A Trombeta de Gedeão» — («Gideon's Trumpet», Anthony Lewis, tradução: Beatriz Moreira Pinto Beraldo, 221 páginas). Presente tradução, amplamente elogiada pela crítica, como a melhor realizada até agora para êsse famoso «best-seller». Conta a história dêsse caso extraordinário que começou na noite de 3 de junho de 1961, quando o salão de bilhar de Bay Harbor foi roubado, até o momento em que Clarence Earl Gideon deixou o Tribunal da Cidade do Panamá, já um homem livre, no dia 5 de agôsto de 1963. O autor escreve sôbre as complexas e atuais questões suscitadas por Gideon «versus» Wainwright com simplicidade, clareza e precisão, e sua descrição de Gideon e sua luta obstinada pela liberdade é tão pungente e tão absorvente quanto a melhor ficção. E' um estudo notável sôbre a qualidade da justiça americana.

«A Concorrência Como Processo Dinâmico» — (John Maurice Clark, tradução: Ruy Jugmann, 487 páginas). Autor do «Social Control of Business», obra vinda a lume antes da guerra, e filho de um economista ainda mais famoso Maurice Clark, neste livro, acrescenta outro estudo à série de trabalhos empíricos sôbre a concorrência, que vem sendo publicada sob o patrocínio da Brookings Institution. Sob o aspecto formal o presente livro efetua uma síntese dos pontos de vista teóricos e práticos, e, embora o autor se negue especificamente ter dado a palavra final no assunto, êle muito contribuiu para que o mesmo fôsse colocado em perspectiva.

MENSAGEM DE NATAL

Mais um Natal na Terra.

Revigora-me a esperança e a fé de em qualquer tempo e sob a égide Divina poder sentir e vêr que o Advento do Cristo neste mundo não foi como alguns podem pensar um ato voluntário do Poder Supremo mas sim o cumprimento de uma Lei.

Para que Jesus nascesse entre os homens e mulheres da Terra foram necessários alguns milênios de milênios para que pudesse êsse mundo recebê-lo.

Um ser de sua evolução e grandeza não podia nascer de um ventre maculado, por isso até hoje a Humanidade ignora a concepção da Virgem Maria.

Esse Santo e Sagrado Mistério só poderá ser revelado aos homens e mulheres da Terra quando nela habitar o amor puro e não o simples e desvairado amor que gera a desordenada fecundação neste mundo.

Provaremos que Maria a Virgem Mãe de Jesus jamais conheceu a tão exaltada fecundidade terrena.

Jesus, o Cristo, o símbolo do amor e da tolerância jamais teve irmãos ou irmãs na Terra oriundos do próprio ventre em que fôra gerado.

Os irmãos de Jesus são todos os filhos da Terra e pelos quais Ele veio a êste mundo na sua Santa e Sagrada Missão de retorná-los a Casa Paterna.

Quando nos aproximamos do terceiro milênio no qual a Cruz Crística será o seu verdadeiro símbolo permitiram as Jerarquias Celestes que fôssemos portadores de algumas Mensagens a essa Humanidade sofrida e sem rumo.

Tôdas elas serão cumpridas antes do apagar das luzes dêste século guerreiro e exterminador.

Convocamos pelo amor puro que reina em todo o Universo a todos os homens e mulheres da Terra a não se deixarem mais iludir para que a Glória do Nascimento de Jesus seja viligendiada por inúmeros artifícios e mesmo bacanais e orgias de comes e bebes.

Para reverenciarmos a Luz que veio a êste mundo de trevas nada mais precisamos do que cumprir a sentença que nos foi imposta:

Amai-vos uns aos outros.

Tôdas as nossas Mensagens do Natal agora e sempre serão para convocá-los para uma mais feliz convivência numa Paz verdadeira e duradoura.

Que seja o Símbolo do Natal a Cruz Sagrada Crística e que êsse Símbolo de Amor e de União domine também êste mundo.

Pax-Unitas-Veritas.
Amenofis.

Dez. 1966

(Reprodução proibida)

FEIRA de LIVROS

LANÇAMENTOS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

«A Mais Bela História», de Gaston Courtois, numa tradução da equipe da Livraria Freitas Bastos, é o mais recente lançamento da Editôra. Do original «La Storia Piu Bella», Renaldo Lssinger, orientou a edição brasileira. As belíssimas ilustrações que compõem a obra são de Nadir Quinto. Páginas fartamente ilustradas, com pequeno trecho elucidativo em cada uma delas. Dessa forma, a leitura se torna atraente e agradará não só as crianças, mas também aos adultos. Trata-se da história de Jesus, muito bem apresentada aos leitores, em linguagem acessível a tôdas as idades e grande beleza de estilo. Pelo mapa ilustrativo, têm-se a noção de onde ocorreram os fatos da vida terrena de Jesus. Esse mapa representa a Palestina daquele tempo e as principais cidades onde se deram os acontecimentos que passaram à História. Belém, Judéia, Jerusalém, Samaria, Nazaré e Galiléia, lá estão assinaladas e, também, o Mar Morto, o Rio Jordão e o Lago da Galiléia. A beleza das ilustrações, com riqueza de detalhes, e a singeleza da apresentação do tema fazem de «A Mais Bela História», uma obra magnífica e grandiosa aquisição para os leitores.

BOLETIM DA EMBAIXADA DE PORTUGAL

A Portugália Editôra, continua publicando as **Obras Completas de Jaime Cortesão**. Já foram editados «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», «Introdução à História das Bandeiras» (2 vol.), «Contos para Crianças», «O Humanismo Universalista dos Portuguêses», «A Expansão dos Portuguêses no Período Henriquino», «Itália Azul», Os Descobrimentos Pré-Colombianos dos Portuguêses», «Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil» (2 vol.).

A publicação pela Editorial Ática da obra em prosa de **Fernando Pessoa** está despertando grande interêsse. Depois de **«Páginas Intimas e de Auto-Interpretação»**, saiu agora o seguinte volume: **«Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias»**.

As Publicações Europa-América lançaram no mercado a 11ª edição (37º milhar) do primeiro volume de **«Retalhos da Vida de Um Médico»**, de **Fernando Namora** e a 3ª edição (12º milhar) do segundo volume mesma obra. Aguarda-se, com real expectativa, o próximo lançamento do nôvo romance de **Namora**, **«Diálogo em Setembro»**.

Depois de «Andanças do Demônio», editado em 1960, **Jorge de Sena** vem de publicar um nôvo livro de contos: **«Novas Andanças do Demônio»**.

A Editorial Panorama lançou duas peças de teatro: **«Um Diabo Bom-Rapaz»**, de **Fernando Santos** e **«A Ceia»**, de **Jorge de Filgueiras**.

Livros recentemente publicados: **«Filologia e Filosofia» (Temas Portuguêses)**, de **Pinharanda Gomes**; **«Dezesseis Novelas Históricas Portuguêsas» (Estúdio Côr)**; **«Nôvo Livro do Brincador a Poeta»**, de **Luiz Beira** e **«A Poesia Norte Americana Contemporânea**, de **José Falla e Carmo**.

«**Poemas**», da poetisa angolana **Alda Lara**, foram publicados quatro anos depois da morte, em Cambambe, da autora.

«**Etno-Sociologia do Nordeste de Angola**» é o nôvo lançamento de **José Redinha**, grande autoridade em etnografia africana.

«**Para Que o Mundo Creia**», de **Hans Küng**, procura explicar problemas da maior importância e muitas vêzes de difícil compreensão. Nesse volume o autor analisa a posição do cristão diante dos irmãos separados, as crises da Igreja terrena e, diante dos pontos controversos, esclarece que todos têm o dever de se colocar à disposição da Igreja e não apenas de criticar, para que haja perfeita unidade. Esta se resume na Missa, ponto de união entre os homens. A decisiva advertência que encerra o livro diz bem de seu conteúdo, transmitindo a mensagem do autor. Ei-la: **«O mundo é composto de uma infinidade de pequenos círculos que se cortam em inúmeros pontos. No centro de cada círculo está um cristão, um cristão particular que representa a Igreja. E o problema se resume no seguinte: Brilha êste cristão? Sua fé irradia luz, amor? Para que o mundo creia, depende de você!»** Lançamento da Agir.

Recebemos: da **Editôra Saga**, «**Vento Leste na Indochina**», de **Michael Field**, primeiro livro lançado no Brasil sôbre o conflito no Sudeste Asiático, é relato pessoal sôbre o que ocorre no Vietnam, Laos, Camboja e Tailândia, desde a conferência de Genebra, em 1954, quando os franceses foram expulsos de sua antiga colônia, terminando a narrativa do livro em 1963. Em 2 volumes, o autor analisa, com farto documentário, os diferentes aspectos da questão, face à observação pessoal sôbre o assunto. Tema empolgante que agradará aos interessados nos diversos tópicos do conflito, apresentando um depoimento essencial das origens da conflagração Vietnamita.

NOTICIÁRIO DA SIC

Edições GRD — «**Os Meios de Comunicação e a Sociedade Moderna**», de **Theodore Peterson, Jay W. Jensen** e **William L. Rivers**, onde os autores, professôres na Universidade de Illinois, oferecem 13 capítulos abrangendo os meios de comunicação, suas falhas e méritos. E' um estudo destinado a mostrar não só como êsses meios operam na sociedade, mas porque operam e como o fazem. Os autores examinam a relação que mantêm as atividades do rádio, cinema, televisão, teatro, imprensa e livro, com o poder econômico, o público e outros setores em que se desenvolvem. Analisam a estrutura industrial e o clima intelectual que as envolvem pela conclusão sôbre o imenso poder de persuasão na vida de hoje.

Cultrix — «**A Filosofia de Diderot**», da Coleção **Clássicos Cultrix**, volume onde estão reunidos alguns de seus principais escritos. A introdução, seleção e tradução de texto e notas foram feitas por **J. Guinsburg**. Os textos escolhidos são: **Diálogo Entre D'Alembert e Diderot; O Sonho de D'Alembert; Continuação do Diálogo; Suplemento à Viagem de Bougainville; Paradoxo Sôbre o Comediante e Dos Autores e dos Críticos**. Todos êsses escolhidos pelo professor Guinsburg que deu primazia aos que discorrem sôbre filosofia, sociedade e problemas de estética.

Melhoramentos — «**Obras Completas de Fernando de Azevedo**», constam de 18 volumes já lançados ou no prelo e 4 em preparo pelo autor, em diversos gêneros literários. Sôbre escritores e poetas do Brasil, acaba de ser lançado em 2ª edição, revista e aumentada, o volume V da série, «**Máscaras e Retratos**». A 1ª edição foi em 1929 sob o título Ensaios. A edição presente está acrescida dos ensaios: «**A Escola e a Literatura**», «O Homem **Euclides da Cunha**» e «**Gilberto Freyre e a Cultura Brasileira**», que não constam da 1ª edição. O volume XVII, «**Figuras do Meu Convívio**», reúne vários trabalhos sôbre pessoas com as quais conviveu, quer na intimidade familiar, quer na sua vida profissional.

Edições de Ouro — «**Tragédias de Eurípedes**», volume que apresenta três de suas famosas peças: **Alceste, Electra e Hipólito**, numa tradução, introdução e notas de J. B. Mello e Sousa. Aprimorando a técnica da dança e da música, Eurípedes criou uma permanente atmosfera poética, abordando problemas de seu tempo. «**As Minhas Universidades**», onde **Máximo Gorki** conta a história de suas viagens através da Rússia, de suas angústias, da vida das aldeias, dos portos e das estradas por onde andou. Introdução de Otto Maria Carpeaux e tradução de **Paulo Rodrigues**.

Distribuidora Record — «**Os Vikings**», de **Louise Dickinson Rich**, tradução de Geraldo **Majella**; «**O Homem Medieval**», de **Donald Dsobal**, tradução de **Maria Yelza Ustra**, e «**Festivais em Volta do Mundo**», de **Alma Kehoe Reck**, tradução de **Luiz Fernandes**, são os últimos lançamentos da **Coleção Visão do Mundo**. Esses livros de conhecimentos gerais muito interessam à juventude pois, a linguagem simples com que foram escritos e as ilustrações variadas, tornam a leitura muito agradável. **Volumes cartonados**, com capas plastificadas a côres.

Procure Conhecer: «**Viagem ao País dos Paulistas**», **de Ernâni Silva Bruno**, que obteve o Prêmio Otávio Tarquínio de Sousa e faz parte da Coleção Documentos Brasileiros. Êste nôvo lançamento da José Olímpio é um ensaio sôbre a ocupação da área vicentina e a formação de sua economia e de sua sociedade nos tempos coloniais. Conta o autor através de cinco tempos: **Dos Pioneiros, da Caça ao Bugre, da Busca do Ouro, do Comércio de Gado e da Indústria do Açúcar**, a história do País dos Paulistas (assim foi chamada a terra de São Paulo na era colonial), desde a chegada dos primeiros europeus à costa de São Vicente até a Independência Política do Brasil.

Livros e correspondência para rua Grajaú, 202, apt 101 ZC-11

BIBLIOTECA

A Rússia e o Ocidente — George F. Kennan. Retrata amplamente os fatos ocorridos na política exterior, que afetaram a União Soviética e o Ocidente, da época de Lenine à Stalin. Interpretação madura das fôrças e das deficiências, dos sucessos e das falhas nos assuntos internacionais. Só trata da política atual no último capítulo, em têrmos gerais e amplos de otimismo. O autor aponta deficiências políticas e informativas do Ocidente, ressaltando, porém, os crimes cometidos pelo totalitarismo. O tema é tratado de maneira objetiva, histórica, não ideológica. Cr$ 6.500. Editôra Forense. Av. Erasmo Braga, 299 (RJ); Largo de São Francisco, 20 (SP) ou pelo Reembôlso Postal.

Diálogos e Reflexões de um Relojoeiro — Machado de Assis. Organização, prefácio e notas de R. Magalhães Júnior. Contém trabalhos de duas fases da colaboração do autor para a "Gazeta de Notícias". Assumindo o maior número de disfarces, publicou as mais variadas colaborações.

Apresentara-se aos leitores como antigo relojoeiro que se aposentara. Finge desconhecer totalmente as atividades jornalísticas, dizendo na primeira crônica recear que "o que aí fica saia muito cartinho depois de impresso". Edições de Ouro, Clássicos Brasileiros, Cr$ 2.000. Nas Livrarias e Lojas Edições de Ouro ou pelo Reembôlso postal. Caixa Postal, 1.880 — ZC-00 — Rio.

As Confissões do Meu Tio Gonzaga — Luís Jardim. Romance, em segunda edição da Coleção Sagarana. Este livro julgado por Sérgio Milliet: "Relendo as Confissões do Meu Tio Gonzaga, realmente um dos nossos romances mais densos, mais ricos e mais realizados, literàriamente dêstes últimos tempos... O autor leu sem dúvida alguma, e com muito amor, o velho Machado. Mas não perdeu sua maneira própria e soube aproveitar as lições no que elas contêm de universal". Preço: Cr$ 5.000. Mais um lançamento da Livraria José Olympio Editôra. Pelo Reembôlso Postal — Caixa Postal 18 ZC-02.

Folclore do Brasil — Luís da Câmara Cascudo. Interessante coleção de pesquisas e notas, mostrando curiosos temas folclóricos da nossa terra, explicando-os desde suas origens e comparando-os com outros idênticos que há no mundo. Em 10 capítulos conta do folclore das suas origens, passando à descrição de festas tradicionais, folguedos e bailes de nosso povo, como nasceram, evoluíram e são celebrados. Narra os contos populares, lendas, anedotas e adivinhações. Fala das bebidas e alimentos estudando-os, comparativamente com os de outros povos. Cr$ 7.000. Editôra Fundo de Cultura. Rua 7 de Setembro, 66 — 12º andar ou pelo Reembôlso Postal.

Ensino na Pauta

ALIANÇA DÁ BÔLSA PARA AMÉRICA

Trinta e sete estudantes secundários latino-americanos, dentre os quais cinco brasileiros, estarão em Washington no dia 17 de agôsto do próximo ano, sexto aniversário da Carta de Punta del Este, como vencedores do concurso sôbre o tema «Desenvolvimento Econômico e Social — um Desafio à Juventude».

Promovido pela Fundação Pan-Americana do Desenvolvimento e pela Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos, com o apoio do Govêrno dos Estados Unidos, destina-se êsse concurso a estimular o interêsse pela Aliança para o Progresso entre os estudantes dos dois últimos anos do Curso Secundário (Clássico ou Científico), em todo o Continente, e atrair sua atenção para o papel das novas gerações no processo do desenvolvimento.

No Brasil, a coordenação do concurso está a cargo do Escritório Regional da União Pan-Americana, com a cooperação dos serviços culturais e informativos da Embaixada dos Estados Unidos. O prêmio destinado aos participantes que conquistarem os cinco primeiros lugares é uma viagem aérea aos Estados Unidos, com a duração de quatro semanas.

Tanto as autoridades do Ministério da Educação e Cultura como as Secretarias e Departamentos da Educação dos Estados e Territórios têm assegurado inteiro apoio à iniciativa, que vem despertando grande interêsse entre os estudantes secundários de todo o país. Nesse sentido várias manifestações têm sido recebidas pelo Escritório da União Pan-Americana.

São as seguintes as bases do concurso:

1. Poderá concorrer qualquer estudante dos dois últimos anos do Segundo Ciclo Secundário (Clássico ou Científico) de estabelecimentos oficiais ou particulares.
2. Os trabalhos devem versar sôbre o tema «A Aliança para o Progresso — Desenvolvimento Econômico e Social, um Desafio à Juventude», e ter um mínimo de 1000 e um máximo de 2000 palavras, podendo ser datilografados ou manuscritos.
3. O autor assinará seu trabalho com um pseudônimo e o enviará acompanhado de um envelope fechado que contenha na face externa o pseudônimo adotado e dentro as seguintes indicações: nome completo do autor; idade, enderêço, estabelecimento em que estuda, número da matrícula.
4. Todos os trabalhos devem ser remetidos, sob registro postal, ao Escritório Regional da União Pan-Americana, caixa postal 1980, Rio de Janeiro, GB.
5. Sòmente serão objeto de apreciação os trabalhos recebidos até o dia 15 de março de 1967.
6. Os autores dos trabalhos classificados nos cinco primeiros lugares terão direito a uma viagem aérea aos Estados Unidos, com hospedagem (duração: quatro semanas).
7. Aos demais participantes, conforme a classificação que obtiverem, serão conferidos outros prêmios, inclusive itens usados nos processos de educação audiovisual e livros oferecidos pelos serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro.
8. O julgamento dos trabalhos será feito sob a responsabilidade de uma Comissão Nacional constituída de pessoas de reconhecida idoneidade intelectual e moral, cujos nomes serão divulgados antecipadamente.
9. O veredito da Comissão Nacional será irrecorrível.
10. Os estabelecimentos de ensino secundário que desejem colaborar para o bom êxito da iniciativa poderão promover concursos sôbre o tema entre os respectivos alunos e encaminhar ao Escritório da União Pan-Americana, dentro do prazo estabelecido (item 5) e na forma indicada (item 3), os trabalhos que tenham sido classificados, em cada estabelecimento, nos três primeiros lugares.

Universidade Fluminense Anuncia Vestibulares

Seis mil, quinhentos e sessenta e três candidatos disputarão, a partir da próxima segunda-feira, dia nove, às oito horas, em Niterói e seis cidades selecionadas no interior, os exames vestibulares da Universidade Federal Fluminense, que colocou em concurso mil e quatrocentos e vinte vagas dez especialidades. O reitor Barreto Neto, em audiência que ontem manteve com o ministro Moniz de Aragão, no Palácio da Cultura, fêz amplo relato ao titular da Educação e Cultura das providências tomadas pela Comissão do Vestibular da UFF, que inaugurará o sistema de apuração por computadores eletrônicos.

A Faculdade de Direito tem 2115 candidatos para apenas quatrocentas vagas, enquanto a Faculdade de Filosofia registra 1062 inscritos para trezentas e cinqüenta vagas. Em Medicina, o total de candidatos apresentados para cento e vinte vagas é de 1556 e em Ciências Econômicas estão inscritos 917 candidatos para apenas cem vagas. Em Veterinária há 179 candidatos para sessenta vagas; em Farmácia há 59 candidatos para sessenta vagas; Enfermagem, 69 candidatos para cinqüenta vagas; Odontologia, 334 candidatos para cem vagas; Biblioteconomia, 38 inscritos para cinqüenta vagas; Conservatório de Música, existem onze candidatos para cinqüenta vagas. As cidades do interior fluminense selecionadas para sedes do vestibular, à mesma hora da próxima segunda-feira, serão: Campos, Nova Friburgo, Petrópolis, Nova Iguaçu e Volta Redonda.

UNIVERSIDADE DA BAHIA FARÁ CONVÊNIO

O reitor Miguel Calmon, da Universidade Federal da Bahia e presidente do Conselho Nacional de Reitores, retornou de Portugal, após visitar suas principais universidades e receber a Grã-Cruz da Instrução Pública. Em informações à imprensa, disse que tratou, em Lisboa, das bases de um convênio a ser firmado entre a Universidade Federal da Bahia e o famoso Laboratório de Engenharia Civil de Portugal, visando a incrementar o intercâmbio de estudos e pesquisas dos seus técnicos com os professôres e estudantes da Escola Politécnica de Salvador. Explicou o reitor Miguel Calmon que a grande experiência dos engenheiros lusos em matéria de Hidrologia será muito útil aos elementos técnicos da Universidade Federal da Bahia, mormente se se examinar os problemas do Nordeste englobadamente. O convênio deverá ser realizado brevemente, graças ao espírito de cooperação dos mestres portuguêses, com real proveito para todos nós». Além dêste contato, o reitor Miguel Calmon estêve ainda debatendo questões de administração hospitalar e problemas ligados ao currículo de Engenharia, na cidade do Pôrto. Concluiu o dirigente da UBA que os mestres lusos estão muito interessados no bom andamento dos cursos básicos em seu esquema universitário, de modo a qualificar os estudantes para um seguro período de estudos profissionais.

MEC Firma Convênio Para Livros

Um convênio da ordem de quinze bilhões de cruzeiros, previsto para ser executado em três anos, para a técnicas foi ontem assinado no Palácio da Cultura, entre o Ministério da Educação e Cultura e a USAID, reedição de cinqüenta e um milhões de obras didáticas e presentados pelos ministros Moniz de Aragão e Van Dyke.

A execução do convênio será feita pela Comissão do Livro Técnico e Didático (COLTED), do Ministério da Educação e Cultura, contando com o apoio da COCAP e da Aliança para o Progresso. Os livros serão impressos pela indústria brasileira, estimulando o fortalecimento do parque editorial nacional. O documento firmado ontem considera o livro didático o instrumento básico para o progresso sócio-econômico, de fundamental importância para o desenvolvimento brasileiro.

OBJETIVOS

Entre os objetivos do convênio estão os ligados à colocação de livros técnicos e didáticos ao alcance da população estudantil brasileira, favorecendo-a com material atualizado e facilitando a distribuição e utilização dos mesmos pela criação de bibliotecas escolares e pelo suprimento das já existentes, com um número adequado de obras selecionadas pela COLTED. Além disto, o documento indica a promoção, por contrato comercial com as editôras brasileiras, em decorrência da maior demanda de tais livros, e tendo em vista o decreto nº 755, substancial aumento do número de obras disponíveis nos níveis primário, médio e superior e sua distribuição oportuna e econômica, através da rêde comercial.

VANTAGENS

Durante a solenidade de assinatura do convênio falaram o prof. Edson Franco, diretor-geral do DNE, destacando a atuação do colegiado da COLTED; o ministro Van Dyke, diretor da USAID no Brasil, e o ministro Moniz de Aragão. O titular da Educação e Cultura avaliou o livro em relação ao desenvolvimento e o situou como instrumento principal do progresso, pois através dêle é que o homem aprende a ciência e a técnica e consegue o cabedal de cultura fundamental à vida em nosso tempo. Agradeceu o ministro Moniz de Aragão a quantos se juntaram na pugna por mais livros didáticos e técnicos para o Brasil e ao apoio direto obtido da USAID para iniciativa tão importante, que é o caminho para a construção da concórdia universal. Finalizou o ministro da Educação dizendo que espera estar breve o dia em que o Brasil possa vir a efetuar igual programa ajudando a outros países na luta em prol do desenvolvimento da educação e da cultura.

Registro Bibliográfico

MARXISMO E EXISTENCIALISMO — Em «Marxismo e Existencialismo» os existencialistas Jean-Paul Sartre e Jean Hyppolite, e os marxistas Roger Garaudy e Jean-Pierre Vigier confrontam suas opiniões sôbre um dos problemas fundamentais da especulação filosófica moderna: haverá uma dialética da natureza assim como há uma dialética da história? O estenograma integral dessa discussão vem de ser publicado pela Editôra Tempo Brasileiro.

A VITORIA SÔBRE A TUBERCULOSE — A descoberta da estreptomicina possibilitou a erradicação completa da tuberculose. O próprio descobridor do maravilhoso antibiótico quem nos conta a história da «peste branca», o modo como era diagnosticada antigamente, seus processos de cura no passado, e os problemas ainda hoje a enfrentar a fim de que a doença deixe de constituir em definitivo uma ameaça ao homem. A matéria é tratada pelo eminente cientista, dr. Selman A. Waksman, no livro «A Vitória Sôbre a Tuberculose», que a Editôra Cultrix acaba de publicar.

VIVO AO MORTO — O professor Conway, renomado cientista e um dos principais responsáveis pelos planos secretos de defesa aérea da Inglaterra, é misteriosamente raptado. — uma ação de espionagem a que se seguem movimentados episódios de que participam agentes do British Intelligence Service e agentes de potências estrangeiras. É essa a história contada no livro «Vivo ou Morto», de John Creasey. Lançamento da Edameris.

AVISOS RELIGIOSOS

ERMELINDA GURGEL DO AMARAL BARRETO

(MILINDA)

General Ariel Leite Barreto e demais parentes agradecem a todos que compareceram ou se manifestaram de qualquer modo por ocasião do falecimento de sua querida esposa e parenta ERMELINDA GURGEL DO AMARAL BARRETO e novamente os convidam para a missa que por sua alma mandam celebrar, segunda-feira, dia 9, às 11h30m, no altar mor da Igreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já sinceramente agradecidos.

GENERAL ANTÔNIO VICENTE FERNANDES

Antônia Gomes Fernandes e filho, Gel. Vicente Fernandes Filho e espôsa e Artur Vicente Fernandes, espôsa e filhos, convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar pela alma de seu pranteado espôso, padrasto, irmão, cunhado e tio, GEN. ANTONIO VICENTE FERNANDES, no próximo dia 11, às 10h30m na Igreja da Cruz dos Militares.

NILTON GARCIA PINTO FERNANDES

TONZINHO

(Missa de 6º Mês)

Neryta e José Pinto Fernandes, Francisco e Isaura Garcia, José Pinto Fernandes Neto, Jorio, Neryse, Nélson e João Nei Garcia Pinto Fernandes, convidam parentes e amigos para a missa de 6º mês, que mandam celebrar no proximo dia 8 às 19h30m, no altar mor da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês à rua Roberto Silva, n. 76 — Ramos, por alma do inesquecível filho, neto e irmão NILTINHO.

Antecipadamente, agradecem a todos que comparecerem a mais êste ato de fé cristã.

Percina Allan

(MISSA DE 7º DIA)

DJALMA WILLIAM ALLAN, senhora, filhos e netos, EDGAR WILLIAM ALLAN, senhora, filhos e neta, MARIA DE LOURDES ALLAN, filhos e netos, DILERMANDO ALLAN, senhora, filhos e neta e JURACY ALLAN consternados com o falecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó, convidam parentes e amigos, para a missa de 7º dia que farão celebrar têrça-feira, dia 10, às 11 horas, no altar-mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares, Rua 1º de Março.

ÁLVARO JORGE SAYÃO

(MISSA DE 30º DIA)

A família de Alvaro Jorge Sayão agradece sensibilizada a todos os que a confortaram e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que manda celebrar na Igreja de São Francisco de Paula no dia 10, têrça-feira, às 10 horas da manhã. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

PROF. HORÁCIO DE ARAUJO BENVENUTO

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família, sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a missa que, em sufrágio de sua bonissima alma, será celebrada às 10h30m do próximo dia 10, (têrça-feira), no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à rua Primeiro de Março.

JOÃO DE OLIVEIRA LEAL (J. O. LEAL)

(MISSA DE 7º DIA)

Georgina Leal, Natércia e Roberto Leal e filhos, MIRTES e FRANCISCO LEAL e filhos, GRACE e NEY SCHAFFLOR MELLO e filhos, CARMEM e CARLOS LEAL e filhos, TURMALINA e OSWALDO LEAL e filhos, NEIRE e JOSÉ EZIL VEIGA DA ROCHA agradecem às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível espôso, pai, sôgro e avô e convidam para missa de 7º dia a ser realizada no dia 9 do corrente, segunda-feira, às 11h30m, na Igreja de N. S. do Rosário de São Benedito, à Rua Uruguaiana, s/nº

PALAVRAS CRUZADAS

KASANE ~ USIMINAS ~ M.G.

KASANE — (Ipatinga — M. G.)
Aos prezados noivos João Nicolau e Ana Dalva, que a paz e a alegria do Natal se prolonguem por todo 1967.

HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio masculino. 5 — Ir ao chão. 9 — Abelha européia ou doméstica, que, fugindo do cortiço em enxames, faz o mel no ôco das árvores, na mata. 11 — Nome próprio feminino. 12 — Símbolo do tantálio. 13 — Rio da Áustria. 15 — Vento. 16 — Natural ou habitante de Tróia. 18 — Espaço de vinte e quatro horas. 19 — Filtre. 20 — Pessoa muito magra, pl. 23 — Forma arcaica do artigo «os». 24 — Cloreto de sódio. 25 — Terceira nota da escala musical de «dó». 26 — Interj. Salvé! 28 — A língua do antigo Lácio. 30 — Mistura de argila e água. 31 — Governador de província, entre os árabes.

VERTICAIS: 1 — Décima letra do alfabeto português. 2 — Discursa em público. 3 — Sufixo nom. que designa aumento, origem. 4 — Executais. 6 — Nome de diversos rios da Europa. 7 — Vazio, ôco. 8 — Pouco vulgar. 10 — Espaço de doze meses. 14 — Nome próprio masculino. 16 — Sinal gráfico (~) que serve para nasalar a vogal a que sobrepõe. 17 — Combinação da prep. A com o artigo O, pl. 18 — Nome próprio feminino. 20 — Escarpim. 21 — Semelhante. 22 — Vara tenra e flexível de vimieiro. 25 — Milhar. 27 — Preposição indica lugar, tempo, modo, etc. 29 — Interj. alto lá! Basta!

Solução do problema de domingo, 18-12-1966: H — Vagem, mim, aprazível, Lair, tara, arrebatar, lar, coral.
V — Amarelo, giz, emitara, calar, claro, par, rir, vat, era, bar.

TRINTA ANOS DESTA SEÇÃO — No dia 27 completou trinta anos de publicação ininterrupta, esta seção já tradicional dêste matutino e que muito tem realizado para disseminar o gôsto e a boa prática dos problemas de «palavras cruzadas». Iniciada a 27 de dezembro de 1936, teve a dirigi-la o saudoso confrade ALMATA (Annibal Malta) e interinamente, a sra. Amadora Santos e sob nossa direção, há muitos anos. E' pois, uma data muito auspiciosa que registramos com alegria.

Correspondência: Sylvio Alves — rua Riachuelo, 114 — Rio — GB.

ROTARY ENTREGA «GORDINI» — O portador do talão 458 recebeu o «Gordini» oferecido pelo Rotary Club de Campo Grande, como parte da Campanha da Antena Retransmissora de TV em Campo Grande. O Rotary apurou, com doação feita pela sra. Aída Carvalho, um total de Cr$ 10.200.000. Na foto, o sr. Hélio Dorestes de Melo Afonso, vencedor da rifa, recebendo o «Gordini» das mãos do sr. Amauri Antônio de Souza. Ao lado o proprietário da Agência Campo Grande de Automóveis, autor de metade da doação

AFERIÇÃO DE BALANÇAS

Os comerciantes e feirantes que ainda não testaram as suas balanças, devem dirigir-se ao Instituto de Pêsos e Medidas para esta aferição obrigatória por lei, estando agora, êste instituto, localizado na Piedade na rua Padre Nóbrega, 539.

Presidência da FIEGA-CIRJ Com Ludolf

Em virtude de encontrar-se acamado o sr. Jose Inácio Caldeira Versiani, assumiu a presidência do Centro Industrial do Rio de Janeiro e da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara o engenheiro Mário Leão Ludolf, primeiro-vice-presidente das duas casas e que há anos participa da liderança industrial carioca. E, também, presidente do Sindicato da Indústria de Cerâmica do Estado da Guanabara.

O sr. Caldeira Versiani, vítima de mal súbito, encontra-se acamado, em sua residência, sendo o seu estado de saúde considerado satisfatório.

Ao glorioso São Jorge. Agradeço as graças alcançadas. — A.R.A.

Milagrosa Santa Rita de Cássia. Agradeço as graças alcançadas, do ano 1966. A.R.A.

A São Judas Tadeu. Agradeço as graças alcançadas. A.R.A.

DEPILAÇÃO A FRIO

Nôvo processo egípcio muito eficaz. Atende com hora marcada. Tel. 45-3619. Da. SONIA

Diário MÉDICO

13º SALÁRIO

Ofício enviado ao presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, dr. José de Nazareth Teixeira Dias, pela Associação Médica do Estado da Guanabara.

"No preciso momento em que v. s. assume a presidência do recém-criado Instituto Nacional de Previdência Social, a Associação Médica do Estado da Guanabara, sente-se no dever de solicitar as providências que se fizerem necessárias para assegurar o imediato pagamento do 13º salário dos médicos servidores do extinto Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência.

Cumpre assinalar que os servidores daquela Comunidade de Serviços, ora incorporados ao quadro do pessoal do INSP são amparados pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Assim, os médicos do SAMDU não têm e nunca tiveram direito a férias de trinta dias, nem a licença prêmio, nem o adicional por tempo de serviço, nem qualquer outra vantagem prevista na Lei 1.711, de 1952.

É importante ressaltar que em tôdas as vêzes, numerosas, em que os servidores do SAMDU apelaram para a Justiça do Trabalho, o direito ao 13º salário foi reconhecido unânimemente em tôdas as instâncias, o que obrigou o diretor daquela Instituição a efetuar o pagamento em algumas oportunidades em que não teve ensejo de furtar-se ao cumprimento da decisão judicial.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. s. os meus protestos da mais elevada consideração e aprêço.

as.) *dr. Osvald Morais Andrade*, presidente da AMEG".

Solidariedade da SMCRJ

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, solicita a publicação da cópia do Ofício enviado ao diretor do Hospital Sousa Aguiar, hipotecando-lhe solidariedade.

No momento em que os Serviços Médicos dos Hospitais do Estado vêm sofrendo uma campanha de descrédito por parte da imprensa falada e escrita, no momento em que, especificamente, o Hospital sob a direção de v. s. é o principal visado, e, contra os médicos do mesmo há um processo na Justiça movido por um leigo, no qual quer-se fazer julgamento de atendimento médico prestado a um cidadão, vem a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, trazer-lhe, e a todos os médicos sob sua direção, seu apoio e sua solidariedade. Não podemos aceitar que qualquer um, que não seja médico, queira ou tente qualificar, de algum modo, o socorro médico prestado a quem quer que seja. Seria o fim da tranqüilidade no exercício profissional; seria o fim do direito de decisão e orientação técnicas; seria entregar ao público o direito de julgar aquilo que nem de longe pode apreciar. Em reunião da atual Diretoria decidimos hipotecar a v. s. e aos médicos do seu Hospital a nossa irrestrita solidariedade.

Assinado: *Arnaldo Bonfim*.

BOAS-FESTAS

Agradecemos as mensagens de Boas Festas enviadas pela Associação Médica do Estado da Guanabara, Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro — ABBR e Departamento de Cardiologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica e dr. Edmundo Blundi, pelo Departamento de Doenças do Tórax da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

Renomado Pediatra em Visita ao Brasil

Para uma série de conferências no Rio de Janeiro e São Paulo, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Comitê de Assuntos Perinatais do XI Distrito da AAP, chegará à Guanabara, no próximo dia 20, o professor Arturo Aballi, ex-professor de Pediatria da Universidade de Havana-Cuba, e, atualmente, clinical professor da New York University e chefe do Serviço de Pediatria do "Queens Hospital", de Nova York.

O conferencista, que falará em espanhol, abordará os seguintes assuntos:

"Sepsis bacterianas dos recém-nascidos";

"Transtôrnos hemorrágicos neonatais";

"Afecções cutâneas do recém-nascido";

"Uso dos antibióticos no lactente";

"Síndrome de anomalias congênitas múltiplas e defeitos cromossônicos";

"Síndrome de insuficiência respiratória neonatal".

Os locais e horários a serem observados pelo ilustre visitante serão anunciados oportunamente.

Médicos Residentes do Instituto Nacional de Câncer ...

Duração: 2 anos:

1º ano: Medicina Básica: Clínica e Cirurgia;

2º ano: Especialização.

Serão Fornecidos: Alojamentos — Uniformes — Alimentação — Assistência Médico — Cirurgia, Farmacêutica e Odontologia. Instrução Médico-Cirúrgica *prática*. Ajuda de custo mensal.

Informações: INC — Coordenação de Residência — Praça da Cruz Vermelha, 23 — Guanabara.

Inscrições: de 1º de janeiro a 25 de fevereiro.

JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA

Está em circulação o último volume de JBM de 1966. O simpósio do mês foi organizado pelo prof. João Cláudio Nahoum que contou com a seguinte colaboração: Investigação diagnóstica da esterilidade feminina, A. Campos da Paz Filho; Tratamento da esterilidade feminina, F. Vitor Rodrigues; Aconselhamento e exame pré-nupcial, Paulo Belfort de Aguiar e Jean Claude Nahoum; Psicogênese e psicopatologia da esterilidade involuntária, Humberto Braga; Sexo e reprodução na senescência, Simão Coslovsky, Jean Claude Nahoum e o complexo de castração feminino e suas relações com as disfunções sexuais, José Gerscovich; Esterilidade masculina, Samuel Schmidt.

O artigo adicional coube ao dr. Carlos Gentile de Melo, sôbre o tema da promoção da saúde e o ensino da medicina. O próximo número será dedicado à cardiologia.

CURSOS

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA — Acham-se abertas até 15 de fevereiro, as inscrições para a matrícula nos Cursos de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem. As interessadas encontrarão na Secretaria da Escola, melhores informações no expediente das 11h30m, às 16h30m, exceto aos sábados.

Pós-Graduação na PUC — Acham-se abertas as inscrições para o Curso de Neurologia Pediátrica, a cargo do professor Olavo Neri, a realizar-se durante o corrente ano. Informações pelos telefones 37-5516 ou 46-6353.

INSTITUTO MÉDICO PSICOLÓGICO — Prosseguindo na realização dos cursos de orientação psicológica, o Instituto Médico Psicológico dará a partir do próximo dia 10 do corrente, o seu segundo Curso de Orientação Sexual e Afetiva.

O curso destina-se a pessoas de nível secundário e universitário, com idade superior a 18 anos.

REUNIÃO

HOSPITAL DE CLÍNICAS GAFFRÉE E GUINLE — Atividades da Primeira Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Serviço do professor Jacques Houli:

Amanhã, às 11 horas: Sessão de Cardiologia; Insuficiência Cardíaca e hipertiroidismo; Dr. José Carlos Spielmann; Insuficiência Cardíaca com dupla lesão mitral; Dr. Haronid Lessa; Persistência de canal arterial; Ddo. Sérgio Ribeiro; às 14 horas: Clube da Revista; Dr. Newton Gheventer.

Têrça-feira, 10, às 11 horas: Sessão Anátomo-clínica conjunta com os serviços dos professôres Josias de Freitas e Rubens Mayall; Relator — dr. José Carlos Spielmann.

Quarta-feira, 11, às 11 horas: Sessão de radiologia; Dr. Valdemar Kischinevski.

Quinta-feira, 12, às 11 horas: Sessão de reumatologia; Artrite reumatóide e espondilite anquilosante; Ac. Carlos Alberto e doutor Mauri Svartman; Doença de Kashin-Becchá Dr. Mário Barreto Correia Lima; Doença de Hand-Schueller-Christian; Doutor José Carlos Spielmann.

Sexta-feira, 13, às 11 horas: Sessão de clínica; Latericia obstrutiva; Drs. Mário Augusto de Freitas e Omar da Rosa Santos; Hipotiroidismo primário; Dr. José Carlos Spielmann.

Sábado, 14, às 8 horas: Sessão de radiodiagnóstico: Dr. Valdemar Kischinevski; às 11 horas: Sessão didática; Prof. Jacques Houli e dr. Carlos Doin.

Exame de Habilitação Para «Ótico Prático em Lentes de Contato»

Comunica a Divisão de Fiscalização da Medicina da Secretaria de Saúde, que a prova escrita dos exames de habilitação para "Ótico Prático em Lentes de Contato", será realizada no próximo dia 12, às 8 horas da manhã, no anfiteatro do Serviço de Oftalmologia da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia (antigo Hospital Gaffrée Guinle), na rua Mariz e Barros, 775.

Os candidatos deverão comparecer com meia hora de antecedência, munidos de carteira de identidade e de caneta-tinteiro ou esterográfica.

Nova Diretoria do Centro de Estudos Manoel de Abreu

O Centro de Estudos Manuel de Abreu do Hospital Estadual Rocha Maia realizará uma solenidade de posse da diretoria eleita para o período de 1967, no próximo dia 11, quarta-feira, às 20h30m, em sua sede à Rua General Severiano, 90 — Botafogo. A palestra oficial será proferida pelo dr. José Luis Guimarães Santos, sôbre Conselhos de Medicina e Responsabilidade Profissional.

A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente: dr. Antônio P. Capanema de Sousa;

Vice-presidente: dr. Eduardo Arguelles de Sousa;

1º secretário: dr. Vivekananda Pontes;

2º secretário: dr. Ronaldo Luis Gazella;

Tesoureiro: dr. Cléber G. Florêncio.

BRAZAMORA O POTRO MAIS VISADO NA ELIMINATÓRIA DOS 2 ANOS

DN JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.400 METROS — CR$ 1.100.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Escôlha, R. Carmo	—	58	1º/11 p/ Aranita	1.300	AL	84"2/5	Tinindo. Pode bisar.
2—2 Cantarola, O. F. Silva	—	57	30/8 de Fair City	1.300	NP	84"	Grande inimiga. Dupla.
3—3 Benonita, P. Alves	1	51	7º/8 de Fair City	1.300	NP	84"	Ainda na fila.
4 Sabata, P. Fernandes	—	56	U./7 de True Love	1.400	AL	91"3/5	Volta em turma fraca.
4—5 Majô, P. Lima	—	58	5º/6 de Lutine	1.300	AL	89"4/5	Seria competidora.
» Lady Acácia, N. Lima	2	56	U./11 de Escolha	1.300	AL	84"2/5	Pode faturar.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 1.300.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 V. Boy, S. M. Cruz	—	51	3º/11 de Monteolimpo	1.600	AL	103"	Turma fraca. Inimigo.
2—2 Corcel, H. Vasconcellos	—	57	8º/11 de Monteolimpo	1.600	AL	103"	Deve esperar.
3—3 Bacharel, J. Negrello	1	57	6º/11 de Charnot	1.300	AP	84"	Rival certo.
4 Rockmoy, F. Pereira Fº	—	57	8º/11 de Charnot	1.300	AP	84"	Não cremos.
4—5 Incat, A. Ricardo	—	57	2º/11 de Charnot	1.300	AP	84"	Está ótimo. Para dupla.
» Taguari, C. Morgado	—	57	6º/7 de Krivolo	1.600	AM	102"	Páreo fraco. Perigoso.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15H30M — 1.000 METROS — CR$ 2.000.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Urmarino, F. Per. Fº	7	55	ESTREANTE	—	—	—	Nosso indicado.
2—2 Brazamora, J. Reis	3	55	ESTREANTE	—	—	—	Muita chance.
» Espinilho, F. Estêves	6	55	ESTREANTE	—	—	—	Está bem preparado.
3—3 Mônaco, A. Ricardo	1	55	ESTREANTE	—	—	—	Levado na certa.
4 Cupidon, J. Santana	4	55	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
4—5 Mujalo, H. Vasconcel.	2	55	ESTREANTE	—	—	—	Bonito. Chance.
6 Infinito, M. Andrade	1	55	ESTREANTE	—	—	—	Pode surpreender.

QUARTO PÁREO — ÀS 16 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Estilheira, J. Pedro Fº	—	58	3º/5 de Camina	1.600	AP	103"	Nossa favorita.
2 H. Moon, S. M. Cruz	—	52	1º/10 p/ Fessonia	1.300	AP	84"	Cuidado! Pode bisar.
2—3 Eryma, F. Pereira Fº	—	56	5º/10 de Fenestrela	1.300	GL	77"4/5	Deve correr bem.
4 Sheet, I. Oliveira	—	52	U./10 de Fenestrela	1.300	GL	77"4/5	Tem corrido mal.
3—5 Fides, A. Santos	1	56	7º/10 de Fenestrela	1.300	GL	77"4/5	Chance positiva.
6 Halcysta, R. Carino	4	56	ESTREANTE	—	—	—	Artigo de fé.
4—7 Data Vênia, J. Silva	3	52	6º/10 de Fenestrela	1.300	GL	77"4/5	Não cremos.
8 P. Dona, J. B. Paul	2	54	4º/5 de Camina	1.600	AP	103"	Seria adversária.
9 Onira, Não corre	—	52	Não correrá	—	—	—	Não será apresentada.

QUINTO PÁREO — ÀS 16H35M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Venuto, A. Santos	2	52	6º/10 de Kalapalo	1.300	GL	77"2/5	Pode formar a dupla.
2—2 Fox-Trot, J. Machado	1	52	4º/10 de Kalapalo	1.300	GL	77"2/5	Nosso indicado.
3—3 Forrobodó, F. Per. Fº	—	50	U./7 de Estio	1.300	NP	82"1/5	Pode colocar-se.
4 H. Jack, S. M. Cruz	—	52	7º/5 de Massari	1.600	NL	101"1/5	Pode surpreender. Azar.
4—5 Guignard, J. Brizola	—	52	U./9 de Imortal	1.500	AP	97"1/5	Volta melhorado.
6 Motim, A. Machado	3	52	9º/10 de Kalapalo	1.300	GL	77"2/5	Páreo forte.

SEXTO PÁREO — ÀS 17H10M — 1.300 METROS — CR$ 1.600.000.

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Forma, A. Santos	1	52	2º/10 de Fenestrela	1.300	GL	77"4/5	Nossa indicada.
2—2 F. Flower, J. Machado	3	52	2º/5 de Forma	1.200	NL	75"1/5	Grande competidora.
3 Lutine, J. Reis	—	52	1º/6 de F. Champagne	1.400	AL	89"4/5	Na leve, é perigosa.
3—4 Kinkara, A. Machado	2	52	ESTREANTE	—	—	—	Estréia com chance.
5 Praieira, O. Cardoso	—	52	3º/5 de Forma	1.200	NL	75"1/5	Está em ótimo estado.
4—6 Onira, J. Silva	—	56	2º/7 de La Française	1.500	AL	94"4/5	Páreo duro, agora.
7 Talisca, J. Borja	—	53	7º/10 de First Class	1.300	GP	79"	Atrevida. Volta bem.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H45M — 1.000 METROS — CR$ 1.600.000 — (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Adatis, J. Machado	2	56	4º/9 de Serein	1.200	AM	77"1/5	Está bem. Fôrça.
2 Actress, P. Alves	6	56	10º/13 de Quiromante	1.300	AP	86"1/5	Ainda na fila.
3 Farpless, S. França	7	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve esperar.
2—4 Gueba, C. R. Carvalho	—	56	5º/13 de Quiromante	1.300	AP	86"1/5	Alguma chance. Placê.
5 M. Liza, M. Henrique	3	56	9º/13 de Quiromante	1.300	AP	86"1/5	Também não anima.
6 Isbarta, J. Borja	4	56	ESTREANTE	—	—	—	Pode faturar.
3—7 Estância, O. Cardoso	—	53	2º/11 de Old Neide	1.200	AL	75"1/5	Tem muita chance.
8 Cláudia, A. Machado	—	56	ESTREANTE	—	—	—	Vai bem na turma.
9 Jasama, N. Lima	1	56	U./8 de Gava	1.400	AP	93"3/5	Não está no páreo.
4-10 Diffah, F. Pereira Fº	—	55	3º/8 de Gava	1.400	AP	93"3/5	Deve atuar bem. Chance.
11 V. Linda, S. M. Cruz	8	56	ESTREANTE	—	—	—	Está falada.
12 Pilhada, F. Estêves	5	56	7º/10 de Maroñas	1.300	AP	84"1/5	Chance, na areia leve.

OITAVO PÁREO — ÀS 18H20M — 1.000 METROS — CR$ 1.600.000 — (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 J. Ternura, C. R. Carv.	10	56	ESTREANTE	—	—	—	Para a ponta.
2 Gorino, H. Vasconcel.	11	56	14º/15 de Garbo	1.100	GL	65"1/5	Volta regular.
3 Luluca, A. M. Camin.	3	56	5º/8 de Garbo	1.200	AL	75"2/5	Ainda deve esperar.
2—4 Sorriso, A. Ricardo	6	56	ESTREANTE	—	—	—	Alguma chance.
5 Timeu, J. Brizola	2	56	6º/8 de Tapirai	1.300	AP	84"3/5	Foi mal na última.
6 H. Man, A. da Silva	7	56	U./7 de Leão de Bage	1.400	AP	94"	Não está no páreo.
3—7 Querozene, O. Cardoso	5	56	4º/8 de Goiña	1.500	AL	76"1/5	Foi bem na estréia.
» Mocani, F. Menezes	3	56	ESTREANTE	—	—	—	Deve ficar na fila.
8 Chepia, P. Alves	9	56	6º/10 de Laramie	1.400	AL	89"3/5	Também não dá ainda. Azar.
4—9 Dunhill, J. Terres	—	56	3º/8 de Tapirai	1.300	AP	84"3/5	Pode colocar-se.
10 Mambrum, J. Reis	1	56	7º/11 de Gazo	1.600	AP	104"1/5	Não acreditamos.
11 Royal Fox, R. Carmo	12	56	ESTREANTE	—	—	—	Vamos esperar a estréia.
12 Meu Bem, J. Pinto	4	55	ESTREANTE	—	—	—	Na fila.

NONO PÁREO — ÀS 18H55M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000 — (Betting).

Animais e Jóqueis	N.	Ks.	Ult. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Diana, A. M. Caminha	—	57	2º/13 de Lady Manon	1.300	AL	83"2/5	Nossa indicada.
» Velocity, F. Menezes	—	57	1º/13 p/ Attã	1.200	AL	76"	Bom refôrço.
2 Fair Storm, P. Alves	—	57	7º/13 de Lady Manon	1.300	AL	83"2/5	Nome perigoso.
2—3 Las Palmas, L. Corrêa	—	57	3º/13 de Lady Manon	1.300	AL	83"2/5	Vale no placê.
4 Diorling, J. Terres	—	57	5º/13 de Lady Manon	1.300	AL	83"2/5	Nada deve pretender.
5 Catemosa, R. Carmo	—	57	6º/10 de Belleville	1.400	AP	91"4/5	Volta bem.
3—6 Vestal Girl, J. Borja	4	57	6º/13 de Divertida	1.500	GM	93"3/5	Turma fraca. Dupla.
7 Estoniana, O. F. Silva	—	57	6º/13 de Lady Manon	1.300	AL	83"2/5	Não acreditamos.
8 Ballville, I. Oliveira	1	57	8º/12 de Portela	1.500	AP	98"2/5	Volta melhorada.
4—9 Kitty-Fox, A. Santos	3	57	6º/10 de Quaréa	1.200	GM	73"2/5	Não valeu a última.
10 Dolce Farniente, F. Pereira Filho	—	57	8º/9 de Falaise	1.200	AL	76"2/5	Inimiga, na areia.
11 Vanga, J. Brizola	—	57	9º/10 de Quaréa	1.200	GM	73"2/5	Não está no páreo.
12 Esperta, A. Ricardo	2	57	1º/7 p/ H. Sunrise	1.300	AP	86"1/5	Turma forte, agora.

Uma Acumulada

ESCÔLHA — ESTILHEIRA — FOX-TROT

Para Combinar

ESCÔLHA — BRAZAMORA — ESTILHEIRA — FOX-TROT

No Placê

ESCÔLHA - BRAZAMORA - ESTILHEIRA - FOX-TROT - JOÃO TERNURA

Favoritos de Hoje

Para a reunião desta tarde, os «catedráticos» estão apontando os seguintes favoritos:

1º Pár. — Escolha (18)
2º Pár. — Vesta loBy (20)
3º Pár. — Mônaco (25)
4º Pár. — Estilheira (25)
5º Pár. — Fox-Trot (22)
6º Pár. — Forma (22)
7º Pár. — Estância (25)
8º Pár. — Querozene (25)
9º Pár. — Kitty Fox (25)

Início da Corrida de Hoje

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para às 14 horas e 30 minutos.

O páreo de encerramento está marcado para ser corrido às 18 horas e 55 minutos.

Sete potrinhos de dois anos, egressos de nossos campos de criação, farão sua estréia nas pistas na tarde de hoje, disputando a eliminatória em mil metros, com a dotação de 2 milhões de cruzeiros. E quase todos os «two-years» estão em condições de lutar pela vitória, pois há muito vêm sendo preparados pelos seus treinadores para uma estréia com sucesso. Dentre os que mais agradaram aos observadores, nos galopes preparatórios, situam-se Urmarino, Mônaco, Mujalo e Brazamora, êste com o melhor trabalho entre todos os dois anos. O filho de Fairfax marcou menos de 65" para os mil metros, devendo ser um dos mais apostados.

Urmarino, um descendente de Major's Dilemma, com uma passada de 66", muito fácil. O tordilho tem-se mostrado muito corredor e pode estrear auspiciosamente nas pistas. Também Mujalo, um filho de Nordic, que vem sendo preparado com muito carinho pelo treinador Arthur de Araújo, conta com um trabalho de 65" para o quilômetro, prometendo atuação destacada. Mônaco e ainda Infinito aparecem com possibilidades de êxito. O primeiro, com 65" para os mil metros, enquanto Infinito trabalhou em 66", dominando Birbante, que lhe serviu de «sparring».

VAI À REABILITAÇÃO

Da programação de logo mais, na Gávea, constam, ainda, mais oito páreos equilibrados e com possibilidades de oferecer bons espetáculos. O 4º páreo, destinado à éguas de 4 anos, poderá proporcionar à Estilheira, mais uma vitória nas pistas, já que a turma enfraqueceu bastante para a pensionista de Arthur de Araújo, que espera mesmo com muito otimismo a reabilitação da castanha.

Também Fox-Trot, que não tem confirmado os bons trabalhos que sempre produz, poderá, finalmente, «desencabular» na tarde de hoje, pois pegou um páreo bem à feição. Trata-se de um animal que sofre de um mal na traquéia, caindo de produção, quando o tempo está muito quente. Assim, com o tempo mais fresco e numa raia pesada, o alazão pode largar e acabar com a corrida no quinto páreo de hoje.

Palpites do DN

ESCOLHA — CANTAROLA — MAJÔ
INCAT — VESTAL BOY — BACHAREL
BRAZAMORA — URMARINO — MUJALO
ESTILHEIRA — PRIMA DONA — ERYMA
FOX-TROT — VENUTO — FORROBODÓ
FORMA — FAIRY FLOWER — PRAIEIRA
ADATIS — GUEBA — ESTÂNCIA
JOÃO TERNURA — SORRISO — TIMEU
DIANA — VESTAL GIRL — LAS PALMAS

DN Indica os Melhores

A BARBADA

FOX-TROT não tem confirmado os bons trabalhos e as esperanças de seus responsáveis. Na tarde de hoje, em pista pesada e com o tempo mais fresco, o alazão pode dar vareio, pois é superior aos rivais.

A MELHOR PULE

DIFFAH pode ser apontada como a melhor pule da tarde de hoje, pois vai atuar em páreo muito cheio e com outras concorrentes muito visadas nas apostas. Pereirinha Filho está levando fé na vitória de sua pilotada, que possui bons trabalhos.

O MAIS FALADO

JOÃO TERNURA estréia muito falado, diante de seus bons trabalhos. Vai atuar num páreo que êle traça, com possibilidades de fazer uma estréia vitoriosa.

O MELHOR AZAR

MAMBRUM possuia grande trabalho na última vez em que foi inscrito e acabou desertando, em virtude de um pequeno contratempo. Volta na conta e Júlio Reis acha que dá para ganhar. E note-se que sua pule deverá ser das mais polpudas.

Resultado Das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PÁREO

1º — San Isidro, J. B. Paul.
2º — Depex, D. P. Silva
Vencedor: (4) Cr$ 45. Dupla: (23) Cr$ 45. Placês: (4) Cr$ 25, (2) Cr$ 22.
Não correu: Lippi.

SEGUNDO PÁREO

1º — Baliza, J. Machado
2º — Karajana, F. P. Filho
Vencedor: (3) Cr$ 32. Dupla: (23) Cr$ 26. Placês: (3) Cr$ 16, (2) Cr$ 15.

TERCEIRO PÁREO

1º — Deidade, J. Machado
2º — Ortiga, A. Ricardo
Vencedor: (1) Cr$ 14. Dupla: (13) Cr$ 27. Placês: (1) Cr$ 11, (3) Cr$ 16.

QUARTO PÁREO

1º — Lieutenant, J. Borja
2º — Seu Becão, J. Machado
3º — Ulster, C. Morgado
Vencedor: (3) Cr$ 38. Dupla: (12) Cr$ 45. Placês: (3) Cr$ 17, (1) Cr$ 16, (7) Cr$ 24.

QUINTO PÁREO

1º — Fair Girl, J. Borja
2º — F. Champagne, M. Hen.
3º — Santilina, F. Meneses
Vencedor: (7) Cr$ 55. Dupla: (14) Cr$ 29. Placês: (7) Cr$ 12, (1) Cr$ 11, (3) Cr$ 12.

SEXTO PÁREO

1º — Elora, J. Queirós
2º — Rajan, F. P. Filho
Vencedor: (6) Cr$ 69. Dupla: (24) Cr$ 41. Placês: (6) Cr$ 24, (1) Cr$ 14

SÉTIMO PÁREO

1º — Quassa, S. M. Cruz
2º — Angana, A. Ricardo
3º — Zumaville, P. Alves
Vencedor: (1) Cr$ 89. Dupla: (13) Cr$ 48. Placês: (1) Cr$ 26, (7) Cr$ 14, (10) Cr$ 16.

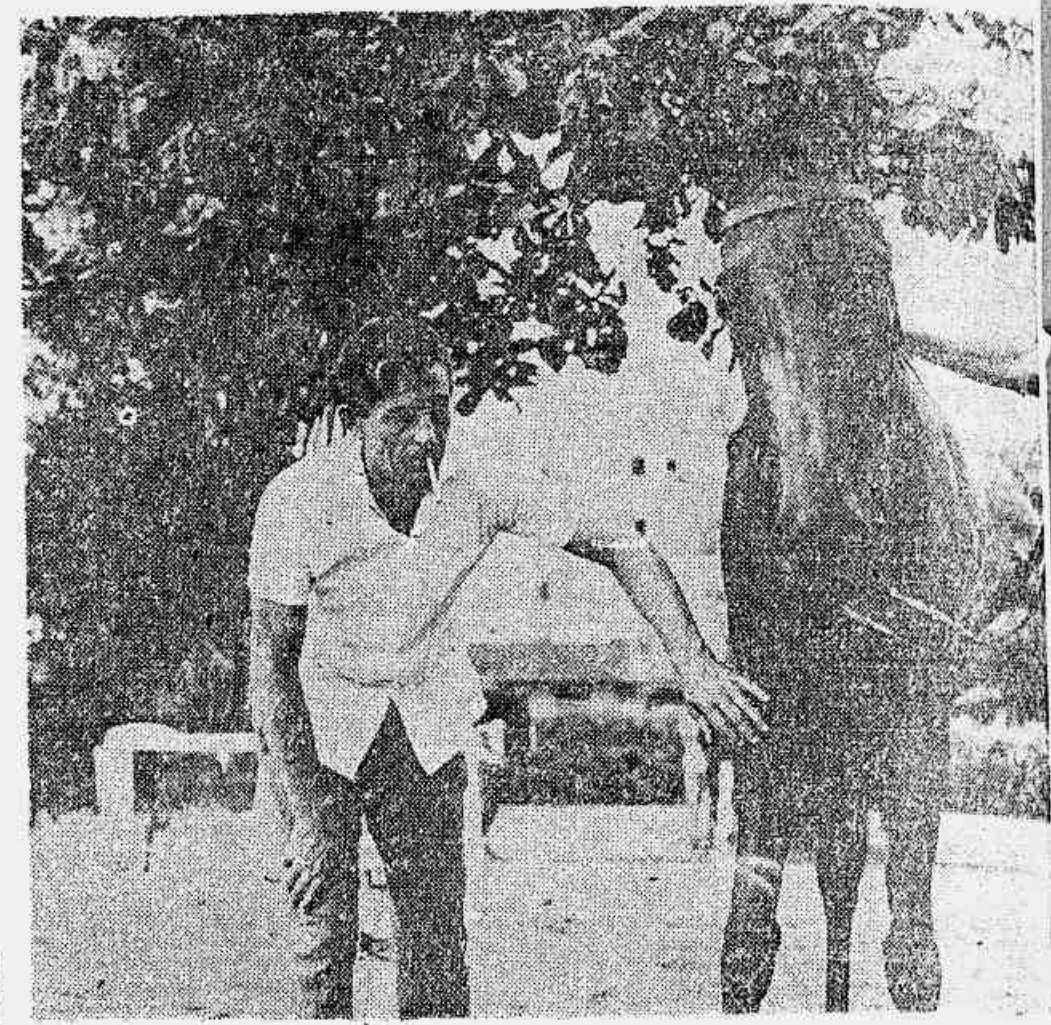
OITAVO PÁREO

1º — Lord Cedro, A. Ricardo
2º — Estuário, J. Ramos
3º — Cheitan, P. Alves
Vencedor: (4) Cr$ 50. Dupla: (24) Cr$ 105. Placês: (4) Cr$ 23, (15) Cr$ 59, (12) Cr$ 25.
Não correram: Ocelado e Dintel

NONO PÁREO

1º — Bandido, C. R. Carv.
2º — Fair Boy, O. Cardoso
3º — Votado, P. Alves
Vencedor: (2) Cr$ 28. Dupla: (14) Cr$ 40. Placês: (2) Cr$ 12, (8) Cr$ 14, (1) Cr$ 14.
Não correu: Feitiço da Vila.
Movimento geral de apostas: Cr$ 349.306.220.

Um "Forfait" Apenas!

Apenas o «forfait» de Onira, no 4º páreo, foi entregue à Comissão de Corridas do J. C. B. para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea.

Faustino Costas vai apresentar o potro Braz amora em grande forma na Eliminatória para os dois anos, inéditos

APRECIAÇÕES

ESCÔLHA — Vem de [illegible] sôbre Aranita e mantêve o mesmo estado de preparo. A turma é a mesma e sua chance de repetição é das mais elevadas. Contudo, sempre correu um pouco menos na raia pesada.

CANTAROLA — Vem de bom terceiro para Fair City e Aranita, arrematando forte no final. Nos 1.400 metros pela reta de 600 metros, vai aparecer no final com a corda tôda, com chance de [illegible] a situação.

INCAT — Correu muito nesta turma, há pouco, pois secundou Charnot em boa exibição. Gosta da pesada e o páreo ficou mais fraco. Muita chance.

VESTAL BOY — Vem melhorando aos poucos e a turma ficou mais fraca. Apresenta-se como o mais temível rival de Incat nos 1.500 metros do 2º páreo.

BRAZAMORA — E' o potro que mais tem impressionado aos observadores nos trabalhos. Possui menos de 65" para os mil metros e se confirmar essa passada em corrida, vai dar vareio nos rivais.

PRIMA DONA — Também conta com trabalhos animadores, o último deles em 66" para os mil metros. Se Brazamora falhar, pode largar e não mais se deixar alcançar, pois é muito ligeiro.

URMARINO — Correu bem na última, em páreo mais forte. Aqui, sua chance é das maiores, melhorando ainda na pista pesada. Seu treinador não acredita na derrota da castanha.

ESTILHEIRA — Atravessa ótima fase de treinamento e não escolhe pista. Vai de Paulielo, que não brinca em serviço e está mandando tudo prá cabeça. A platina pode ganhar sem surprêsa o 4º páreo de hoje.

VENUTO — Embora sendo um animal muito chiador, em vista do mal que sofre na traquéia, não deverá perder êste 5º páreo. Isso porque, em 1.300 metros, o alazão não irá se «afogar» e diga-se que a turma lhe está bem favorável.

FOX-TROT — Fracassou na última, inexplicàvelmente, depois de secundar Kalapalo em grande exibição. E' cavalo que corre em qualquer raia e seu estado atual é dos melhores.

FORMA — Foi muito fácil sua última vitória na pista de areia sôbre Fairy Flower e Praieira, que voltam a figurar neste páreo como suas grandes adversárias. Quem quiser ganhar o páreo terá que derrotar Forma.

FAIRY FLOWER — Reapareceu há pouco e sòmente perdeu para Forma. Mais aguerrida e contando com excelente trabalho, pode obter ampla desforra sôbre sua recente ganhadora.

ADATIS — Volta na conta e a vai [illegible] turma bem desfalcada. [illegible] malmente, não deverá [illegible] esta eliminatória para [illegible] anos perdedores. Melhora [illegible] raia pesada.

GUEBA — Correu menos do que o [illegible] parado na última, mas [illegible] se reabilitar nesta oportunidade, mormente se [illegible] boas condições. Está [illegible] preparada e gosta da pesada.

JOÃO TERNURA — Vai estrear muito preparado e num páreo [illegible] favorável. Está sendo levado [illegible] «barbada» pelos seus responsáveis.

SORRISO — Outro que conta com [illegible] chance no páreo, pois [illegible] fêz empenho em [illegible]. Surge com o principal adversário de João Ternura [illegible] 1.000 metros do 8º páreo [illegible] hoje.

DIANA — De volta à pista de [illegible] pode largar e acabar, pois [illegible] cessa de progredir. A [illegible] por outro lado, ficou mais [illegible] feição da tordilha que [illegible] num estadão.

VESTAL GIRL — Reaparece bem preparada como artigo de fé por [illegible] de seus responsáveis. Gosta [illegible] pesada e não será surprêsa sua vitória no páreo de encerramento.

O baldão Adalton Santos, o jóquei de confiança do "stud" [illegible] vem [illegible] do com muito sucesso nas últimas reuniões vencendo vários [illegible]. Na [illegible] Adalton contará com algumas montarias com elevada chance de [illegible] Forma, fôrça da sexta prova

Lula Aborrecido Abandona o Santos

SÃO PAULO. — Aborrecido porque o Santos decidiu, em reunião, manter a decisão de tê-la como supervisor, Lula poderá ingressar hoje, no Palmeiras, uma vez que o seu nome é o mais cotado para o pôsto, ocupado interinamente desde a saída de Solich, por Mário Travaglini. Lula já conversou com os homens do Parque Antártica e pediu Cr$ 60 milhões de luvas, Cr$ 30 milhões de imediato e o restante em parcelas. O ordenado mensal seria tratado posteriormente.

Por outro lado, a lista de viagem do Santos sòmente será completada segunda-feira, quando se conhecerão os nomes dos 18 atletas que excursionarão com o time de Vila Belmiro. Por enquanto, apenas cinco nomes estão certos: Amorim, do América do Rio, Buglê, recentemente conseguido por empréstimo, do Atlético Mineiro, Pelé, Wilson, ex-Portuguêsa de Desportos e Didi, que veio do Guarani, de Bagé.

Medicina Esportiva

DR. PAULO DE SÃO THIAGO

A propósito da recuperação de acidentados, para a prática desportiva, muita coisa se poderia dizer, até um tratado poderia ser escrito. Em nossa coluna de hoje, limitados pela compreensível falta de espaço, abordaremos resumidamente esta importante questão, tocando òbviamente, por alto, em alguns aspectos gerais do assunto. Principalmente, no que se refere à recuperação psicológica que é justamente a última parte do longo processo da recuperação de um atleta que tenha sofrido lesão importante. Tomemos como exemplo, por ser um dos mais recentes, CARLOS ALBERTO — que vem sendo injustamente taxado por alguns de «medroso» e até por outros de «irrecuperável ...»! Carlos Alberto, do Flamengo, estava em plena forma e até na mira para a Seleção Brasileira, quando sofreu uma fratura importante do tornozelo e precisou parar algum tempo: no gêsso e depois para exercícios de recuperação muscular. Quando já estava prestes a exibir suas conhecidas qualidades de ponteiro direito que centra da linha de fundo, sofre uma excepcional ruptura de um músculo da coxa que acabou colocando-o sôbre uma mesa de operações! Lesão rara, caprichosa, que não permitia no caso, nenhum outro tratamento que não fôsse a intervenção cirúrgica. Felizmente, a operação foi boa, bem sucedida e após nôvo período de ginástica metódica, Carlos Alberto acaba voltando à sua forma depois de jogar algumas vêzes, no time de aspirantes, na semana que antecipou a final contra o Bangu. Carlos Alberto foi o melhor ponteiro direito disponível no plantel do Flamengo. Estava em forma. Tinindo! Havia perdido o mêdo! Êsse mêdo natural, normal e compreensível que acompanha todo jogador acidentado com alta para ser escalado. Que persiste até o dia em que atingido eventualmente, no mesmo local verifica por si mesmo que nada ocorreu de anormal porque de fato está completamente recuperado. Pequenas distensões musculares ainda apareceram antes que pudesse recuperar-se do receio de novos acidentes; felizmente, na coxa direita, do lado oposto ao segmento de membro operado, que foi o esquerdo. O músculo suturado está lá, em perfeitas condições e assim sendo, sujeito a distensões como qualquer músculo que esteja em uso, mas felizmente, suas novas distensões apareceram na outra coxa, vindo facilitar a recuperação da confiança que precisava ter em suas pernas. Pois bem; quis o destino que o Campeonato de 66 fôsse mesmo do Bangu. Aos cinco minutos de jôgo, Carlos Alberto passando valentemente por seu marcador, apoiou-se de mau jeito e torceu o joelho! Como poderia ter torcido no treino das vésperas ou no jôgo seguinte! Meus caros leitores, alguém de vocês já soube de algum carro que deixa uma lanternagem, que sai novinho em fôlha e que leva uma nova batida «para valer» logo no dia seguinte? Isto o que é? Para sermos sensatos é pura e simples coincidência, não é? Pois bem: Carlos Alberto está operado e vai passando muito bem, obrigado. O seu futebol, que traz do berço, é bom e não vai acabar tão cêdo! Para mim, êsse garôto é valente e tem dado provas de que não se entrega fàcilmente. Quem viu o «aperitivo» com que se lançou no último jôgo, pode confirmar isto que estou dizendo. Esperem só, para ver. Êle vai se recuperar e vencida a fase final de recuperação que chamamos de psicológica, vencidos os receios normais dos operados que voltam a jogar, Carlos Alberto vai mostrar que é mesmo e ainda vai dar muitas alegria à «torcida» rubro-negra». E agora? Até domingo?

Pólo e Gôlf Society

TEMPORADA DE VERÃO DO ITANHANGÁ

ROCIR SILVEIRA

MUITO interessante a iniciativa do Itanhangá em promover êste ano um programa esportivo de verão. Como de qualquer maneira a grande maioria dos sócios freqüenta normalmente o clube nos meses de janeiro a março está plenamente justificada a organização de competições nesta época. As provas têm o objetivo primordial de homenagear as diversas praias e balneários do Brasil e do mundo. A primeira prova que teve início ontem com a disputa dos 18 primeiros buracos será concluída hoje com os 18 restantes, e foi denominada «Taça Capri». Sábado e domingo próximo será disputada a «Taça Acapulco» em 36 buracos — «par point» — 3/4 de «handicap». Para 21 e 22 do corrente «Taça Punta Del Este» — Duplas — Melhor Bola — 36 buracos 3/8 «handicap» — diferencial de «handicaps» 5 pontos máximo. Sábado 28 — «Taça Guarujá» — 18 buracos — «bidnbole» — 3/4 «handicap». Domingo 29 «Taça Gloca Mora» a ser disputada nos links do Petrópolis Country Club entre a equipe local e o Itanhangá. No dia 4 e 5 de fevereiro no Itanhangá «Taça Mar Del Prata» em duplas com a escolha do melhor drive, seguindo-se tacadas alternadas — 3/8 de «handicap». Dia 7, têrça-feira, «Taça Carnaval» — 18 buracos em «medal play» — um taco — «full handicap». Sábado — 11 e domingo 12, «Taça Viña Del Mar» em «medal play» — 36 buracos «full handicap». Nos dias 18 e 19 — «Taça Copacabana» em 36 buracos — «par point» — 3/4 «handicap». Dia 25 e 26 «Taça Cannes» «medal play» — 36 buracos «full handicap». No dia 4 de março «Taça Icaraí» 18 buracos — duplas por sorteio — melhor bola 3/8 «handicap». Domingo 5 de março «Taça Barra da Tijuca» — Torneio da Bandeira — 18 buracos «full handicap». Nas competições pela temporada de verão serão cobrados Cr$ 2.000 por provas e será permitida a participação de jogadores até 30 de «handicap» mas valendo o máximo de 24.

PÓLO TERÁ COMPETIÇÕES NO VERÃO

Previsto para iniciar-se na quinta-feira próxima o «Torneio Confraternização» nos campos do Itanhangá. Todos os times serão formados com polistas civis e militares, havendo um equilíbrio de fôrças entre as equipes. O torneio foi dividido em duas chaves, que levaram os nomes de dois saudosos polistas falecidos em ação: capitão Erik Vasconcelos e Gustavo Carvalho. Depois de exaustivos estudos feitos pelo cel. Carnaúba com presença de civis e militares ficaram assim formadas as equipes: **Equipe «A»** — Fernando Merlos, Júlio Sêco, cap. Pedro Amádio Medeiros e cap. Flávio Acaun Souto. **Equipe «B»** — Ronaldo Xavier de Lima, Luís Quatroni, cap. Édson Machado e cap. Eden Lucas. **Equipe «C»** — Armando Klabin, Clóvis Correia do Sousa Filho, cap. Lauro Dornelles Maciel e Plínio Carvalho. **Equipe «D»** — cap. Mário Gonzalez, Renato Madeira de Ley, major Flávio De Marco e cap. Barbosa Figueiredo. **Equipe «E»** — cap. Herculano Moreira, cap. José Luís Lopes da Silva, major Geraldo Costa Carvalho e Rocir Silveira. **Equipe «F»** — Sérgio Coimbra, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Daniel Klabin e cap. Carivaldo Spangenberg. **Equipe «G»** — major João Franco Pontes, major João Batista Paiva Chaves, ten. Ruberto Bernardi e Felipe Zender. O horário dos jogos será às 17h30m com duas partidas por rodada e o torneio é na modalidade aberto.

ESCOLA DE EQUITAÇÃO

ESCOLA DE EQUITAÇÃO — Esta é a equipe da Escola de Equitação do Exército, formada pelos majores Geraldo Costa Carvalho e João Batista Paiva Chaves, capitão Eden Lucas e major João Franco Pontes. Todos estarão participando [illegible] equipes misturadas com civis no «Torneio Confraternização», promovido pelo Itanhangá neste verão.

FLAMENGO SABERÁ HOJE SE TEM NEI

Os dirigentes do Flamengo saberão amanhã se poderão contar com o empréstimo de Nei, do Corintians, assim como os reforços pretendidos no Palmeiras.

O vice-presidente Gunar Goransson estará viajando para São Paulo, a fim de tratar do assunto, devendo regressar à tarde, para participar da reunião do Departamento de Futebol, juntamente com o técnico Renganeschi.

APRESENTAÇÃO

Na têrça-feira, todos os jogadores do Flamengo estarão se apresentando às 15 horas, na Gávea, pois as férias terminam neste dia. O primeiro coletivo, depois das férias, está previsto para quinta-feira, segundo programa traçado pela direção técnica.

DOIS JOGOS

A fim de apresentar Albert e outros valôres, os dirigentes do Flamengo combinaram dois amistosos com o Vasco da Gama, em disputa da «Taça Rivadávia Correia Meyer». Os jogos serão efetuados nos dias 15 e 18, possìvelmente na Gávea e em São Januário, assunto que será decidido amanhã, entre as partes interessadas.

EXCURSÃO

Também está sendo esperado amanhã, o empresário Arca que vem tratar da excursão do Flamengo pelos países da América do Sul e Norte. Sabe-se que os rubronegros querem retardar um pouco o início da temporada, a fim de conhecer a decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, sôbre os seus jogadores suspensos e também preparar melhor a equipe para a jornada internacional. O empresário deverá trazer as passagens de ida e volta e as duas primeiras quotas, conforme o combinado.

BANGU COME BOI NA SEDE PORQUE GANHOU O TÍTULO

Êste vai estrear bem hoje em Bangu. Será o prato dos campeões cariocas

Um churrasco-monstro, reunindo jogadores, jornalistas e associados, marca, hoje, as comemorações do campeonato conquistado pelo Bangu, o segundo de tôda a sua existência esportiva. O local das comemorações é a sede da avenida Cônego de Vasconcelos.

Grande quantidade de uísque, chope e carne já está preparada, e os dirigentes bangüenses querem fazer, uma festa realmente imponente, pois a comemoração de hoje, é a única oficial, pois as outras, apesar de previstas, não tiveram o planejamento da de hoje.

MINELA RESPONDE HOJE

O Bangu sabe, hoje, pelo telefone internacional, se tem Minela na direção de sua equipe, no corrente ano. O treinador, embora tenha propostas várias, em Buenos Aires.

Caso não consiga o concurso de Minela, o Bangu tentará outro treinador, desta vez entre os nacionais, e Alfredinho, que deixou o Comercial, de Ribeirão Prêto, é um dos nomes na mira dos bangüenses. O curioso no fato é que o Comercial quer Gonzalez, o que seria por assim dizer uma troca de técnicos, entre os dois clubes.

Cruzeiro dá Palacete Mas Tostão Acha Pouco

Um palacete a título de luvas e mais Cr$ 1 milhão de ordenado mensal é quanto o Cruzeiro ofereceu, ontem, a Tostão para a reforma do seu contrato com o campeão da Taça Brasil e bicampeão mineiro, mas o professor Lopes Sá achou a oferta muito baixa e vai ter novos entendimentos para tentar uma solução para o caso, já amanhã.

Tostão tem se mostrado tranqüilo quanto a assinatura de seu nôvo compromisso, achando mesmo que no fim tudo vai ficar bem, porque tanto êle se interessa por continuar no bicampeão mineiro como êste quer tê-lo no seu time, não admitindo a possibilidade de vendê-lo.

EM ARAXÁ

Com a presença de altas autoridades e inaugurando o trem blindado da Viação Férrea Centro-Oeste o time do Cruzeiro estará viajando, hoje, para Araxá, onde gozará uma semana de repouso, prêmio oferecido pelo governador Israel Pinheiro, em vista da conquista da Taça Brasil.

Três não seguirão com a delegação, mas vão direto para a estância hidro-mineral imediatamente. São êles os jogadores Cláudio, Hilton Oliveira e Evaldo.

TREINAM JÁ

Airton Moreira já quer o time treinando logo para se preparar com vistas ao quadrangular que será realizado de 18 e 22 do corrente, reunindo as equipes do Bangu, Atlético, Palmeiras e Cruzeiro. Para Airton voltar a atividade com bola será muito bom para o time, porque no Torneio Roberto Gomes Pedrosa tudo precisa estar em ordem para uma boa campanha.

"Cobras" Comem Bola e Peixe Hoje na Ilha

O futebol que falta hoje no Maracanã vai todo para a ilha do Governador, no campo do Cocotá, onde jogam as seleções **Zizinho** x **Nílton Santos**, a primeira representa Niterói a segunda é da ilha mesmo.

O que mais conta nesse jôgo não é o futebol em si, embora tenha craques como Brito, Nílton Santos, Zizinho, Roberto, Franz, Almir e Altair. O bom mesmo é a peixada que vem depois, quem coordena tudo é Adalberto, barrado do jôgo por incapacidade técnica, com voto unânime, inclusive o seu.

REFORÇO DE COPA

Além dos convidados, que reforçarão o time da copa, na peixada, o time da ilha apelou e vai levar até Almir, de Copacabana, para uma vitória, só possível na «marra».

O «brasinha» é a chave mestra do time da ilha, mas desta vez não será na base do comportamento inconveniente. Vai ser tudo na bola e o time de Zizinho já diz que com o «mestre» é mole demais, dá até gol de vantagem.

Esse «mestre» pode não comer peixada, mas a bola é certo que come

Mesmo triste Adalberto tira a camisa. Não joga porque até êle mesmo se acredita incapaz tècnicamente

Nílton Santos não acredita que a vitória cai do Céu e por isso agüenta a mão

Reunião do DIE

Deverão reunir-se em Assembléia Geral Ordinária, amanhã, em primeira convocação, os componentes do Departamento de Imprensa Esportiva, da ABI, em sua sede no 7º andar da Casa do Jornalista, para tomarem conhecimento do relatório e balancete da Comissão Diretora; Proposta de unificação da crônica Desportiva Guanabarina e interêsses gerais. Não havendo número legal para a reunião, a segunda convocação fica marcada para o dia 16 às 11 horas, no mesmo local.

Corintians

SÃO PAULO — O presidente Vadhi Helu, do Corintians, disse hoje que o clube de Parque São Jorge vai gastar Cr$ 10 bilhões para a construção de um estádio com capacidade para 130 mil pessoas, cujo projeto já está em estudo e tão logo esteja concluído será imediatamente pôsto em execução, com o início das obras.

COMISSÃO DA SELEÇÃO SÓ SAI MESMO EM 68

— Sòmente no segundo semestre de 1968 é que será formada a Comissão Técnica da CBD, para a nova seleção brasileira. A informação é do almirante Heleno Nunes, nôvo diretor de futebol da entidade máxima e que tomará posse na próxima têrça-feira.

O nôvo responsável pelo futebol da CBD, ao "DN" não confirmou a indicação dos nomes de Zezé Moreira, Zizinho e Gradin para a nova Comissão Técnica. Foram nomes lembrados, sendo que Gradin deveria dirigir a seleção brasileira que concorrerá ao Sul-Americano de Juvenis em Assunção, Paraguai, em março próximo, mas não aceitou o convite porque foi contratado pelo América, de Cali, Colômbia.

SOMENTE EM 1968

A Comissão Técnica será organizada com uma composição inteiramente diferente daquela que vinha sendo mantida, mas só em 68. As observações e estudos em tôrno dos nomes começarão no torneio das seleções estaduais programado para maio e junho, com as seleções carioca, paulista, gaúcha e mineira, enfrentando seleções estrangeiras.

MARÃO O TÉCNICO

O trabalho de preparação do selecionado brasileiro de juvenil que irá a Assunção será todo êle entregue aos mineiros. O supervisor da seleção será o sr. Edgar Leite de Castro, e o técnico, diplomado, será o mineiro Mário Célso (Marão) que já dirigiu a seleção do Brasil no Sul-Americano da Bolívia.

ELEIÇÃO AMANHÃ

A Assembléia Geral da CBD está convocada para se reunir, amanhã, às 17 horas, quando será eleito o presidente e vice-presidente da entidade para o exercício de 1967-70. Serão reeleitos, João Havelange e Sílvio Pacheco. Também serão eleitos os membros do Conselho Fiscal, sendo apreciado o relatório apresentado pela presidência da CBD e do qual constarão as contas e balanços relativos ao exercício de 1966, julgando e votando o Parecer do Conselho Fiscal sôbre a situação econômica, financeira e orçamentária da CBD.

DN ESPORTES

Êste sorriso ainda não é o da seleção brasileira que vai ao México

INFLUÊNCIA BURGUESA GERA A INDISCIPLINA NO FUTEBOL DA RÚSSIA

....

ROBERT EVANS

MOSCOU — Os comentaristas esportivos soviéticos estão culpando principalmente a influência «burguesa» do Ocidente pela queda dos padrões de conduta dos jogadores e sepertadores de futebol de seu país.

Um autor, no jornal «Komsomolskaya Pravda», declarou que muitos maus hábitos foram adquiridos pelos fãs que viram o comportamento «selvagem» dos espectadores nas transmissões pela televisão dos jogos da Copa do Mundo, na Inglaterra, no verão passado.

Seu artigo seguiu-se a uma carta aberta de quatro grandes jogadores soviéticos internacionais, inclusive o capitão do time, Valery Voronin, aos aficionados do futebol russo, carta essa publicada no jornal «Esporte Soviético».

A carta é um apêlo aos fãs, para que parem de acenar com flâmulas, bandeiras e matracas, parem de levar cornetas e baterias para incentivar seus times.

Os jogadores atribuem a culpa dêsses fenômenos comparativamente recentes na União Soviética à «influência estrangeira» e pedem que se desencadeie uma luta decisiva para extirpá-los.

O «Komsomolskaya Pravda» diz que durante o recém-terminado torneio da «liga», foram batidos todos os recordes de jôgo sujo e essa distorção está se verificando até em jogos internacionais, em que êste ano, três jogadores foram expulsos de campo.

«Ainda há pouco tempo, nossos jogadores eram objeto de admiração geral, pelo jôgo limpo e disciplinado». Diz o comentarista do jornal, Blatin.

Agora, acrescenta êle, os treinadores dos times dizem que se torna quase impossível jogar em certas cidades, porque, desde o primeiro apito, os fãs locais iniciam uma gritaria ensurdecedora, com o objetivo de intimidar os jogadores visitantes.

«Não hesitam em atacar inamistosamente e sem o menor tato os jogadores do time visitante», acrescenta.

Consta, que, em Leningrado, representantes do time local, usando os alto-falantes do estádio, tem apelado aos seus fãs, para que incentivem a equipe local.

Um dos times da primeira liga, o Minsk Dinamo, foi jogar em outra cidade, onde chegou num belo dia, mas encontrou o campo ensopado de água. Foram descobrir que representantes do time local haviam ensopado o campo, para retardar a movimentação dos rápidos avantes do Minsk.

Até os vencedores da taça soviética da última temporada e campeões da liga, os jogadores do Kiev Dínamo, foram alvo de severas críticas de parte do sr. Blatin.

«Êles são bem conhecidos pela sua atitude inamistosa em relação a times visitantes e juízes», diz.

Depois de vários incidentes, a Federação Soviética de Futebol deixou de enviar juízes e bandeirinhas de Moscou para Kiev.

Em um jôgo da segunda liga, entre times da Armênia, na cidade de Oktemberyan, continua o sr. Blatin, «um grupo de desordeiros entrou correndo no campo e forçou o juiz a anular um gol que fôra marcado contra o seu lado».

Alguns fãs tentam justificar seu comportamento com afirmativas de patriotismo local.

«Será que êsse pseudo-patriotismo difere muito daquele instinto gragário, cuja origem se perde em passado imemorial e que levou às primeiras batalhas entre vilas e distritos?», pergunta o sr. Blatin.

O futebol, assinala, não é uma troca de socos nem uma luta de gladiadores, «mas todos nós nos recordamos da brutalidade que imperou em muitos dos jogos da Copa do Mundo, em Londres».

«Chegamos a ver, nas telas de nossos aparelhos de televisão, uma exibição franca de nacionalismo extremado, mas disfarçado em tática esportiva, no desempenho dos times de alguns países burgueses ao tentarem derrotar seus oponentes pela fôrça bruta...».

O sr. Blatin critica particuarmente os fãs germanos ocidentais, na Inglaterra.

Diz êle: «Eram multidões fanáticas dirigidas por homens selvagens, que ficavam pulando, pulando como bonecos de mola.

«Também ouvimos o som ensurdecedor das cornetas e o pipocar das matracas, lembrando o barulho de metralhadoras».

A tragédia, continua o sr. Blatin, é que muitos fãs soviéticos que viram tudo isso na televisão não compreenderam o que lhe ficava atrás, começando a introduzir alguns dos «costumes burgueses» nos estádios soviéticos.

Põem-se agora a brandir grandes flâmulas e estão aparecendo os chefes de torcida dêsse ou daquele time a gritar «bate nêle», «chuta êle». Também estão surgindo cornetas e tambores e alguns fãs levam bandeiras.

«Para nós, uma bandeira é algo sagrado», diz o sr. Blatin. «Acenar com uma bandeira numa ocasião comum e por algum motivo comum é no mínimo blasfêmia».

Exorta a Polícia e as autoridades responsáveis a vigiarem os «desordeiros» e a prendê-los como o fariam em casos de comportamento idêntico em qualquer outro logradouro público.

Mas, acrescenta, a situação toda é muito mais triste porque os fãs de futebol soviéticos já foram conhecidos no mundo inteiro pela sua imparcialidade e compreensão do esporte.

«Por que haveremos nós de abandonar uma tradição já conquistada?». (R)

Resumo do "DN"

AUCKLAND, Nova Zelândia, 7 — Jackie Stewart, da Escócia, dominando a persistente investida do seu companheiro escocês Jim Clarke, venceu o grande premio da Nova Zelândia, hoje aqui disputado.

Jackie Stewart pilotou um BRM, cobrindo o percurso em 59 minutos 16,45 segundos.

O terceiro colocado foi Richard Attwood, da Inglaterra, uma volta atrás dos dois primeiros também pilotando um BRM.

A maior decepção da corrida de 169 quilometros foi a retirada do campeão mundial Jack Brabham, da Australia. O VS Repe-Brabham, do campeão, abandonou a corrida durante uma prova preliminar esta amanhã no suburbio de Pukekohe, com um defeito no sistema de suspensão da roda trazeira.

Os demais classificaram-se na seguinte ordem: em segundo lugar Jim Clarke Lotus, em 59 minutos 21,85 segundos. 3º Atwood, BRM, 56 voltas; em 4º Jim Palmer, Nova Zelândia, Repco Brabham, 54 voltas.

NOVA DELI, 7 — Ramanathan Krishnan, tenista numero 1 da India, enfrentará Premjit Lall, terceiro Niranking indiano, na final do campeonato de tênis que aqui se realiza. Nas semi-finais de hoje, Krishnan derrotou o brasileiro Edson Mandarino por 6/2, 7/9, 6/4 e 6-4. E Lall venceu Jaideep Mukerjea, também da India, por 6-3, 7-5, 2-6, 6-4 e 6-2. A melhor estratégia e jôgo junto à rêde de Krishnan superaram os passes elegantes do ás do tenis brasileiro. Ambos serviram probremente. (R.«DN»).

BELO HORIZONTE — Danilo Alvim comunicou a direção do Uberlândia que viaja depois de amanhã para Montevideu, onde se juntará a delegação boliviana que vai disputar o próximo sul-americano. Danilo ocupará o cargo de supervisar mas ao fim do certame regressará a Minas para continuar a dirigir a equipe do triângulo mineiro. Os dirigentes não criaram obstáculos a viagem do treinador.

PERTH, Austrália, 7 — Françoise Durr, da França, ganhou o título de simples para mulheres no Campeonato de Tênis em quadra gramada do Oeste da Austrália hoje ao derrotar Rosemary Casals, de San Francisco, California, por 4/6, 7/5 e 6/3. Miss Casals em dupla com Nancy Richey, de Dallas, Texas, venceu o titulo de duplas para mulheres por 6/3, 6/3 a um dupla local constituida por Lesley Hunt e Vicki Lancaster. (R.«DN»).

HASTINGS, Inglaterra, 7 — O ex-campeão mundial Mikhail Botvinnik da União Sovietica, ganhou o torneio da primeira serie do Congresso Internacional de Xadrez de Hastings ontem à noite pela primeira vez de 1961. Botvinnik abiscoitou o título com uma convicente vitoria na nona rodada sôbre Jonathan Penrose, britanico, depois de ter empatado antes com outro bretão, Michael Basman de 20 anos, numa partida de nove horas e meia que teve 76 lances desde uma saida inglesa. A contagem final foi a seguinte:

Botvinnik (União Sovietica) 6 e meio, Uhlmann (Alemanha Oriental) 5 e meio, Kurajica (Iugoslavia) 5, Balashov (União Sovietica) 5, Basman (Grã-Bretanha) 5, Penrose (Grã-Bretanha) 4 e meio, Mecking (Brasil) 4, Keene (Grã-Bretanha) 4 e meio, Hallison (Grã-Bretanha) 3, Czerniak (Israel) 3.

PROFISSIONALISMO RUINOSO

....

José BRÍGIDO

DEPOIS de mais de trinta anos de profissionalismo, estamos decepcionados com o que vemos e sentimos. Fomos dos que lutaram apaixonadamente pela implantação do regime remunerado oficialmente no futebol, não pelo profissionalismo em si, mas, principalmente, porque considerávamos muito pior o falso-amadorismo, o profissionalismo mascarado. Infelizmente, o nôvo regime não eliminou da vida esportiva a nódoa do falso-amadorismo, que convive, feliz, com o profissionalismo legal. O futebol não conseguiu livrar-se totalmente dessa mácula, que invadiu outros setores esportivos, tornando amadorismo em nosso esporte quase uma saudosa lembrança.

x x x

Os clubes se queixam das despesas que os assoberbam e não querem livrar-se do futebol profissionalismo porque entendem que êste, apesar de tôdas as inconveniências, é o foco de atração mais importante para o público e a maioria dos sócios. Os encargos financeiros crescem, as apertura econômicas se tornam mais insurportáveis, de modo que os dirigentes de clubes, em vez de se reunirem para estudar uma solução definitiva para o grave problema, preferem os paliativos perniciosos, seguinda a trilha dos governos incapazes que temos tido, que cortejam o povo antes de constituídos e depois os sacrificam com impostos absurdos e com planos teóricos, que na prática se refletem como provocadores da miséria e da dor. Os clubes fazem o mesmo. Acham que os preços das entradas devem subir sempre e sempre, dando ao público jogos medíocres, e se encarapitam nos quadros sociais, aumentando-lhes mais e mais as contribuições, sem lhes darem compensações razoáveis. A inflação existe, mas tem servido de pretexto para muitas coisas negativas. Os quadros sociais, como o povo, não são minas auríferas inesgotáveis.

x x x

Os clubes devem libertar-se da tirania profissionalista, criando sociedades particulares por cotas limitadas, como na Europa. Para isso precisam entender-se com o CND, porque não pode continuar por muito tempo essa situação anômala e instável, de aumentos progressivos e freqüentes, quer de taxas, quer de mensalidades. Os governos não se importam de anquilar o esfôrço daqueles que contribuiram o grandeza e positiva do Brasil, pois querem atrair para si a maior soma possível de arrecadação, esquecidos de que o esporte não é no Brasil, um negócio, mas um trabalho extraordinário em prol do bem público e que o dinheiro dos jogos de futebol profissional não se destina a enriquecer ninguém, pois reverte em favor do mesmo futebol profissional e de numerosas outras modalidades esportivas amadoristas, que vivem dificilmente, que não dão rendas e precisam, para sobreviver, do auxilo do futebol profissional e até de subvensões oficiais etc., o que é, infelizmente, muito precário, muito duvidoso.

x x x

Como está indo, o profissionalismo acabará por arruinar tôda a organização esportiva brasileira, porque os clubes não poderam substituir, pondo sôbre os sócios o pêso de grande parte dos compromissos que são obrigados a contrair. Os jogadores e os técnicos custam cada vez mais caro e nem sempre justificam o alto preço de seus contratos. Esta é uma verdade que precisa ser dita. Os governantes, por demagogia ou por outro motivo, lembram-se de cercar os jogadores (o que nos pareceu justo até certo ponto) de benefícios, mas se esqueceram de resguardar os clubes, de poupar-lhes sacrifícios. Os clubes vêm sendo tratados como patrões endinheirados que outra coisa não fazem senão explorar cruelmente pobres empregados. Todos sabem que as coisas nem sempre são assim. Quando nós manifestamos contra a profissionalização do futebol dos clubes pequenos, alguns insanos quase nos despedaçaram. No entanto, achávamos, como ainda achamos hoje, que o profissionalismo só deve ser praticado por organizações esportivas capazes de suportar suas pesadíssimas exigências. Hoje, até os grandes clubes estão apertando o cinto... Isto prova o acêrto da nossa atitude. Pensem em libertar o profissionalismo da tutela da CBD, em libertar os clubes da escravidão profissionalista, mas não pensem nas tribulações da luta, porque nada se consegue sem esfôrço, sem trabalho árduo e sem coragem para derrubar tabus absurdos.

x x x

NOTA — Agradecemos os cartões de Boas Festas que recebemos do confrade Valdir Amaral, da Rádio Globo; do gerente da Sydney Ross, que teve também a gentileza de nos enviar um pacote de Sonrisal. Agradecemos, enfim, a quantos nos escreveram e nos telegrafaram, desejando-lhes um Ano muito Feliz, com Saúde e Paz, se fôr possível.

Aspectos Econômicos da Nova Reforma Tributária

PROF. GERSON AUGUSTO DA SILVA

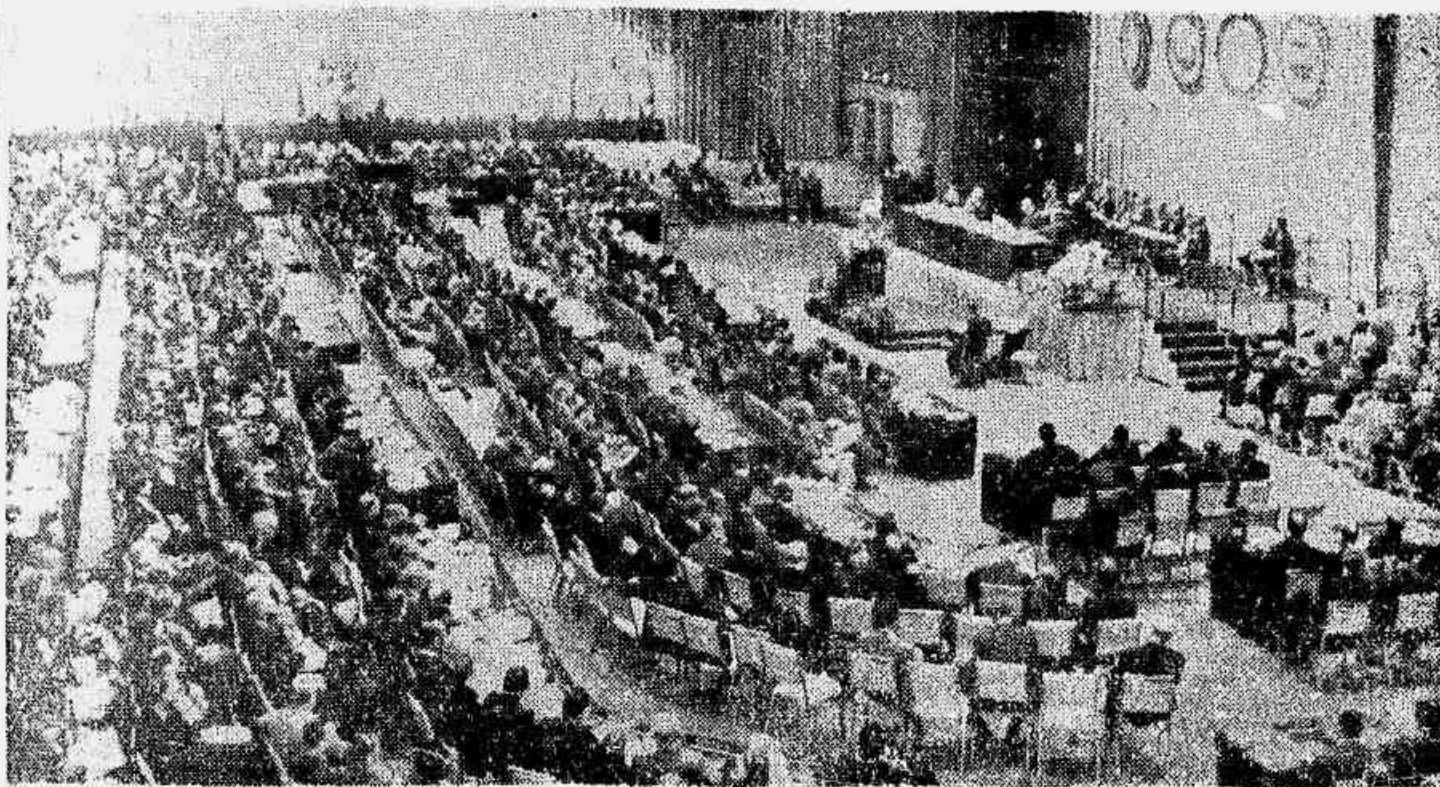
A "REFORMA Tributária Nacional", instituida pela Emenda Constitucional número 18, representa a culminação de esforços de um grupo de estudiosos na matéria, quer do Govêrno, quer das Classes Liberais, desenvolvidos há cêrca de 12 anos.

Entregamos ao presidente Getúlio Vargas o primeiro projeto de Código Tributário Nacional, elaborado por uma comissão que teve como relator o mesmo professor Rubens Gomes de Sousa que foi o relator geral desta "Reforma". Naquela ocasião era coordenador dos trabalhos meu eminente colega e amigo, dr. Afonso Almiro que foi, na verdade um dos primeiros grandes promotores da idéia de codificação do direito tributário nacional, que, evoluindo, culminou recentemente com a Emenda Constitucional número 18 e, posteriormente, com a segunda etapa da "Reforma", traduzida com a elaboração do Código Tributário Nacional, lei complementar da Emenda Constitucional número 18 e que, neste momento, se encontra para sanção em mãos do sr. presidente da República. A terceira etapa da "Reforma" compreende o conjunto das leis específicas da União, Estados e Municipios, que devem completar o esquema de reforma legislativa necessária para entregar-se à aplicação, a partir de janeiro do próximo ano, a "Reforma Tributária Nacional".

Boa parte das leis federais correspondentes já foram sancionadas pelo presidente da República ou se encontram com seus projetos finais, em relação aos municípios. A Comissão de Reforma do Ministério da Fazenda, em colaboração com um dos organismo da Fundação Getúlio Vargas, deverá estar editando, na próxima semana, 10 mil exemplares de um Código Tributário padrão, já editado à Emenda Constitucional número 18, a serem imediatamente colocados à disposição de todos os quatro mil municípios brasileiros.

Na semana passada encerramos um seminário com a presença de técnicos da Secretaria de Fazenda de todos os Estados do Brasil, seminários que culminou com a aprovação de um projeto padrão de impôsto estadual de cicrulação de mercadorias e ainda das bases de um projeto modêlo sôbre transmissão de bens imóveis.

Desta forma, consideramos, no plano técnico, já perfeitamente delimitados, estruturados, todos os projetos básicos de lei a serem ainda votados neste ano para implementação total da "Reforma Tributária" instituida pela Emenda Constitucional número 18. Os senhores sabem que, ao contrário das tentativas anteriores, que se traduziam no empenho de rever a discriminação de rendas, a partilha tributária com ênfase em mero remanejamento de impostos pertencentes à União, Estados ou Municipios, mas permanecendo mais ou menos nos mesmos têrmos da nossa histórica estrutura tributária. Ao contrário, a Comissão de Reforma Tributária, desta vez, procurou dar ênfase não em modificação da partilha tributária simples mas em modificação integral do sistema tributário, abran-

(continua na 2ª página)

PROCURANDO SOLUCIONAR A CRISE FINANCEIRA DO MUNDO

* Em Washington reuniu-se o Fundo Monetário Internacional, a fim de debater problemas de assistência financeira, principalmente às nações asiáticas e latino-americanas, em fase de desenvolvimento.

Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar — Rio, 8 de Janeiro de 1966.

PAEG e a Racionalidade em Política Econômica

• Por MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN

O MAIOR conflito atualmente impôsto aos países subdesenvolvidos provàvelmente reside no tremendo hiato entre as aspirações materiais de suas populações e as possibilidades concretas de produção das suas economias. O contato estreito com as nações mais avançadas, através da imprensa, do rádio, da televisão e do cinema, [illegible] o irrefreado desejo da imitação dos padrões de vida dêsses países. Os povos subdesenvolvidos hoje se consideram com o direito de partilhar do consumo abastado das populações mais prósperas e esperam [illegible]mente, que seus governantes consigam êsse objetivo num breve espaço de tempo.

[illegible] as possibilidades físicas de [illegible]mento são bastante lentas, em relação às aspirações. Para um país subdesenvolvido, 3% ao ano representam boa taxa para o crescimento da renda real **per capita**, particularmente quando a população se alarga explosivamente, como ocorre no Brasil e na América Latina, em geral. [illegible], com tal taxa de crescimento seriam necessários 23 anos para que o padrão [illegible] de vida da população duplicasse. [illegible] se tem em conta que um país como o Brasil possui apenas cêrca de um décimo da renda **per capita** dos Estados Unidos, [illegible] quão inexoràvelmente é demorada a mecânica do desenvolvimento. Talvez em poucos objetos do interêsse humano [illegible] tão válido o velho refrão «a natureza não dá saltos».

[illegible] ainda, o desenvolvimento é processo penoso, pois exige a renúncia imediata a uma parcela das possibilidades de consumo. O crescimento do produto real [illegible] intimamente à acumulação de capital, a qual só é possível mediante a constituição de poupanças. E o ato de poupar representa a obstenção parcial do consumo, sempre penosa para um país onde [illegible] os baixos padrões de vida. Não há, assim, desenvolvimento sem sacrifício, e não há fórmula capaz de assegurar a melhoria no futuro sem a contenção no presente.

Tôdas essas observações talvez não passem de uma espécie de aritmética do óbvio. Trata-se, todavia de um óbvio muito incômodo para os povos que se impacientam com seu baixo padrão de vida. Uma boa dose de ignorância em princípios elementares de economia, um pouco da psicologia do avestruz, e estaremos predispostos a simpatizar com os que prometem o salto milagroso que a natureza se recusa a nos fornecer.

Duas atitudes se podem tomar em face dessas desagradáveis equações da escassez: a pragmática e a romântica. A primeira consiste em aceitar os fatos como eles são, fixar objetivos compatíveis entre si e escolher os instrumentos mais adequados para a consecução dêsses objetivos. A segunda manda às favas a realidade, lançando-se no mundo dos devaneios e formulando uma série de desejos que nem um milagre conseguiria conciliar. Como é natural, o bom senso e a História desabonam as tentativas românticas de política econômica: estas, quando muito, conseguiram despertar a euforia fugaz das ilusões; nunca tardaram, porém, em gerar as mais amargas e duradouras decepções. As experiências bem sucedidas de desenvolvimento econômico, quer no mundo capitalista quer no socialista, sempre se lastrearam em alguma formulação sòlidamente pragmática.

Não são poucas, todavia, as nações subdesenvolvidas que parecem irresistivelmente atraídas pelo romantismo em política econômica. Há duas razões para isso. Em primeiro lugar, os políticos românticos são generosos em suas promessas, ao contrário dos pragmáticos, que só podem oferecer perspectivas relativamente avarentas. Em segundo lugar, é muito fácil perder a visão de conjunto em conomia; para um indivíduo, ou para um pequeno grupo, o enriquecimento do dia para a noite é perfeitamente possível embora para a população como um todo tal não possa ocorrer. Muitas pessoas, talvez a maioria, olham apenas para aquilo que os políticos lhe prometem, sem examinar a consistência do conjunto das promessas aos outros indivíduos. Daí se segue uma espécie de sofisma de composição coletiva; quem não possui visão de conjunto naturalmente simpatiza com aquêles que lhe prometem a abundância. E assim os vendedores de ilusões conseguem conquistar boa parte das preferências das populações subdesenvolvidas.

Um exemplo simples mostra como somos propensos a êsse sofisma de composição. Imaginemos que o Govêrno resolvesse decidir, por um plebiscito, se aumentava ou não os salários dos funcionários públicos (o que seria, òbviamente, uma fórmula altamente anti-democrática de tratar dos interêsses de uma minoria). Se o aumento fôsse proposto sem nenhum nôvo ônus fiscal para a população, é provável que grande parte dos eleitores se compadecesse dos funcionários. Mas se o pedido viesse acompanhado de algum nôvo impôsto sôbre tôda a população, certamente a maioria do eleitorado se oporia ao aumento dos funcionários. Em ambos os casos, porém, o resto da população estaria pagando igualmente o reajuste salarial: no primeiro através da inflação, no segundo por meio de impostos. Só a falta de visão de conjunto explicaria a tolerância no primeira fórmula dêsse plebiscito hipotético.

O principal corolário do romantismo em política econômica é a propensão à inflação — matéria em que nos podemos sentir bem experientes. Se o bôlo é pequeno, nada mais cômodo do que prometer dividi-lo em partes de soma maior que o todo. E, para gáudio dos políticos românticos não há limite para o crescimento nominal do bôlo quando se apela para a inflação. O limite funciona apenas para o bôlo real, cujas fatias minguam pela alta de preços, mas essa é uma sutileza que escapa aos românticos. Nada mais simpático as causas da inflação: o aumento de despesas públicas e de subsidios a redução de impostos, a expansão de crédito às emprêsas e os aumentos salariais. De fato, a inflação é impopular nos seus efeitos, mas sempre se mostra simpática nas suas causas.

À medida em que a inflação progride, os políticos românticos se encarregam de criar os mitos necessários para desviar a atenção popular quanto às suas verdadeiras causas. Entre nós, dois tipos de mitos tomaram corpo, o primeiro no fim da década dos 50, o segundo no início da década atual: o da inflação desenvolvimentista e o das estruturas anacrônicas. O primeiro encara a inflação como ingrediente indispensável no processo de desenvolvimento econômico: para que o país se desenvolva, é preciso investir; e como não há poupanças vo-

(Conclui na 3ª página)

ASPECTOS ECONÔMICOS DA REFORMA TRIBUTÁRIA

(continuação da 1ª página)

gendo os três níveis de Govêrno, a partir da idéia básica de que a capacidade contributiva da Nação é uma e não se podem analizar os problemas tributários como se existissem três esferas estanques de tributação. O sistema resultante da "Reforma" foi concebido como um todo, a partir da idéia de unidade básica da capacidade contributiva do país.

Dai a primeira modificação substancial. A Emenda Constitucional número 18 repartiu o campo econômico em áreas de tributação e atribui cada uma dessas áreas a esta ou aquela esfera de Govêrno, procurando, sobretudo, que permanecessem ou fôssem concentrados na União aquêles impostos que tenham ação preponderante como instrumento de política econômica, global, do país. A "Reforma" procurou também identificar uma série de distorções que a estrutura tributária vigente vinha produzindo no sistema econômico do país, levando, ao mesmo tempo atuais, os países em processo de crescimento econômico necessitam adequar seus instrumentos tributários para serem utilizados como mais uma ferramenta a serviço do progresso geral de economia e da aceleração da taxa de desenvolvimento no país. Não se pode mais conceber o impôsto como simples instrumento de captação de recursos para financiamentos das atividades do Estado.

Dentro dessas linhas gerais, o primeiro campo econômico definido pela «Reforma Tributária» como objeto de tributação foi o do comércio exterior. Neste campo, a «Reforma Tributária» manteve o impôsto de importação no campo federal, porém, introduziu alterações substanciais, no que diz respeito ao impôsto de exportação.

Em primeiro lugar, retirou a competência dos Estados para cobrar o impôsto de exportação, transferindo-a para o govêrno Federal. Em segundo lugar, prevê uma modificação da natureza do tributo. Como tributo estadual era uma fonte a mais de recursos para financiar as despesas orçamentárias dos Estados. Ao transferir o impôsto de exportação para a União, a «Reforma Tributária» prevê que seja utilizado não como fonte de recursos financeiros para a União mas como instrumento regulador da política de comércio exterior. O impôsto de exportação, cuja lei já foi votada pelo Congresso Nacional e já está em vigor, só será cobrado daqueles produtos sujeitos a flutuações de preço no mercado internacional e apenas para, através da retirada dos excedentes de preço nas conjunturas de alta no mercado internacional, evitar que êste sobrepreço se reflita na subversão da estrutura de custos e preços do mercado interno brasileiro. Visa estabilizar os custos e preços internos dêsses produtos em decorrência de flutuações oriundas do mercado internacional. O produto da arrecadação, nas conjunturas de alta, destina-se à formação de reserva monetária destinada a socorrer a própria economia de exportação nas conjunturas de depressão de preços internacionais.

Portanto, senhores, não esperem um impôsto de exportação nas bases anteriores. Quantas vêzes nos perguntam quando entra em vigor o impôsto ou quais os produtos sujeitos ao impôsto. Em princípio nenhum produto. Enquanto as cotações internacionais permanecerem estáveis ou decadentes, o impôsto não será cobrado de nenhum produto. Ficará como instrumento potencial para ser utilizado ùnicamente nas conjunturas em que a elevação de preços internacionais aconselhar a retirada do sobrepreço, para evitar distorsões nas estruturas dos custos internos. Portanto, não apenas a passagem da competência para a União, e sim também mudança radical da função do impôsto.

No campo da economia interna, a Emenda Constitucional nº 18 separa dois setores. De um lado, o patrimônio e a renda e, do outro, a produção e circulação de mercadorias e serviços.

No campo dos impostos sôbre o patrimônio, distinguem-se dois grupos: impostos sôbre a propriedade imobiliária e impostos sôbre a transmissão de bens imóveis.

No caso de propriedade rural, permanece o mesmo tratamento fiscal decorrente do Estatuto da Terra. A «Reforma» introduzida pela Emenda nº 18 manteve, em suas linhas gerais, o sistema de impôsto territorial rural previsto na Lei de Reforma Agrária. Os impostos imobiliários urbanos permanecem na competência dos municípios, sem alteração de maior monta. Entretanto, no caso dos impostos sôbre transmissão de bens imóveis, houve alteração substancial. Hoje, as transmissões estão sujeitas ao impôsto de sêlo federal, ao impôsto municipal de transmissão de propriedade imóveis **inter vivus** e ao impôsto estadual de transmissão **causa mortis**.

Êsses três impostos, transmissão **inter vivus** ou **causa mortis** serão fundidos num único impôsto, o impôsto sôbre transmissão de bens imóveis e de direitos reais sôbre bens imóveis, que será cobrado pelos Estados a partir de janeiro do próximo ano. Êsse futuro impôsto, portanto, vai englobar as incidências atuais do impôsto de sêlo sôbre promessa de compra e venda de bens imóveis e cessão de direitos reais sôbre bens imóveis, que se passam a fundir no futuro impôsto estadual de transmissão de bens imóveis. Cessa, portanto, naquela data a cobrança do sêlo federal nessas hipóteses.

O atual imôsto **inter vivus** desaparece como impôsto municipal para se integrar no nôvo impôsto com uma diferença. Hoje, o **inter vivus** incide, inclusive, na aquisição de bens imóveis para a formação do capital das emprêsas. Quanto ao futuro impôsto, a «Reforma» exclui expressamente sua incidência no caso de aquisição de imóveis para integrar o patrimônio das emprêsas, ressalvadas apenas aquelas emprêsas que têm como objeto de seus negócios compra e venda e locação de bens imóveis.

O impôsto **causa mortis** desaparece como tal. Apenas os besn imóveis que integram os inventários é que passarão a ser objeto do futuro tributo, como impôsto comum sôbre transmissão de bens imóveis e não como impôsto de herança.

Outra característica fundamental do impôsto é que, embora o impôsto seja do Estado, não pode ser cobrado com alíquota superior a uma alíquota-teto, que será fixada pelo Senado Federal. E posso adiantar aos senhores que o govêrno Federal já tem assentado propor ao Senado Federal uma alíquota-teto que não excederá de 1% ou, no máximo, 2%, para quaisquer que sejam as transmissões de bens imóveis, inclusive nas transmissões por herança.

O impôsto de renda permanece na situação em que estava. As definições básicas do Código Tributário não implicam na modificação do atual impôsto de renda, que permanece como impôsto federal, apenas com duas ressalvas. É que, a partir do próximo ano, 20% da arrecadação federal do impôsto de renda passarão a integrar dois fundos: 10% irão para o Fundo de Participação dos Estados e os outros 10% para o fundo de Participação dos Municípios, em substituição ao sistema atual de distribuição em favor apenas dos Municípios. A outra alteração é que o impôsto de renda retido na fonte sôbre os vencimentos dos funcionários estaduais e municipais e de suas autarquias, assim também dos rendimentos das obrigações da sua dívida pública, serão retidos pelos Estados e Municípios e incorporados como receita própria, sem necessidade de entregá-los ao Govêrno Federal, obrigando-se apenas a, anualmente, comunicar ao **Impôsto de Renda** a relação dos vencimentos e rendimentos pagos e o impôsto correspondente, retido na fonte no ano anterior.

o campo da tributação indireta — produção e circulação de riquezas em geral — a «Reforma Tributária» delimita os seguintes setores: 1º) produção e circulação de mercadorias; 2º) operações financeiras e circulação de valôres mobiliários; 3º) transportes e comunicações; 4º) serviços diversos. Seguindo a ordem inversa à foi anunciada, analisemos ràpidamente, cada um dêsses setores.

Os **serviços diversos**, quer dizer, prestação de serviços em geral, com exclusão de transportes e comunicações, que hoje representam uma parte dos atuais impostos municipais de indústrias e profissões, permanecerão em poder dos Municípios. O futuro impôsto municipal sôbre serviços diversos será, com pequenas alterações, o atual impôsto municipal sôbre diversões públicas mais o atual impôsto de indústria e profissões, excluídas as incidências sôbre o comércio, a indústria e instituições financeiras.

A tributação de **transportes e comunicações** ficou ressalvada como de competência privativa da União. Esta ressalva não se fêz com intenção de se instituir impôsto sôbre tais serviços e sim excluir a possibilidade de tributação estadual e municipal. Porém, posso informar também que não é intenção do govêrno Federal utilizar essa competência. Permanecerá em branco o capítulo da «Reforma» relativa aos impostos indiretos sôbre serviços de transportes e comunicações.

Em relação às operações financeiras de modo geral relativas a circulação de valôres mobiliários, a matéria também é de competência federal. Representa uma parte da área atual do impôsto de sêlo federal. Embora reservado ao govêrno federal, só uma parte dessa competência será utilizada pelo govêrno federal. Assim a partir do próximo ano, nnhum impôsto incidirá sôbre a circulação de títulos e valôres mobiliários, com exceção apenas do impôsto de renda. O impôsto federal se limitará às operações de empréstimos e seguros. Como os senhores sabem, acaba de ser sancionado pelo presidente da República a lei que institui o impôsto sôbre operações financeiras que esgota todo o campo, ainda reservado à União do antigo impôsto de sêlo. As demais incidências não serão utilizadas pelo govêrno federal. Em substituição a tudo que existe em matéria de sêlo haverá apenas um impôsto sôbre o saldo mensal dos empréstimos ao público efetuados pelos bancos, e outras instituições financeiras e sôbre a receita de prêmios e seguros. Resulta pois que nenhum particular ou estabelecimento comercial ou industrial terá mais qualquer relação com as incidências anteriores do impôsto de sêlo. Só serão contribuintes as instituições financeiras e de seguros. Os financiamentos efetuados pelo comércio e pela indústria, os adiantamentos, tôdas aquelas incidências anteriores desaparecerão a partir de janeiro do próximo ano. Nenhum tipo de contrato será mais objeto de tributação. Inclusive as promissórias emitidas entre particulares e qualquer ato do comércio e da indústria. O impôsto sôbre operações financeiras foi previsto com uma taxa de 0,3% e incidirá, a partir de janeiro, sôbre o saldo mensal relativo a empréstimos concedidos a partir dessa data. Parece-me, entretanto, que é disposição do Conselho Monetário reduzir êste impôsto, já desde o início, para 0,2%. O produto da arrecadação do impôsto sôbre operações financeiras também não constitui receita orçamentária. Destina-se à formação de reserva do Banco Central ou do Banco de Desenvolvimento Econômico a ser devolvido ao próprio setor privado, quer sob a forma de operações de financiamento do B.N.D.E., quer sob a forma de assistência financeira do Banco Central às próprias instituições financeiras ou como instrumento regulador do mercado de capitais. Portanto, o que fôr pago dêsse impôsto não será subtraído aos mercados financeiros e de capitais, porque será devolvido a êsse mesmo mercado. Êsses recursos não podem ser gastos em despesas permanentes. Êles se destinam integralmente ao financiamento do próprio setor privado, à assistência aos bancos e instituições financeiras ou a regularização do mercado de capitais. Isto nos parece ser uma modificação radical em relação ao sistema anterior. É pensamento do govêrno federal que, tão logo as reservas que devem ser formadas por êste impôsto atinjam os limites considerados satisfatórios pelas autoridades monetárias, o impôsto deve ir desaparecendo gradualmente. A lei concede ao Conselho Monetário a faculdade de chegar à extinção do impôsto, no momento em que deixar de se tornar necessário, quer como instrumento de intervenção no mercado financeiro, quer como instrumento destinado à formação de reservas.

No campo dos impostos sôbre produção e circulação de mercadorias, a «Reforma» prevê dois impostos. Um impôsto chamado de circulação de mercadorias que representa a soma dos atuais impostos de vendas e consignações mais o impôsto municipal de indústria e profissões [illegible] Outro impôsto, o atual impôsto de consumo com a denominação de impôsto sôbre produtos industrializados, permanece com sua atual característica. Recai sôbre produtos manufaturados, incidindo em cada uma das etapas do ciclo econômico e com alíquotas diferenciadas segundo a natureza do produto.

O impôsto de circulação de mercadorias, de competência dos Estados, incidirá também sôbre tôdas as etapas do ciclo econômico do produto, da produção primária ao consumo, porém com alíquotas uniformes para tôdas as mercadorias, não podendo exceder, nas operações interestaduais, uma alíquota-teto a ser fixada pelo Senado Federal. O impôsto de circulação, embora continuando como impôsto de incidência múltipla como o atual impôsto de vendas e consignações, ao invés de incidir sôbre o valor bruto, só incidirá sôbre a diferença do valor, isto é, sôbre o que fôr acrescido em cada etapa do ciclo econômico do produto da matéria-prima para a indústria, da indústria para o atacadista e daí para o varejista. O impôsto devido em cada etapa dá direito ao desconto do impôsto pago na etapa anterior de maneira a só incidir sôbre o acréscimo líquido do preço, por meio de conta-corrente quinzenal ou mensal, à semelhança do que ocorre hoje com o impôsto federal de consumo.

É evidente que a alíquota do nôvo impôsto terá de ser um pouco mais alta que a atual. Torna-se necessária, então uma pequena correção. Temos ouvido insinuações de alíquotas de até 18%, o que evidentemente, consideramos irrealista. Nós, na Comissão da «Reforma», estamos estimando para os Estados, alíquotas que representem, no máximo o dôbro das atuais.

Entretanto, é da competência de cada Estado a fixação da sua alíquota. Há entendimento entre os Estados para o estabelecimento de alíquota uniforme em todo o Brasil.

As vantagens do futuro impôsto são em síntese, as seguintes.

O impôsto em cascata provoca distorções graves na estrutura das emprêsas que se pretende corrigir. Em primeiro lugar leva a indústria a um processo de integração vertical, muitas vêzes em detrimento da produtividade real. Obriga a indústria a criar sua própria rêde de distribuição, absorvendo função própria do comércio também com prejuízo da produtividade. Ao ver-se a indústria forçada, para evitar a repetição em cascata de impôsto de vendas e consignações, a criar rêde própria de distribuição, além de desviar capacidade empresarial do setor de produção, provoca maior absorção de capital de giro, porque prolonga o tempo de dezmobilização do estoque que a indústria é obrigada a manter em sua rêde de filiais em todo o Brasil. Essa maior absorção de capital de giro coloca as emprêsas médias e pequenas em situação de impossibilidade de competição ainda que tenham produtividade satisfatória agravando, portanto, de forma muito séria um problema já tornado agudo pela própria inflação.

O futuro impôsto deve provocar uma inversão dêsse processo de integração vertical restabelecendo o comércio em sua função normal, além das vantagens decorrentes da especialização de cada empresário na atividade que lhe é própria e para a qual tem especial aptidão.

Esperamos também que o sistema de deduções em cadeia torne o contrôle do impôsto mais fácil e, em conseqüência, a sonegação mais difícil. Assim se fará uma distribuição mais justa de carga tributária, para que não continui a pesar apenas sôbre os poucos que pagam. A "Reforma" será um instrumento de justiça na medida em que permita uma distribuição mais uniforme da carga tributária. Esperamos, sobretudo, que promova a libertação do comércio do Brasil. Como a produtividade do comércio é função do volume de vendas para cada unidade de restos fixos, o impôsto de circulação será tanto menor quanto maior fôr a produtividade do comércio. Se o comerciante consegue operar acrescentando apenas 30% aos preços de resto, só pagará o eqüivalente a êsses 30% se tiver um lucro bruto de 100%, pagará sôbre seus 100%. Mas se puder operar com apenas 15%, o impôsto só incidirá sôbre êsse acréscimo.

Assim, quanto maior a produtividade do comércio menor o impôsto, ao contrário do que ocorre hoje em que o impôsto pune o comerciante legítimo e bem organizado que sofrendo concorrência desleal dos que conseguem escapar ao pagamento do impôsto.

São êsses, em suma, uma síntese de muito que se poderia dizer do que se espera da transformação que se operará no sistema tributário nacional a partir de janeiro do próximo ano. Creio, porém, que com estas breves notícias já terei dado aos senhores, pelo menos, uma noção geral sôbre a "Reforma" que poderá ser completada, em algum aspecto particular, através das perguntas que espero me sejam formuladas a seguir.

Muito obrigado.

1ª *Pergunta — Uma indústria localizada em um Estado transfere para seus depósitos em outros. Deverá pagar parte do impôsto de circulação ao Estado produtor. A mercadoria tem preço definido, êste varia com o tipo de venda e o tipo de distribuidor.*

— *Como calcular o valor da transferência?*

Êste problema não é diferente do que já hoje acontece no impôsto de consumo. A transferência feita para o depósito obriga também ao pagamento do impôsto, por ocasião da transferência, para ser completado por ocasião da saída do depósito. No impôsto de circulação é idêntico. O valor, no caso, é o preço corrente no mercado atacadista da praça do remetente. Esta, a regra que o Código prevê para o impôsto.

2ª *Pergunta — Empréstimos concedidos por companhias de seguro de vida como adiantamento por conta do valor de resgate das respectivas apólices:*

Atualmente — sêlo 1% por conta do segurado.

Nova lei — 0,3% ou 3,6% anuais por conta da seguradora?

A lei não prevê esta hipótese específica. A regulamentação da lei vai depender do Conselho Monetário Nacional. Isso vai depender da regulamentação. O que prevê a lei é que os empréstimos efetuados por instituição financeira e, neste caso, as companhias de seguros são equiparadas, pela lei de reforma bancária, as instituições financeiras, poderão estar sujeitos a esse impôsto.

A hipótese específica depende de regulamentação a ser baixada pelo Conselho Monetário Nacional. Nada poderia eu adiantar no momento.

3ª *Pergunta — O Govêrno já tem idéia sôbre o montante total da arrecadação, após a "Reforma Tributária", sôbre a qual vai basear-se o futuro orçamento da República?*

Sim. O orçamento federal já foi estruturado dentro da "Reforma Tributária". Já não contém, por exemplo, nenhuma rubrica sôbre impôsto de sêlo. O montante global da arrecadação prevista para os impostos de consumo e renda é de 5 trilhões e duzentos bilhões de cruzeiros.

4ª *Pergunta — O sêlo penitenciário continua em vigor a partir de 1º de janeiro de 1967?*

O sêlo penitenciário, na verdade, constitui uma modalidade de taxa. Num projeto de lei encaminhado há cêrca de um mês ao Congresso Nacional, reajustando o impôsto de consumo, um dos artigos prevê a eliminação de uma série de taxas, inclusive a do sêlo penitenciário.

5ª *Pergunta — A propriedade adquirida por emprêsa construtora para posterior edificação e venda de apartamentos estaria também isenta do pagamento do impôsto federal de transmissão?*

Creio que não, porque se excluem expressamente as emprêsas que tenha por objeto de seus negócios compra e venda ou construção de bens imóveis. A isenção se verifica quando se trata de aquisição de imóvel para constituir capital fixo e não o que vai constituir o ativo realizável da emprêsa.

6ª *Pergunta — Se um indivíduo organiza uma sociedade e inclui, para complemento de capital, um imóvel, há impôsto a pagar? Qual?*

Não. A conferência de bem imóvel para formação do capital da sociedade figura entre as exclusões de incidência do impôsto de transmissão.

7ª *Pergunta — O impôsto de circulação, hoje impôsto de vendas e consignações, que na Guanabara é de 5,5%, se fôr cobrado na base de 16% ou 17%, antecipadamente, não vai reduzir ainda mais o capital de giro das emprêsas, hoje já descapitalizadas pela inflação?*

Em primeiro lugar, não nos parece compatível com a técnica do impôsto cobrar impôsto antecipado. É êle calculado sôbre o valor bruto mas só devido em função de diferença verificada. Então é preciso que se feche o movimento de uma quinzena ao mês para saber qual o impôsto devido. Assim parecemos (já o expressamos várias vêzes) que a técnica de cobrança antecipada é incompatível com as características do futuro impôsto de circulação. Deve passar a ser pago *a posteriori*.

Em segundo lugar, o problema da alíquota. Se a alíquota prevista fôr exatamente a transposição compensatória da alíquota do atual impôsto de vendas e consignações, ela será neutra, quer para as emprêsas, quer para as pessoas. Porém, se essa transposição importar em aumento real do impôsto, então decorrerá o efeito natural de qualquer elevação de impôsto que nada tem a ver com a "Reforma". Poderia ocorrer com o próprio IVC se o Estado, ao invés de cobrar 5,5%, aumentasse o impôsto para 6 ou 8%. Uma coisa será a simples correção compensatória da alíquota. Outra [...] por alguma razão, [...] o Estado de aumento de [...] pôsto. Mas, neste caso [...] se deve debitar esse aumento à "Reforma Tributária".

8ª *Pergunta — A concentração da arrecadação [...] atuais impostos (federais, estaduais e municipais) [...] União, não vai fortalecer [...] ditadura financeira do [...] tro da Fazenda, que irá [...] receber "filas" de prefeitos, governadores, senadores, deputados, vereadores, [...] irão suplicar a liberação [...] ta ou daquela verba, com[o] acontece hoje com a [...] rodoviária e outras?*

A pergunta é excelente p[...] que nos dá margem para [...] rigir alguns equívocos, [...] mente à "Reforma Tributária".

Do ponto de vista financ[...] ro, quem sai prejudicada [...] sa "Reforma" é a Uniã[o] [...] fortalecidos os Estados e [...] nicípios. Os Municípios [...] os grandes beneficiários [...] "Reforma". Quando se p[...] tendeu, agora recentem[ente] adiar a Reforma para [...] os Municípios brasileiros [...] levantaram e foram a Br[...] lia, para pedir ao deput[ado] Daniel Faraco que garant[...] a vigência a partir de 1º [de] janeiro de 1967. Atualme[nte] uma parte da receita dos [...] nicípios depende de uma [...] ta dos impostos de [...] consumo, cotas que, às vê[zes] o ministro da Fazenda não [li]bera e quando o faz já é [...] mês de outubro. No siste[ma] da "Reforma" o ministro [...] Fazenda não vai ver a [...] dêsse dinheiro nunca, [...] simples razão de que a "[...] forma Constitucional" diz [...] a União só pode apropr[iar-] se de 80% dos dois impo[stos]. Os 20% restantes, à me[dida] que os recolhimentos fo[rem] feitos ao Banco do Brasil, [...] te deve, por medida de [ga]rantia, fazer o destaque [auto]mático da cota dos dois f[un]dos e, até o último dia [do] mês seguinte, determin[ar o] depósito, nas respectiv[as] agências, das cotas corresp[on]dentes aos Estados e mu[ni]cípios. Já está previsto [...] que, em nenhum mome[nto] êsse dinheiro integre o [orça]mento federal.

O sistema tem uma [...] vantagem: 1º) seu [...] tismo é total; 2º) garan[...] entrega de cotas mens[ais]. Permite, assim, que o [go]vernador ou o prefeito fa[ça] uma programação adequa[da] da aplicação dêsses recur[sos]. Com o sistema atual, além [da] certeza de receber ou não, [às] vêzes as recebia já em [...] bro e eram obrigados a f[...] jar recibos, porque pre[cisa]vam prestar contas até 3[1 de] dezembro de dinheiro [...] do. Grande parte do des[...] cio das cotas municipais [...] resultante da irregularid[ade] com que se entregavam [...] recursos.

Outra circunstância [...] pelo menos metade dêsse[s re]cursos tem de ser obrig[ato]riamente aplicada em inv[esti]mentos. E o município [...] terá de comprovar êsses [in]vestimentos ao Tribunal [Fe]deral de Contas. E o Tri[bu]nal de Contas terá [...] através de suas delega[...] verificar se a obra exi[ste de] fato e tem direito de [...] der sumàriamente a entr[ega] se não comprovada o in[ves]timento da metade dêsse[s re]cursos por parte da [...] nicipalidade beneficiária.

Creio, assim, que, ao [con]trário do que parece, [...] do um automatismo [...] na entrega das cotas dos [Es]tados, que vai excluir a [ne]cessidade de secretários [da] Fazenda ou governadores [a] partir de janeiro do próx[imo] ano, estarem no gabinete [do] ministro da Fazenda a [...] favor, mendigando a [libe]ração de recursos que [...] vão receber sem necessi[dade] de interferência alguma [de] qualquer autoridade do E[xe]cutivo federal, mesmo do P[re]sidente da República.

9ª *Pergunta — Os [...] do Norte e Nordeste [...] facilitar a [...] indústrias, devem [...] impôsto de vendas e [consig]nações até 25 [...]*

— *Como se [...] das essas isenções [...] nôvo sistema?*

Daqui por diante [...] pode dizer é [...] de circulação [...] com o uso da [...] método de es[...] cios intermediá[rios] [...] Todo impôsto [...] consumo final [...] tamento e, se [...] transfere o créd[ito] [...] dente. Na etapa [...] paga pelo bruto. [...] esta técnica, a isenção [...] em seus efeitos.

Embora existam [...] canismos que [...] lizados em subs[...] isenção para [...] efeito estimula[nte] [...] Em relação às isenções [...] vendas e consignações [...] mos uma forma [...] mar a isenção [...] pagamento simbólico para [...] mesmo tempo [...] direito de transferência [de] crédito mediante [...] que permita à emprêsa [...] ber uma sub[...] tica, eqüivalente [...] impôsto pago [...] sob a forma de [...] vor, por não permitir [...] ferência de crédito [...] til para a emprêsa.

Este assunto [...] da reunião dos secretários [da] Fazenda do Nordeste [...] zar-se amanhã [...] Recife, reunião a que [...] presente para [...] gumas sugestões [...] contornar prob[lemas] [...]

(Conclui na 3ª página)

Estímulo ao reflorestamento no Paraná

CURITIBA — Com a distribuição de sementes de pinheiro, o Govêrno do Estado vai estimular, neste ano, a execução de projetos de reflorestamento, visando impedir que dentro de 10 anos sejam totalmente extintas as reservas florestais do Paraná e que haja um colapso na indústria madeireira, segundo o Governador Paulo Pimentel denunciou recentemente às autoridades federais.

A produção de sementes de araucária ou «pinheiro paranaense», será atacada pela Secretaria da Agricultura a partir de maio, para posterior distribuição e plantio pelos interessados. A FAO — Organização Mundial para a Agricultura e Alimentação — comunicou ao Secretário José Mira Guimarães que está interessada em colaborar com o programa, com o fornecimento de alimento aos operários das emprêsas que se dispuserem a promover tais projetos.

BASE

A Lei 5.106, que concede o desconto de 50% do Impôsto de Renda para a aplicação em atividades de florestamento ou reflorestamento em todo o território nacional, será a base da campanha da Secretaria da Agricultura do Paraná, já que o carreamento de recursos em decorrência daquela isenção fiscal beneficiará especialmente o Estado, cuja economia madeireira é a segunda em importância, dentre suas fontes de renda.

A denúncia feita pelo Governador Paulo Pimentel em cartas endereçadas aos Ministros da Fazenda, do Planejamento e da Agricultura — nas quais reivindicou o atendimento de pontos básicos na regulamentação da Lei 5.106 — deu conta de que as reservas de pinheiro do Paraná seriam totalmente extintas dentro de 10 anos, com um decorrente colapso na indústria madeireira, se não fôsse atacado um programa de reflorestamento em bases amplas.

Segundo pesquisa realizada por um engenheiro florestal da FAO, as reservas iniciais do Paraná eram de 176 mil quilômetros quadrados, sendo que até 1961 a devastação das florestas já havia sido de 112 mil quilômetros quadrados, ficando em disponibilidade apenas 64 mil quilômetros quadrados, isto é, menos de 30% das iniciais. A média anual de devastação — segundo o técnico da FAO — é de 3 mil quilômetros quadrados e a previsão, em conseqüência disso, foi a de que os pinheiros paranaenses desapareceriam completamente até 1975.

PREOCUPAÇÃO

Em recente entrevista com o Governador Paulo Pimentel, o Sr. Pompeu Acioly Borges, representante da FAO para a Zona Leste da América Latina, afirmou que a entidade internacional se encontra preocupada com a devastação progressiva das florestas no Brasil, problema que já vem causando sérias conseqüências de ordem sócio-econômica. Origina-se daí, segundo o representante do órgão, o interêsse na colaboração com o programa que será executado pela Secretaria da Agricultura do Paraná, nas mesmas bases do que já vem sendo feito em São Paulo, uma campanha em que se empenharam escolas, autoridades, fôrças militares, e o Govêrno Estadual.

Na visita que o Presidente eleito, Marechal Costa e Silva, fêz à sede da FAO, em Roma, o Diretor-Executivo do Programa Mundial de Alimentação daquela organização, Sr. Addke Borma, confirmou a ajuda ao programa de reflorestamento a ser executado no Paraná, anunciando a liberação de Cr$ 9 bilhões para parte do pagamento da alimentação destinada aos operários das emprêsas que se dispuserem a promover tais projetos.

Central do Brasil bate todos os recordes

A Central do Brasil bateu todos os recordes no transporte de minério, em suas linhas, no ano de 1966, atingindo o total de 5.675.000 toneladas. O aumento foi de 27% em relação a 1965. É apenas o começo da arrancada da nova C. B. Emprêsa de Transporte!

Sugetões do CDL do Rio ao Projeto Sôbre Duplicatas

O CLUBE de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro enviou à Comissão Consultiva do Mercado de Capitais do Conselho Monetário exposição sôbre o projeto que dispõe sôbre emissão de duplicatas, créditos bancários e cédula industrial pignoratícia dizendo que o mesmo não pode ser analizado isoladamente. Advertem os lojistas que o projeto faz parte de todo um nôvo sistema que se pretende instituir para as vendas a prestações e as vendas a prazo. Êsse nôvo sistema baseia-se na filosofia de que o crédito deverá ser injetado nas duas extremidades da corrente econômica, ou seja, o consumidor e a matéria-prima. Acresce que o Banco do Brasil elabora um substitutivo ao projeto e que a Comissão Consultiva pediu mais 90 dias para se pronunciar a respeito, além de solicitar que sòmente em vigor no segundo semestre de 1967:

MECANISMO

«O crédito ao consumidor, como sabemos, está prestes a ser regulamentado pelas autoridades monetárias — diz a exposição. Portanto, não conhecemos, ainda, com exatidão o processo dêsse financiamento; mas já conhecemos, pelo projeto ora em exame, todos os instrumentos a serem utilizados nesse processo. Além disso, não sabemos, ainda, se o processo, transplantado da teoria de sua elaboração para o terreno prático de sua aplicação, funcionará de fato. Que adiantam as melhores e mais perfeitas peças de uma máquina, se a mesma talvez não possa funcionar a contento, por falta ou deficiência de energia elétrica. Cabe, portanto um exame em conjunto de todo o equipamento. Esta é a nossa premissa: a conveniência, ou não, de se esperar pelo resultado prático do funcionamento do crédito ao consumidor, para, só então, efetuar-se a mudança radical do sistema vigente. Valerá a pena correr, desde já, os riscos que essa mudança implica? E se a nova sistemática não funcionar a contento em todo o território nacional?»

SUGESTÕES

Apresentam os lojistas cinco sugestões para aperfeiçoamento do projeto: 1) Que o vendedor, em lugar de emitir duplicata, possa realizar suas vendas mediante contrato, ou qualquer título de crédito, quando utilizar, nas operações, capital próprio. Isto estimularia as emprêsas a utilizarem os seus próprios recursos e não os de terceiros o que coincide com a política financeira do Govêrno.

2) Conceituar «bens duráveis, de consumo e de produção», a fim de evitar interpretações díspares, pois a mesma mercadoria pode ser «de consumo» ou «de produção», dependendo de seu destinatário.

3) Diminuir o custo da operação, deixando de incluir na duplicata a discriminação de preço de venda, importância da entrada, encargos financeiros. Conceituar êsses encargos, que não se resumem apenas ao custo do dinheiro, mas a tôdas as despesas decorrentes do sistema de vendas a prestações.

4) Ampliar para 120 dias todos os prazos previstos no parágrafo 3º do artigo 2º do projeto.

5) Ampliar para 120 dias após a sua publicação a entrada em vigor do decreto, para que as emprêsas se adaptem às peculiaridades do nôvo sistema.

PAEG e a Racionalidade em Política Econômica

(Conclusão da 1ª página)

juntaram suficientes, o jeito e assim. O segundo atribui à inflação os mais variados bodes expiatórios institucionais os preços sobem por causa dos capitais estrangeiros, porque não há reforma agrária, e daí por diante. Ambos êsses mitos ainda gozam de considerável prestígio entre nós, e valem alguns comentários a respeito.

O mito da inflação desenvolvimentista baseia-se numa confusão entre coexistência e correlação, reforçada pelo absoluto desconhecimento das experiências internacionais de crescimento econômico. Na década de 1950 o Brasil realmente se desenvolveu com inflação, embora várias distorções, cujos efeitos se sentiriam após 1960, fôssem então geradas. Isso nos leva à conclusão de que inflação e desenvolvimento podem coexistir, mas não nos autoriza a inferir que a alta de preços favoreça o crescimento. Na realidade muitos outros países cresceram mais aceleradamente do que o Brasil no período de após-guerra, tanto no mundo capitalista quanto no comunista e, em nenhum dêles o crescimento se associou à alta violenta de preços. Não é sensato, nessas condições pensar que no batalhão desenvolvimentista, o Brasil era o único a marchar no passo certo. A idéia de que sem emissões não seria possível investir constitui a mais tôla simplificação dos mecanismos ficais e monetários. O deficit do govêrno não é provocado por esta ou aquela rubrica, mas pelo excesso do conjunto de despesas sôbre o conjunto de receitas. Se ao invés de encararmos o investimento público como o responsável pelo deficit pensarmos nas despesas das ferrovias e da marinha mercante, desistiremos de qualquer idéia de inflação desenvolvimentista. De fato, para financiar investimentos pode-se recorrer à poupança pública, constituída por impostos, é à poupança privada, nutrida pelos lucros. Qualquer taxa de investimentos financiável com inflação também pode ser financiada por meios mais sadios, como comprova a experiência de tantos outros países.

O único requisito fundamental é uma política econômica pragmática, que não tente dividir o bôlo em partes de soma maior que o todo. E' claro que se o Govêrno aumenta sistemàticamente os salários nominais, com vistas à popularidade fácil a curto prazo, a expansão monetária pode representar a única alternativa para a recomposição da taxa de poupança da economia. Não parece razoável, porém, postular a fatalidade dêsse tipo de comportamento do Govêrno.

A tese das estruturas anacrônicas talvez ainda tenha constituído forma mais nefasta de romantismo econômico. Consiste ela em atribuir todos os males nacionais, principalmente a inflação e o subdesenvolvimento, à falta da reforma agrária, de um estatuto altamente restritivo aos capitais estrangeiros, etc. Mudem-se as leis e, por um passe de mágica, os preços pararão de subir e a prosperidade nacional estará miraculosamente assegurada. Essa era a teoria econômica oficial que entre nós se tentou implantar antes de 31 de março de 1964. Seu defeito não residia apenas na total irracionalidade, mas principalmente em tranferir a atenção popular do problema produtivo para o distributivo. Mais uma vez se iludia o povo com um sofisma de composição: certamente um pequeno grupo de indivíduos pode enriquecer da noite para o dia mediante simples manobras redistributivas; mas, para a população como um todo, pouca vantagem poderia ter a redistribuição da miséria. E com a generalização dêsse sofisma, apresentava-se o subdesenvolvimento como provocado pela resistência dos reacionários às reformas de base. Isso certamente constituia fórmula muito simpática: primeiro porque as manobras redistributivas podem ser levadas a cabo em prazos curtos enquanto que o enriquecimento produtivo fatalmente caminha a passo lento: em segundo lugar porque é mais agradável lutar contra a minoria reacionária do que aumentar a taxa de poupança à custa do sacrifício do consumo.

Certamente o balanço do romantismo econômico nos foi tremendamente nocivo. Na década de 1950 conseguimos crescer satisfatòriamente mas represando as distorções da inflação e do desequilíbrio no balanço de pagamentos. Nos primeiros anos da década atual fomos conduzidos à estagnação do produto real «per capita», à inflação galopante ao desemprêgo estrutural e a insolvência internacional. E pior do que tudo o romantismo econômico infundiu no povo uma série de ilusões de extirpação extremamente dolorosa. A primeira delas era a da generosidade salarial; os trabalhadores estavam habituados a receber reajustamentos fartos, sob o patrocínio oficial ou oficioso do govêrno; é verdade que o poder aquisitivo dêsses reajustamentos era logo devorado por uma alta de preços oriunda dos próprios aumentos salariais, mas a relação entre causa e efeito não era explicitada aos olhos do povo. A segunda ilusão era a do crédito fácil: o Banco do Brasil e o redesconto cediam complacentemente aos pedidos de maior crédito por parte dos empresários; a verdade porém é que êsse aumento fácil de empréstimos mal compensava a farta inflação de custos. A terceira ilusão era a da elasticidade financeira da União: o govêrno gastava à larga e tributava moderamente, sobretudo sem grande contrôle; porém, de fato, o que o povo deixava de pagar através de tributo, pagava por meio da inflação.

Destruir essas é tão difícil quanto desintoxicar um morfinômano. O retôrno à racionalidade exige que os governantes se limitem a prometer o possível. E as promessas compatíveis certamente são muito avarentas, comparadas com as daqueles que se esquecem que a soma das partes não podem ultrapassar o todo. Não é à toa que os programas de desinflação e desenvolvimento são notòriamente impopulares. A longo prazo, a História reverencia os seus promotores, mas a curto prazo o povo os apedreja: O MAIOR MÉRITO do atual govêrno talvez tenha sido precisamente o de tentar o retôrno à racionalidade em matéria de política econômica. É possível que o combate à inflação ou que o crescimento do Produto Real não cheguem a resultados tão bons quanto os previstos no Programa de Ação Econômica do Govêrno. É possível que a próxima administração herde uma pletora de leis, resoluções e circulares feitas meio às pressas e com muitas arestas a serem aparadas. Mas a destruição de mitos, a eliminação de ilusões e, sobretudo, a tentativa de não prometer senão o possível, representam a contribuição de racionalidade de que mais necessitávamos.

Não caberia aqui uma análise extensiva da ação econômica do atual govêrno. Alguns pontos, todavia, merecem destaque como exemplos da reimplantação de racionalidade em política econômica: os princípios de política salarial, a aceitação da inflação corretiva, o tratamento do problema fiscal e a revisão da disciplina dos capitais estrangeiros.

Comecemos pelos princípios da política salarial. A grande contribuição do atual govêrno consistiu na adoção do critério do reajustamento pela média (ao invés do pico) do poder aquisitivo passado — critério tão antipático quanto imprescindível no combate à inflação e à defesa de taxa de poupança.

A observação fundamental que serviu de base a êsse critério consistiu no fato de que, durante uma conjuntura inflacionária, o poder aquisitivo dos assalariados sofre intensas oscilações, pois, enquanto os preços sobem continuamente, os salários nominais só se reajustam descontinuamente. Logo após um reajustamento o poder aquisitivo atinge um pico. Daí por diante, enquanto os preços sobem e o salário não volta a reajustar-se, o poder aquisitivo vai caindo gradualmente. Chega um certo dia e o salário nominal torna a ser aumentado; o poder aquisitivo salta daí para um nôvo pico, e assim por diante. Na medida em que a inflação se torna crônica o ciclo se repete. Na medida em que ela se acelera, os períodos de oscilação se tornam cada vez mais curtos. Para os assalariados em conjunto, as oscilações se amortecem, pois enquanto uns estão nos pontos mais altos da curva do poder aquisitivo, outros se encontram nos pontos mais baixos, outros a meio caminho, etc. Assim, se se calculasse a fôlha total de salários pagos pela economia, tudo se passaria aparentemente como se os indivíduos caminhassem pacificamente por uma curva da média do poder aquisitivo, sem grandes oscilações. Mas para cada classe assalariada individualmente, as flutuações podem assumir considerável amplitude.

Qual o critério de reajustamento salarial, quando se vem observando um fenômeno dessa natureza, e quando se espera freiar ràpidamente a taxa de inflação? A maioria das pessoas talvez julgue que o justo é aumentar os salários proporcionalmente à elevação do custo de vida desde o último reajustamento — dê-se de volta ao assalariado aquilo que a inflação lhe tirou. Êsse era um critério tradicional entre nós, e que constituía uma espécie de padrão reivindicatório normal nas revisões salariais. Um pouco de reflexão, porém, e concluiremos que tal critério, por mais justo que pareça, é incompatível com a idéia de desinflação com preservação da taxa de poupança. Com efeito, a revisão de salários proporcional ao aumento do custo de vida recompõe o pico prévio do poder aquisitivo — um pico fugaz, logo perdido pela subseqüente alta de preços. Se se pretende estabilizar a moeda depois do reajustamento salarial, essa recomposição do pico, prévio do poder aquisitivo representará considerável melhoria no padrão de vida dos assalariados. De fato, êstes passarão a desfrutar estàvelmente de um padrão de vida que, no passado, só lhes foi acessível por breves instantes. Será possível, porém, melhorar de chofre o padrão de vida de todos os assalariados de uma economia sem perder a capacidade de poupança e sem apelar para nova onda inflacionária?

A resposta é òbviamente negativa. Temos pois que nos conformar com as possibilidades e prometer um pouco menos, se quisermos ser racionais. Se se *imagina* que a moeda vá estabilizar-se de imediato, o critério viável de revisão salarial é o da recomposição do poder *aquisitivo médio* do passado, e não de um pico prévio instável. Mas isso significa reajustar os salários por menos do que o aumento do custo de vida desde a última revisão.

Esse critério foi fundamentalmente o adotado pelo Govêrno no decreto nº 54.228 e na lei nº 4.725 — o primeiro regulando as revisões salariais sob o contrôle do poder executivo, a segunda disciplinando a homologação de acôrdos e o julgamento de dissídios coletivos pela Justiça do Trabalho. Na realidade a fórmula contida nesses dispositivos é algo mais sofisticada do que a acima descrita: como se prevê certo resíduo inflacionário para o futuro (e não a súbita estabilização dos preços), dá-se um reajustamento um pouco maior do que o calculado pelo critério descrito, a fim de que o seu poder aquisitivo médio no período de vigência, se torne eqüivalente ao observado no passado. Qualitativamente, porém, a característica do sistema se mantém: a dos reajustamentos menos do que proporcionais ao aumento do custo de vida. Obviamente o critério é impopular e antipático, pois destrói mitos e ilusões. Obviamente, também, êle constitui imposição da racionalidade econômica.

Outro exemplo típico do apêgo da política do atual Govêrno à racionalidade em economia se encontrou no reconhecimento da necessidade e na aceitação dos ônus políticos da inflação corretiva. As administrações românticas são tão pródigas em pôr em marcha as causas de inflação quanto ávidas em retardar os seus sintomas. Essa tentativa em segurar a inflação pelos efeitos é sempre frustrada a médio prazo, mas é óbvio que em prazos curtos é possível esconder os resultados à custa de paliativos. Êsses paliativos acabam custando caro, em têrmos de distorções no sistema econômico, mas sua adoção é tentadora, pois a inflação é impopular nos efeitos mas sempre simpática nas causas.

O atual govêrno ao receber a herança desmantelada das administrações anteriores, encontrou as mais vigorosas distorções no sistema de preços motivadas pela tentativas do combate à inflação do lado dos sintomas. Três exemplos são flagrantes: os subsídios cambiais às importações de trigo e petróleo, o congelamento dos aluguéis pela antiga lei do inquilinato, e a manutenção de tarifas artificialmente baixas nos serviços de utilidade pública. Os primeiros obrigavam o govêrno a emitir e minguavam a arrecadação do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes. O segundo agravava dia a dia a escassez habitacional, acabando virtualmente com a oferta de novas residências para aluguel. As tarifas artificialmente baixas provocavam a estagnação da oferta e a deterioração da qualidade dos serviços de utilidade pública.

Para corrigir essas distorsões era inevitável aumentar os preços. Não se tratava, porém, de um aumento patológico mas sim de uma inflação corretiva — isto é de uma alta de preços, no presente, para evitar uma contínua inflação futura e para possibilitar o desenvolvimento de certos setores. O govêrno atual aceitou corajosamente a necessidade da inflação corretiva, apenas com alguns resvalos pelos contrôle de preços da CONEP e SUNAB (sobretudo em 1965). Mais uma vez a racionalidade impunha o sacrifício da popularidade. Com efeito, as altas corretivas de preços sempre constituem um sacrifício do presente em benefício do futuro — um futuro às vezes não muito próximo, como no caso do problema da habitação ou dos serviços de utilidade pública.

A AUSTERIDADE no campo das finanças públicas é outro exemplo notável do esfôrço do atual govêrno em matéria de implantar a racionalidade em política econômica. Em 1963, o deficit de Caixa da União subira a mais de 5% do Produto Nacional Bruto, e fôra totalmente financiado pela expansão (inflacionária) dos empréstimos do Banco do Brasil ao Tesouro. Em 1965 essa percentagem caiu para 2%, quase metade do deficit, tendo sido financiado pela colocação de Obrigações Reajustáveis. A chave para êsse resultado foi a velha mas eficiente ortodoxia: aumentar a receita e comprimir a despesa (em têrmos reais, naturalmente). Isso foi conseguido e com dois subprodutos importantes. Em primeiro lugar, a melhoria dos métodos de arrecadação; de fato, o aumento da receita governamental decorreu menos da elevação das alíquotas tributárias do que da [illegible] pontualidade [illegible] a correção monetária dos débitos fiscais em atraso e a lei de sonegação foram os grandes instrumentos implantados pelo govêrno com êsse objetivo. O segundo importante subproduto da austeridade fiscal consistiu na melhoria da composição dos gastos da União. Com efeito, o govêrno não procurou reduzir suas despesas pelo sacrifício dos investimentos, mas pela compressão das transferências e gastos de consumo. Em têrmos reais, os investimentos cresceram até consideràvelmente, não obstante a política geral de contenção de despesas.

Aspectos . . .

(conclusão da 2ª página)

ta legislação do impôsto de circulação.

10ª Pergunta — O desaparecimento do impôsto de transmissão na aquisição de imóveis por emprêsas — o que é um estímulo à mobilização — não é paradoxal em relação ao Decreto-lei nº 21, que exige a venda dos imóveis das firmas para estas, desmobilizando, façam capital de giro?

O que se exclui do impôsto a partir de janeiro do próximo ano, são as novas aquisições. A revenda de imóvel por emprêsa de qualquer natureza, estará sujeita a impôsto no futuro e no nôvo sistema.

O que se procura estimular? — A aquisição de bens imóveis, quando integrantes do ativo fixo das emprêsas, a partir de 1º de janeiro de 1967. De qualquer maneira, a venda de bens imóveis não necessários ao capital fixo da emprêsa vai ser facilitada a partir do próximo ano com a "Reforma" porque a taxa será muito mais baixa. O *interêsse* cobrado atualmente é de 10% a 12%; no futuro, não excederá de 1 ou 2%. De qualquer maneira, haverá vantagem para aquelas emprêsas que atenderem às sugestões do Govêrno Federal para desmobilização da parte de seu capital aplicado em bens imóveis, quando não necessários às suas atividades. Evidentemente, nenhum banco ou emprêsa vai vender o imóvel em que está instalado.

11ª Pergunta — Que órgão dirá quais serão os artigos que pagarão o impôsto de importação e em que oportunidade?

O impôsto de importação não se altera em nada.

12ª Pergunta — Cinco fábricas estabelecidas no Estado A e uma no Estado B mandam beneficiar sua matéria-prima em uma fábrica central de terceiros no Estado A.

Pela nova lei, as cinco fábricas não pagarão impôsto de circulação na matéria-prima que mandaram beneficiar. A Fábrica do Estado B pagará porque a fábrica beneficiadora terá a sua matéria-prima onerada no valor do impôsto de circulação, que não é dedutível por ser recolhido por ela na ocasião da remessa?

Quando uma fábrica enviar produto para beneficiamento a uma outra e o produto tenha de retornar à fábrica de origem, o sistema assentado entre os Estados é o seguinte: A mercadoria irá, com suspensão de impôsto, para o beneficiamento. O beneficiador pagará o impôsto apenas sôbre o custo do beneficiamento. A fábrica de origem incorporará ao seu crédito fiscal o impôsto relativo ao custo de beneficiamento e, ao vender o produto calculará o impôsto sôbre o valor da venda e descontará o impôsto que incidiu sôbre a matéria-prima adquirida e sôbre o custo do beneficiamento. Se se tratar de remessa da fábrica para beneficiamento em outro Estado, então não poderá ser enviado o produto com suspensão de impôsto. Este vai com impôsto pago e a beneficiadora fatura de volta com impôsto sôbre o beneficiamento e mais a matéria-prima. Porém, a fábrica de origem se credita por tudo outra vez. De qualquer maneira, não há relação de impôsto. Tudo que fôr pago, quer na aquisição da matéria-prima, quer no beneficiamento se incorpora como crédito a qualquer momento, e o pagamento só incidirá sôbre a diferença.

MOMENTO Aeronáutico

Eleições na VARIG: Lição de Democracia

EM Porto Alegre, na sede da Fundação VARIG, agora, por aclamação de seus membros, Fundação Ruben Berta, realizaram-se, no dia 23 último, as eleições para presidente e vice-presidente daquela Fundação, e também para os mesmos cargos naquela Companhia. Por 6.715 votos, foram eleitos, respectivamente, os srs. Erik de Carvalho e Harry Schuetz, que há longos anos vêm exercendo funções de maior responsabilidade naquela emprêsa aérea. Os trabalhos, que se processaram num ambiente da maior armonia e espírito democrático, como numa família unida, foram presididos pelo sr. Adroaldo Mesquita da Costa, tendo sido convidada a ocupar o lugar de honra na mesa, a sra. Wilma Berta, viúva de Ruben Berta, recentemente falecido, um dos grandes "leaders" empresariais brasileiros, e cuja memória foi reverenciada pelos presentes, com um minuto de silêncio. Pelo que observamos, e pela maneira como se processaram os trabalhos, para a eleição da nova Diretoria, a VARIG não é sòmente uma grande organização comercial, mas, sobretudo, uma emprêsa que revolucionou a aviação comercial brasileira, entregando o contrôle da Companhia aos seus próprios funcionários, que o exercem por intermédio da Fundação que hoje, por decisão unânime, tem o nome do seu idealizador, Ruben Berta, que traçou normas admiráveis de conduta para seus componentes, tais como: Quem não estiver imbuido do espírito de bem servir à comunidade, é um parasita social, indigno de desfrutar dos benefícios da civilização, assim como, só o trabalho constrói algo de sólido e duradouro sôbre a face da terra, tendo como base, estabilidade antes de riqueza, e pagamento justo pelo esfôrço de cada um, em benefício de todos. Em fita magnética, gravada dias antes de sua morte, prevendo o fim próximo, recomendou Ruben Berta: A presidência de uma Companhia deve ser dada a pessoa não influenciável por quem quer que seja, mas sim, a pessoa isenta de ódios ou rancores, ou ainda, de influências que não representem os verdadeiros interêsses da Emprêsa, que vai dirigir. O futuro da VARIG está ligado aos destinos do Brasil, que continuará crescendo a despeito dos maus augúrios dos pessimistas e descrentes do futuro da pátria. Quem não se adaptar à nova era do mundo contemporâneo, não poderá sobreviver na luta pela disputa dos mercados dos transportes aéreos.

Erik de Carvalho

Harry Schuetz

● *O sr. Erik de Carvalho (Erik Oswaldo Kastrup de Carvalho), nôvo presidente da VARIG, nasceu no Rio de Janeiro, a 4 de maio de 1913. Sua vida tem sido dedicada à aviação comercial. Ainda muito jovem, aos 17 anos, já trabalhava no transporte aéreo, como funcionário da Panair. Começou exercendo modestas funções, mas, graças aos seus próprios esforços e dedicação ao trabalho, foi conquistando novas posições, até chegar à alta administração da emprêsa. Em 1955, convidado pelo sr. Rubem Berta, ingressou nos quadros da VARIG, ocupando inicialmente as funções de diretor-assistente, no Rio, àquela época ainda Distrito Federal. Algum tempo depois, era promovido a diretor-superintendente, exercendo estas funções até 1960, quando foi nomeado vice-presidente. Figurando entre os nomes de maior conceito no nosso transporte aéreo, o sr. Erik de Carvalho é considerado um dos líderes da classe, tendo ocupado, por dois períodos consecutivos, de 1952 a 1954 e de 1954 a 1956, a presidência do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias. Em reconhecimento aos serviços prestados ao país, no campo do transporte aéreo, possui a Ordem do Mérito Aeronáutico e a Medalha de Mérito Santos Dumont. É diplomado pela Escola Superior de Guerra e tem participado de congressos e reuniões internacionais. Pertence ao Colégio Deliberante da Fundação dos Funcionários da VARIG. Casado com d. Lourdes Carvalho, o sr. Erik de Carvalho tem dois filhos, Armando Erik e Carlos Alberto.*

● *O sr. Harry Schuetz nasceu em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, a 21 de agôsto de 1916. Ingressou nos quadros da VARIG, em 1º de março de 1937, como auxiliar de escritório, daí conquistando outras posições, graças à sua capacidade e dedicação. Trabalhou no Despacho, Passagens, Cargas, Tráfego, passando depois para a Contabilidade, ocupando, por largo tempo, as funções de Tesoureiro. Mais tarde, assumiu a chefia da Contabilidade, pôsto que deixou para ocupar posição mais elevada: diretor de Administração e Contrôle da Diretoria Geral da emprêsa. Em 31 de dezembro de 1960 foi nomeado vice-presidente, ficando a seu cargo a Divisão Sul. Em dezembro de 1962 foi transferido para Nova York, assumindo, como vice-presidente, a direção da Divisão Internacional, no exterior. O sr. Harry Shuetz é, assim, um dos mais antigos funcionários da VARIG e, desde o seu ingresso, vem acompanhando e contribuindo para o progresso da emprêsa. Trabalhando e estudando, concluiu os cursos de Contabilidade e Economia. É membro da Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul, além de outras associações. É pilôto civil, possuindo igualmente, o "brevet" de vôo a vela. Durante cinco anos, de 1939 a 1943, administrou o "Acampamento de Vôo a Vela", em Osório, com seu costumeiro zêlo e eficiência. Participou, ativamente, do Varig Aero Esporte, onde desempenhou diversas funções, inclusive de instrutor de vôo. Casado com d. Valda Schuetz, tem dois filhos, Guilherme e Ernesto.*

MECANIZAR A LAVOURA PARA AUMENTAR PRODUTIVIDADE

Uma das causas da fome em certas áreas do mundo, principalmente na Ásia e na América Latina, é a pouca produtividade das regiões agrícolas nessas partes do mundo, com as colheitas feitas ainda pelos métodos mais primitivos. Os países mais adiantados do mundo, como a Inglaterra, Estados Unidos, França, Argentina, Austrália e outros, preocupam-se sèriamente com a mecanização de suas lavouras, e com o aumento crescente de suas colheitas. Vemos na foto, tratores trabalhando numa granja, na colheita de batatas.

dn RURAL

A REFORMA AGRÁRIA EM MARCHA

Parque Capivari: Grande Empreendimento do IBRA

Octavio Mello Alvarenga

EM artigo anterior já nos referimos às dificuldades com que se vem deparando o IBRA, para regularizar a situação dos diversos núcleos coloniais transferidos à sua alçada na área prioritária do Rio de Janeiro.

Referimo-nos inclusive, à origem perfeitamente legal das comissões de verificação de ocupação agrícola, cuja atuação vem sendo largamente explorada por certa parte da imprensa.

Deixamos bem claro que os "termos de verificação" que estão sendo lavrados na Baixada Fluminense só poderão beneficiar os lavradores, equivalendo a um verdadeiro certificado de bom aproveitamento da área ocupada pelo colono cuja propriedade foi vistoriada.

Assim, pesa sôbre os membros de tais comissões, obrigatòriamente constituídas por um advogado, um engenheiro agrônomo e um funcionário administrativo (o IBRA têm designado um oficial da reserva do Exército) a responsabilidade preliminar e importantíssima de bem orientar os demais setores técnicos, no que diz respeito ao atendimento subseqüente aos colonos ou ocupantes das referidas áreas.

O IBRA NO PARQUE CAPIVARI

Focalizaremos hoje um outro aspecto da atuação do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária — IBRA — nas proximidades do Estado da Guanabara, dentro da política de legalização da terra e incentivo à produção agrícola.

Trata-se de um gigantesco empreendimento destinado a regularizar a situação, bastante conturbada, de extensa área conhecida como Parque do Capivari.

Essa área foi invadida por centenas de famílias, ocorrendo tôda espécie de casos nessa desordenada invasão: expulsões de lavradores aterrorizados, que se retiraram de suas terras; posses de áreas improdutivas que passaram a ser cultivadas; ocupações para simples moradia, de extensos lotes de terra cujos limites foram arbitràriamente fixados pelos intrusos.

LEGALIZAR SITUAÇÕES OBEDECENDO UMA POLITICA SADIA

A preocupação do IBRA, portanto, ao ver-se a braços com o Parque Capivari, pode ser resumida em dois aspectos: primeiro, o de legalizar ocupações que estejam de acôrdo com a política do órgão, por meio de uma titulação válida; segundo, providenciar para que os moradores naquela extensa região recebam atendimento adequado.

Assim, após estudos preliminares, identificadores das diversas situações, a diretoria do IBRA, através de uma Instrução que deverá tornar-se histórica — tanto para o órgão, como para os que dela se beneficiarem — fixou a estrutura e princípios de funcionamento do Núcleo Urbano do Parque Capivari.

Reconhecendo a situação de fato de uma área em que ressalta a gudeza de questões urbanas, o órgão encarregado da reforma agrária chamou a si seu equacionamento técnico.

Com isso, serão regularizadas inúmeras distorções constatadas, tais como a de autênticos lavradores que não se acham localizados em terras cultiváveis, ou, o problema inverso, de intrusos que exercem atividades citadinas mas ocupam áreas agricultáveis.

EQUIPES TÉCNICAS EM AÇÃO

Pela Instrução nº 10, do IBRA, Núcleo Urbano do Parque Capivari assume a administração das glebas 1 e 2 do aludido Parque, recebendo a escrituração dos respectivos loteamentos.

São finalidades da Administração do Núcleo:

* Entregar aos respectivos proprietários ou promitentes compradores os lotes alienados pela "Engenharia e Comércio ENCO S.A." e expedir, quando quitados, os competentes títulos de domínio;
* Rever os planos de loteamento do Parque Capivari, adaptando-os à finalidade de possibilitar a excedentes rurais não qualificados para atividades agropecuárias o acesso à casa própria e a capacitação para o exercício de profissões urbanas;
* proporcionar as condições essenciais ao desenvolvimento da área e ao bem-estar de sua população;
* Acompanhar as atividades resultantes dos seus projetos bem como colaborar com o Serviço de Finanças no contrato das arrecadações das prestações devidas pelos promitentes compradores dos lotes.

Além de um administrador, três tipos de equipes serão responsáveis pela atuação do IBRA:

* Atividades auxiliares, compreendendo grupos de pessoal encarregados dos serviços de Comunicações, Pessoal, Transportes, Registros Contábeis e Caixa.
* Coordenação de Urbanização, incluindo: grupo topográfico e de loteamento, grupo de obras de infra-estrutura e grupo de promoção da construção da casa própria.
* Coordenação de organização comunitária, com os grupos de educação e orientação profissional, e de bem estar social.

PLANOS DE VENDAS DOS LOTES

Visando adaptar suas diretrizes às situações locais, a Diretoria do IBRA admitiu, inclusive, a possibilidade de venda de excedentes de lotes rurais a funcionários públicos, cujos vencimentos não excedam ao valor de duas vêzes o maior salário mínimo do país.

O preço de venda dos lotes, a ser aprovados pela Diretoria do IBRA, deverá ser calculado levando-se em conta os custos dos investimentos e melhoria efetuadas e programadas.

Os lotes serão vendidos com financiamento em 18 (dezoito) anos, juros de 6% (seis por cento) ao ano, correção monetária e, a primeira prestação deverá ser paga após 12 (doze) meses de ocupação do lote.

FINANCIAMENTO À INDÚSTRIA LEITEIRA

Os produtores de leite estão sendo forçado a vender o **excesso da produção da época da entressafra por preço muito inferiores aos normais, com enormes prejuízos para a sua economia.**

Foi a denúncia que fez, na Confederação Nacional da **Agricultura**, o sr. Lindolfo Martins Ferreira, presidente da **Comissão de Pecuária de Leite da entidade.**

Sôbre a conjuntura leiteira, o sr. Martins Ferreira declarou:

— Em conseqüência da liberação de seus preços e das providências de racionalização que estão sendo orientada pelo PLAMAM, a produção de leite aumentou bastante e, com a entrada da época da safra começam a surgir problemas de outra natureza, inquietando os criadores. De fato, o aumento da produção na época da safra está trazendo volumes superiores àqueles que o mercado de leite *in natura*, nos grandes centros, pode absorver. Os excessos deveriam ser amplamente industrializados para suprir tôdas as enormes necessidades do mercado brasileiro, especialmente do norte e nordeste e onde não há produção local de leite e o consumo de laticínios é mínimo.

INSTALAÇÕES DEFICITÁRIAS

A seguir, esclareceu:

— Acontece, porém que o parque industrial, formado pelas cooperativas regionais e centrais, em face do preço deficitário que vigorou durante mais de vinte anos, estava completamente descapitalizado e com instalações deficitárias para o recebimento e aproveitamento racional da produção que obrigatòriamente aparecia assim que fôsse dado tratamento razoável a produção.

FINANCIAMENTOS

— Há, no momento, necessidades de grandes financiamentos às cooperativas centrais para que possam ultimar a racionalização e aprimoramento de seus serviços e instalações industriais para permitir o aproveitamento econômico e total do leite e seus derivados.

Também as indústrias que vão receber o excesso de leite deveriam ter financiamento adequado para permitir a formação dos estoques que seriam escoados em prazos maiores, sem forçar o mercado. No momento, a situação é de incerteza pelo desequilíbrio das instalações industriais e da organização comercial de vendas ante a resposta positiva da produção de leite. Urge, pois, que providencias sejam apressadas concedendo os agentes financeiros os empréstimos tão reclamados pelas cooperativas para a construção de estabelecimento industrias.

PERSPECTIVAS

— A produção de leite no país é ridícula em face da população nacional. É indispensável, portanto, que haja incremento da produção e possibilidade de que seja industrializada para que os brasileiros mais afastados das zonas produtoras possam receber também a sua quota dêste alimento vital.

Com a política de preços justos e a ampliação das instalações industrias, além da assistências técnica que o govêrno vem dando através do PLAMAM, é de se esperar que dentro de prazo razoável, a produção tenda a se normalizar sem grandes oscilações e sem maiores abalos, permitindo um aproveitamento mais equitativo dos investimentos globais que na indústrias deverão ser efetuados. O que a CNA espera é que o assunto da produção e abastecimento de leite seja encarado sempre sob o aspecto exclusivamente técnico, deixando para o passado os procedimentos demagógicos que mal disfarçam o agravamento da situação, concluiu o sr. Lindolfo Martins Ferreira.

Agricultura e Desenvolvimento Econômico

B. R. SEN — Diretor da FAO

Nas regiões em desenvolvimento o incremento da produção agrícola conseguiu apenas superar a taxa de crescimento demográfico e, em muitos países, a produção por habitante tem sofrido considerável queda, no último decênio. Nestes países, o lento crescimento do setor agrícola tem atuado com freio do desenvolvimento econômico geral.

O primeiro requisito essencial é, desde cêdo, conseguir que o incremento da produção agrícola supere com boa margem o crescimento demográfico. É necessário além disso, que vínculos mais sólidos sejam estabelecidos entre a agricultura e os demais setores da economia.

Inevitàvelmente, a economia de quase todos os países em desenvolvimento continuará sendo predominantemente agrícola durante muito tempo.

A hipótese de uma elevação no nível de vida da população destes países será absurda até que a produção agrícola não cresce o suficiente. Em vista de ser, nestes países, pequena a base industrial, mesmo uma rápida industrialização produzirá apenas uma lenta alteração na estrutura da economia.

Nas primeiras etapas da industrialização a elabora dos produtos agropecuários reveste grande impotância. As correspondentes indústria podem desfrutar de muitas vantagens, entre elas a facilidade de obtenção de matérias-primas. Para que a fixação das indústrias de elaboração de produtos agrícolas tenha êxito, resultado essencial, proceder um planejamento cuidadoso. A facilidade de assistência técnica internacional pode ser singularmente útil na preparação de um pessoal especializado.

Nos países em que a população é predominantemente agrícola, o setor da agricultura deve proporcionar o principal mercado para as indústrias internas que produzem bens de consumo.

A contribuição que a agricultura presta ao desenvolvimento poderá ser ampliada mediante uma mobilização mais efetiva da economia rural, para financiar o crédito e para proporcionar fundos que poderiam ser invertidos em outros setores da economia.

Se a agricultura desempenhar todo o papel que lhe corresponde no desenvolvimento econômico, é importante que a repercussão que sôbre a produtividade exerce o rápido crescimento da procura nas cidades e nos setores agrícolas, adquira um valor máximo.

Devido às relações mútuas e complexas que existem entre a agricultura e os demais setores da economia é particularmente importante planificar o desenvolvimento agrícola em forma combinada e dentro do marco do desenvolvimento econômico geral. Muitos dos países em desenvolvimento têm dado impressionantes passos iniciais neste sentido.

REFLORESTAR: EIS A SOLUÇÃO

Em maio e junho, os escritórios governamentais de Nova Delhi são invadidos pela areia trazida pelo vento do Sudoeste, desde Rajasthan, à 70 milhas de distância.

O avanço do deserto há muito tempo vem se constituindo em uma ameaça econômica à região de Rajasthan, mas este desafio está sendo agora respondido. Há onze anos, a pedido do govêrno Indiano, a FAO enviou àquela região o sr. A. Y. Goor, autoridade mundial em reflorestamento de zonas áridas.

O sr. Goor recomendou que fossem plantados cinturões de proteção, arborizadas as praças das aldeias, construídos quebra-ventos, contidas as dunas de areia com capim, e reguladas as pastagens em todo o Este do Rajasthan, conhecido como o «canto da poeira».

Em recente visita a Índia, o técnico da FAO constatou que o Instituto de Pesquisa de Zona Árida do Jodphur, secundado por autoridades dos governos central e estadual, tinha posto o plano em execução, com algumas modificações.

Isto fêz com que fossem subjugados vários setores da zona, mas ali ainda existem dunas movediças e ilhas de deserto. Como há falta de árvores, em lugar de fertilizante o esterco de gado é usado como combustível, o que faz com que a vegetação local seja cada vez mais pobre. O Deserto de Sind, ao noroeste, e o Grande Runn of Cutch, ao sul, continuam a exercer influência negativa.

Entretanto, o sistema de canais de Rajasthan com 4.346 milhas de comprimento, que estará pronto até 1970, está trazendo água a estas zonas de sêde e, se fôr realizado o projeto ora em estudos pela FAO/Programa Mundial de Alimentos, dentro dos próximos cinco anos será ampliado o plano de reflorestamento iniciado em 1955 com o plantio de 10 milhões de árvores, na zona do canal.

O sucesso do plano, que é o maior projeto de desenvolvimento agrícola da Índia, poderá conduzir à eliminação do tristemente famoso «canto de poeira». Restaurado o equilíbrio da natureza, seria detido o círculo vicioso de aridez-exploração-erosão, que arruína Rajasthan.

Êstes esforços da Índia, secundados pela FAO, são apenas um capítulo na luta sem trégua mantida pelo homem para conter a deterioração de 1/3 da área total, árida ou semi-árida, do globo, como a região de Rajasthan. Nesta luta, entretanto, o homem desempenha um duplo e antagônico papel, pois é, em primeiro lugar êle e seus animais, quem causem a maior parte da destruição.

São muitas as provas de que várias regiões sêcas foram em outras épocas verdes e férteis. Descrições feitas por escritores antigos revelam que a bacia do Mediterrâneo foi outrora cercada de florestas — e a maior parte desta bacia está agora cercada de areia e arbustos sem valor.

Muitos dêstes agentes predadores ainda estão em ação. Talvez estejam operando nas regiões altas, destruindo as cobertas de florestas a fim de plantar trigo em terraços. Mas quanto mais florestas forem desfeitas, tanto mais violento será o fluxo de água na superfície, de modo que o solo no qual o trigo é plantado e levado embora. O fazendeiro pode, então, criar cabras para aproveitar a pobre vegetação remanescente, e obter carne e leite. Mas, as cabras corroboram no trabalho erosivo do vento e da água. Elas sobem nas árvores e as desnudam, comem as sementes que poderiam substituí-las e devoram qualquer outra vegetação existente. A medida que diminui a vegetação, o fazendeiro acredita erroneamente que o seu rebanho de cabras precisa ser aumentado para manter o fornecimento de alimentos, o processo acelera-se a tal ponto, que o que antes fora uma densa floresta é reduzido a rocha pura.

O processo pode ainda iniciar-se através de mudanças climatéricas, de destruição causada pela guerra, ao fogo, ou do excesso de pastagem, mas tudo o que causa a destruição da vegetação protetora altera o equilíbrio da natureza e provoca a erosão.

Planos visando impedir o prosseguimento da destruição estão sendo levados a efeito no subcontinente Indiano, no Oriente-Próximo, na África (especialmente nas bordas do Saara) e nos desertos da Austrália e dos Estados Unidos. Material e equipamento estão atualmente sendo empregados para impedir o avanço de cêrca de 3 milhões de acres de deserto.

Novas florestas diminuem a intensidade dos ventos reduzindo a perda por erosão e umidade, protegem as terras cultivadas adjacentes e fornecem uma fonte de madeira para combustível e fins utilitários.

Mas existem, ainda, centenas de milhões de acres a serem recuperados, e a cooperação internacional, como os quatros seminários e viagens de estudo que a FAO patrocinou à União Soviética na última década, é a única resposta plausível ao problema. De 20 a 25 peritos dos países em desenvolvimento já participaram de cada um dêstes seminários, que compreendem viagens pela Ásia Central Soviética e ida à parte sul da Rússia Européia, a fim de inspecionar o reflorestamento russo de áreas semi-áridas.

O govêrno Sudanês enviou participantes a êstes seminários patrocinados pela FAO, e mais tarde pediu um perito da Organização para orientar o reflorestamento do Sudão, cujo território é árido em 4/5 partes.

Por sugestão deste técnico, 1/3 de um cinturão verde já está plantado 12 milhas ao sul de Khartoum. A principal espécie utilizada é o eucalipto, mas existem ainda mais de 50 diferentes essências em experiência, para ver qual a mais apropriada às condições do país.

Três anos depois de plantados, alguns dos eucaliptos já foram usados para postes, molduras, cêrcas ou como lenha. As árvores brotam outra vez, e Khartoum tem uma fonte suplementar de lenha, que antes tinha que ser trazida de uma distância de 200 milhas.

O projeto da FAO para o Sudão é administrado por um instituto de pesquisa florestal situado dentro do cinturão verde, com a ajuda do Fundo Especial do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. A Escola de Guardas Florestais do Sudão mudou-se agora para o mesmo local, enquanto que o instituto de pesquisa promove, ainda, o reflorestamento de áreas de irrigação e nas montanhas, e elabora projetos para a província equatorial sul.

Parte do trabalho de extensão feito pela estação de pesquisa consiste em fazer face a oposição que fazem os plantadores de algodão aos projetados cinturões protetores, alegando, por exemplo, que os passarinhos abrigam-se nas árvores e comem as sementes do algodão.

O maior projeto do mundo, destinado a impedir a deterioração das terras áridas ou semi-áridas, está sendo realizado na Algéria, com a ajuda da FAO e do Programa Mundial de Alimentos. Compreende o plantio de quase 40 milhões de árvores nos próximos quatro anos a fim de elevar a área total replantada, desde o comêço do projeto em 1962, a cêrca de 150.000 acres.

Ao Este da Algéria, cêrca de metade da cobertura florestal foi destruída durante a guerra da independência, principalmente por bombas de napal. A aragem morro-abaixo, em vez de ao redor das encostas retiradas de nível, tem sido outro fator de desnudamento da área. Depois de pesadas chuvas, os campos de trigo são lavados totalmente, e as avalanchas de lama bloqueiam as estradas.

Em 1961-62, o Comitê Cristão de Serviço viu a necessidade premente do reflorestamento das áreas montanhosas do Este a fim de proteger as nascentes, deter a erosão, impedir o entupimento das represas construídas para irrigação e para fornecer energia hidroelétrica. No ano passado este grupo voluntário pôs o seu plano de reflorestamento à disposição do govêrno que veio a pedir ajuda à FAO.

O Programa Mundial de Alimentos que fornece alimentos para pagamento em prestação de serviços a fim de sustentar projetos de desenvolvimento, deu 19.000 toneladas de trigo em janeiro dêste ano ao programa algeriano, como medida de emergência. Isto permitiu um dia de trabalho em cada quatro aos 60.000 atingidos, de modo que, contando suas famílias, cêrca de 400.000 pessoas beneficiaram-se.

Quando terminou esta ajuda de emergência, mais assistência do Programa Mundial de Alimentos, calculada em US$ 9.520.000, foi concedida para um período de quatro anos. Neste espaço de tempo os fornecimentos do PMA assegurarão 10 milhões de homens/dia de trabalho (que serão pagos com alimentos) e o plantio de mais 100.000 acres de terra para.

O projeto diminuirá os danos causados pelo vento às terras para agricultura e impedirá a erosão e o entulhamento de represas, com a conseqüente conservação, tanto da água como do solo. Isto trará benefícios econômicos consideráveis para a redução da conta de importação de produtos de madeira, que chegou a US$ 44 milhões em 1963.

Os benefícios que trará o plano são incalculáveis pois, além de fornecer comida, trabalho e esperança aos desempregados, fornecerá, através das florestas que está plantando, um meio de vida a todos os habitantes da região.

Sais Minerais e Pecuária

CERTO fazendeiro garantiu a um amigo que essa história de sais minerais para o gado aumentar de pêso e de produção leiteira é conversa fiada. O sal comum resolve do mesmo jeito e com menores despesas. A afirmativa do famoso foi dado sal comum e por isso só se acalmaram mediante uma aposta em dinheiro.

Arranjaram vinte cabeças de gado de corte, com pesos aproximados. Separaram dez para um lado e dez para o outro. Um dos lotes recebeu o nome de "lote testemunha" e êste só foi dado sal comum e pasto. O outro, que chamaram de "lote mineralizado", recebeu a fórmula "Carneiro Vianna", que o PNMG (Programa Nacional de Mineralização do Gado), do Ministério da Agricultura, vem utilizando em demonstração dêsse tipo.

O tempo passou. Quatro meses depois, o fazendeiro teimoso, que diariamente ia ao curral fazer sua fiscalização, convocou os amigos e os criadores vizinhos para verem os resultados. Trouxeram uma fita métrica, uma balança e até uma garrafa-de-cachaça para o pessoal presente. E passaram a fazer cálculos, com o fazendeiro acompanhando tudo atentamente. Cada vez que comparavam os cálculos, o "lote mineralizado" vencia o "testemunha" com grande vantagem, embora ambos tivessem aumentado de pêso e melhorado de aspecto.

Nem mesmo vendo, o fazendeiro teimoso ainda não se convenceu e por isso foi apelidado de "São Tomé dos Bovinos", apelido que a superstição sertaneja aceita com bom humor. E o fazendeiro, além de teimoso, era supersticioso também. Daí não lhe ter sido difícil reconhecer que estava perdido, pagando imediatamente a aposta. Sua teima, porém, não ficou aí. O sujeito podia ter vencido por uma questão de sorte. Sem dizer nada a ninguém, resolveu fazer nova experiência... agora com gado de leite!

Fêz a coisa dentro da própria fazenda, com meia dúzia de empregados advertidos para nada contarem. Reuniu vinte cabeças do pior gado leiteiro que tinha. Separou dez para um lado e dez para o outro, alimentando-os tal como fizera da primeira vez, durante cento e sessenta dias. E aí mediu, pesou, comparou de um por um, tornou a comparar até que se convenceu: — *realmente o gado que se alimentava com sais minerais levava vantagem sôbre o outro.*

O "São Tomé", em vista disso, nunca mais deixou de dar sais minerais para seu gado. Dizem até que ficou menos teimoso.

O gado de Juvenal andava triste e cada vez mais magro. Algumas cabeças até já haviam morrido e o criador não imaginava o que podia ser, pois a pastagem de sua pequena propriedade bem que não era os piores. Ao contrário, o capim estava verde e bonito e as chuvas vinham ajudando. Mas Juvenal mesmo assim notava que seu gado não ia bem. Era como se estivesse faltando alguma coisa na alimentação [illegible].

Resolveu então procurar os entendidos da redondeza, o que não lhe foi muito difícil. Contara a história, a receita veio na ponta da língua: — *dar sal comum e [illegible] para o gado*. Pois foi exatamente o que fêz. Comprou o sal e seguiu tôdas as recomendações. Já alguns meses depois Juvenal notou que o rebanho estava melhor... mas parecia que dali não ia passar. Ora, foi por êsse tempo que recebeu a visita de um velho amigo e cumpadre, próspero criador e homem de muita prática em tratamento de gado. Juvenal contou a situação e o visitante mostrou-se admirado.

— Cumpadre, você ainda está dêsse tempo! Quer um bom conselho? Pois me acredite, eu também passei por essa besteira de só querer dar *capim e sal comum* para meu gado. O que vale é que apareceu um doutor lá pelas minhas bandas e êle ensinou que magreza de boi, pouco leite e falta de bezerro a gente só resolve com *sais minerais*. Até explicou como se faz a coisa.

A "coisa" de que falava o cumpadre de Juvenal são essas Demonstrações-de-Resultado que o PNMG (Programa Nacional de Mineralização do Gado), do Ministério da Agricultura, vem fazendo pelo Brasil adentro. O negócio é pegar algumas cabeças de gado leiteiro ou de corte e separá-las em dois grupos iguais. O primeiro grupo recebe o *capim e pasto*. O segundo recebe mesma coisa e ainda *sais minerais*. A [illegible] mantida durante quatro meses ou mais. Passado o tempo da experiência, o técnico volta à fazenda e faz a comparação, tudo sob as vistas do proprietário. Mostra as vantagens que o gado mineralizado leva sôbre o que se alimenta apenas com sal comum e [illegible]. E finalmente coloca a [illegible] do criador, entre um [illegible] e o outro.

Juvenal ouvia atentamente a história que o cumpadre narrou quase em tom de discurso. Dias depois entrou em ação e empregou tôdas as suas economias na compra de sais minerais. Foi a conta [illegible] o gado de seu [illegible] dos mais bonitos e sadios da região onde mora.

O Que se Reclama da Indústria Automobilística

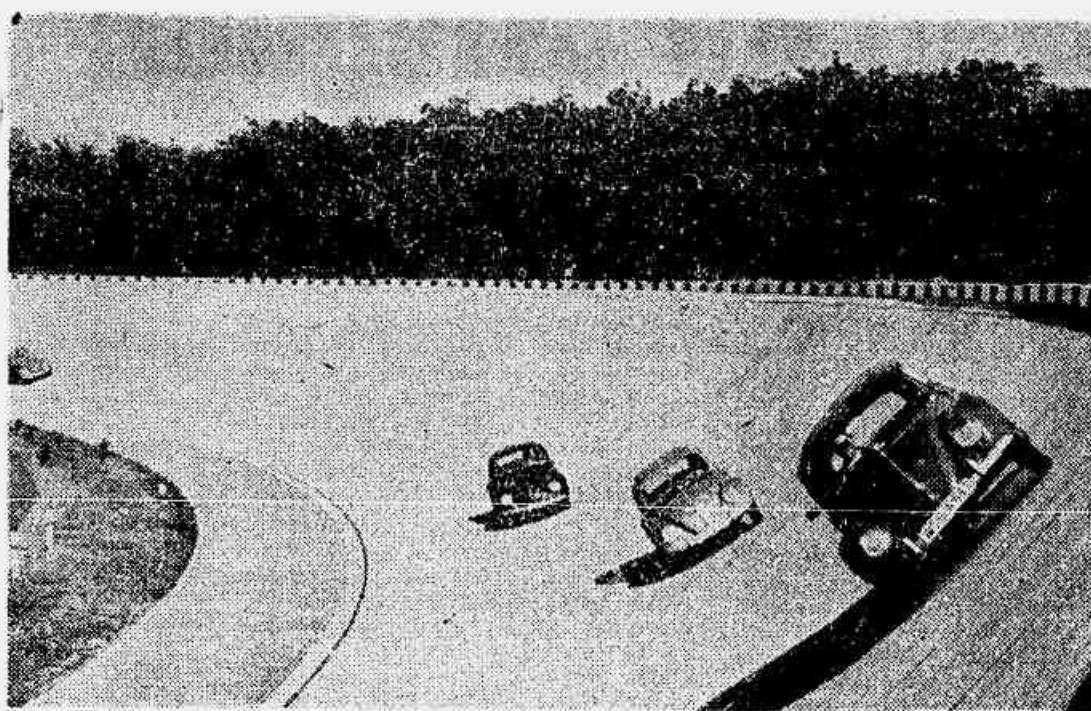
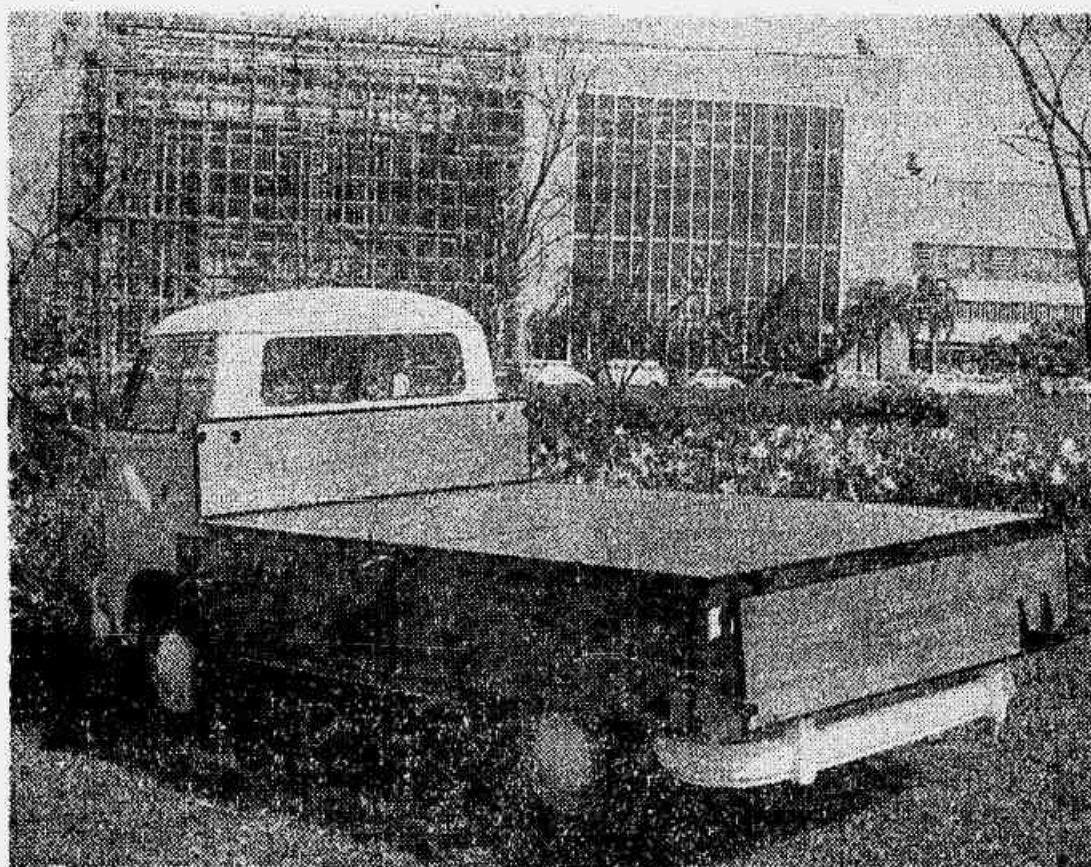
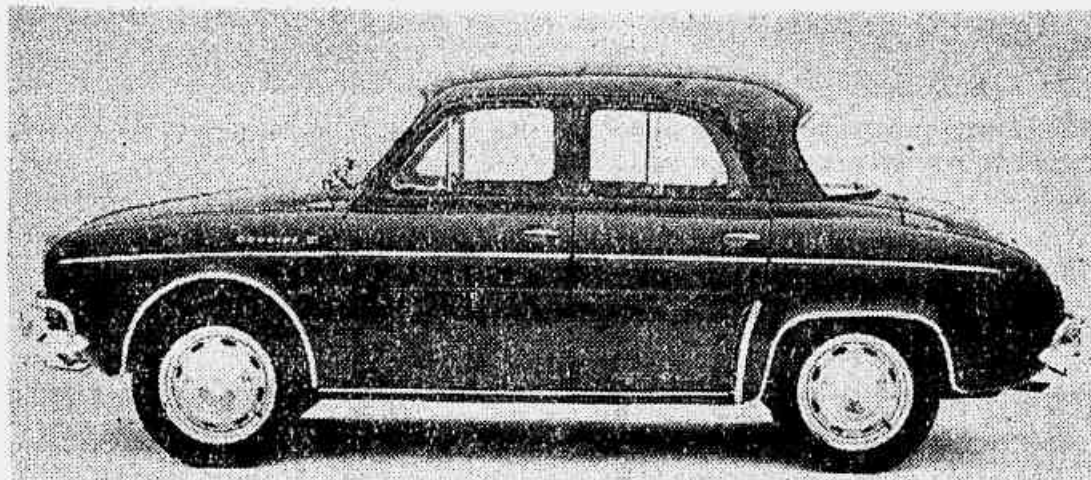
Com o que foi mostrado no V Salão do Automóvel, em São Paulo, deu a indústria automobilística nacional uma inequívoca demonstração de maturidade. Coincidindo, em 1966 foi batido o recorde de produção, desde a implantação dêsse setor industrial. Saíram das linhas de montagem de nóssas fábricas, no ano passado, cêrca de 225.000 unidades, cifras respeitáveis, sem dúvida alguma, para um país que há dez anos atrás dispendia preciosas divisas para manter uma frota automotiva totalmente importada. Hoje fabricamos autoveículos dos mais variados tipos sob os mais rígidos contrôle de qualidade, já tendo as onze fábricas nacionais produzido, desde a implantação da indústria em 1957, até o mês de novembro último ... 1.409.815 unidades. São quase um milhão e meio de automóveis, caminhões, ônibus e utilitários de fabricação nacional que estão rodando por todo o Brasil, numa demonstração da nossa capacidade de realização, onde empresários, operários e funcionários dos mais qualificados integram êsse empreendimento de dimensões e complexidade jamais igualados em outros setores da economia nacional.

Dentro porém, dos benefícios, das inúmeras e indiscutíveis vantagens trazidas pela indústria automobilística nacional, fator de grande significação e por todos reclamado, salta aos olhos: o alto preço dos carros nacionais!

O problema envolve uma série de fatôres de profunda complexidade, sabemos, não sendo por isso de fácil solução, principalmente num país onde a inflação atinge índices espantosos. Entretanto, uma solução tem que ser encontrada e os esforços nesse sentido devem ser postos em prática.

Não somos daqueles que propugnam pelas facilidades de importação forçando assim a baixa nos preços do que fabricamos. Todavia, não podemos concordar com a constante ascensão dos já tão altos preços de tudo aquilo que produzimos.

Urge pois, uma união de esforços — govêrno, fornecedores, fabricantes, todos enfim, que tenham influência direta ou indireta no custo de produção, visando um preço de venda mais acessível ao consumidor.

O poder aquisitivo do nosso povo tem um limite. E a paciência também.

Numa área de 262 mil metros quadrados, em Wolfsburg, Alemanha — antes de serem postos à venda, os veículos Volkswagen são submetidos a rigorosos testes. As piores estradas estão ali reproduzidas, constando de rampas, pistas de velocidade, estrada de asfalto e de paralelepípedos, uma rodovia de areia fôfa, outra de lama, trechos com água salgada, um túnel de pó e outras formas de "suplício" para veículos VW. Embora não pareça, a Volkswagen é submetida a um constante aperfeiçoamento técnico

O nôvo "pick-up" Volkswagen, cujas características são idênticas às da Kombi, da qual é derivado. Para facilitar o trabalho do motorista, foi adicionado um espêlho retrovisor no lado direito, com braços-suportes mais longos, proporcionando melhor visibilidade. A plataforma de carga mede 1,885 mm de largura, por 2,750 mm de comprimento e 400 mm de altura. O "pick-up" VW é dotado de um porta-bagagens inferior, no lado direito, medindo 1,240 mm de largura, por 1,615 mm de comprimento e 470 mm de altura. Sua produção normal começará em 1967

O nôvo Gordini III traz como novidade freio a disco nas rodas dianteiras

Esta é a nova camioneta Chevrolet 1967. Pequenas modificações foram nela introduzidas: nôvo painel de instrumentos; alternador de corrente em substituição ao dínamo; filtro de óleo de elemento substituível localizado em posição mais funcional sem tubulação flexível; novos interiores com cinto de segurança, opcional e emblema no capô

Correspondência — CELSO C. FONTES — Rua Riachuelo, 114/116 — 5º andar

noticiando

A TÃO decantada crise que vem prejudicando o comércio do Rio, não levou seus maléficos efeitos a todos os setores. Pelo menos foi o que pudemos verificar numa visita que fizemos a Auto-Modêlo S.A., revendedor autorizado Volkswagen, no Rio.

Segundo informações do sr. Manuel Fontes, diretor-superintendente daquela emprêsa, não existe ali um só carro VW para pronta entrega, o que vem impossibilitando-o de atender a tradicionais frotistas, seus freguêses, sem mencionar a procura de carros por particulares. O fato vem sendo agravado por novos pedidos que diàriamente lhes chegam às mãos, e ainda pela Volkswagen (fábrica) ter entrado em férias coletivas.

Como se vê, nem crise nem boatos sôbre facilidade de importação de carros estrangeiros, inclusive da marca Volkswagen, tem influenciado no movimento de vendas da Auto-Modêlo S.A. Também os trabalhos da oficina estão com sua capacidade de atendimento no limite máximo, não só no que se refere à revisão de carros novos, como nos serviços de reposição de peças e acessórios, lanternagem, pintura e reformas em geral.

* * *

Registramos o recebimento de mensagem de Natal, agradecemos e daqui retribuímos: McCann-Erickson Publicidade; Auto-Modêlo S.A.; Mauro Forjas; Revista Fairplay; Inforplan; Nélson Fernandes; Scania Vabis do Brasil; Instituto de Pesquisas Rodoviárias; Fernando Mariano Publicidade; Fábrica Nacional de Motores; William Max Pearce; Departamento de Estrada de Rodagem do Estado da Guanabara; Willys Overland do Brasil; Walter Nicolli e Senhora; General Motors do Brasil; Simca do Brasil; Ford Motor do Brasil; e Vemag S.A.

Da fábrica Porsche, em Stuttgart, saiu, há dias, o 100.000º carro esporte, desde a fundação da firma. O primeiro veículo com a marca Porsche foi fabricado há 18 anos. Dos 12.900 Porsche vendidos em 1966, nada menos de 9.806, ou seja 76%, foram exportados. Sòmente para os Estados Unidos da América do Norte destinaram-se 6.700 unidades.

Devido a queda de vendas do mercado alemão, 2.700 operários da Porsche deixaram de trabalhar 4 dias, no fim do ano passado. Isso representou 400 carros a menos na produção da fábrica.

Onze sedans Volkswagen foram incorporadas à frota da Polícia Rodoviária Federal, visando melhorar o policiamento das rodovias federais.

A entrega dos carros foi feita na sede do 7º Distrito Rodoviário Federal, conforme mostra a foto.

Os sedans Volkswagen, adquiridos pela primeira vez para a Polícia Rodoviária Federal, foram pintados nas côres tradicionais da corporação — azul e amarelo — e equipados com sirena e lanterna de aviso sôbre o teto. O banco dianteiro do lado direito é reclinável para permitir o transporte de pessoas acidentadas ou doentes. Posteriormente serão equipados com rádio transmissor e receptor.

Dos onze veículos, três farão o policiamento das rodovias federais, na área sob jurisdição do 7º Distrito Rodoviário Federal — Guanabara e Estado do Rio; três para o 6º DRF — Minas Gerais; dois para o 8º DRF — São Paulo; dois para o 12º DRF — Goiás; e um para o 10º DRF — Rio Grande do Sul.

* * *

A General Motors do Brasil, além de nôvo carro de passageiros em duas versões — o de 4 e o de 6 cilindros, a ser lançado em 1968, deverá produzir, talvez ainda êste ano, aparelhos de ar condicionado para qualquer tipo de veículo, inclusive caminhões.

* * *

Toma corpo o boato, segundo o qual a Fábrica Nacional de Motores será vendida. A provável compradora, de acôrdo com o que vem se propalando agora, é a Chrysler. A ser verdadeiro essa informação (diga-se de passagem, não confirmada nem desmentida) está caracterizado o grande interêsse dessa emprêsa americana em se expandir no Brasil. Vale frisar que na Simca do Brasil a Chrysler investiu 137 milhões de dólares.

* * *

A produção automobilística da Alemanha só se mantém no seu ritmo atual devido a uma intensificação da exportação de veículos. Segundo informações da Associação da Indústria Automobilística, com sede em Francfort, em novembro de 1966 foram produzidos na República Federal da Alemanha 257.500 veículos, cêrca de 1% mais do que em novembro de 1965. Sem as exportações que, em novembro do ano passado voltaram a aumentar 11% em relação a outubro, a produção teria de reduzir sensivelmente devido à acentuada diminuição das vendas internas.

A exportação de veículos atingiu em novembro de 1966 um total de 164.350 unidades, recorde absoluto. 63,8% da produção alemã de veículos foi, segundo dados da Associação, exportada em novembro, contra 49,7% há um ano. Em novembro a Volkswagen chegou a exportar 84% do total da produção.

* * *

Os faróis «Sealed Beam» «4001» e «4002», usados em vários automóveis expostos no V Salão do Automóvel, no Ibirapuera, começarão a ser fabricados no Brasil no primeiro semestre de 1967, quando uma nova linha de produção da fábrica da General Electric representará o fim das importações de mais um acessório automobilístico.

Do tipo «Sealed Beam» produzido pela GE, os faróis são utilizados no Galaxie, na Pick-Up F-100, no caminhão F-350, todos da Ford; na Pick-Up C-10 e na Perua da General Motors, além de no Belcar, Vemaguete e no Fissore da DKW.

Tanto o «4001» quanto o «4002» se destinam a veículos com sistema elétrico de 12 volts. O primeiro tem a potência de 37,5 watts no facho alto, o segundo de 50 watts no facho baixo e de 37,5 no facho alto. Quando ligados, correspondem a 100 watts no facho baixo e 150 watts no facho alto. Cada veículo é equipado com quatro faróis, dois de cada tipo.

* * *

Para atender encomenda da Chrysler Argentina, a General Motors do Brasil acaba de exportar um lote de ferramentas a serem utilizadas na produção de camionetas de carga e caminhões fabricados por aquela emprêsa automobilística no vizinho país.

O embarque efetuado compreende matrizes para estampagem de longarinas de chassi, bem como dispositivos de inspeção e montagem e foram inteiramente produzidos no Brasil pela ferramentaria da GMB. Recorda-se que em maio do ano passado, já havia sido atendida encomenda similar, feita pela GM Argentina, no valor de .... US$ 755.000.

A exportação ora concluída, com um pêso global de 123 toneladas. O valor desta encomenda ascende a US$ 295.600, que somados aos de outras exportações feitas pela General Motors do Brasil durante 1966, perfazem total superior a 1,5 milhões de dólares.

O fato é extremamente auspicioso e significativo, pois além de representar uma nova fonte de divisas, revela o elevado grau tecnológico alcançado pela indústria automobilística brasileira.

Produzidos 15.733 Autoveículos em Novembro

Nosso parque industrial de autoveículos produziu em novembro último, 15.733 unidades. O quadro a seguir mostra como se processou a produção de autoveículos, por tipos e por emprêsas, durante o mês, apresentando também a acumulada de 1957/66.

EMPRÊSA	Automóveis	Camionetas de Uso Misto ou Múltiplo	Utilitários	Camionetas de Carga	Caminhões: Médios	Caminhões: Pesados	Caminhões: Total	Ônibus: Completo	Ônibus: Chassis	Ônibus: Total	Total Geral	Acumulada 1966	Acumulada 1957/1966
F. N. M.	32	—	—	—	—	118	118	—	—	—	150	1.900	23.368
Ford	—	—	—	129	722	—	722	—	—	—	851	12.917	138.478
General Motors	—	84	—	417	812	—	812	—	—	—	1.313	14.928	134.172
International	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.968
Mercedes-Benz	—	—	—	—	719	70	789	82	175	257	1.046	10.451	91.267
Scania-Vabis	—	—	—	—	—	60	60	—	2	2	62	1.024	6.288
Simca	371	9	—	—	—	—	—	—	—	—	380	8.004	60.441
Toyota	—	6	11	23	—	—	—	—	—	—	40	880	7.006
Vemag	851	463	—	—	—	—	—	—	—	—	1.314	8.876	104.879
Volkswagen	7.390	1.400	—	—	—	—	—	—	—	—	8.790	88.669	440.244
Willys	769	391	560	267	—	—	—	—	—	—	1.987	59.493	417.784
Total Geral	9.313	2.353	571	836	2.253	248	2.501	82	177	259	15.733	209.272	1.409.815
Acumulada - 1966	112.445	35.175	15.194	35.874	26.925	3.159	30.084	977	1.523	2.500	—	209.272	—
Acumulada 57/66	881.487	241.365	148.873	117.332	260.134	31.489	291.623	6.331	8.380	13.131	—	—	1.409.815

CARTA DA ALEMANHA

Exército Alemão: Deficit de Mais de 37 Mil Sargentos

Uma das razões da falta de sargentos no Exército Alemão é de ordem psicológica e social. A figura do sargento nazista ainda permanece na mente do povo germânico, como figura simbólica negativa, por ter sido no passado temido mas não respeitado. O interessante é que nas Fôrças Armadas da Alemanha de hoje existem rapazes de todos os credos e raças, como atesta a foto acima.

PROF. DR. HERMANN M. GOERGEN

AS Fôrças Armadas da República Federal Alemã contam, presentemente, com 440 mil homens e todos sentem que continuam fazendo grande falta os sargentos especialistas técnicos, dos quais os exércitos modernos não podem prescindir, em número crescente e para longos períodos.

E quais os motivos da falta dêsses 37 mil sargentos, num país onde o grupo sociológico dos oficiais continua gozando do mais elevado conceito e o Exército, depois de uma atitude inicialmente negativa do povo para com o rearmamento, voltou a se formar no conceito das massas?

O primeiro motivo é a situação no mercado de trabalho da Alemanha. Mais de 1,2 milhões de trabalhadores estrangeiros, provenientes da Itália, Grécia, Turquia, Espanha, Portugal e até Chile, estão ocupando lugares de trabalho na economia alemã. Quase um têrço dos anúncios dos grandes jornais, «Frankfurter Zeitung», e «Die Welt» tratam de empregos. Nos primeiros seis meses de 1965 os anúncios de empregos, nesses três jornais atingiram quase 53 milhões de milímetros. Nesse mercado de trabalho «aquecido», a livre emprêsa está em condições de oferecer aos jovens condições de trabalho e condições salariais muito melhores do que Exército, Marinha e Fôrça Aérea que, por sua vez, são obrigados a oferecer os salários e ordenados públicos geralmente inferiores.

É preciso, portanto, que as Fôrças Armadas entrem na livre concorrência pela colaboração de capacidades qualificadas. Mesmo aumentando as condições financeiras do sargento, ainda é preciso o apêlo ao idealismo do jovem, pois enquanto os colegas na emprêsa livre trabalham 40 horas, o serviço militar exige sacrifícios especiais quanto aos horários e à intensidade de serviço.

A segunda razão da falta de suboficiais e sargentos é da ordem psicológica. Em reação ao militarismo e nazismo do passado, a figura do sargento sofreu um desprestígio social enorme. Era o sargento o bode expiatório para todos os pecados das Fôrças Armadas Alemãs do passado. Era êle a «figura simbólica negativa» do Exército, «chicaneiros», e, ao mesmo tempo, «bajuladores». Era pessoa temida, mas não respeitada. Pertencer ou não a um grupo de pessoas dêste tipo era, portanto, uma questão de prestígio social.

Prestígio social — isto é, respeito na praça pública e autoridade na tropa — só pode ser adquirido pela maior capacidade pessoal, maior esfôrço e maior rendimento objetivo. Não depende o prestígio social de estrêlas no colarinho e de novas atribuições de comando.

As Fôrças Armadas da Alemanha, partindo dêsse ponto de vista, escolheram então o caminho certo. Instituíram escolas e cursos especiais para sargentos. Pois é êle, hoje, muito mais do que simples ajudante de oficial. É o especialista com competência e personalidade própria. Os limites sociológicos entre oficiais e suboficiais estão desaparecendo, pois a própria estrutura das Fôrças Armadas, altamente tecnizada, está subordinando e orientando as leis de convívio, de acôrdo com essa nova situação do «Exército dos Técnicos», cujo prestígio provém do saber e da competência. 71% de todos os sargentos estão exercendo, hoje, atividades que correspondem a mais ou menos 250 profissões civis, enquanto apenas 29% continuam em atividades tradicionalmente «de guerra».

O sargento de hoje é engenheiro de grau médio, mestre de obras, técnico, mecânico especialista. Exerce profissão altamente cotada na sociedade industrializada. A própria infra-estrutura das Fôrças Armadas depende dos conhecimentos técnicos e especializados dos seus grupos de sargentos e suboficiais. São êles não apenas, subchefes militares, «treinadores de caserna», são muito mais mestres de diversas profissões qualificadas, necessários para o sistema da máquina complicada que na atualidade constitui qualquer tropa das três armas, por menor que seja.

Melhores condições financeiras, melhores condições psicológicas — modificação da «imagem do sargento» — com tôdas as suas conseqüências na vida social, eis o segrêdo que abre o caminho para o preenchimento da lacuna de 37.000 sargentos que está ameaçando a eficiência das Fôrças Armadas Alemãs.

A GRÃ-BRETANHA CUIDA DOS SEUS JOVENS OFICIAIS

É SIGNIFICATIVO que um dos principais entre os novos edifícios de Sandhurst — oficialmente, a Real Academia Militar de Sandhurst — seja uma Faculdade de Ciências, completada em novembro de 1961 e conhecida entre os cadetes como «Faraday Hall».

[illegible] importante [illegible] tempo dedicado aos estudos pelos jovens que mais tarde se incorporarão ao Exército Britânico, diz respeito a estudos puramente universitários — estudos científicos que lhes darão maior compreensão do manejo das armas que usarão mais tarde e assuntos mundiais que os habilitarão a servir melhor nos quatro cantos do mundo.

Sandhurst, onde os futuros oficiais estudam durante dois anos, em um curso de seis ciclos, é uma vasta propriedade rural de 280 hectares situada na fronteira entre os condados de Berkshire e Surrey. Na verdade representa a fusão de duas entidades, ambas famosas na história do Exército de Sua Majestade.

A primeira, a Real Academia Militar de Woolwich, fundada em 1741, é conhecida por gerações de oficiais artilheiros, engenheiros militares e sinaleiros como «A Oficina».

A segunda, o Real Colégio Militar de Sandhurst, foi fundado em 1799 pelo Duque de York em High Wycombe, Buckinghamshire, para o treinamento de oficiais de cavalaria e infantaria.

Mas já antes da última guerra, tornara-se claro que a crescente dependência de todos os ramos do exército moderno exigia um único treinamento básico. Em janeiro de 1947, as duas instituições foram consolidadas sob o nome atual de «Sandhurst».

TRÊS CANAIS DE ADMISSÃO

Os cadetes situados normalmente na faixa de idade entre 17 e 20 anos, entram em Sandhurst ao longo de três canais. Podem ingressar vindos diretamente da escola, depois de aprovados em rigoroso vestibular e de uma entrevista de quatro horas com uma sêca junta de seleção; ascender das fileiras e ganhar acesso através do Welbeck College, onde estudaram desde os 16 anos com a idéia de fazer carreira no exército, via Sandhurst.

Mas, qualquer que seja o método de admissão, a maioria dos jovens são distribuídos pelas [illegible] companhias de Sandhurst — [illegible] das com nomes que lembram [illegible] [illegible] companhias — anos recebem o preparo militar básico durante o primeiro dos seis ciclos.

O uso de fuzis de metralhadoras, aparelhos de rádio, simples ordem única, tática e manobras em campo são algumas das matérias ensinadas nas primeiras semanas. Nessa fase não há ainda estudo universitário.

Nos segundo, terceiro, quarto e quinto ciclos, a ênfase é colocada em conhecimentos gerais como matemática, ciência e assuntos internacionais. No último ciclo, voltam os alunos a concentrar-se sôbre artes militares — especialmente sôbre a arte de liderança.

O treinamento de Sandhurst, tanto militar como «acadêmico», integra os aspectos teórico e prático no maior grau possível. São freqüentes as manobras e os exercícios de tiro nos polígonos. Ao fim dos terceiro e sexto ciclos os cadetes tomam parte em exercícios no estrangeiro, freqüentemente na Alemanha ou Norte da África.

VIDA DURA

Embora a vida em Sandhurst seja dura, a maioria dos cadetes tomam parte em atividades quase tão vigorosas durante os períodos de férias — as de 18 dias por ocasião do Natal e Páscoa, e a maior, de seis semanas, no verão.

Explorações, alpinismo e espeleologia destacam-se entre essas atividades. Aventuras recentes incluíram uma expedição terrestre ao Egito e a exploração da Islândia. Durante o treinamento alguns cadetes aproveitam as poucas horas vagas para tirar um brevet de pilôto civil. A ênfase é colocada nos esportes e nenhuma faculdade ou universidade equipara-se com Sandhurst na variedade das atividades de cultivo do corpo.

De muitas maneiras o treinamento do oficial moderno difere muito da concepção comum. Atualmente é mais sério, mais acadêmico e menos isolado do resto da comunidade do que no passado. E é típico que uma crescente percentagem dos cadetes resolve, depois de concluído o primeiro ciclo, inscrever-se em cursos acadêmicos especiais durante os quatro ciclos posteriores — cursos êstes que os habilitarão a um diploma universitário no Real Colégio Militar de Ciências de Shrivenham, Wiltshire, ou nas universidades de Oxford e Cambridge, onde o exército britânico [illegible] anualmente grande número de bôlsas de estudo.

O treinamento proporcionado por Sandhurst aos seus cadetes é tanto militar quanto «acadêmico», integrando o teórico e o prático no maior grau possível.

PROLIFERAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES E O DESARME

• GABRIEL VALDES
(Ministro de Relações Exteriores do Chile)

CHILE, nação com nove milhões de habitantes, não ataca ninguém e nem deseja armar-se para fazê-lo. Sua ambição é viver em paz e em amistosa cooperação com todos os povos sem levar em conta o sistema ou o regime que os governa. O Chile está realizando uma revolução com o povo, para que em nossa comunidade impere a justiça, a liberdade e a paz.

Os objetivos desta revolução estão ameaçados porque por todo o mundo estão ameaçados a liberdade, a justiça e a paz. Porque país algum, e menos ainda um país pequeno, pode construir um futuro num universo de violência. Enfim, nossa revolução corre sério perigo porque o próprio sentido da palavra está distorcido.

A pobreza, quando nasce da injustiça e da inconseqüência entre os princípios predicados e a realidade, não é somente a mais frustrante mas também a mais explosiva. Vivemos num mundo em que mais de 1 bilhão e duzentos milhões de sêres são completamente analfabetos e cêrca de 400 milhões de famílias carecem de [illegible] [illegible] e, ao mesmo tempo, gastam-se anualmente 120 bilhões de dólares em armamento e mais de 100 milhões de homens qualificados trabalham em armamentos e preparativos de guerra. É nos impossível modificar esta realidade. A responsabilidade de modificá-la recai nos quatro ou cinco países que de fato têm poder de decisão no mundo.

O Tratado de Moscou ao que aderimos impede experiências atômicas que direta ou indiretamente coloquem em perigo a vida no planêta. Ambas as partes tem respeitado êste compromisso assumido. Não se comprometeram a não usar bombas atômicas entre si nem contra terceiros, nem deixar de produzi-los e armazená-los porém.

Sempre se podem encontrar razões — e algumas muito inteligentes — para não solucionar êstes problemas. E numa corrida que é contra o tempo se avança internacionalmente de uma maneira calma e lenta para satisfazer pequenos interêsses, não [illegible] suscetibilidades mínimas e [illegible] a tentação de que os [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ideias [illegible].

A sorte do mundo se joga entre as fôrças da autocomplacência no bem-estar material e as fôrças da necessidade extrema cuja única possibilidade parece ser a rebelião. Por isto a paz mundial periga em tôdas aquelas regiões em que as maiorias perdem as esperanças.

A sorte do mundo se joga entre a sobrevivência por inércia de conceitos neocolonialistas nas relações internacionais e a vontade das nações em desenvolvimento, de superar as atuais estruturas da economia mundial e de alcançar o progresso dentro de sua própria identidade cultural.

Amanhã armas nucleares serão comercializadas. Quem poderia impedir isto? Não está na dinâmica do comércio ampliar o volume das operações? Se são as regras dos interêsses que determinam o tráfico de armas e não a lei moral, por que no futuro, depois de algumas vacilações, não se poderia também traficar com armas nucleares num mercado alimentado pelo terror?

Vemos a possibilidade de tal coisa acontecer e também o perigo que encerra. Por isso é urgente [illegible] algum acôrdo sôbre a não proliferação das armas nucleares.

EMFA Agradece ao "DN"

DO Tenente-brigadeiro [illegible] Freire Lavanère Wanderley recebemos o seguinte [illegible], que publicamos:

«Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1966. Sr. diretor do «Diário de Notícias». [illegible]

O Suplemento referente às Fôrças Armadas, dos [illegible] dêsse conceituado órgão [illegible] sa imprensa dos dias [illegible] de novembro findo e 4 do corrente mês, publicou, em primeira [illegible] respectivamente, o «GUIA DO RESERVISTA E DO DISPENSADO DO SERVIÇO MILITAR [illegible] CIAL» e o «GUIA DO [illegible] DA RESERVA» [illegible] nizados neste Estado-Maior [illegible] Fôrças Armadas.

Os dois Guias [illegible] sentam grande interêsse [illegible] centenas de milhares de [illegible] res, RESERVISTAS ou OFICIAIS DA RESERVA, pelo [illegible] publicação, em veículo de comunicação da tiragem do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», adquire [illegible] importância.

Acresce que [illegible] motivos, só agora [illegible] feita a remessa [illegible] impressos dos GUIAS [illegible] aos órgãos do Serviço [illegible] em tôda a base [illegible] pelo que a [illegible] nal muito veio [illegible] apresentação dos RESERVISTAS e OFICIAIS DA RESERVA [illegible] da entre 1º e [illegible] corrente.

O chefe do EMFA [illegible] dever de justiça [illegible] o faz a valiosa colaboração [illegible] «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» [illegible] ticipação nela [illegible] va, responsável [illegible] e que com [illegible] descortino e [illegible] liza a ação [illegible] Armadas na Se[illegible] nal.

Apresento a [illegible] de muito elevado [illegible]

Ten.-Brig. [illegible] LAVENÈRE WANDERLEY»

dn SHOW

RIO DE JANEIRO — 8 DE JANEIRO DE 1967

O Ensaio Geral de Gilberto Gil

Gilberto Gil, bom baiano de Salvador e como êle mesmo diz, "foi só nascer", chegou, cantou e continua fazendo sucesso. Gilberto recebe homenagem têrça-feira, com um vatapá às 22 horas, na boate Arpége, onde começa uma temporada. Gilberto Gil está na segunda página.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CINEPANORAMA

● PÁGINA 5

AS PUSSY CATS DO FRED'S

As "certinhas" estão no Fred's, em show maior, que é "As Pussy, Pussy, Pussy Cats", mostrando que em matéria de espetáculo elas sabem divertir o público. Na terceira página tem mais "certinhas".

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Os Melhores do Ano Que Fizeram Discos

Os melhores do disco em 1966 estão na sétima página, selecionados por Romeo Nunes, que também dá os destaques dos que trabalharam na divulgação da música popular brasileira.

O Ensaio Geral de Gilberto Gil

GILBERTO Gil, apontado como o mais importante, juntamente com Chico Buarque de Holanda, compositor da nova geração, com enorme bagagem musical, dentre ela as composições que hoje já são sucessos, "Minha Senhora", "Louvação", "Vim da Bahia", "Ensaio Geral", "Roda", "Lunik 9", e inumeras outras, recebeu os amigos, na boate Arpége, com um vatapá feito por Mirtes Paranhos, inaugurando sua temporada naquela casa noturna e mostrando o seu mais recente disco gravado pela Philips.

Gilberto Gil inaugura a linha de espetáculos com que Valdir Calmon inicia a temporada 67, entregando a Guilherme Araújo as produções da casa, que terá no ano que se inicia, uma série de artistas do quilate de Maria Bethânea, Tuca, Caymmi, Marília Medalha, Sidney Miller e muitas outras atrações. Mas vamos apresentar o baiano GILBERTO PASSOS GIL MOREIRA, que nasceu em Salvador, Bahia, no dia 29 de junho de 1942.

Mas, como êle mesmo diz, «foi só nascer!» Com poucos meses, foi levado para uma cidade do Sertão baiano, onde seu pai, recém formado em Medicina, abrira seu primeiro consultório. Ali estudou as primeiras letras. Com a idade de 14 anos, voltou para Salvador onde faria o curso Ginasial e, a seguir, o colegial. Ainda em Salvador, cursou a Escola de Administração Pública e de Emprêsas da Universidade da Bahia, de onde saiu formado em 1964, ano em que casou-se e transferiu-se para São Paulo.

É Gilberto quem diz:

«Na cidade onde passei a minha infância, uma cidade muito pequena, rodeada de montanhas e muito longe de Salvador, nada me chamava mais a atenção de menino que a pequena Bandinha local. E, nela, as figuras de Mané Fogueteiro, que tocava tuba, e os irmãos Arnulfo e Sinésio, eximios tocadores de vários instrumentos, inclusive o acordeón». Foi pelo acordeón que Gilberto interessou-se primeiro. Seu ídolo era Luís Gonzaga, por aquela época estourando pelo Brasil inteiro com a nova moda do baião. Gilberto passou, então, a tocar baiões em seu primeiro instrumento.

Mais tarde, vindo de volta para Salvador, mais ou menos durante a época em que surgia a bossa nova, Gilberto interessou-se pelo violão, que aprendeu a tocar sòzinho. E começou, então, a compôr seus primeiros sambas.

Conheceu, em 1961, Caetano Veloso, Maria Betânia, João Augusto, Gal Costa e quase todos os componentes do (hoje em dia) chamado Grupo Baiano da música popular brasileira. Apenas Torquato Neto e José Carlos Capinan, Gilberto viria a conhecer mais tarde.

Em companhia de Caetano e Betânia, organizou os primeiros «shows» de bossa nova levados a efeito na Bahia. Ficaram famosos alguns dêles, em sua maioria realizados no Teatro Vila Velha, de João Augusto.

«Nesse tempo», diz êle, «eu compunha apenas sambinhas influenciados pelo que faziam no Rio alguns compositores mais importantes como Tom Jobim, Menescal e outros. Quando ouvi o primeiro samba de Baden Powell e Vinícius, o famoso «Pra que chorar», muita coisa mudou para mim. Compreendi que fazer bossa nova não era dar seguimento ao seu mito imitando sua aparência: mas responder à sua proposta de revigoramento da música brasileira.

Daí a voltar às minhas lembranças de infância, a Arnulfo e Sinésio, a Luís Gonzaga e seu acordeón foi apenas um passo».

Indo para São Paulo, Gilberto juntou-se a Torquato Neto, com quem compôs sua primeira música de sucesso nacional, a «Louvação», gravada em discos Philips por Elis Regina e Jair Rodrigues. Com Torquato e Capinan (êste residente no Rio), fêz então uma série de músicas que, atualmente, fazem sucesso pelo Brasil inteiro, algumas delas tendo impressionado bastante a vários estrangeiros (Henry Mancini, inclusive) que o conheceram durante o Festival Internacional da Canção, no Rio.

Gilberto Gil é apontado, atualmente, ao lado de Chico Buarque de Holanda, como o mais importante compositor da nova geração. Artistas do Rio e São Paulo gravam suas músicas e o sucesso que estas gravações alcançam é sempre muito grande. É o caso de «Louvação», «Lunik 9», «Vim da Bahia», «Roda», «Minha Senhora» e muitas outras.

Recentemente contratado pelos discos Philips (Gilberto é também excelente intérprete), sua carreira parece, agora mais do que nunca, destinada a tornar-se uma uma das mais importantes da moderna música brasileira.

Gilberto Gil gosta de jazz, principalmente Armstrong no tradicional e, Miles Davis no moderno.

Em música brasileira, seus compositores preferidos são Baden Powell, Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Carlos Lira e, naturalmente, a dupla Luiz Gonzaga Humberto Teixeira.

Gosta de ler: Sartre, Simone de Beauvoir, Graciliano Ramos, Marx, Guimarães Rosa.

Em música clássica, gosta de Bach, Vivaldi, Brahms, Debussy.

É grande amigo de Chico Buarque de Holanda

Uma mesa com presença famosa: da esquerda para a direita, Claudete Soares, Tuca, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Gal Costa

telhas sôltas

***************************** do IOLANDO

PRESÉPIO

DESEJOU montar um presépio bem bonito para o Natal. Mas tudo está tão caro! Para fazer um de papelão, nos moldes em que antigamente se usava, recortando figuras de revistas, não interessava. Queria, sim, um presépio grande, vistoso, que ocupasse tôda a sala de frente e que chamasse a atenção da vizinhança.

Desde junho, iniciou as compras. Com o dinheiro que recebeu do salário de abril, comprou a madeira necessária, para o tablado. Entretanto, as despesas não lhe permitiram contratar o carpinteiro. Em julho, não recebeu o ordenado de maio e a madeira foi ficando no quintal, a levar chuva, a estragar-se. Em agôsto, graças à biscates que fêz, chamou o carpinteiro e adquiriu o papel de sêda em côres. E, em setembro, pensou que pudesse fazer a instalação elétrica, para, então, adquirir tôdas as figuras numa casa de vender imagens.

Pensou, mas não foi possível. O salário de maio continuou prometido. Nem um burrinho, um burrinho só, de massa, pôde comprar. Além de mais, os biscates deixaram de aparecer. Durante todo o mês de setembro, tudo que fêz foi ajeitar a antena de um ricaço de Ipanema e o que lhe rendeu êsse trabalho mal chegou para a feira de sábado.

Mesmo assim, foi à casa de imagens. Viu, exatamente, o Menino-Deus que pretendia instalar em seu presépio. Viu o José e a Maria na proporção exata. Escolheu os Reis Magos.

Na casa de ferragens, verificou que poderia comprar alguns metros de mangueira de borracha, para ligar à pia da sala e fazer com que a água corresse pela manjedoura da estrebaria, e, ao mesmo tempo, delizasse por fora, para imitar um córrego, e, através de outro pedaço de mangueira, saísse por baixo da porta, para a rua. A água daria grande efeito ao presépio.

Portanto, sabia, exatamente, o que ia fazer. Por isso, voltou à casa de imagens e pediu ao proprietário que lhe separasse o Menino-Deus, o José, a Maria e os Reis. Gostara muito, também, da figura de um anjo. O comerciante prometeu guardar a encomenda.

Em outro estabelecimento, os bichinhos de que necessitava: o burro, o carneiro, cavalo, boi, vaca — a célebre vaquinha que fica balançando a cabeça, concordando com tudo, como se fôsse membro do Congresso Nacional.

Assim, passou-se o mês de outubro. Se ao menos o salário de maio saísse, compraria as imagens. Em novembro, se lhe pagassem o ordenado correspondente ao mês de junho, adquiriria os bichinhos. Em último caso, faria o presépio sem a instalação da água, porque a mangueira estava muito cara, e, no córrego e na manjedoura, colocaria papel prateado, dêsses que vêm em maços de cigarros, e conseguiria o mesmo efeito.

Mas o mês de novembro terminou sem notícias do salário de maio. O tablado continuou armado na sala, com o papel de côres enrolado a um canto. Voltou à casa de imagens para pedir desculpas ao comerciante, pois não tinha como fazer a compra. Concluiu, fazendo cálculos, que o presépio só ficaria pronto para o São João do ano que vem, assim mesmo se em dezembro recebesse maio, em janeiro recebesse junho, em fevereiro recebesse julho e assim por diante.

Não é preciso dizer, portanto, que o homem que pretendia armar o presépio era um funcionário da televisão...

CACOS DE TELHAS

SEGUNDA-FEIRA passada, quando êste Iolando deu uma girada no botão da pantalha de sua sala, a fim de ver se havia alguma coisa que pudesse ver nos canais de escorrer imagens, deu com um juiz, na novela «O Rei dos Ciganos», inquirindo André Villon. O juiz era Dom Pedro II... ● — ERASTÓTENES FRAZÃO, fundador da música popular brasileira, andou doente. Foi ao médico. Deixou-se examinar, dos pés à cabeça. Finalmente, um exame de sangue determinou sua moléstia: falta de álcool no organismo. Frazão curou-se neste Natal... ● — AGNALDO TIMÓTEO desmentiu que seja macumbeiro, em entrevista concedida ao microfone da Rádio Gazeta, de São Paulo. E consta que deixará despacho na encruzilhada, sexta-feira, à meia-noite, contra quem ainda disser que êle é macumbeiro... ● — E ainda, o Frazão apostou, com uma môça, que o Bangu seria campeão. Ganhou...

Rádio e TV

MAG.

SEM PALAVRAS

COMENTAMOS aqui a festa de encerramento de «Somos todos irmãos» no Teatro Carlos Gomes, consignando, porém, que o capítulo final da novela iria para o ar no dia seguinte, uma idéia pouco inspirada da TV-Tupi, em última análise, visto que a antecipação da festa tirou grande parte dos aplausos que certamente receberia o brilhante elenco da produção de Wanda Kosmo. O último capítulo completou a série de recursos teatrais de boa qualidade ainda inéditos no setor de novelas de TV. Depois de tantas lutas, Valéria e Samuel encontraram a felicidade, mas para isso foram dispensados de diálogos românticos, explicações desnecessárias. Ao som de uma valsa, uniram-se Valéria e Samuel. Apenas uma valsa. Nota dez para a TV-Tupi pelo trabalho honesto e verdadeiramente artístico da direção e elenco de «Somos todos irmãos».

NOTÍCIA

Incorporada recentemente ao Serviço de Radiodifusão Educativa, a Rádio Educadora de Brasília teve sua programação inteiramente reformulada. Tal programação está sendo em parte montada na Rádio Ministério da Educação e Cultura e transmitida em fita magnética para Brasília. Os «Concertos para a juventude», realizados na TV-Globo aos domingos, às 10 horas, estão sendo retransmitidos em cadeia, através da Agência Nacional para a Rádio Educadora de Brasília. Entre as medidas a serem postas em execução, em 1967, há a realização de recitais e concertos em Brasília pelos conjuntos da Rádio Ministério da Educação e por artistas contratados pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação. Estas excelentes medidas deviam alcançar, também, outras emissoras brasileiras de rádio e TV em todo o Brasil.

MOVIMENTO

A Rádio Mauá anuncia a estréia do programa «Estórias de Samba», produção de Maurício Caminha de Lacerda, tendo como protagonistas Grande Otelo e Lícia Magna, todos os sábados, a partir das 10 horas. ● Voltará ao prefixo da Rádio Mauá a Bandinha de Altamiro Carrilho. Ainda na Rádio Mauá, destacamos o lançamento do programa «Educativo Mauá», idealizado pelo jornalista Marum Jazbik. ● Passou a ser transmitido às quartas-feiras o programa «Embalo» da TV-Rio, produzido, dirigido e animado pelo maestro Erlon Chaves.

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

● Encontro Roberto Carlos nos corredores da TV Rio. Falamos de sua viagem a Itália. O «brasa» vai incluir sua música «Namoradinha de um Amigo Meu» no Festival de San Remo. O festival é apenas para músicas italianas, mas os seus organizadores gostaram tanto de Roberto que resolveram fazer uma exceção. Outra coisa que facilitaram para êle foi a permissão para a escolha da música que vai defender. Isto geralmente não acontece lá, sendo o cantor escalado para a canção. Escolheu a de Sérgio Endrigo, «Deve Credere di Andar», por ser mais do seu gênero, iê-iê-iê romântico. «Namoradinha» está sendo vertida para o italiano e Roberto vai gravá-la esta semana ainda, no Rio, para mandar para a Itália. Sua viagem de volta a Itália está marcada para o dia 25 dêste. Roberto Carlos conta que a sua música e de Erasmo Carlos «Que Tudo Vá para o Inferno» está sendo vendida lá, gravada em versão por outro cantor. Em Milão encontrou-se com Vanja Orico e em Roma com vários brasileiros. Já está certo que Roberto Carlos vai participar de outro festival na Europa, um em Nice, na França.

— Foi tudo muito corrido, mas valeu a pena. Ainda hoje volto para São Paulo, pois vou inaugurar o meu restaurante «Barra Limpa», na Av. São Gabriel, 282. Vê se aparece por lá, mora!

DE FUTURO

● O inglês é bacaninha para predizer o futuro. O «Sunday Express», de Londres, aqui em cima de minha mesa, gosta de manter seus leitores bem informados e publica o resultado de sua consulta aos especialistas no assunto, que antecipam:

— A guerra do Vietnam continuará; Fidel Castro será deposto, Jacqueline Kennedy poderá se casar com um homem que nada tem com a política; o filho de Sofia Loren não nascerá na Itália; Indira Gandhi, primeiro ministro da India, será protagonista de um romance amoroso; Elizabeth Taylor receberá mais um Oscar; acontecerá o declínio de de Gaulle e a Inglaterra entrará no Mercado Comum Europeu (velho sonho) e ano nôvo será péssimo para o primeiro ministro Harold Wilson.

● E aqui a coisa anda tão feia com a ameaça do mostrengo da rolha, que pode perfeitamente ser crime predizer o futuro, por falta de provas. Já imaginaram a situação do russo Vladimir Engelgarot, que numa entrevista ao «Pravda» diz que «os homens do futuro viverão 330 anos». Suas previsões devem começar a cumprir-se a partir do ano 2.000.

● «A Saída, Onde Fica a Saída» — Estado Militarista — a peça de Ferreira Gullar e Armando Costa, começa a ser ensaiada dia 10, pelo Grupo Opinião. A direção é de Flávio Rangel, sinal de sucesso e o elenco é êste: Glauce Rocha, Guilherme Diecken, João das Neves, Nélson Xavier, Oduvaldo Viana Fº, Osvaldo Loureiro e Paulo Padilha. Vai ter fumacinha com a censura, aposto. Mas amanhã, segunda-feira, é dia da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, com seu enrêdo para o carnaval, apresentar-se no teatro do Grupo Opinião e quem fôr vivo verá Jamelão cantando os sambas da escola.

AS ÚLTIMAS

Depois de ter preferido o projeto «Arlequim», de Arlindo Rodrigues, para a decoração dos bailes de Carnaval do Copa, Oscar Ornstein pensou duas vêzes e chegou à conclusão que «Arlequim» já foi explorado demais. Ficou com o outro projeto, «A Banda», mais caro que o primeiro, mas de maior beleza e bom-gôsto. O ingresso para o Copa vai custar 100 mil cruzeiros cada. ● No teatro Jovem a reapresentação de «Vem Camará», com mãe Zefa com seus 100 anos de idade cantando e dançando e Anita, ditando coisas da cozinha baiana. Se você não gostar de capoeira, fique no pátio do teatro saboreando acarajés e abarás que a Anita prepara. ● O comediante Amândio é o ponto alto no espetáculo do Fred's, marcando as bolinhas no «strip-tease» da japonêsa. O público se diverte com as piadas de Amândio, um excelente profissional e amigo. ● O restaurante «Rio 1800» está sendo a atração noturna de Ipanema. Hoje, domingo, o jantar no 1800 é a grande pedida. ● Zé Keti procurando fazer «onda» em tôrno de sua música (que é excelente), «Máscara Negra», dizendo que estão sabotando-o nas televisões. Pelo que já vi, Zé Keti tem cantado sua marcha em quase todos os programas de televisão. Não sei então porque a reclamação de Keti. ● A cantora Tuca ensaiando para o nôvo espetáculo do Rui Bar Bossa. Domingo próximo Tuca estará aqui, nesta página, contando coisas de sua vida e dos outros também. ● Tito Santos vai apresentar Monsueto e sua gente na boate Drink. ● Estreou «Oh que Delícia de Guerra» no Teatro Ginástico e «O Fardão» no teatro Mesbla. ● Eu já dizia: aproximando carnaval aparece logo no noticiário as prováveis figuras internacionais relacionadas como certas as suas presenças. Começaram logo por Salvador Dali... Péssimo gôsto. ● Heron Domingues estreando seu programa na TV Continental. Um telejornal inteligente às 20 horas para a gente inteligente. ● Neste começo de ano parece que as programações de tevê estão recebendo tratamento de sôro. Estão melhorando o nível dos programas e isso é muito bom para os artistas e telespectadores, que já andam cansados de tantos enlatados e da mediocridade de certos programas. A TV Rio procurando na sorte (13) o «slogan» de sua programação, a Globo prometendo muito e a Excelsior subindo nos pontinhos do IBOPE. A Continental está conseguindo audiência e a Tupi sendo alimentada na base dos grandes programas, como Moacir Franco, Bibi Ferreira e AP-Show (aos sábados). Mas agora tôdas elas estão preocupadas com a cobertura de carnaval, e cada notícia que nos chega às mãos diz maravilhas do que vão fazer. Vou esperar. ● E o «Oitavo Botequim», Fernando Lopes, quando começa mesmo? ● E agora um conselho: fiquem de ôlho no «mostrengo», que é a rolha. Ela é espúria, besta e pôdre. Nunca concordaremos em não dizer a verdade, custe o que ela custar.

BOAS FESTAS

Ainda chegando os votos de boas festas. É muito bom a gente saber que tem tantos e bons amigos. Agradecido, com os votos de 1967 feliz para todos, a começar por minha amiga que não vejo a tanto tempo, Vera Viana, a Fernando Lôbo, graças a quem a barba agora é mais fácil fazer; Gulo de Morais e Vanda Mirian, Fernando e Vanda Moreno, Walkiria Nadruz e Debora Fontenele (S. P.), Enrique Abellera e Ted (Saint-Tropez), Nélson Karan e Benil Santos (Fermata), Osmar Navarro (Philips), Aloísio de Oliveira (Elenco), Raul Lima, meu caro amigo dr. Mário Filizzola, Rui Medeiros, Banco do Maranhão, Aroldo Araújo Propaganda, Instituto Cultural Brasil-Alemanha, dos meus amigos da Embaixada da Alemanha, Hans Bayer, Rui Duarte e «Raio de Sol», de H. Stern Joalheiros, Gisela Vermont, Irene Ravache e Hiran Dantas, do secretário de Turismo Carlos de Laet, Maria Tereza Quinta, Irmãos Vitalle, TV-Rio, Churrascaria Gaúcha, Gérson Flinkas e orquestra, Murilo Fernandes Gandra, Pelmex Films, Maria Pompeu, Lídia Mendonça (Mundial), Sacha's, Ney Machado, Sleiro Neto, a admirável amiga Elizete Cardoso, delegado Luís Noronha Filho, Alton Promoções, Correia de Araújo, Banco do Estado da Guanabara, João Miguel da Conceição e Mirian, Waldebrando Damasceno, Gaspari (Tupi), de Aérton Perlingeiro e senhora, OCA, Romeo Nunes, Rogério Bressane e Camila, Monte Líbano, ML Magalhães, Darlene Glória, Aizita Nascimento, Campanela Neto, Indalécio Wanderley e Ubiratan de Lemos (Staff Press), José Carlos da Costa Filho, Ana Maria Funk, Maria Cláudia, Conselho Nacional de Cultura, José Roberto, Caixa Econômica Federal, Esmeralda Barros e Eugênio, Lourdes Amaral (da Germaine Monteil), dr. Raimundo Esmeraldo e família, Denise Barreto, Carlos Alberto, Haroldo Costa e Marli, Vera de Almeida, Selma Taylor, Burle Marx-Jóias, Caravel Discos), José Luís de Abreu (Air France), Benjamim Morais Filho (secretário de Educação e Cultura), Heliodora Carneiro de Mendonça (Serviço Nacional de Teatro), Midas Propaganda, Duarte Filho, Walter Clark Bueno, TV Globo, dos amigos da J. Walter Thompson, Carlos Alberto Teixeira, Hélio Kaltman, Olavo de Araújo Luz, de Mário e Edna (Marin's Inn), Orlando Miranda (Teatro Princesa Isabel), Panan, Fernando Lopes, meu irmão e amigo Tatão (torcedor do Cruzeiro de B. Horizonte) e Chico Buarque de Holanda. E de longe, bem longe (ou muito perto?), o cartão do presidente Juscelino Kubitschek mostrando a Ponte de Salazar e Brasília. É uma saudade.

● O "travesti" Rogéria faz das "pussy" sua maior apresentação em palcos do Rio

"PUSSY CATS" Um Espetáculo Bem Diferente

Bem diferente do que Carlos Machado tem feito, «As Pussy, Pussy, Pussy Cat's», que tem texto de Sérgio Pôrto, é algo de nôvo, diferente, em matéria de espetáculos. Simples, alegre, cheio de bom humor e com a vantagem de, num elenco rico de mulheres bonitas, existirem apenas três atores em cena. A história, mesclada com a década de 20 e a atual brasileira, teve ótimos efeitos, principalmente nos balés, sobressaindo na trilha musical de «Pussycats», o balé das telefonistas, o iê-iê-iê, e o do charleston. E a história dos grandes musicais da Broadway as cenas pitorescas do Bêco da Fome e o «Joga a Chave Meu Amor», do Copa ao Bang-bang da boate Dominó, dos «pocket-show» do Rui Bar Bossa ao próprio Fred's.

Três figuras, se não olharmos (e quem não olha?) as «certinhas» dos espetáculos, sobressaem: o travesti Rogéria, o comediante Amândio e Ari Fontoura. Rogéria mostra aquilo que é quasi impossível: ser mais mulher que as mulheres do «show», principalmente cantando, apresentando-se na linha pelo trabalho que dá em cada minuto de sua presença no palco, principalmente na cena do «strip-tease» da japonesa, onde então mostra todo seu recurso de comediante excelente que é. Ari Fontoura é outro, contracenando estupendamente com Amândio, nos melhores momentos humorísticos do «show».

O time de mulheres: Valentina Godoi, Regina Célia, Lúcia Gerk, Míriam Miller, Marilene, Angela Rainho, Sílvia, Lúcia Maria, Betty Oliosi, Marlene, Lais, Elizabeth, Roseli de Castro, a japonesa Nannai, e muitas outras. É um «show» de mulheres bonitas que fazem de «pussy, pussy, pussy, cats» um espetáculo divertido, produzido por Carlos Machado.

● Ari Fontoura, Marilene e Amândio, o verdadeiro grupo carcará do "show". Um quadro da melhor categoria

espetáculos

★ESTRÉIA ●LANÇAMENTO ☆PRÉ-ESTRÉIA

● **BEAU GESTE** — Americano. Colorido. Direção de Douglas Heyes. Com Guy Stockwell, Doug McClure, Leslie Nielsen, Telly Savalas e outros. Aventuras. No **São Luís, Capitólio, Rian, Miramar, Carioca e Santa Alice**. Censura: 14 anos.

● **A HISTÓRIA DE ELZA** — Inglês. Colorido. Direção de James Hill. Com Virginia McKenna, Bill Travers, Geoffrey Keen e outros. Aventuras. No **Cine Copacabana**. Censura Livre.

● **O RAPTO DAS VIRGENS** — Italo-francês. Colorido. Direção de Richard Pottier. Com Mylène Demongeot, Roger Moore, Jean Marais, Rosanna Schiaffino e outros. Aventuras. No **Rivoli, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Palácio, Marrocos, Alfa, Rosário e Melo**. Censura: 10 anos.

● **DUELO DOS HOMENS SEM LEI** — Italo-americano. Colorido. Direção de George Marshall e Richard Blasco. Com Richard Harrison, George R. Stuart, Mikaela e outros. «Western». No **Plaza, Olinda, Mascote, Rio-Palace** e outros. Censura: 14 anos.

● **HÉRCULES CONTRA OS DRAGÕES** — Italiano. Colorido. Direção de C. L. Bragaglia. Com Jayne Mansfield, Mickey Hargitay, Massimo Serato e outros. Aventuras. No **Flórida, Regência e São Pedro**. Censura: 10 anos.

● **AGUENTA A MÃO** (Hold On). Comédia musical americana. Metrocolor. Direção de Arthur Lubin. Com Herman's Hermits e Shelly Fabares. Nos cines Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathe, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. (Hor., 14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

● **O MANDA BRASA** — Comédia, com Norman Wisdom e Jennifer Jayne. Nos cines **Paris-Palace, Kelly, Bruni-Ipanema, Britânia**. Censura livre.

CENTRO

CINE HORA — Documentários, shorts, desenhos, variedades (a partir das 10 horas).
CINEAC — Elas atendem pelo telefone (a partir das 10 hs.) — 18 anos.
FESTIVAL — O dólar furado — 14 anos.
FLORIANO — Pânico em Bangkok — 14 anos.
IMPÉRIO — Investida de bárbaros — 14 anos.
MARROCOS — A vingança de Sandokan — 14 anos.
ODEON — Arabesque — 14 anos.
PALÁCIO — Crepúsculo das Águias — 18 anos.
★ PRESIDENTE — Festival de sucessos (1 filme por dia).
REX — A noviça rebelde — Livre.
RIO BRANCO — A vingança de Sandokan — 14 anos.
RIVOLI — O rapto das virgens — 10 anos.

ZONA SUL

ALASKA — O vampiro de Dusseldorf (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ALVORADA — O terceiro homem — 18 anos.
ART-COPACABANA — Um homem solitário (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — O dólar furado — 14 anos.
BRUNI-COPACABANA — Garôta de meus pecados — Livre.
BRUNI FLAMENGO — A pequena loja da rua principal — 14 anos.
BRUNI-IPANEMA — Norman, o manda brasa — Livre.
CONDOR (Catete) — Férias à italiana — 14 anos.
CONDOR (Copacabana) — Férias à italiana — 14 anos.
CORAL — Um dia, um gato — Livre.
CARUSO — Mary Poppins — Livre.
IPANEMA — Na bôca do lôbo — 10 anos.
JUSSARA (28-8257) — As aventuras de Robin Hood — 10 anos.
LAGOA-DRIVEIN — Um assunto internacional (20.30 e 22.30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — A noviça rebelde — Livre.
OPERA — Mary Poppins — Livre.
PAISSANDU — Festival de cinema de arte (1 filme por dia).
POLITEAMA — Os 3 centuriões — 14 anos.
RIVIERA — Paixões desenfreadas — 18 anos.
ROIAL — O manda brasa — Livre.
RICAMAR — Tentação morena (14, 16, 18, 20 e 22 hs.). — Livre.
ROXY — Rio, verão e amor — Livre.
SCALA — 002 agente secretíssimo — 10 anos.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.

ZONA NORTE

AMÉRICA — Rio, verão e amor — Livre.
BRUNI-GRAJAÚ — Os invencíveis irmãos Maciste — 10 anos.
BRUNI-MÉIER — A vingança de Sandokan — 14 anos.
BRUNI-PIEDADE — Homem solitário — 14 anos.
BRUNI-S. PENA — Um dia um gato — Livre.
CACHAMBI — A morte de um pistoleiro — 14 anos.
CASCADURA — Rio, verão e amor — Livre.
COIMBRA — Nudista à fôrça — Livre.
ENGENHO DE DENTRO — Ursus na terra do fogo e Folias em alto mar.
FLUMINENSE (28-1408) — Rio, verão e amor — Livre.
IMPERATOR — O incêndio de Roma — 14 anos.
ITAMAR — Boeing-Boeing — 14 anos.
LEOPOLDINA — Rio, verão e amor — Livre.
MADRID — O mundo maravilhoso dos irmãos Grimm — Livre.
MATILDE — Branca de neve e os 7 anões — Livre.
MARAJÓ — Na onda do iê-iê-iê — Livre.
MARABÁ — A espada do conquistador e Socorro.
MOÇA BONITA — O grande massacre — 14 anos.
NATAL — Os 3 centuriões — 14 anos.
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — O rapto das virgens — 10 anos.
PARAÍSO — O dólar furado — 14 anos.
PALÁCIO VITÓRIA — Vendaval em Jamaica e Redutos de Heróis.
PENHA — O filho de Jesse James e Como matar sua espôsa.
RAMOS (30-0094) — O homem solitário — 14 anos.
RIO — Mary Poppins — Livre.
RIO PALACE — Duelo dos homens sem lei — 14 anos.
RIDAN — Piratas vingadores e Juventude desenfreada.
RIACHUELO — O rei dos mágicos — Livre.
REALENGO — O tesouro perdido dos Aztecas e 2 Palermas em Oxford.
SANTA CECÍLIA — O manda brasa — Livre.
SANTA HELENA — O homem solitário — 14 anos.
SANTO AFONSO — O maior ódio de um homem.
TIJUCA — A noviça rebelde — Livre.
TODOS OS SANTOS — Wimeton e A gata borralheira.
TRINDADE — O rei dos mágicos e A véspera da morte.
VAZ LOBO — Os comancheiros — 14 anos.

TEATRO

BÔLSO (27-3122) — Mulher Zero Qu... ...ro», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17 horas, 19h15m e 21h30m.
CONSERVATÓRIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 16 e 21 horas.
COPACABANA (57-1818) — «Um amor suspicaz», às 16 e 21h30m.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «As Troianas», às 17 e 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», às 17 e 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «O Fardão», às 16 e 21 horas.
MIGUEL LEMOS (47-7453) — «Ascenção e Queda de um Paquera», às 16 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «O Terceiro Sexo», às 16 e 21 horas.
REPÚBLICA (22-0271) — «Pindura Saia», às 16 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Elas são tremendonas», às 16 e 21 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 18 e 21h30m.

"O Fardão" no Teatro Mesbla

Cleide Yáconis (Olga): é sempre uma satisfação vê-la trabalhando

«O FARDÃO» é a peça que Adirson de Barros apresentou ao público carioca na quinta-feira e que veio nos revelar um grande autor teatral que é Bráulio Pedroso. O espetáculo do Teatro Mesbla, mostra um texto de um autor nôvo mas que revela autêntica maturidade e penetra no mais íntimo das aflições humanas.

Foi o crítico de São Paulo, Alberto D'Aversa, que analisando o trabalho de Bráulio, diz que êle constrói as suas personagens à maneira clássica e sem renunciar às conquistas da moderna linguagem. Deixando de lado uma série de fatôres que tem influenciado os modernos escritores, penetra num nôvo campo inédito: o da média burguesia intelectual. E isto é feito sem chocar e sem chatear o espectador, que a tudo assiste atento e participando plenamente do desenrolar da trama. Isto em teatro é algo de muito importante e difícil, mas que a perícia hábil de Bráulio Pedroso consegue manter até o final do espetáculo.

Para dirigir o difícil texto, foi chamado um môço de talento e que muito já deu ao teatro brasileiro. É Antônio Abujamra, que recentemente dirigiu «Terror e Misérias do III Reich». É êle um dos esteios mais fortes de «O Fardão» e que consegue com admirável segurança, dar um toque forte e sensível ao trabalho de Bráulio Pedroso.

Entre os atôres, Fauzi Arap interpreta o «Rubem Clodoal», escritor que vê o tempo passar e que vive de vitórias passadas. Apresentando-se como um personagem forte e consciente, é no fundo um frustrado, um coitado, quem sabe um fantoche? Papel ingrato que exige fôrça, personalidade e versatilidade do intérprete, e que Fauzi Arap consegue dominar. Cleide Yáconis, a Olga, a mulher que já deveria colhêr os frutos de todos os seus sacrifícios, mas que na realidade ainda espera alguma coisa do futuro que está por vir, joga uma cartada enorme e se arrisca por uma futura condição e situação. É sempre uma satisfação rever essa mulher de grande talento e que, em cada interpretação, mostra mais uma faceta de seu inesgotável temperamento interpretativo.

Ana Maria Nabuco, que já apresentou-se com sucesso em várias encenações, vive um personagem rápido e bem sugestivo.

É a môça que procura algo desesperadamente e tem uma passagem que seduz o espectador. Osmano Cardoso e Iara Amaral, são os outros intérpretes que se harmonizam plenamente com os outros personagens e estão corretos. Gilberto Vigna é o cenógrafo, identificado com a ambientação da trama e exibe um trabalho funcional e de bom-gôsto. Finalmente, à Marilda Pedroso, aplausos pelos bonitos figurinos que criou para «O Fardão».

Apresentado, durante três meses, no Teatro Maria Della Costa, em São Paulo, «O Fardão» alcançou da Associação de Críticos Teatrais dois lauréis: revelação de autor, outorgado ao brilhante Bráulio Pedroso e melhor atriz de 1966, Cleyde Yáconis.

DISCOS CLÁSSICOS

TOSCA E A SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

● ALUIZIO ROCHA

MAIS uma «Tosca» e novamente com Maria Callas vivendo a heroína de Sardou, que Puccini levou para o palco lírico. Maria Callas reveste as frases que canta de tal inteligência, calor e personalidade que, mesmo em representações ao vivo, com a vantagem da presença física da intérprete, difícil será encontrar quem mais impressione o ouvinte. A sua interpretação mostra tôdas as facetas do caráter de Flória Tosca, seu temperamento ciumento, sua ternura e sensualidade, e sua implacabilidade ao tratar com Scarpia, especialmente na última parte do 2º ato, quando concorda com as propostas do vilão para salvar Cavaradossi. Observem o timbre impressionante de sua voz quando apunhala Scarpia e pronuncia as suas últimas frases nesse ato: «È morto!» e «E avanti a lui tremava tutta Roma...» Nesta, como na gravação anterior, Tito Gobbi é o Scarpia, papel que faz com muita sutileza. É um vilão, arrogante, sensual, cruel. Sua atuação é brilhantíssima no 2º ato ao lado da Callas, sendo inesquecível a sua expressão de satisfação quando Tosca revela o esconderijo de Angelotti. Cavaradossi é ainda vivido por Carlo Bergonzi, tenor de voz esplêndida e que sabe dar ao seu papel uma caracterização eloqüente nas cenas de amor e de desespêro. Os papéis menores estão todos muito bem desempenhados: baixo Leonardo Monreale no Angelotti e no Carcereiro; tenor Renato Ercolani no Spoletta; baixo Ugo Trama no Sciarrone; baixo Giorgio Tadeo no Sacristão. Côro do Théâtre Nationale de l'Opera e Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris. Regência de Georges Prêtre. Em resumo: uma versão artisticamente apreciável, prestigiada pela fama dos intérpretes principais, com muito boa colaboração orquestral e uma gravação moderna de excelente sonoridade. Estojo com dois discos Angel nº 3CBX-435/6, acompanhados de folheto com sinopse da ópera, mas sem o libreto, o que é uma pena.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: **A noviça rebelde** (Rex, Leblon e Tijuca). **A história de Elza** (Copacabana). **Agüenta a mão** (Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Azteca, Pax, Mauá e Para Todos). **Rio, Verão e Amor** (Vitória, Roxy, América, Fluminense, Leopoldina e Cascadura). **Um dia, um gato** (Coral e Bruni-Saens Peña). **002, Agentes Secretíssimos** (Scala). **Norman, o manda brasa** (Bruni-Ipanema, Paris Palace, Kelly, Britânia e Bruni-Méier). **A garôta de meus pecados** (Bruni-Copacabana).

ATÉ 10 ANOS: **Aventuras de Robin Hood** (Jussara). **O rapto das virgens** (Art-Copacabana, Art-Tijuca, Art-Méier, Rivoli e Bruni-Piedade).

ATÉ 14 ANOS: **Um assunto internacional** (Lagoa Drive-In). **A pequena loja da rua principal** (Bruni-Flamengo). **Hércules contra os dragões** (Flórida, Regência e São Pedro). **O Terceiro Homem** (Alvorada). **O dólar furado** (Festival). **Beau Gest** (São Luiz, Capitólio, Rian, Miramar, Carioca e Santa Alice. **Arabesque** (Odeon).

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

Cabriola

● Produção de Manuel J. Goyones. Direção de Mel Ferrer. Interpretação de Marisol, Angel Peralta, Rafael de Córdova e outros. **Lançamento: Amanhã, nos cines São Luiz, Roxy, Miramar, Carioca e Santa Alice.** Censura: livre.

☆ ☆ ☆

Marisol, menina prodígio da terra de Espanha, desde a mais tenra infância vem cantando, dançando, saracoteando, fazendo beicinho, gracinhas e outras façanhas que fazem o deslumbramento das mamães mundiais. Cresceu e está agora uma adolescente de ar petulante: usa sapatos de salto alto, pinta os lábios de batom e continua a cantar, a dançar, a saracotear, etc. «Cabriola», seu último filme, foi feito para que ela cante, dance, saracoteie e etc. De etc. em etc., aliás, o cinema espanhol vai vivendo de seus monstrinhos sagrados, como essa indefectível menininha de ar petulante, etc., etc., etc.

O Agente Secreto Matt Helm

● Produção de Irving Allen. Direção de Phil Karlsson. Interpretação de Dean Martin, Stella Stevens, Daliah Lavi, Victor Buono, Cyd Charrise e outros. **LANÇAMENTO: A seguir, no Cine Odeon.** Censura: 18 anos.

☆ ☆ ☆

Para vocês verem em que deu a praga dos filmes de espionagem, até Dean Martin, com aquela cara de sono que Deus lhe deu, virou agente secreto. A baboseira não chega nem a disfarçar a grosseira imitação que faz de «Thunderball»: seu entrecho trata também do furto de uma arma atômica e da tentativa de destruição de uma cidade. É óbvio que «Matt Helm» é enviado para impedir a loucura e destruir a quadrilha maléfica, coisa que faz, portentosamente, entre uma mulher e outra, tôdas submissas a seu charme magnético. É por isso que um amigo, desanimado, exclamou, recentemente: «Prefiro novela de televisão. É mais original!».

O CARADURA

● Co-produção ítalo-argentina. Direção de Dino Risi. Interpretação de Vittorio Gassman, Amedeo Nazzari, Silvana Pampanini, Nino Manfredi e outros. **LANÇAMENTO: Amanhã, nos cines Condor-Largo do Machado e Condor-Copacabana.**

☆ ☆ ☆

Vamos ver que deu esta primeira co-produção entre a Itália e Argentina, ponto-de-partida, provàvelmente, para outros empreendimentos entre a Europa e a América do Sul. «O Caradura» é o apelido dado, na fita, ao desinibido personagem vivido por Vittorio Gassman, isto é, um malandro que, dizendo-se profundo conhecedor da Argentina, se junta à caravana cinematográfica italiana que chega a Argentina para participar de um Festival. É óbvio que, na terra portenha, «Marco Ravicchio», o «caradura», provoca as piores confusões e se desmascara como um refinado malandro. Boas credenciais para a comédia, novamente dirigida por Dino Risi: o trabalho do próprio Risi, a grande arte histriônica de Gassman e a presença, no elenco, de lindas mulheres como Silvana Pampanini, Maria Grazia Bucella, além de Nino Manfredi, outro excelente intérprete.

Arenas Sangrentas

● Produção de Frank e Maurice King. Direção de Irving Rapper. Interpretação de Michael Ray, Rodolfo Heyes, Elsa Cardenas, Carlos Navarro e outros. **Reapresentação: Quinta-feira, no Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pathé, Azteca, Paratodos e Mauá.** Censura: Livre.

☆ ☆ ☆

A emprêsa «Metro» andou meio indecisa, nesses últimos dias, mais do que certos cidadãos aflitos diante da vitrina de casa de loteria. Anunciou vários filmes de próximos lançamento, inclusive «Hotel Paradiso». Decidiu-se, finalmente, por esta reprise de um antigo êxito de bilheteria. Certamente o fêz pela censura livre da fita que conta a história de um menino mexicano e de sua comovente devoção por um touro que, mais tarde, o conduz às grandes arenas do mundo espanhol.

O TÚMULO DO HORROR

Direção de Camillo Mastrocinque. Interpretação de Christopher Lee, Andry Amber, Ursula Davis, Nela Conju e outros. **LANÇAMENTO: Amanhã, nos cines Festival, Paris-Palace, Marrocos, Rio Branco, Britânia, Alfa, Rio-Palace e Rosário.**

x x x

O diretor italiano Camillo Mastrocinque não é de molde a causar admiração. Pelo contrário, já assinou, em sua obra prolífera, muitas e totais insignificâncias. «O Túmulo do Horror» será, dificilmente, uma exceção. Uma credencial, pelo menos, é a presença, no elenco, do atualmente mais ilustre intérprete da fauna terrorífica da tela, o inglês **Christopher Lee**. O argumento **gira em tôrno** do Conde Ludwig e sua filha Laura, que vive atormentada por terríveis pesadelos, alimentados principalmente pelo aspecto pouco sadio e acolhedor do sombrio Castelo de Karnstein onde residem. Mais tarde chega ao local um estudante de medicina, «Friedrisch Klauss», que se dedica a salvar a mocinha. Consegue-o, é claro e, de sobra, conquista também o coração da apavorada filha do conde, livre, enfim, das visões fantasmagóricas que quase a enlouqueceram.

URSUS, O PRISIONEIRO DE SATANAZ

Produção «Adelphia». Direção de Anthony Dawson. Interpretação de Reg Park, Mireille Granelli, Ettore Manni, Furio Meniconi e outros. **LANÇAMENTO: Amanhã, nos cines Plaza, Ricamar, Olinda, Mascote, Hermida** Censura: 14 anos.

x x x

Quando não é «Hércules», é «Maciste». Quando não é «Maciste» é «Ursus». E assim por diante, nessa contagiosa mania que o cinema italiano tem de exibir gigantes de músculo duro e miolo mole, gente que dizima exércitos com a possante aplicação de fotogênicos coices-de-mula, como os que Reg Park aplica, neste filme infestado de gigantismo, num ser monstruoso que vinha causando morte, pânico e destruição aos **aterrorizados habitantes do Vale de Sura.**

A Semana Que Vem

A próxima semana cinematográfica carioca não é pròpriamente dessas que poderiam enfrentar a feroz guerra de competições entre cinema e televisão. «Cabriola», «O Agente Secreto Matt Helm», «O Túmulo do Horror», «Ursus, o Prisioneiro de Satanaz», «Massacre Traiçoeiro» e «Arenas Sangrentas» não constituem «rounds» ganhos nesta peleja difícil.

«Cabriola» traz de volta aquela menininha espanhola que cantava, dançava e saracoteava. Agora adolescente, de ar petulante, Marisol continua a fazer as mesmas coisas que fazia antes e, imutàvelmente, continua chatinha como sempre.

«O Agente Secreto Matt Helm» é Dean Martin, aquele rapagão de ar sonolento. É possível que o fenômeno seja contagioso: os espectadores vão acabar ficando também com sono.

«O Túmulo do Horror» diz tudo: não é melhor dar uma volta pelo cemitério, à meia-noite? É mais econômico.

«Ursus, o Prisioneiro de Satanaz» talvez devesse continuar prêso, nas profundas do inferno, de onde, na certa, nunca mais deveria sair.

«Massacre Traiçoeiro» tenta, mais uma vez, provar que bom é o branco e ruim é o índio. Mas não adianta: até uma criança sabe que Hollywood diz muitas mentiras, de vez em quando.

«Arenas Sangrentas», uma reprise, conta a história de um menino que gosta muito de um touro. Deixe pra lá. Há gente que gosta de onça, de leoa, de cachorro e de cavalo. O espanhol e o mexicano, gostam de touros. Tanto que, comumente, os matam, nas arenas.

«O Caradura» deve ser uma comédia engraçada. Foi dirigida por Dino Risi e interpretada por Vittorio Gassman. Ambos costumam funcionar. Por que não, desta vez?

«Quando Voam as Cegonhas», um belíssimo filme soviético, é uma reprise de alta qualidade. Entra no «Alaska», agora transformado em território russo.

Êste o cinepanorama que amanhã começa. De nossa parte, não há dúvida: nós preferimos, de longe, aos tele-dramalhões da semana. Ruim por mim, o menos agressivo.

Uma leoa, biografada desde a infância até o casamento e a maternidade, foi a personagem central da última semana cinematográfica carioca.

«Elza», a leoa, foi recolhida, recém-nascida, por um casal de caçadores inglêses, residentes no interior de Quênia, na África. Cresceu num meio afetuoso e livre, mas causou transtornos quando se transformou no imponente animal que se convencionou chamar de «rei das selvas». «A História de Elza» e de seus amigos humanos, Joy e George Adamson, foi a melhor coisa que o cinema nos deu, nos sete dias findos.

O restante, «O Rapto das Virgens», «Duelo dos Homens Sem Lei», «Hércules Contra os Dragões», «Aguenta a Mão!» e «O Manda Brasa», foram lançamentos de rotina, sem qualquer destaque.

Uma exceção, não das mais brilhantes, na verdade, foi «Beau Geste», a nova versão do trágico e sangrento destino do Forte Zinderneuf, defendido bravamente pelos solitários soldados da Legião Estrangeira.

O MELHOR E O PIOR

MELHOR FILME
- A História de Elza

PIOR FILME
- Héracles Contra os Dragões

MELHOR DIRETOR
- James Hill (A História de Elza)

PIOR DIRETOR
- C. L. Bragaglia (Hércules Contra os Dragões)

MELHOR ATOR
- Telly Savalas (Beau Geste)

PIOR ATOR
- Mickey Hargitay (Hércules Contra os Dragões)

MELHOR ATRIZ
- Virginia McKenna (A História de Elza)

PIOR ATRIZ
- Jayne Mansfield (Hércules Contra os Dragões)

MELHOR ROTEIRO
- A História de Elza
- Beau Geste

PIOR ROTEIRO
- Agüenta a Mão!

MELHOR COMÉDIA
- O Manda Brasa

SHOW

ney machado

Teresa Amayo, a Estrêla de "Pindura Saia"

Esta quase menina, que vocês irão ver à frente de um elenco de 60 artistas, já tem 14 anos de teatro e merecia ter o seu nome entre as nossas estrêlas de primeira grandeza, ao lado de Fernanda Montenegro, Maria Fernanda, Cacilda Becker, Tônia Carrero e outras mais. Não o tem por um motivo muito simples: não é dona de sua companhia e aqui no Brasil, em matéria de teatro, ainda estamos na fase de quem joga na melhor posição é sempre o «dono da bola». Nessa confissão não vai nenhum demérito às estrêlas-empresárias, tôdas merecedoras do estrelato alcançado, mas fica um protesto contra êsse modo injusto de se fabricar ídolos. Por não terem companhia própria ainda não alcançaram a popularidade que faz funcionar bilheterias, estrêlas de primeiríssima grandeza como Glauce Rocha, Itala Nandi, Cleyde Iáconis e a nossa Tereza Amayo. Talento e tempo de teatro não lhes falta; falta-lhes a promoção constante das donas de companhias.

COMÊÇO

Em 1951-52, Dulcina organizava um concurso desejando obter uma atriz para o papel-título de «Anita Garibaldi». Terezinha Amayo tirou o segundo lugar, com as desculpas do júri: — «É muito criança para o papel». Por ser muito criança, foi convidada logo após para fazer a adolescente de «Irene», comédia maravilhosa de Pedro Bloch. Foi um sucesso consagrador. Tão grande que a peça ficou no repertório da companhia vários anos, indo inclusive a Portugal. Terezinha também foi, chegando a Lisboa semanas depois da estréia da companhia, isto porque sua mãe exigia que, primeiro, terminasse as provas parciais. Ainda com «Irene» excursionou por vários Estados do Brasil. Muito jovem, casou-se com um monge ioga. Abandonou o teatro, dizendo que o fazia em caráter definitivo. Felizmente, para o teatro brasileiro, o definitivo durou, apenas, quatro meses. É uma fase que a jovem estrêla de Graça Melo não gosta de recordar, mas que não pode faltar em sua biografia.

ARTISTAS UNIDOS

Antes e depois dêsse inexplicável casamento, Tereza trabalhou sob as ordens de Madame Morineau nos Artistas Unidos, ao tempo do saudoso Carlos Brant. Entre as muitas peças do repertório, um dos seus trabalhos marcantes aconteceu também com peça brasileira, na comédia de Jota Gama, «As Loucuras de Mamãe».

TELEVISÃO E CINEMA

Tereza Amayo é quase que fundadora da televisão no Brasil, começando a trabalhar na Tupi um ano e pouco após a inauguração da estação. Sôbre o trabalho em tevê, sua opinião merece registro:

— Acho que não deve ser criticado, menosprezado o artista de teatro que trabalha em tevê. Se o nosso povo vai pouco ao teatro, por falta de estímulo, de hábito, de educação ou de dinheiro, compete-nos fazer chegar até êste público um teatro barato, acessível e para isso contamos com a televisão. Sempre trabalhei em bons programas, sempre em teleteatro e, afora essa conquista do público, é uma experiência fascinante. Acho preferível uma novela chorosa, lacrimejante, que entupir os horários com filmes americanos. As novelas dão trabalho aos nossos autores, diretores e artistas. Olhando com ampla perspectiva, a televisão brasileira melhora irreversivelmente.

— Você que tem, pràticamente, 14 anos de palco e de tevê não teve sorte em cinema, por quê?

— Costumo dizer para os meus amigos que, em matéria de cinema, continuo virgem. Quando surgi em teatro, o cinema estava na fase da chanchada. Veio depois o cinema sério, se assim podemos definir a reação anti-chanchada e, agora, o cinema nôvo. Todos me dizem: você tem uma cara ótima, você é isso e aquilo, mas contratar que é bom, neca. O mais curioso é que contratam as grandes descobertas e na hora de dublar, lá vai a Tereza Amayo contratada. Assim, dublei «Mandacaru Vermelho» e, com a minha voz, a protagonista tirou o primeiro prêmio: dublei também a Norma Benguell e muitas outras estrêlas.

EUROPA E JOÃO CAETANO

No ano passado, após 13 anos de batente, Tereza Amayo tirou férias na Europa, aceitando convite de Tônia Carrero para excursão a Lisboa. Trabalhou durante dois meses em Portugal e com o dinheiro ganho viajou mais dois por sua conta. Um dos seus últimos trabalhos no Rio foi na peça «A Guerra mais ou menos santa», de Mário Brasini, inaugurando o Teatro Princesa Isabel. Quando recebeu convite de Graça Mello para substituir Maria Della Costa no principal papel de «Pindura Saia» teve uma das grandes alegrias de sua vida. Aqui para nós, que a Tereza não nos ouça, o papel parece que foi feito para ela, para o seu temperamento.

Teresa Amayo "estrêla" de fato e de direito de "Pindura Saia", que estreou no Teatro República

cão também é notícia

Lourenço Monaco

COMO ESCOLHER UM CÃO

A IDADE aconselhável é de três a seis meses. Exija que o animal já tenha sido vacinado contra cinomose (distemper). Também a desinfestação dos vermes já deverá ter sido procedida. Nas raças Boxer, Dinamarquês, Dobermann, Boston Terrier, Schnauzer, Miniatura Pinscher, dê preferência aos que já tiverem suas orelhas operadas. Adquira um animal com «pedigrée». O «pedigrée» não é um luxo, mas uma certidão de origem, que garante a pureza da raça com tôdas as qualidades inerentes à mesma. (Dr. Alberto de Carvalho Filho — Diretor da Policlínica Veterinária de Copacabana).

BASSET HOUND

Tipo pesado, comprido e baixo, de aparência tranqüila, movimentos lentos e um olfato dos mais apurados, sendo considerado mesmo um dos melhores entre os «hounds». O Basset tem um latido profundo e melodioso, sendo considerado pelos caçadores como o mais musical de todos os «hounds». E' inteligente, obediente, de disposição meiga e afetivo e assim, seja ou não usado para caça, constitui um excelente companheiro.

ROSINHA-FLOR

Diziam que estava danada e ninguém ousava mais atravessar o gramado do Campo de Santana para pegá-la. Lá a tinham jogado e lá se entrincheirara ela, investindo contra quem desse um passo na sua direção. Cachorrinha minúscula, parecia uma pequenina fera no desespêro de ser acuada. Afinal, um bêbedo e eu ousamos, o bêbedo de peito aberto, seguramente capaz de enfrentar com a mesma indiferença um leão, eu mais cauteloso. Fomos os dois mal sucedidos. Afastei-me e fiquei parada no círculo de curiosos, esperando que a bichinha se acalmasse. E foi então que, de repente, ela parou no meio do gramado, ofegante, olhou em volta, olhou longamente, e daí a um instante começou uma imprevista caminhada em direção às pessoas. Parou no meio do caminho, hesitou um instante, e, depois, segura, como se tivesse acabado de resolver, correu para mim. Abaixei-me a tempo de recebê-la nos braços. Ninguém sabe como ou por que foi, mas aconteceu. Morreu comigo, meses depois, com o nome de Rosinha-Flor. (L. C.).

FELIZ ANO NÔVO

Aproveitamos a oportunidade para desejarmos a todos os nossos leitores um 1967 cheio de felicidades junto a todos os seus, e, naturalmente, está incluído o seu cão, o nosso cão, que é o Nosso Melhor Amigo.

DOG-PRESS

Pedro DE Aguinaga, aquêle rapaz louro, que trabalhava na exposição de Petrópolis, como secretário do fotógrafo William, usava com bastante elegância um chapéuzinho na cabeça. Agora perguntamos. Quantas horas terá êle gasto para estudar a melhor maneira de colocá-lo na cabeça? * E por falar em William, êste tão simpático fotógrafo, que aliás já possui prêmios internacionais de fotografia (1º lugar), com grandes idéias para abrir um «stúdio» só para cães. Aguardem. * Marli Faroldi, dispõe de ninhada de 2 fêmeas de Miniatura Pinscher para vender. — Tel.: 34-4428. * Na última exposição do Brasil Kennel Clube realizada no Museu de Arte Moderna, despediu-se das pistas brasileiras — depois de muitas vitórias — o CH Paddy Dozzer, de propriedade de Mário Hora Júnior. * Muito coruja a vovó Gina, cantava parabéns para a sua netinha Mônica. * Por decisão da 1ª Câmara do Tribunal de Justiça, foram reintegrados no quadro de sócios do BKC Ethel Marie Neele, Eugênio de Lucena e Gérson Fraga. * Ao leitor José Alex: Procure o Brasil Kennel Clube — Rua Debret, 23 — 13º andar, ou o Kennel Clube Carioca — Avenida Graça Aranha, 416, que ambos os clubes procurarão ajudá-lo no que fôr possível.

Correspondência para Cão Também é Notícia — Rua Riachuelo, 114/116 — 7º andar — Rio de Janeiro — GB.

BASSET HOUND — Este magnífico representante da raça, foi o vencedor de famosa exposição nos Estados Unidos. Na foto vemo-lo com o juiz e seu chandlery.

TELEVISÃO

HOJE

Hora	Canal	Programa
10,00	(4)	Concêrto
11,00	(2)	Missa dominical
	(6)	Clube do Guri
11,25	(13)	Bang-Bang
11,30	(4)	TV-Turismo
12,00	(2)	Popeye e o Gordo e o Magro
	(6)	Reportagem esportiva
	(4)	Tele-Cace Internacional
	(13)	Astros mirins
12,30	(13)	TV-Rio Notícias
13,00	(13)	Ponto de encontro
	(9)	Teleturfe
	(2)	Dois no Esporte
	(4)	O seu Exército
13,30	(-3)	Senta a Pua
	(4)	Domingo de Comédias (filmes)
13,40	(6)	Gurilândia
14,00	(13)	Canal Fluminense de TV
14,10	(6)	Portugal no Mundo
14,50	(6)	TV em Video-tape
15,00	(2	Cinema de graça
	(13)	Na onda do Jair
15,50	(6)	Festival do Cinema Brasileiro
16,00	(9)	O Norte canta (auditório)
16,25	(13)	Desenhos
16,30	(4)	Domingo de aventuras
16,50	(13)	Carequinha
17,00	(2)	Côrte Rayol Show
17,35	(6)	Popeye
17,45	(13)	Primeiro plano
	(6)	Flipper
18,00	(4)	Tunderbirds
	(9)	O Brasil canta a sua música
	(2)	Show em Si...monal
18,15	(13)	Show do Vasco
18,30	(9)	Repórter Continental
18,30	(6)	Disneylândia
18,40	(2)	A hora e vez do Costinha
18,40	(2)	Show Riso
18,45	(13)	José Messias
18,50	(9)	Quando os clubes se divertem
19,00	(4)	Dercy Espetacular
19,30	(6)	Estúdio Um
20,00	(2)	Hora da Buzina
	(9)	Jornada Esportiva
20,30	(13)	Rio Hit Parade
20,35	(6)	A Brasa da Cara
21,30	(6)	O Homem de Virgínia (filme)
	(4)	Domingo à noite Cinema
21,40	(2)	Dois no Esporte
22,00	(13)	O Homem do Sapato Branco
23,00	(13)	Noite esportiva
	(4)	Grande Revista Esportiva
23,10	(6)	Dangerman
23,30	(2)	Peter Gun (filme)

MASSACRE TRAIÇOEIRO

Produção da «Republic». Direção de William Witney. Interpretação de John Payne, Faith Domergue, Rod Cameron e outros. RELANÇAMENTO: Amanhã, nos 3 «Art-Palácio».

x x x

Mais um «western» do gênero luta de brancos contra índios, «Massacre Traiçoeiro» é obra de mistificação e de falsificação histórica, pois tenta justificar, desonestamente, a brutalidade das ações destruidoras dos colonizadores brancos na conquista do território do oeste americano, ocupado pelas tribos indígenas.

Quando Voam as Cegonhas

Produção dos Estúdios «Mosfilm». Direção de Mikail Kalatósov. Interpretação de Tatiana Samoilova, Alexei Batalov, V. Merkuriev e outros. RELANÇAMENTO: Amanhã, no Cine Alaska.

x x x

O Cine Alaska, o mais nôvo e inesperado cinema de arte do Rio de Janeiro, exibe, a partir de amanhã, outro famoso e premiadíssimo filme soviético, «palma de ouro» do XI Festival de Cannes de 1958. É obra de profunda beleza e grande fôrça lírica, apresentando uma interpretação extremamente comovente e sensível de Tatiana Samoilova. Os que ainda não viram «Quando Voam as Cegonhas» terão, a partir de amanhã, a chance de conhecer um dos mais belos filmes produzidos na União Soviética.

ROMEO NUNES

OS MELHORES E OS DESTAQUES DE 1966

● ROMEO NUNES

Como anualmente fazemos, damos hoje a nossa relação dos que se destacaram no disco em 1966. Os mesmos critérios das escolhas anteriores presidiram a estas de agora, dentre os lançamentos de discos exclusivamente de origem nacional, isto é, os gravados no Brasil.

Pela assistência dada a «Show é disco», através de informações, noticiários, remessas de discos e convites para promoções de lançamentos, deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos às gravadoras ARTISTAS UNIDOS, COPACABANA, C.B.S., ELENCO, EQUIPE, FERMATA, MOCAMBO, RGE, MUSIDISC, PHILIPS, RCA, e SOM MAIOR, que nos prestigiaram neste 1966, augurando a tôdas os maiores sucessos em 1967.

RONNIE VON

● **MELHOR CANTORA: ELIZETE CARDOSO** — Mais uma vez aqui está a magnífica intérprete da «Copacabana», como a melhor cantora do ano e seus méritos, mais se realçam, porque teve em outra grande intérprete (Elis Regina), uma competidora de méritos igualmente extraordinários.

Ratificando a sua anterior perfomance no LP «A bossa eterna», Elizete nos brindou em «Muito Elizete», com uma atuação verdadeiramente excepcional.

ELIZETE CARDOSO

● **MELHOR CANTOR: JAIR RODRIGUES** — Desde o avulso «Deixa isso pra lá» que Jair vem, de disco em disco, crescendo em maturidade artística.

Êste ano, após o 2º Volume de «Dois na bossa» e do sucesso de «Tristeza», Jair obtém a sua consagração como cantor e intérprete exclusivamente brasileiro, com sua magnífica interpretação de «Disparada», um dos discos mais vendidos do ano e que caminha para um nôvo recorde na fonografia brasileira.

JAIR RODRIGUES

● **MELHOR COMPOSITOR: CHICO BUARQUE DE HOLANDA** — Do extraordinário «Pedro Pedreiro» até «A Banda», passando por «Sonho de Carnaval», «Olê, olá», «Meu refrão», «Rita» e muitos outras composições, a carreira de Chico em 1966 está marcada por um sentido reabilitador da mais genuína música brasileira e uma qualidade melódica e poética da melhor categoria.

A obra de Chico apareceu em 1966 como um aceno de esperança para a boa e légitima música popular brasileira, ameaçada de asfixia pela onda de bagulhos de todos os gêneros, nacionalidades e tipos de excentricidades, que andam por aí.

● **REVELAÇÃO DE CANTORA: DOROTHY** — Com seu avulso «Dá-me», a cantora paulista que a RCA lançou em 66 se destacou nitidamente, num ano relativamente pobre em novos valôres femininos.

● **REVELAÇÃO DE CANTOR: RONNIE VON** — É incontestável, que o aparecimento vertiginoso de Ronnie Von no cenário fonográfico, foi, no campo dos cantores, o fato mais importante no ano que finda.

Embora se dedicando, em seu primeiro estágio fonográfico, mais à música estrangeira do que à brasileira («Pequeno príncipe, «Soldadinho de chumbo», «Meu mundo parou» e «Paraiso») o cantor da «Polydor» não pode ser ignorado como um dos maiores impactos fonográficos de 1966.

CARLOS JOSÉ

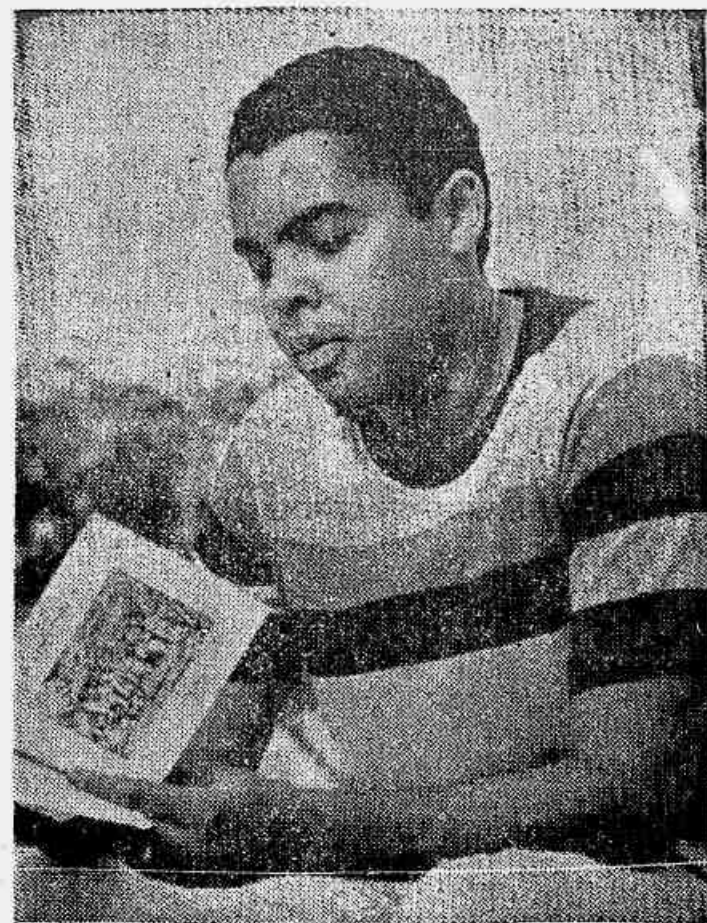
● **REVELAÇÃO DE COMPOSITOR: GILBERTO GIL** — Num ano especialmente feliz, em relação ao surgimento de nóvos bons compositores, o nome de Gilberto Gil merece destaque, especialmente pelo excelente «Ensaio geral» e o inteligente e original «Lunik 9».

DESTAQUES

● **A GRAVADORA DO ANO: COMPANHIA BRASILEIRA DE DISCOS — PHILIPS — POLYDOR** — «Tristeza», «Upa neguinho», «Strangers in the night», «A Banda», «Disparada», «Meu bem», «Tema de Lara», «Gina» e «Winchester Cathedral» (esta bem recente nas paradas) foram alguns dos muitos sucessos da gravadora dirigida por Alain Trossat, em 1966, ano em que o sucesso andou de namôro constante com a gravadora do Edifício Brasilia.

● **DESTAQUE COMO MELHOR LP DE SERESTA: «UMA NOITE DE SERESTA» — CARLOS JOSÉ — CBS** — Depois de um ano muito feliz com os sucessos de «Queria» e «Guarânia da saudade», o cantor da CBS nos surpreende com um excelente LP de serestas, que foi, no gênero, o melhor do ano.

● **DESTAQUE COMO IMPORTÂNCIA FONOGRÁFICA: SÉRIE REMINISCÊNCIAS — RCA VICTOR** — Com relançamentos importantes como o de Jacob (Assanhado), Aracy de Almeida (O samba em pessoa), Pixinguinha e Benedito Lacerda, Cyro Monteiro (A bossa de sempre) e «Luís Americano Numa Seresta», a série da RCA CAMDEM vem enriquecer o patromônio fonográfico brasileiro, reeditando obras que dificilmente estariam hoje ao alcance dos discófilos, em suas apresentações originais (78 rotações).

NEUSA CARVALHO

GILBERTO GIL

DOROTHY

LAFAYETE

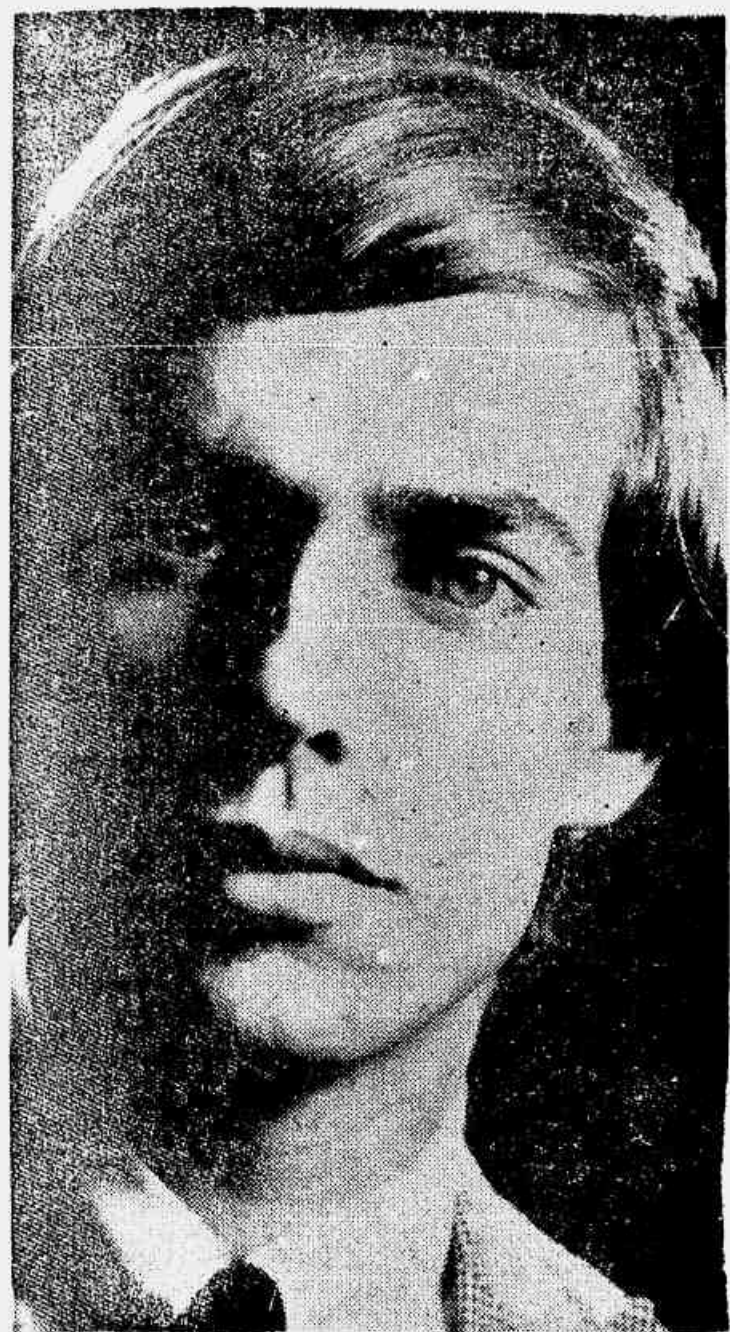
EVANDRO RIBEIRO

ODILIA IGLEZIAS

● **DESTAQUE COMO CONJUNTO INSTRUMENTAL: LAFAYETE — CBS** — Simplicidade e ritmo é a fórmula que o organista Lafayete adotou e usa em sua carreira fonográfica. Seu LP «Lafayete apresenta os sucessos», atingiu cifras de vendagem equiparáveis às dos maiores «best sellers» da CBS.

● **DESTAQUE COMO PRODUTOR: EVANDRO RIBEIRO — CBS** — Sendo produtor único da CBS, ao contrário de outras gravadoras que têm vários produtores, Evandro Ribeiro, responsável pelos lançamentos nacionais da CBS (gravadora recordista de vendas em 1966) faz jús a êste destaque, pelos sucessos de Roberto Carlos, Jerry Adriani, Vanderléia, Renato e seus blue-caps, «Leno e Lílian, Carlos Alberto, Lafayete, Carlos José e outros.

DESTAQUE ESPECIAL

● **ODILIA IGLEZIAS (RCA) E NEUSA** — Pela assistência, interêsse em servir, assiduidade nos contatos com o cronista, facilitando-nos todos os elementos para o bom desempenho de nossa tarefa, aqui ficam êstes dois destaques às responsáveis pelos Departamentos de Divulgação (setor imprensa) da RCA e Copacabana Discos.

Don Cherry e Sua Visão Caleidoscópica do Jazz

PARA o trumpetista Donald Eugene Cherry, a vida sem a música seria uma morte lenta. "É difícil explicar," disse êle, "o que a boa música me proporciona. Dá-me uma maravilhosa sensação interior." Cherry sente-se fascinado por um mundo cheio de sons, usando os ouvidos como um pintor usa os olhos.

"Gosto de ficar sentado às vêzes em meu quarto, a ouvir os sons lá de fora", disse êle recentemente em Paris. Revela-se agora interessado pela música eletrônica, "que vai ser tremendamente importante no futuro". E acrescenta:

"Os compositores de antigamente eram inspirados por sons naturais. Mas hoje os sons artificiais constituem grande parte de nossa vida. Quero observar todos os sons que possa e improvisar em tôrno dêles. Improvisar é uma qualidade rara; nem todos podem fazê-lo. Mas agora são cada vez mais numerosos os músicos clássicos que querem improvisar e cresce o número dos músicos no mundo inteiro que estão aprendendo a improvisar. É uma beleza!"

Na Europa Cherry vem regendo um fabuloso quinteto que, como uma miniatura musical das Nações Unidas, testemunha a crescente universidade da mensagem do jazz.

Gato Barbieri, o saxofonista, vive na Itália e veio da Argentina. O pianista e harpista Carl Bereger é alemão. Aldo Romano, baterista, vive na França e é italiano. Jean-François Jeanny-Clark, do contrabaixo, estudante de Conservatório de Música de Paris, é francês.

Estão tocando juntos há um ano. Cada um dêles tem capacidade de reger todo o conjunto.

Diz Cherry que a música executada pelo quinteto é como rodar o ponteiro de um rádio. "Mas cada parte é completa em si mesma — uma espécie de colagem ou mosaico."

Tocam de tudo. De Dixieland a Ellington, de música folclórica a bebops. "Quando tocamos em um clube", diz êle, procuramos fazer de cada série de peças um concêrto completo em si mesmo. Mas tocar quatro séries numa noite significa que a qualidade não pode ser sempre excelente. Mas há sempre uma boa quantidade de música que o povo assimila. É compensador vermos as pessoas assobiando coisas que tocamos. É nessas ocasiões que compreendemos havermos comunicado alguma coisa.

Nem sempre as coisas foram fáceis para Cherry em Paris. Passou privações, dormindo muitas vêzes no chão e lutando para sobreviver. Mas a pouco sua tenacidade o ajudou a vencer.

Nascido em 1936 e criado em Los Angeles, lembrou como passava grande parte d seu tempo pelos *night clubs* por que seu pai era barma Cherry primeiro ouviu Char lie Parker na Califórni A 14 anos, na escola tocou co George Newman ("excelen músico") e o baterista Bil Higgins. Dessa época le bra-se também de bons tru petista como Harry Ediso Jack Sheldon, Shorty Roge e Chet Baker.

"Eu costumava ir à esc com a garôta que veio a a primeira espôsa de Ornet e ela nos emprestava di de bebop", conta Cher "Mas tarde, toquei vários timos em conjuntos latin Depois foi para a Escola Jazz de Lenox, em Massach setts, onde ensinavam m tres como Johan Lewis, Gu ther Schuller, Max Roach Kenny Dorham.

Antes disso fui muito influenciado por Ornette. Tocamos juntos e estudamo teoria juntos. Fiquei com Ornette de 1957 a 1961."

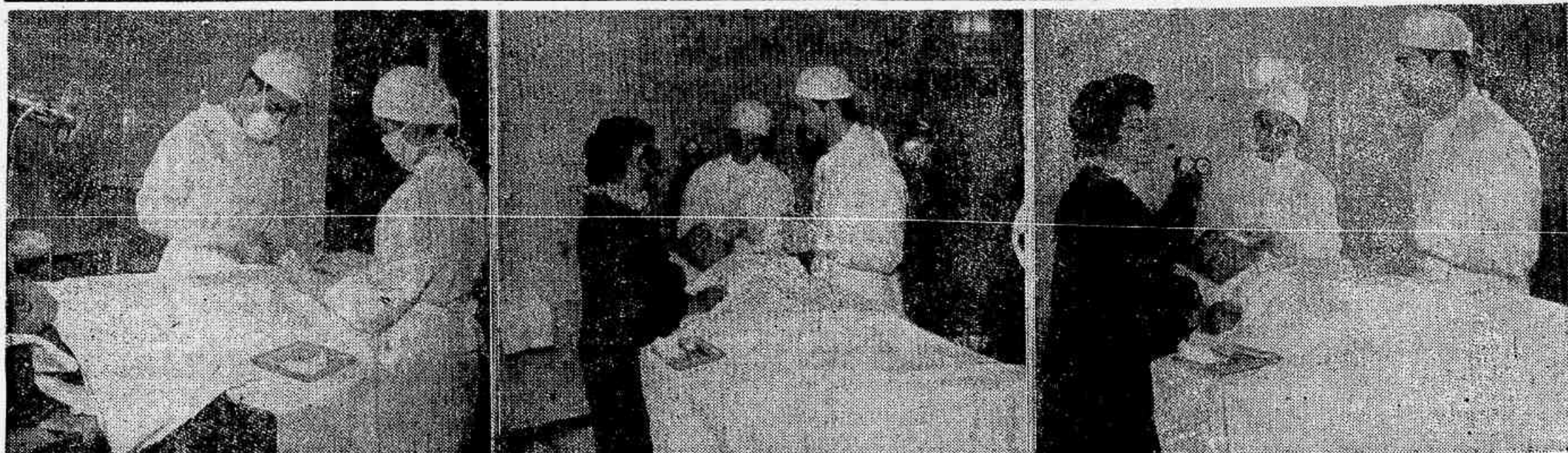
Cherry foi à Europa pela primeira vez em 1963, numa *tournée* com Senny Rollins. Trabalhou nove meses com Rollins e aproveitou muito com a sua experiência.

"Gosto de praticar ao ar livre", conta êle. "Foi assim que me encontrei pela primeira vez com Rollins. Quando êle veio para a Califórnia, costumávamos ir à praia tocarmos juntos." Cherry, que é um homem de côr, refere-se às lutas políticas e problemas racistas para dizer, entre outras coisas, que " cêdo descobri o que vem a ser o ódio — e cedo aprendi que devemos combater o ódio. Se alguma coisa se deve odiar, é o ódio".

O DIÁRIO de ELISA

Direção de Hugo Cortez — Fotografia de Célio Pereira

PERSONAGENS:

Carlos	WANDERLEY CARDOSO
Elisa	ROSEMERY
Norma	Maria Franzé
Mãe de Elisa	Hilde Fehlow
Solange	Carla Franzé
Raul	Wilson Fernandes
Sacerdote	Nélson Franciscano
Doutor	Sílvio de Aguiar

As horas foram passando. Para a mãe de Elisa era interminável. A operação já durava tempo.

Afinal tudo terminado. Cansado e sorridente, com o dever cumprido, o médico acalmou a mãe de Elisa.

Agora, senhora, é esperar. Tudo depende agora de Elisa e do seu estado físico, e nosso êxito.

DOUTOR — Tudo agora irá bem. Espero que Deus me tenha iluminado.
MÃE — Estou tão entusiasmada, e confusa ao mesmo tempo doutor...

A aflição havia passado. Elisa foi levada para casa e conversava com sua prima, contando-lhe os momentos difíceis da operação.

NORMA — Verá que um dia dêstes, quando a operação cicatrizar, darás os primeiros passos, igualzinho a um bebê.
ELISA — Sim querida. Estou aflita de poder caminhar, passear pela cidade...

NORMA — Estarei prontinha para acompanhá-la por todos os lugares, Elisa.

Passaram os dias. Carlos cruzou o pequeno jardim da casa e apertou a campainha. Parecia nervoso, agitado...

NORMA — Caramba, que madrugador... entre. Como está molhado.
CARLOS — Bom dia, Elisa... Pareces mais linda do que nunca.

CARLOS — Chove muito, porém, aqui junto a você, é inegável à primavera.

ELISA — Por sua galanteria vou premiá-lo com um café...

Quando ficou só, Carlos começou a pensar em Elisa. Sentia algo no coração...

CURSO VESTIBULAR C.O.S.

1967 (21 anos de existência) — 1967 (21 anos de existência)

a) Seções

a) Engenharia e Química
b) ITA e IME
c) Economia
d) Arquitetura

Nota: Vide outras publicações do Curso COS neste mesmo jornal

b) Modalidades

a) Turmas do 3º ano Colegial e Curso num mesmo turno
b) Turmas de repetentes
c) Turmas de alunos que sòmente desejam o Curso

As 3 modalidades funcionando nos seguintes locais:
COLÉGIOS:
Zona Sul — (COPACABANA E BOTAFOGO)
Centro — (CASTELO E LAPA)
Zona Norte — (TIJUCA E MÉIER)
Filial do Curso — (Copacabana)
Centro — (Sede)

c) Resultados obtidos pelo Curso C.O.S.

Em 1966

ITA — 1º lugar no número de alunos aprovados — o que vem acontecendo consecutivamente desde a fundação do ITA

CICE — (Vestibular único) — 1º lugar em porcentagem de aprovação e 2º lugar no número de alunos aprovados

IME e E. N. Química — 1º lugar em porcentagem de aprovação e 2º lugar no número de alunos aprovados

ECONOMIA — 1º lugar em porcentagem de aprovação em várias Faculdades de Economia

ARQUITETURA — 1º lugar no número de alunos aprovados e também em porcentagem de aprovação — pela 17ª vez consecutiva.

Em 1967

RESULTADOS FINAIS
INCLUSIVE CLASSIFICAÇÃO

IME 2º LUGAR

EM ÍNDICE DE APROVAÇÃO
DENTRE OS CURSOS PARTICULARES QUE APRESENTARAM MAIOR NÚMERO DE ALUNOS

ESCLARECIMENTOS NA CLASSIFICAÇÃO FINAL

O 1º lugar na classificação final do IME foi obtido pelo brilhante aluno HUGO EMÍLIO GOTTLIEB — do Colégio de Aplicação da U.E.G. — com média 8,14 — cujos Professôres e Direção merecem os mais calorosos aplausos, principalmente pelo fato do aluno

Não ter estudado em nenhum curso particular

O 2º lugar na classificação final do IME foi obtido também pelo brilhante aluno do Curso Vestibular C.O.S — RONALDO DE PAULA AVELINO — com média 8,02.

Em conseqüência:
EM RELAÇÃO AOS CURSOS (E SOMENTE NESTE CASO), o aluno melhor colocado foi o aluno do Curso C.O.S. — Ronaldo de Paula Avelino.

De todos os Cursos particulares

1º LUGAR — RONALDO DE PAULA AVELINO

Fêz os estudos anteriores no Conceitua do COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO — residente à Avenida Maracanã, 347 — filho do Sr. e Sra. CONFUCIO DANTON DE PAULA AVELINO

d) Com a finalidade de aumentar ainda mais a eficiência do nosso Corpo Docente, comunicamos, com satisfação, o ingresso no Curso C.O.S. dos seguintes Professôres:

Prof. NÉLSON MACHADO (Física)
Prof. NILO DE BRITO (Química)
Prof. JAYME LUIZ (Matemática)
Prof. MARCELO BRONSTEIN (Química)
Prof. MARTIN TYGEL (Matemática)
Prof. ASTHOR SÁ RORIS (Geometria e desenho geométrico)

MATRÍCULAS E INFORMAÇÕES

CENTRO (Sede)
Avenida Presidente Wilson, 210 — Secretaria — 4º andar
Edifício Inúbia — Tel.: 52-8659

FILIAL (Seção Sul - COPACABANA)
Avenida N. S. Copacabana, 1.226 — Edifício Nicácio — Pôsto 6 — (Perto da esquina da rua Sousa Lima)

CURSO CIÊNCIAS MÉDICAS

1ª CLASSE EM VESTIBULARES DE MEDICINA

Em 1966, a nossa percentagem de aprovações atingiu: **69,5%**
(CONFORME RELAÇÃO NOMINAL PUBLICADA NESTE JORNAL EM 20/2/66)

FÍSICA: NÉLSON MACHADO, HERALDO CAMPELLO, LUIZ LOUREIRO, FABIANO PINHEIRO
QUÍMICA: NAGIB FRANCISCO, PAULO CÉSAR D. ESTEVES, ASER CORTINES, FERNANDO RODRIGUES
BIOLOGIA: JOSÉ LUIZ SOARES, M. GOMES SILVA, PAULO MAIA COSTA, VIRGÍLIO G. SILVA
LÍNGUAS: BRUNO SALÉSIO, CARLOS ALBERTO SILVA, WALDONELLI OLIVEIRA, J. ROBERTO ZIMERMAN

C.C.M.-67 — A MAIOR E MELHOR EQUIPE DO RIO

3º COLEGIAL PRÉ-MÉDICO

COL. S. PAULO APÓSTOLO (R. José Bonifácio, 140- Méier — T. Santos)

COLÉGIO ZACCARIA (Rua do Catete, 113)

COLÉGIO JURUENA (P. de Botafogo, 166)

DIREÇÃO: JOSÉ LUIZ SOARES E NAGIB FRANCISCO

MATRÍCULAS ABERTAS

CASTELO
Av. Presidente Wilson, 198 — 3º andar — Tel.: 52-5325

MÉIER
Rua Silva Rabelo, 21 — grupo 204/5, Tel.: 29-3119

1º NO IME

DOS 41 ALUNOS APROVADOS
8 não fizeram Curso
15 de todos os outros Cursos
8 nuo fizeram Curso

HUGO EMÍLIO GOTTLIEB — 1º LUGAR
JORGE SIMÕES DE SÁ MARTINS — 3º LUGAR

Ivan de Castro Monteiro	Armando Flávio Rodrigues
Luiz Fernando Passos Macedo	Marcelo de Sá Correa
Jean Pierre Vonder Wed	Jacques Berliner
André Roberto Jakurski	Jerson Grymszpram
Anisio Cerqueira Luz	Jerson Kelman
Lélio Dorneles Facó	Arthur Obino Neto
Antonio Euclides R. Vieira	Rogério Oliveira
Francisco Antonio Tardin	David Naidin

HUGO E JORGE CONFIRMAM RESULTADOS DE 68 PROVAS

"Para Hugo Emilio Gottlieb e Jorge Simões de Sá Martins, 1º e 3º colocados no vestibular do Instituto Militar de Engenharia, o vestibular foi apenas a finalíssima de uma competição iniciada entre os dois num curso, o Vetor, onde estudaram: nas provas semanais, revezaram-se no primeiro lugar o ano inteiro. Ambos observaram, no entanto, ser muito pequeno o número de vagas oferecidas aos estudantes nas escolas superiores: no próprio IME, disputaram com 392 colegas as 49 vagas.

Os vestibulares ainda não terminaram para Hugo Emílio: está fazendo o do ITA, enquanto espera o da Escola Nacional de Química, sua meta principal, pois deseja ser engenheiro-químico. Com 18 anos, terminou êste ano o curso científico no Colégio de Aplicação da UEG, cursando durante todo o ano o Vetor. Filho de professor universitário, confessa ser urgente a reforma universitária, pois a cátedra vitalícia é incompatível com o atual avanço da ciência."

AS FALHAS

"Gottlieb defende ainda uma reformulação do ensino secundário, muito falho para êle, pela falta de professôres e colégios gratuitos para todos: no sistema atual, diz ser indispensável ao estudante seguir um cursinho pré-vestibular, pois os colégios não dão todo o programa e nem podem preparar o estudante para os exames de seleção.

Para êle, o segrêdo do êxito no vestibular deve-se ao estudo e ao sistema de provas, as mais variadas a que foi submetido, durante todo o ano, no curso preparatório: — Estava preparado para tudo: a única dificuldade foi o tempo curto para o número de questões."

Divisão Religiosa já Tem Seu Nôvo Diretor

COM a presença do professor Benjamim Morais Filho, secretário de Educação, diretores de Departamentos e dos religiosos Ismael Cohen, rabino e Laudelino de Oliveira, realizou-se, no Salão Anchieta, a posse no cargo de Diretor de Educação Religiosa, do padre Alberto Etchandy Navarro.

Na oportunidade tanto o secretário de Educação como os membros da Divisão de Educação Religiosa, lembraram a figura de seu ex-diretor monsenhor Luís João Cordiolli, falecido tràgicamente num desastre no ano passado, ao tentar salvar uma criança. Compareceram ainda representantes do cardeal Barros Câmara e de outras religiões.

POSSE

Ao empossar o nôvo diretor da Secretaria de Educação disse o professor Benjamim Morais Filho: "Esta Divisão foi criada para orientar a juventude, para evitar que tomem caminhos errados; não se pode responsabilizar a polícia pela proliferação da juventude transviada, até nos países totalitários existe a liberdade de religião, por isso tornei o ensino religioso obrigatório nas escolas, de acôrdo com os credos dos alunos".

Também discursaram o reverendo Laudelino de Oliveira e o rabino Ismael Cohen, ambos lembrando a memória do monsenhor Cordiolli.

ESTADO

Ao receber a palavra de posse do cargo, disse o atual diretor, padre Alberto Navarro que, "o homem é anterior ao Estado, e é do homem que o Estado recebe o direito de organizar a coisa pública. Acentuou que "ao Govêrno cumpre defender a dignidade do homem e seus direitos invioláveis, principalmente os de credo".

Finalizando afirmou que o professor Benjamim Morais Filho, em sua administração está bem com Deus e com o Estado: "A criação da Divisão, englobando o ensino dos três credos, foi o maior passo do Estado da Guanabara para a compreensão dos povos".

Educação Pensa na Agricultura

A feitura de um cuidadoso e objetivo levantamento da demanda de técnicos agrícolas de nível médio e da situação do ensino agrícola dêste nível em todo o país, com vistas ao seu aprimoramento, foi defendida, em reunião com o diretor-executivo do Banco Interamericano de Desenvolvimento, pelo ministro Moniz de Aragão.

Esta pesquisa permitirá, conforme o pensamento do ministro da Educação e Cultura, identificar as deficiências na formação de técnicos agrícolas daquele nível e, conseqüentemente, indicar as providências mais aconselháveis a curto, médio e a longo prazo, que resultem na adequada preparação dos mesmos em número ajustado à demanda real e em condições condizentes com as realidades regionais e nacional.

Ao final da reunião, foram ajustadas medidas com vistas a acelerar o andamento do Programa de Ensino Superior, a ser financiado, em parte, pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Este programa, que vem sendo tratado pelo Govêrno Federal, através dos Ministérios da Educação e Cultura e do Planejamento, está em fase final de elaboração e permitirá atender aos planos de aperfeiçoamento e expansão de várias Universidades Brasileiras devendo ser aprovado pelo BID ainda no primeiro trimestre do corrente ano.

SUDENE Vai a Seminário: Educação

Um Seminário sôbre Educação de Adultos será realizado em Recife, entre 9 e 13 dêste mês, com a participação de técnicos do Ministério da Educação e Cultura, do Conselho Federal de Educação, da UNESCO, de Departamento de Recursos Humanos da SUDENE e dos Estados do Nordeste, visando a debater um documento básico elaborado por uma comissão de especialistas, em que são propostas diversas médidas para ativar os projetos de ensino supletivo.

Entre os assuntos que estão na agenda do certame podem ser citados os que se ligam diretamente com o conceito e papel da educação no processo de desenvolvimento global da região nordestina, a definição do que seria uma educação de adultos para o desenvolvimento, o diagnóstico da situação educacional nordestina e a análise da significação das campanhas e dos movimentos de educação de adultos no Nordeste e localizar o adulto alfabetizado no contexto da comunidade como participante da cultura de agente do desenvolvimento e, finalmente, a apresentação de critérios para os planos e programas de educação de adultos.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

PUC JÁ TEM INSCRIÇÕES

A Faculdade de Direito e as Escolas de Sociologia e Política, Serviço Social e Educação Familiar da Pontifícia Universidade Católica estão recebendo pedidos de inscrição para seus exames vestibulares que serão realizados a partir da segunda quinzena de janeiro.

Para os diferentes cursos da Faculdade de Filosofia e da Escola de Biblioteconomia Santa Ursula as inscrições já podem ser feitas para a Escola de Enfermagem Luisa de Marillac as inscrições estarão abertas até fevereiro, enquanto a Faculdade de Filosofia só estará recebendo pedidos de inscrições na segunda quinzena de janeiro.

ENGENHARIA

O vestibular ao curso de Engenharia da Escola Politécnica da PUC e aos Institutos de Física e Matemática é realizado em conjunto com as demais escolas da Guanabara.

A EPUC disporá de 90 vagas e os Institutos de Física e Matemática de trinta vagas cada. Os candidatos às três escolas farão dois anos básicos em comum e só depois cursarão a especialidade escolhida.

A partir do dia 16 a Escola Politécnica estará aceitando inscrições para o vestibular ao curso de Engenharia de Operação, em três anos. Os candidatos deverão se apresentar à secretaria da Escola, na sobreloja do prédio central da PUC, entre 9 e 11 horas e entre 13h30m e 15 horas. A EPUC dispõe de 70 vagas para o Curso de Engenharia de Operação e provàvelmente realizará novos vestibulares no segundo semestre para o Curso de Engenharia e de Engenharia de Operação.

DIREITO

A Faculdade de Direito da PUC realizará seu exame vestibular na primeira quinzena de fevereiro constando o concurso de habilitação de exames escritos e orais de Português, Latim, Francês e outra língua da escolha do candidato como por exemplo Inglês, Alemão ou Italiano, e exame oral e Ética Geral. A média mínima de aprovação, em cada matéria, é 5.

As inscrições ao vestibular de Direito poderão ser feitas até o dia 21, na secretaria da escola, na rua Marquês de S. Vicente, 209 — 2º andar do prédio central (tel.: 47-6030), devendo o candidato apresentar a seguinte documentação: carteira de identidade, certidão de nascimento, ficha modêlo 18 e 19, ou equivalente em duas vias, certificado de conclusão do curso secundário (2 vias), atestado de idoneidade moral, sanidade física e mental, prova de quitação com o serviço militar, duas fotos 3x4, recibo de pagamento da taxa de inscrição e requerimento ao diretor da escola.

SOCIOLOGIA E POLITICA

Os candidatos aos cursos de **Ciências Econômicas e Sociologia e Política** da Escola de Sociologia e Política da PUC poderão se apresentar até o dia 22, à secretaria da escola (Marquês de S. Vicente, 209 — 5º andar do prédio da biblioteca central — 47-6030 r. 24) entre 8 e 11 horas, munidos de certidão de nascimento, carteira de identidade, atestado de vacina antivariólica, idoneidade moral, sanidade física e mental, duas vias do certificado de conclusão do secundário e das fichas 18 e 19, comprovante de quitação com o Serviço Militar e dois retratos 3x4, além do comprovante da taxa de inscrição. O vestibular constará de Inglês, Francês (pêso 1), Português (redação), História Geral e História do Brasil e Matemática (pêso 2). Tôdas as provas serão escritas e eliminatórias sendo a nota mínima 3 por matéria e a global 4.

SERVIÇO SOCIAL

A Escola de Serviço Social, agregada à PUC forma assistentes sociais em cursos de quatro anos e estará aceitando inscrições para o vestibular que constará de exame psicológico e provas de habilitação de História Geral, História do Brasil, Português, Francês e Inglês. Os candidatos deverão se apresentar à secretaria da escola, na rua Humaitá, 170 (tel.: 26-6163) até 20 de janeiro. A taxa de inscrição é de Cr$ 25 mil e o vestibular será feito entre 12 e 22 de fevereiro. A documentação é a mesma exigida pelas demais escolas da PUC e mais dois retratos 3x4.

EDUCAÇÃO FAMILIAR

Os interessados em cursar a **Escola de Educação Familiar** da PUC que forma educadoras familiares em quatro anos poderão se apresentar até 31 de janeiro, à secretaria da escola, na rua Humaitá, 170 (tel.: 26-6563) munidos da documentação exigida pelas demais escolas da PUC.

Para ingresso no concurso de habilitação é obrigatório a freqüência à semana pré-vestibular que será realizada entre 13 e 17 de fevereiro. O concurso constará de teste psicológico que terá lugar durante o pré-vestibular e provas de Português, Francês ou Inglês e uma prova prática. A taxa de inscrição é de Cr$ 25 mil.

FILOSOFIA

Para os diferentes cursos da **Faculdade de Filosofia da PUC**: Normalismo (50 vagas) Psicologia (60 vagas), Geografia e História (10 vagas), Filosofia e Pedagogia (50 vagas cada) e Letras (150 vagas) as inscrições para o vestibular só poderão ser feitas na segunda quinzena de janeiro. Na **Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Santa Úrsula e na Escola de Biblioteconomia e Documentação** que disporão dos cursos de Biblioteconomia, Filosofia, Geografia, História Natural, Letras, Pedagogia, Matemática História e Didática, as inscrições estarão abertas entre 7 e 25 de janeiro, na rua Farani, 75 (tel.: 26-4340).

META DE SERGIPE É ALFABETIZAÇÃO

O ministro Moniz de Aragão recebeu em audiência especial o governador eleito de Sergipe, deputado Lourival Batista, que foi inteirá-lo do seu plano de ação no setor educacional no corrente ano e solicitar apoio do MEC para diversas áreas de atividades, principalmente na faixa da educação primária.

Segundo o governador Lourival Batista, que falou ao «Diário Escolar» após a audiência, o objetivo do seu Govêrno, em primeira linha, será um combate frontal ao analfabetismo, e para tanto, espera poder obter recursos do Plano Nacional de Educação, nos Fundos Nacionais de Ensino Primário e Médio, destinados à construção, ampliação, restauração de prédios escolares e treinamento de pessoal docente, aperfeiçoamento de supervisores e diretores de estabelecimentos de ensino.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

INTERNATO E EXTERNATO MARIA IMACULADA

Matrículas abertas para o Curso Primário. Tratar na rua Ana Néri, nº 1.422, no período de 9 a 20 de janeiro, das 14 às 16 horas, exceto sábado. (Meninas).

UNIFORMES DOS GINÁSIOS ESTADUAIS:

Para os estudantes que se classificaram nos últimos concursos dos Ginásios Estaduais, informamos que os novos uniformes, nos modelos exigidos pelos Colégios tanto para meninos como meninas, já se encontram à venda em tôdas as Lojas da A CO LEGIAL. A vista ou pelo crediário em 3 vêzes sem juros. Compre antes, para evitar os atropelos de última hora.

ESPEG Convoca Candidatos

A ESCOLA de Serviço Público do Estado da Guanabara — ESPEG — distribuiu nota, ontem, convocando dezenas de candidatos para identificação de provas do concurso de datilógrafo para a Assembléia Legislativa, bem como das provas do concurso para contratação de Inspetores de Alunos.

Concurso de Datilógrafo para a Assembléia Legislativa — a prova de Datilografia será identificada no dia 21 de janeiro, às 7 horas, na Escola Ferreira Viana, rua General Canabarro, 293 e a vista de prova no dia 22 do corrente mês, de acôrdo com a seguinte escala:

Na Escola Ferreira Viana deverão comparecer os candidatos com inscrições de 1 a 295, às 7 horas; 296 a 628, às 8 horas; 629 a 945, às 9 horas; 946 a 1.300, às 10 horas; 1.301 a 1.653; às 11 horas; 1.655 a 1.982, às 12 horas; 1.983 a 2.323, às 13 horas; 2.324 a 2.637, às 14 horas; 2.639 a 2.983, às 15 horas. Na Escola Argentina, Avenida 28 de Setembro, 109, os candidatos com inscrições de 2.984 a 3.331, às 7 horas; 3.332 a 3.708, às 8 horas; 3.709 a 4.066, às 9 horas; 4.067 a 4.422, às 10 horas; 4.423 a 4.767, às 11 horas; 4.768 a 5.108, às 12 horas; 5.109 a 5.463, às 13 horas; 5.464 a 5.848, às 14 horas; 5.849 a 6.209, às 15 horas. Na ESPEG inscrições de 6.211 a 6.600, às 7 horas; 6.602 a 6.978, às 8 horas; 6.979 a 7.431, às 9 horas; 7.432 a 7.851, às 10 horas; 7.852 a 8.215, às 11 horas; e inscrições de 8.218 em diante, às 12 horas.

A vista de prova será dada mediante apresentação de cartão de inscrição e de documento de identidade.

Por outro lado, a ESPEG informa que as provas de Português e de Escrita Especializada para contratação de Inspetores de Alunos da Secretaria de Educação e Cultura, serão identificadas nos dias 28 e 29 de janeiro, às 8 e às 14 horas, de acôrdo com a seguinte escala:

No dia 28-1-67, às 8 e às 14 horas deverão comparecer os candidatos que prestaram provas na *parte da manhã*, respectivamente — na Escola Ferreira Viana e na ESPEG; a Escola Ferreira Viana, rua General Canabarro, 291, às 8 e às 14 horas, deverão comparecer os candidatos que prestaram provas, respectivamente — no Instituto de Educação e no Colégio Pedro II; e na Escola Argentina, avenida 28 de Setembro, 109, às 8 e às 14 horas, candidatos que fizeram provas, respectivamente — no Colégio João Alfredo e na Escola Argentina. No dia 29-1-67, na ESPEG, às 8 e às 14 horas, os que fizeram provas na *parte da tarde*, respectivamente — na ESPEG e na Escola Ferreira Viana; na Escola Ferreira Viana, às 8 e às 14 horas, os que prestaram provas no Instituto de Educação e no Colégio Pedro II; e na Escola Argentina, às 8 e às 14 horas, respectivamente — para os candidatos que prestaram provas no Colégio João Alfredo e na Escola Argentina.

A vista de prova só será dada mediante apresentação de cartão de inscrição e de documento de identidade.

A PALAVRA DA IRMÃ . . .

Dezenas de estudantes repetem, diàriamente, o nome de um cientista brasileiro que se sacrificou em suas próprias investigações científicas: o nome de Gaspar Viana, agora, pertence a um ginásio estadual. Atendendo às sugestões do professor Alvaro Cumplido de Santana, o govêrno estadual decidiu tomar essa iniciativa, que foi aplaudida nos meios culturais da Guanabara. Na foto, a irmã daquele cientista traduz a gratidão da família pela homenagem. A sra. Lucila Viana de Andrade lembrou também, a dedicação ao trabalho, que sempre caracterizou a vida do brasileiro Gaspar Viana

Prova de Segunda Chamada no Pedro II Tem Resposta

Cêrca de 800 candidatos compareceram, ontem, na prova de segunda chamada, de português, do concurso de admissão ao Colégio Pedro II — Externato —, e o "Diário Escolar" publica, em primeira mão, as respostas das questões, que foram corrigidas pelo professor Rocha Lima.

"Tudo transcorreu em ordem, e registramos a ausência de muitos candidatos, que, naturalmente, devem ter conseguido aprovação no concurso de outros colégios", disse o professor Válter Cardim, depois de frisar que "há o maior cuidado, para que as provas sejam feitas sob o maior sigilo".

AS PROVAS

Divididos em dois grupos (um pela manhã, e outro pela tarde), os candidatos realizaram duas provas diferentes.

Eis a realizada no primeiro período:

1ª Parte — Redação, de cêrca de 20 linhas, sugeridas pelo tema seguinte:
Dia de Natal.

2ª Parte — Vovabulário e Gramática:

a) Indique e classifique os ditongos existentes em vocábulos da seguinte frase:
"Foram prêsos os malfeitores, dos quais nem é bom falar";

b) Faça a análise morfológica (léxica) das palavras sublinhadas nas frases baixo:
Aprovado *que* seja, partirá para o Norte", "*O* que mais deseja agora é descansar";

c) Passe para o plural:
"Cãozinho fiel", "Cabelo-escuro";

d) Indique os predicados nominal e verbal existentes nas seguintes orações:
"O prêso permanece silencioso", A sentinela permanece no seu pôsto";

e) I — Mude o tramento para a terceira pessoa do singular:
"Falávamos muito baixo, de sorte que ninguém nos entendia";
II — Diga em que tempos compostos estão os verbos:
"*Se houvéssemos saído* cedo, já *teríamos chegado*";

f) I — Dê um sinônimo da palavra sublinhada:
Estavam assaz mudados";
II — Dê um antônimo da palavre sublinhada:
"A vida passa tão *breve*, e a morte é tão curta";

RESPOSTAS

Eis as respostas:

a) AM — decrescente nasal, EI — decrescente oral, EM — decrescente nasal;

b) QUE — conjunção concessiva, O — pronome substantivo demonstrativo;

c) Cãezinhos fiéis, cabelos castanho-escuros;

d) Permanece silencioso — predicado nominal, permanece no seu pôsto — predicado verbal;

e) I — Falavam muito baixo de sorte que ninguém o entendia;
II — Houvéssemos saído — pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo, Teríamos chegado — futuro do pretérito;

f) I — Muito (bastante);
II — Lento, vagarosa (lentamente vagarosamente).

SEGUNDO GRUPO

1ª parte:
Redação, de cêrca de 20 linhas, sugerida pelo tema seguinte: — Conversa de gatos, à beira de uma toca de ratos.

2ª parte:
Vocabulário e gramática

a) Separe as sílabas das seguintes palavras: «saudade», «guiar», «tafuis», «absinto»;

b) Classifique as conjunções empregadas nas seguintes frases: «Serás aprovado, pois estudaste muito», «Desejo que saias»;

c) Passe para o superlativo absoluto analítico: «No quarto sombrio e quente repousa um jovem doente»;

d) Indique os têrmos essenciais das seguintes orações: «O regato nasce no seio da floresta» «O candidato ficou doente»;

e) I — Conjugar nas demais pessoas: «Não critiques o que não conheces».
II — Construa uma frase com o imperativo afirmativo do verbo estudar na segunda pessoa do singular:

f) I — Dê um sinônimo da palavra sublinhado: «Comoveu-ve o teu afeto aos meus filhos».
II — Dê um antônimo da palavra sublinhada: «Tôda medalha tem o seu reverso».

AS RESPOSTAS

a) sau-da-de, gui-ar, ta-fuis, ab-sin-to.

b) Subordinativa — Subordinativa integrante.

c) No quarto muito sombrio e muito quente, repouso um jovem muito doente.

d) Sujeito: O regato — Predicado verbal: Nasce no seio da floresta.
Sujeito: O candidato — Predicado nominal: ficou doente.

e) I — Não critique o que não conhece. Não critiquemos o que não conhecemos. Não critiqueis o que não conheceis. Não critiquem o que não conhecem.
II — Estuda (tu).

f) I — carinho, afeição, amizade.
II — Anverso.

PUC TEM PLANOS PARA NOVOS LABORATÓRIOS

O PROFESSOR Ronaldo Barcelos de Pinho que obteve em outubro o grau de Mestre em Ciências em Engenharia Industrial, na Universidade, de Stanford, assumiu a chefia do Departamento de Engenharia Industrial da Pontifícia Universidade Católica e a coordenação dos programas de pós-graduação.

O Departamento de Engenharia Industrial da PUC está com uma série de planos de expansão para o próximo ano letivo, entre êles a instalação de novos laboratório e a contratação de novos professôres. Para êste mês foi programado um curso optativo de revisão de Matemática, a ser iniciado dia 16, especial para os alunos de 67.

NOVOS LABORATÓRIOS

Layout, Engenharia de Métodos, Engenharia de Fatôres Humanos Centro de Produtividade Industrial, e Instituto de Sistemas de Engenharia Econômica são nos novos laboratórios em planejamento no Departamento de Engenharia Industrial da EPUC, que contratou como novos professôres José Luís de Moura Marques, que obteve em dezembro o grau de Mestre em Ciências, em Engenharia Industrial, pela Universidade de Stanford, e o engenheiro Atila de Figueiredo Neves, que vai lecionar em tempo integral a partir de fevereiro.

Está igualmente em entendimento com a AID a vinda ao Brasil do dr. Roy E. Lave, da Universidade de Stanford, que colaboraria no desenvolvimento de programas.

OURO PRÊTO VAI GANHAR SEDE NOVA

A Escola de Minas de Ouro Prêto, do Ministério da Educação e Cultura, deverá ter nova sede brevemente, em vista de recente convênio firmado com a Fundação Gorceix, que se responsabilizará pelas despesas iniciais, ligadas aos projetos de urbanização da área já selecionada, no Morro do Gambá, na antiga capital de Minas Gerais.

O projeto do conjunto arquitetônico, de autoria do arquiteto Sérgio Bernardes, tem seu ponto alto no «Centro de Convergência», com sete pavimentos, nos quais deverão ser localizados os órgãos administrativos, escolares, um auditório, museu, um restaurante e serviços complementares, além de algumas salas de «convívio» e grande número de aposentos para estudantes que vêm dos mais variados pontos do território nacional.

O motivo da construção da nova sede da tradicional Escola de Minas se prende à atual situação do Palácio dos Governadores, onde ela vem funcionando, que se tornou insuficiente para o seu programa de expansão de atividades escolares e de pesquisas.

CURSO HÉLIO ALONSO

VESTIBULAR DE DIREITO, FILOSOFIA E ECONOMIA

Rua México, 31, conj. 1 602 — Tel.: 42-2905
Matrículas abertas diàriamente, das 8 às 21 horas, na Secretaria do Curso. As aulas se iniciarão a 6 de março.

Aviso aos alunos do 3º Ano

No ano passado os alunos dos Colégios Rio de Janeiro e Veiga de Almeida foram preparados pela nossa equipe e foram todos aprovados nos vestibulares a que se submeteram.

Neste ano, prepararemos os alunos do 3º ano dos Colégios RIO DE JANEIRO (Ipanema), VEIGA DE ALMEIDA (Tijuca), SANTO ANTÔNIO MARIA ZACCARIA (Catete), ANGLO-AMERICANO (Botafogo) e MABE (Centro).

C.I.C.E.

EDITAL

A Comissão Interescolar do Concurso de Habilitação às Escolas de Engenharia faz saber que a prova de Desenho do Concurso Unificado de Habilitação realizada no dia 5 (cinco) último e anulada em virtude dos fatos já divulgados, será novamente efetuada no dia 11 próximo, quarta-feira, às 7 horas, no Instituto de Educação (rua Mariz e Barros, 273) e no Colégio Militar (rua São Francisco Xavier, 267), mantida a distribuição dos candidatos adotada nas provas anteriores.

CESAR DACORSO NETTO
Respondendo pela Coordenação da CICE

JOVEM

Você tem mais de 16 ANOS? Quer fazer o Curso Ginasial seriado em 2 anos (2 períodos), de acôrdo com o parecer 291 do Conselho Estadual de Educação?

Procure a Secretaria do Educandário São Luiz Gonzaga

RUA MOSSORÓ, 107
Fone: 29-0725

Em organização a primeira e única turma

MEC LEVA CATÁSTROFE AO INTERIOR PARA POVO VER

A AMPLIAÇÃO dos cursos e experiências voltados para o socorro às populações em relação a grandes calamidades públicas será realizada pelo Ministério da Educação e Cultura no corrente ano, através do Centro de Orientação e Proteção da Comunidade (COPROC), devendo ser realizadas, no próximo mês de março, três novas "catástrofes simuladas", nas cidades de Belo Horizonte, Brasília e São Paulo.

Nestas três atividades, informou o prof. Tarso Coimbra, coordenador-geral do programa de trabalho do COPROC, serão utilizados quinhentos professôres-socorristas, todos êles já devidamente adestrados na Guanabara e que serão transportados às capitais citadas por ônibus. Em Belo Horizonte, a "catástrofe" terá por palco a lagoa da Pampulha; em Brasília, o local escolhido é o lago artificial; e em São Paulo será a faixa do Ibirapuera.

INTERÊSSE

Setores educacionais de Belo Horizonte, Brasília e São Paulo se mostraram interessados em conhecer os processos de ação da equipe do COPROC, e o prof. Coimbra ressaltou que manterá, nas três capitais que serão visitadas, contatos diretos com elementos dos Corpos de Bombeiros e de entidades que se destinam a cooperar nos trabalhos de caráter assistencial e de ajuda às coletividade por motivos de chuvas, incêndios, barreiras, deslisamentos de terras, enchentes e outras calamidades de grande porte.

No próximo mês de fevereiro, estará completa a programação das "catástrofes simuladas" nas capitais de Minas Gerais e São Paulo e na capital da República.

Atcon se Define: "Sou um Livre Atirador na América"

«SOU um livre atirador na América Latina, a serviço da reorganização universitária», foram as palavras do professor Rudolph F. Atcon, cujo relatório sôbre a situação das universidades brasileiras tem causado muitas controvérsias, e cuja participação no estudo dos problemas do ensino superior do país mereceu uma explicação do ministro Raimundo Moniz de Aragão: «Ele não é nenhum 007».

Secretário executivo do Conselho de reitores, onde presta seus serviços, atualmente, acredita na possibilidade de uma reorganização da universidade na América Latina, e depois de frisar, com insistência, que «não sou greco-alemão, como têm noticiado alguns jornais, mas norte-americano», revelou: «Meu contato e meu interêsse com os problemas do ensino no Brasil datam de minha amizade com o professor Darci Ribeiro».

REFORMA

Abordado quando deixava o gabinete do ministro da Educação, onde foi solicitar alguns exemplares de seu relatório, publicado pelo MEC, observou: «Desde 1951 ando pela América Latina, como um franco atirador, a serviço da reorganização universitária».

Falando seis idiomas — entre os quais o português — lembrou o professor Rudolph Atcon: «Já se noticiou muito sôbre minha pessoa, erradamente, e alguns chegaram a dizer horrores».

Explicou, a seguir: «Meu contato com os problemas do ensino brasileiro data de uma velha amizade com o professor Darci Ribeiro e, antes mesmo de se falar na Universidade de Brasília, já trocávamos idéias sôbre a criação de uma universidade ideal».

Sôbre a reforma universitária, ponderou: «O decreto-lei nº 53 é uma das melhores leis que se poderia conceber, devido sua flexibilidade, deixando a implementação a critério de cada instituição».

A respeito do acôrdo firmado entre o MEC e a USAID, expôs sua opinião: «Ele visa um planejamento para o futuro, a longo prazo, e os técnicos que virão projetá-lo não são interventores, mas são contratados para fazer planos».

E arrematou: «Não devemos confundir uma coisa com outra: a reforma universitária nada tem a ver com o acôrdo MEC-USAID».

«O decreto-lei nº 53 é 100% brasileiro», ressaltou ainda.

SECRETÁRIO

«Atualmente, faço o mesmo que fiz com a CAPES, na década passada», disse, citando: «Fui contratado pelo Conselho de Reitores, onde monto uma máquina administrativa que será entregue a um brasileiro».

A dificuldade de se entregar essa organização a um técnico brasileiro foi explicada pelo professor Atcon: «Embora haja muitos técnicos competentes para isto, é difícil conseguir um que se possa dedicar, com exclusividade, a êste trabalho».

Sôbre um possível diálogo com estudantes, para debater problemas universitários da América, respondeu: «Não sou uma pessoa pública que procura publicidade, mas um técnico que emprega seus serviços».

ENGENHARIA CHAMA ESTUDANTES

Um boletim da Seção do Currículo Escolar da Escola Nacional de Engenharia, convoca vários alunos para comparecerem àquela escola:

Os alunos abaixo relacionados: Angelo Basilio de Freitas Filho, Cláudio Meireles Romeiro, Fernando Antônio S. Henriques, Gustavo Poncy, Itamar Suarez Alvarenga, João Carlos da Cunha Siqueira, João Schindler Ventura, Jaime José da Silva, Jorge de Oliveira de Almeida, Luís Cláudio Alvim Cury, Mário Nélson Jorge Bortilho, Osvaldo Pereira da Silva, Pedro do Carvalho Macedo, Wander de Alencar Maia Crivel, Rondon Salazar Resende, Maurice Kebudi e Milton Ribeiro Madeira.

Diplomas Prontos — Elmar Gonçalves Moreira, José Amilcar W. Barbosa, Hugo Cabezas Cortez, Salvador de Albuquerque Nunes, Vanderlei da Cruz, Antônio José Duarte, Benjamin Zeliq Faul, Luís Alberto Moreira, Nestor Primo Coteio Gubern, Pedro Paulo Malan do Paiva Chaves e Luís Felipe Coelho da Silva.

Aviso — Diplomas em exigência — João de Deus Fernandes Filho, José Orlando Teixeira Brandt, Fernando Parreiras Rodrigues Lima, Ciriaco Loddo, Paulo Pinheiro da Silva Neto, Aurélio Moreira da Silva, José Nogueira de Avila e José Schimolde.

Os interessados poderão cumprir as exigências no largo de São Francisco.

Concurso de Docência Livre — Período de 2 a 15 do corrente mês — Estão abertas na Secretaria da Escola (Largo de São Francisco) as inscrições para o concurso à docência livre das diversas cadeira da Escola.

EXAMES DE 2ª ÉPOCA

Comunicamos aos interessados que êste Educandário está aceitando transferência, inclusive de alunos que estejam dependendo de exames de 2ª época, 3 disciplinas.

INSTITUTO SOUZA-LINO
Rua 24 de Maio, nº 1.209 — Méier — Tel.: 29-6042.

ADMISSÃO grátis

(Curso de Férias)
GINASIAL (seriado)
ART. 99 (1º e 2º ciclos)
PRÉ-NORMAL
À Tarde

Aulas projetadas - água gelada - aceitam-se transferências

INSTITUTO MEYER
AV. AMARO CAVALCANTI, 301, EM FRENTE A ESTAÇÃO

PRÉ-NORMAL: CURSO CARIOCA

CURSO CARIOCA, com 25 anos de existência vai inaugurar em 1967 o seu CURSO PRÉ-NORMAL. Para êsse nôvo empreendimento, contratou um corpo docente especializado, com larga experiência no preparo de candidatos às Escolas Normais Estaduais.

Professôres: Corintho Filho, Neide Pompeu de Barros Kanto, Cecília Mourão de Sousa Azevedo, Jucá Melo, Archimedes Palma dos Santos, Déborah Teixeira Alves, Afrânio de Oliveira e Antônio Carlos Cordeiro Leite.

O Curso terá início em fevereiro de 1967 e se constituirá de vinte e oito aulas semanais, no horário da tarde.

Aulas intensivas a partir de agôsto.

Diferentes professôres para redação e gramática e para aritmética, álgebra e geometria.

Rua Senador Dantas, 117 — 17º andar — Telefone: 42-1144 — MATRÍCULAS ABERTAS.

SEM TAXAS

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA GAMA FILHO

Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro

CONCURSO DE HABILITAÇÃO DE 1967

EDITAL

NEWTON SKINNER, Secretário da Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, de ordem do Excelentíssimo Senhor Diretor, faz público pelo presente Edital, que no período de 9 a 31 de janeiro de 1967, estarão abertas as inscrições ao Concurso de Habilitação para o Curso de Bacharelado.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:

a) — Requerimento de inscrição;
b) — Prova de conclusão do Curso Secundário completo: certificado do curso clássico ou equivalente em 2 vias e fichas 18 e 19, 2 vias;
c) — Carteira de identidade;
d) — Atestado de idoneidade moral;
e) — Atestado de sanidade física e mental;
f) — Atestado de vacina;
g) — Certidão de nascimento ou casamento;
h) — Prova de estar em dia com as obrigações militares, com fotocópia;
i) — Título de eleitor; e
j) — Três retratos 3x4.

OBSERVAÇÕES

1 — Todos os documentos devem ter as firmas reconhecidas por Tabelião desta Cidade;
2 — Não se aceitam documentos incompletos nem certidões de existência de documentos em outros estabelecimentos, nem públicas-formas;
3 — Os diplomas de Bacharel, Licenciado ou Doutor, expedidos por Faculdade Federal ou Reconhecida, devidamente registrados na Diretoria do Ensino Superior, bem como o Diploma de Curso Técnico de Contabilidade e Comércio, se conformidade com a Lei nº 1.076, de 31 de março de 1950, suprirão prova de conclusão de Curso Secundário completo, para inscrição no Concurso;
4 — As provas ao Concurso de Habilitação versarão sôbre as seguintes disciplinas do currículo oficial: Português, História das Instituições Romanas e Francês ou Inglês;
5 — No regime didático, serão observadas as normas do Art. 73 e seus parágrafos, da Lei nº 1.024, de 20 de dezembro de 1961;
— O Conselho Departamental fixou em 500 (quinhentas) as matrículas na 1ª série do Curso de Bacharelado, sendo 150 para o turno da manhã, 150 para o turno da tarde; e 200 para o turno da noite.

Estado da Guanabara, 28 de dezembro de 1966

NEWTON SKINNER
Secretário
JOSÉ MURTA RIBEIRO
Diretor
ELDO CALDEIRA DE ANDRADA
Inspetor Federal

NOTA: Serão concedidas numerosas bôlsas de estudo, de acôrdo com as instruções baixadas pela Sociedade Mantenedora, e o resultado das pesquisas feitas pelas Assistentes Sociais; e a Sociedade não tem finalidade lucrativa (Art. 22 dos Estatutos).

CURSO DE FÉRIAS

Pintura Para Crianças

INÍCIO: — 10 DE JANEIRO
LOCAL: — RUA ALBERTO LEITE, 175 — MEIER
AS TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS AS 15 HORAS
MENSALIDADE: Cr$ 10.000
MATRICULAS ABERTAS — INFORMAÇÕES: TEL.: 26-0181

CEAT Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança

GINASIAL — COLEGIAL — PRÉ-UNIVERSITÁRIO
RUA ITACURUÇA, 41 e 63 — TEL.: 58-8946
INSPEÇÃO ESTADUAL

MATRÍCULAS ABERTAS

PROFESSÔRES QUE FUNCIONARAM NO COLÉGIO FISH:

NO CURSO GINASIAL

PORTUGUÊS: Marly Thadeu — do Colégio de Aplicação
MATEMÁTICA: Ruy Duque Estrada — do Colégio de Aplicação e do Estado. — Luiz Brandão — do Colégio de Aplicação e Pedro II
CIÊNCIAS: Gilda de Agostini Liuzzi — do Instituto de Educação
HISTÓRIA: Raymundo Vieira Ferreira — do Colégio de Aplicação. — Neise Selmir — Edson Gonçalves
GEOGRAFIA: Lalla Coelho de Almeida — do Estado e do Ministério de Educação.
FRANCÊS: Neyde Vieira da Cunha — do Visconde de Cairu.
INGLÊS: Helena Martha de Almeida
ARTES INDUSTRIAIS: Henrique Carlos Ferrão — do Colégio de Aplicação e do Ministério da Educação.
EDUCAÇÃO MUSICAL: Elvira Sarmento — do Estado
EDUCAÇÃO FÍSICA: Emanuel Pacheco — do Estado.

NO CURSO COLEGIAL E PRÉ-UNIVERSITÁRIO

PORTUGUÊS: Marly Thadeu — do Colégio de Aplicação
MATEMÁTICA: Ruy Duque Estrada — do Colégio de Aplicação e do Estado. — Roque José de Oliveira — do Colégio de Aplicação, da Escola Técnica Nacional e Lafayette — Sergio Fortes — do Colégio de Aplicação e do Estado. — Luiz Brandão — do Colégio de Aplicação e Pedro II.
FÍSICA: Emygdio Dornelles — do Colégio de Aplicação e Escola Técnica Nacional. — Manoel Henriques Filho — do Colégio de Aplicação e Ginásio São Francisco de Assis — Osório Alexandrino de Sousa — ex-aluno e professor do Colégio de Aplicação.
QUÍMICA: Antonio Fernando Rodrigues — do Colégio de Aplicação e Colégio Militar.
DESCRITIVA: Magno José Hecksher — prof. e ex-aluno do Colégio de Aplicação.
HISTÓRIA: Raymundo Vieira Ferreira — do Colégio de Aplicação.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA — JORNAL UNIVERSITÁRIO

CARLOS CHAGAS NO CATETE

RUA DO CATETE, 310 — S/LOJA 202
(LARGO DO MACHADO) — TEL.: 45-7010

PRECISA-SE DE PROFESSÔRAS

Especializadas para admissão, 3ª série primária e jardim de infância. Rua Professor Gabizo, 211 — Atende das 7 às ... e das 14 às 16 horas

INGLÊS

CURSO RÁPIDO DE VERÃO
AULAS DIÁRIAS DUPLAS

Aulas intensivas de conversação. Particular ou semiparticular. Preparos práticos de vida diária, viagem, exames em meses, além do Curso Regular. Qualquer grau. Treinos especializados para médicos, advogados, engenheiros, funcionários, aeronáuticos, estudantes, bancários, ... MÉTODO AUDIOVISUAL ATIVO COM PROFS. AMERICANOS. Também ALEMÃO E FRANCÊS — Ar Condicionado.
CURSO ROOSEVELT — Rua Senador Dantas, 117 — ...
TEL.: 52-9649.

ESCOLA TÉCNICA IDOPP

Reconhecida pelo Govêrno Federal
Estabelecimento pioneiro e padrão do ensino industrial
Eletrônica - Edificações - Projetos de Máquinas e de Eletrotécnica

★ Professôres de Nível Universitário

★ Laboratórios especializados, com equipamentos modernos, para a formação de técnicos altamente qualificados

★ Oportunidades de trabalho, desde a conclusão do 1º ... de qualquer curso

★ Informações e matrículas, das 16 às 20 horas na Secretaria:

★ AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 542 — 12º ANDAR
TELEFONE: 23-0934

ARTIGO 99

GINÁSIO EM 1 ANO E CIENTÍFICO EM 1 ANO
ESCOLAS DE ESPECIALISTAS DA AERONÁUTICA
Matérias Apostiladas

PREPARAMOS TURMAS SÒMENTE PARA MATEMÁTICA
INÍCIO DE TURMAS: 5 DE JANEIRO
Aprovamos nos últimos exames:
81,5% em Matemática
78% no índice geral.

1º LUGAR EM 99
CURSO PITÁGORAS
AV. PRESIDENTE VARGAS, 590 — SALAS 508 E ... (esquina da rua Uruguaiana) — Edifício Lisboa — Tel.: ...

COLÉGIO BENNETT

Rua Marquês de Abrantes, 55 — Flamengo

CURSOS — Pré-Primário, Primário, Ginasial, Colegial Clássico e Científico, Pré-Universitário, Curso Normal, Instituto Técnico para preparo de professôras pré-primárias e Educação Doméstica

Matrículas Abertas

Primário — Jardim de Infância — Escolinha de Arte

EXTERNATO: 8 às 12 ou 13 às 17 horas — Cr$ ...
SEMI-INTERNATO: (C/Refeições) — 8 às 18 horas
Cr$ 50 mil
Professôras e Educadoras Especializadas

CURSO TONELEROS
Rua Diniz Cordeiro, 38 — BOTAFOGO — Tel.: ...
MATRICULAS ABERTAS

JARDIM SARAH DAWSEY

RUA BARÃO DA TORRE Nº 167 — IPANEMA
MATRICULAS ABERTAS
MATERNAL — JARDIM DE INFANCIA — INTERMEDIARIO
Ex-Professôras do Colégio Bennett
Curso Primário — Início em 1968

Preparatório de Cadetes — Colégio Naval — Pré-Normal

CURSO SON
MATRICULAS ABERTAS
Rua Barão de Bom Retiro, 501 — Engenho Novo

CICE Pede Abertura de Nôvo Inquérito Sôbre Sigilo

UM ofício ao ministro da Educação, foi encaminhado, ontem, pela CICE, solicitando a abertura de nôvo inquérito, para apurar as declarações de um pai de aluno que concorre ao vestibular de engenharia, nas quais êle acusa os coordenadores daquela comissão de serem integrantes de direção de cursinhos pré-vestibulares.

Ontem, as provas tiveram seqüência, com a realização do exame de álgebra, e o professor Júlio Rosas Filho lembrou ao "Diário Escolar" que "estamos tomando tôdas as precauções para evitar a quebra de sigilo, e por isto, as provas são mimeografadas na madrugada que antecede à data da sua realização".

NOVO INQUÉRITO

A publicação das declarações de um pai de vestibulando, responsabilizando a CICE pela quebra de sigilo da prova de desenho, provocou imediata reação dos integrantes daquela comissão, que já encaminharam ofício ao ministro Raimundo Moniz de Aragão, e, em detalhes, expuseram-lhe a situação, solicitando-lhe a abertura de inquérito para apurar a veracidade de tais denúncias.

3.877 candidatos, apenas, compareceram à prova, na disputa das vagas existentes — em número total de 900 —, e formavam pequenos grupos, minutos antes do início da prova, comentando problemas relacionados com as últimas ocorrências.

Formou-se uma onda de boatos entre os estudantes, chegando a se comentar sôbre a anulação de algumas questões da prova de geometria, o que foi, entretanto, desmentido por um professor membro da CICE.

Amanhã será realizada a prova de química, enquanto os vestibulandos de medicina estarão fazendo sua primeira prova de Conhecimentos Gerais.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

Pai de Aluno Punido Apela Para Diretor

O sr. Darcy Guido Hermes fêz um apêlo, através do "Diário Escolar, ao professor Vandick Londres da Nóbrega, diretor do Colégio Pedro II-Internato, no sentido de que seja reconsiderada a decisão do estabelecimento, de não renovar a matrícula de seu filho, Leonardo Hermes Neto, aluno da terceira série ginasial do Internato.

Apreensivo com a sorte de seu filho nos estudos, o sr. Darcy Guido Hermes acha ter havido excesso na única *suspensão* ao estudante, cuja falta, que lhe custou ainda cinco dias de punição, teve origem numa discussão com o Chefe de Disciplina, autor da denúncia ao diretor do Colégio.

COMUNICADO

O comunicado expedido pelo Colégio Pedro II-Internato, numa fôlha mimeografada e sem a assinatura do diretor Vandick Londres da Nóbrega, diz o seguinte:

"Prezado Senhor. Lamento ser constrangido a informar-vos que, usando das atribuições que me são conferidas pelo item III do artigo 41 do Regimento do Colégio Pedro II, aprovado pelo Decreto nº 55.235 de 17 de dezembro de 1964 e levando na devida consideração exposição feita a esta Diretoria pelo Chefe de Disciplina, o aluno Leonardo Hermes Neto, pelo qual sois responsável, não terá a matrícula renovada no corrente ano letivo".

Colégio Técnico Convida Alunos Para Concurso

A ESCOLA Técnica Federal de Química da Guanabara, do Ministério da Educação e Cultura, comunica aos interessados que estarão abertas na sede da Escola, na rua General Canabarro, 485 — Eng. Velho, no período de 16 a 31 de janeiro corrente, no horário das 12 às 17 horas (sábado das 9 às 12 horas), as inscrições ao exame de seleção e classificação para o preenchimento de 70 vagas na 1ª série do curso ordinário do colégio técnico industrial de química (2º ciclo do ensino médio), nelas compreendidos os repetentes de 1966.

O exame constará de provas escritas de Português, Matemática e Ciências Físicas e Biológicas, e prova gráfica de Desenho, incluindo esta uma parte a mão livre. Os candidatos deverão possuir o 1º ciclo do ensino médio completo, e as provas se realizarão nos dias 9, 11, 13 e 15 de fevereiro próximo, com início às 9h30m, classificando-se os candidatos pela soma total de pontos obtidos.

A secretaria está distribuindo um folheto grátis contendo tôdas as informações e os programas exigidos nas diversas provas.

ESPEG ABRE CONCURSO

Na ESPEG estão abertas inscrições para professor de Ensino Médio, na disciplina de Estudos Sociais, até o dia 3 de fevereiro, no horário das 8 às 16 horas. A idade máxima é de 45 anos incompletos na data da abertura das inscrições.

O candidato deverá apresentar no ato da inscrição um dos seguintes documentos: a) registro definitivo de professor de Estudos Sociais expedido pela Diretoria de Ensino Secundário ou Diretoria do Ensino Comercial do MEC; b) declaração da Diretoria de Ensino Secundário ou da Diretoria de Ensino Comercial do MEC de que o registro se de conclusão de curso de licenciado em Ciências Sociais, expedido por Faculdade de Filosofia. O candidato que se inscrever na forma da letra «b» ou «c» deverá apresentar posteriormente o registro definitivo, sob pena de não constar do resultado final. Ainda no ato da inscrição, o candidato deverá apresentar duas fotos 3x4 de frente, datadas, sem chapéu: Título de Eleitor e Cr$ 8440 em selos de expediente do Estado da Guanabara.

RECREIO TOMA CONTA DAS RUAS

O Ministério da Educação e Cultura, através da Divisão de Educação Física, dará início, amanhã em três locais, ao seu programa de «Ruas de Recreio» de 1967 e uma equipe de professôres especializados foi mobilizada pela Divisão de Educação Física para o plano, que se realizará na Praça Niterói, próxima à rua São Francisco Xavier, no Engenho Velho; no Conjunto Residencial do IAPI na Penha e no Jardim do Méier.

As atividades das «ruas de recreio» se prolongarão no corrente ano, até o próximo dia vinte e sete, com uma série de competições esportivas, tôdas elas disputadas nos horários de oito às onze horas, e as práticas previstas nas «ruas» serão: ginástica em geral, evoluções de roda, futebol de botões, ginástica acrobática e esportes que necessitem de espaço menores.

Poderão participar das «ruas de recreio» crianças de ambos os sexos, entre sete e doze anos; além das práticas esportivas, as «ruas de recreio» de 1967 contarão com a cooperação direta da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, que fornecerá aos freqüentadores merenda cientificamente dosada.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

AVISO AOS ALUNOS DO PEDRO II:

Para os estudantes que se classificaram no último concurso do Colégio Pedro II, informamos que os novos uniformes, nos modelos exigidos pelo Colégio, tanto para meninos como meninas, já se encontram à venda em tôdas as lojas da «A COLEGIAL», à vista, ou pelo crediário, em 3 vêzes, sem juros. Compre antes, para evitar os atropelos de última hora.

BIBLIOTECA VAI PARA CONGRESSO

Estará funcionando até dia 15 de janeiro, na capital de São Paulo, sob o patrocínio do Instituto Nacional do Livro e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), o V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.

Caberá ao acadêmico Josué de Sousa Montello inaugurar a sessão solene de abertura quando proferirá uma conferência que terá como tema a «A Biblioteca Como Fatôr de Progresso».

A sessão de encerramento terá como conferencista o acadêmico Adonias Aguiar Filho, atual diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Lisboa Empossa 2 Novos

Na sede da Reitoria, o professor Lisboa da Sunha reitor da Universidade de Estado da Guanabara deu posse a dois novos catedráticos.

Trata-se de professor Sérgio Aguinaga, que substitui, interiaumente o professor Alvaro Cmuplido Sant'Anna (vice-reitor) na Cátedra de Urologia da Faculdade de Ciências Médicas; e do professor Luis Alfredo Corrêa da Costa, na Cátedra de Obstetrícia, da mesma Faculdade.

Usaram da palavras o Reitor da UES, o deritor da Faculdade de Ciências Médicas, professor Américo Piquet Carneiro, e os professôres Sérgio Aguinaga e Corrêa da Costa que prometeram tudo fazer ao seu alcance para bem desempenhar as suas funções no magistério daqueles cátredos.

O PRÊMIO DA ARTE...

"Escolha do Instrumento pela Criança" de autoria do professor José Jokubaciez, garantiu-lhe a Medalha do Mérito Carlos Gomes que lhe foi entregue pelo governador Negrão de Lima. Aquele livro que introduz uma série de inovações no ensino da música, tem provocado inúmeras controvérsias no meio artístico do Brasil e de outros países da Europa. A foto mostra o prêmio da arte..

ROTEIRO DE CURSOS E CONFERÊNCIAS

ALEMÃO — Encontram-se abertas as inscrições para os cursos de férias do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, para principiantes e adiantados, que terão início a 9 de janeiro do corrente. Todos os cursos serão complementares com aulas audio-visuais e terão a duração de um mês.

Maiores informações na secretaria do ICBA, diàriamente, das 8h30m às 19h.

MATEMATICA — O Centro de Treinamento de Professôres de Matemática da Pontifícia Universidade Católica, em colaboração com a Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, realizará dois cursos de aperfeiçoamento destinados a professôres registrados no MEC, sôbre Matemática Moderna, na Faculdade Santa Úrsula, no período de 10 de janeiro a 3 de fevereiro de 1967, nos seguintes horários:

— das 8h às 13h (inicial);
— das 13h às 18h (avançado).

Maiores esclarecimentos serão prestados no local do Curso.

UEG Ganha Biblioteca

A família do professor Joaquim Inácio de Almeida Lisboa, antigo professor catedrático do Colégio Pedro II e ilustre matemático brasileiro, num gesto de confiança nos destinos da Universidade do Estado da Guanabara e na sua orientação, doou a Biblioteca daquele mestre à Biblioteca Central da UEG.

"Embora a vida de magistério de meu extinto marido tenha sido inteiramente dedicada à causa do Colégio Pedro II, julgo que o teor de cultura universitário e especialização, de grande parcela de seus livros, está a indicar, como destino mais adequado, uma biblioteca de escola superior", lembra a carta da família, que doou a biblioteca.

O acêrvo é constituído de 954 obras altamente especializadas, versando principalmente os domínios da matemática, física e atuária, e em virtude das características da Biblioteca, seu acêrvo ficará na Faculdade de Engenharia da UEG e posteriormente no Instituto de Matemática e Estatística.

Ginásio Irã

A direção do Ginásio Estadual Irã, convoca os responsáveis dos candidatos aprovados no "Concurso de Admissão" à 1ª Série Ginasial" para uma reunião, que deverá realizar-se no dia 10 de janeiro, às 10 horas, nas dependências dêste educandário.

MOSAICO

L

TIJUCA: Temos, hoje, duas boas notícias para os tijucanos.

Primeira — O dr. Paulo Zouain, ex-administrador do bairro, cargo que exerceu com admirável e louvada eficiência e probidade, teve a gentileza de avisar-nos, pelo telefone, que a Engenharia do Trânsito, em mãos honestas e capazes — teve a imparcialidade de confessar — já tomou as providências necessárias no sentido de, dentro de 90 dias, estar funcionando o sinal luminoso na esquina da rua Conde de Itaguai com Conde de Bonfim, de maneira a garantir a vida dos transeuntes do trecho dessa última rua, agora ameaçada pela carreira dos autos que despencam lá de cima, ininterruptamente, impedindo-lhes a passagem de um para outro lado da movimentadíssima artéria tijucana. Cumprimos o dever de agradecer a amabilidade do digno ex-administrador, que assim continua a dedicar-se aos interêsses locais, dando prova de seu antigo espírito público. E ficamos à espera da solução do problema, que é dos mais angustiantes da zona.

Segunda — Conforme ofício nº 452, de 27 de dezembro, com que nos distinguiu a atual VII Região Administrativa (Tijuca) também nos comunicou o seguinte, com a responsabilidade da sra. Zélia Maria Abdulmachi, chefe do Serviço de Relações Públicas da referida administração, e signatária da aludida correspondência oficial: «Com relação à nota publicada em sua conceituada coluna, em que é solicitado o asfaltamento da rua Clóvis Bevilaqua, informou a Usina de Asfalto que poderá incluí-lo no plano de trabalho para o próximo exercício».

E, pelo menos, uma esperança... Poderá?

PROFESSÔRES

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ✦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA GAMA FILHO

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA GUANABARA

CONCURSO DE HABILITAÇÃO 1967

EDITAL

O Bacharel Peralva de Miranda Delgado, Secretário da FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DA GUANABARA, da SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA GAMA FILHO, de ordem da Exma. Sra. Diretora, pelo presente edital faz público que de 9 a 31 de janeiro de 1967 estarão abertas as inscrições ao CONCURSO DE HABILITAÇÃO para o Curso de SERVIÇO SOCIAL, nos têrmos da legislação do ensino em vigor.

Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: a) — requerimento de inscrição (modêlo próprio fornecido pela Secretaria da Faculdade); b) — certificado de conclusão do curso secundário ou equivalente, acompanhado de histórico escolar do I e II ciclos em 2 vias; c) — carteira de identidade (fotocópia autenticada); d) — atestado de idoneidade moral; e) — atestado de sanidade física e mental; f) — atestado de vacina antivariólica; g) — certidão de nascimento ou de casamento passada por Oficial de Registro Civil; h) — prova de estar em dia com as obrigações militares (fotocópia autenticada); i) — prova de pagamento da taxa de inscrição; j) — 3 retratos 3x4.

OBSERVAÇÕES

1) Todos os documentos devem ter firmas reconhecidas por Tabelião desta Cidade. 2) Não se aceitam públicas formas nem certidões de existência de documentos em outros estabelecimentos. 3) Os diplomas de bacharel licenciado ou doutor expedidos por Faculdades, federais ou reconhecidas, devidamente registrados, bem como o diploma do curso técnico de comércio, de conformidade com a Lei 1.076, de 31-3-50, suprirão a prova de conclusão do curso secundário para inscrição no concurso. 4) As provas do concurso de habilitação versarão sôbre as seguintes disciplinas: Português, Francês ou Inglês e História Geral e do Brasil. 5) As provas serão escritas e orais, devendo o candidato para ser aprovado alcançar em cada disciplina média igual ou superior a 4 (quatro). Secretaria da Faculdade de Serviço Social da Guanabara aos 29 de dezembro de 1966.

Peralva de Miranda Delgado — Secretário

VISTO

Tecla Machado Soeiro — Diretora

Dr. Elderson Moreira Guimarães — Inspetor Federal.

NOTA: A entidade mantenedora distribuirá em 1967 numerosas bôlsas de estudo. A instituição não tem fins lucrativos (artigo 22 dos estatutos)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

EDITAL
CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Estarão abertas, do dia 2 a 20 de janeiro de 1967, no horário de 18 às 21 horas, e nos sábados, das 14 às 17 horas, na Secretaria da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado da Guanabara, na avenida Mem de Sá, 261, nesta cidade, as inscrições para Concurso de Habilitação à matrícula na 1ª série do Curso Superior de Economia, as quais obedecerão às condições já publicadas no «Diário de Notícias», de 6-1-67.

MERENDA DE FÉRIAS SÓ VAI PARA 19 ESCOLAS

APENAS 3.973 alunos das escolas primárias serão atendidos pelo programa de férias coordenado pela secretaria de Educação, que, entretanto, considera que isto poderá alterar as férias das milhares de crianças do Estado, atingindo o reduzido número de 19 escolas, com a distribuição de merendas, e aulas de educação física e jogos infantis.

As aulas de Educação Física são de Educação Física do Departamento de Ensino Médio, estando as merendas a cargo do Instituto de Nutrição Annes Dias que as fornecerá diàriamente e professôres especializados ensinarão jogos e movimentos.

A medida do Secretário de Educação, é comandada pelo Departamento de Educação Primária, Divisão de Educação Primária Fundamental.

São as seguintes as escolas que recebem merenda escolar, educação física e recreação durante as férias:

Pedro Couto; CC S. Pedro do Pavãozinho; Almirante Tamandaré; CC Santos Anjos; Artur Ramos; Lúcia Miguel Pereira; Humberto de Campos; Bombeiro Geraldo Dias; Jornalista Brito Broca; Albino Souza Cruz; Cruzada São Sebastião; Delfim Moreira; Hermenegildo de Barros; Lauro Sodré; Olavo Freire; São Domingos; Suécia; Augusto Magne; Ema Negrão de Lima.

PUC Oferece Cursos de Mestrado e Especialização em Psicologia

O Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica abriu inscrições para os *Cursos de Mestrado e Especialização em Psicologia Clínica ou Social* para os quais podem se inscrever duas espécies de alunos pós-graduados, os regulares, que visem a obtenção do diploma de Mestre ou especialista em Psicologia e os extraordinários que desejarem freqüentar cursos avulsos de pós-graduação, sem preocupação de diploma.

O Curso de Mestrado em Psicologia objetiva formar psicólogos cientistas, fornecendo-lhe os meios necessários para o exercício do magistério e para a realização de pesquisas; o de *Psicologia Clínica* visa o estudo aprofundado das matérias básicas da especialidade e seu desempenho através de estágios surpervisionados; e o de *Psicologia Social* possibilita o estudo avançado dos conceitos, teorias e problemas da Psicologia Social.

CONDIÇÕES

O diretor do Instituto de Psicologia da PUC, professor Aroldo Rodrigues, esclarece que, como condição essencial para matrícula nos cursos de pós-graduação em Psicologia, é necessária a apresentação de diploma de conclusão de curso Superior e demais documentos exigidos até o dia 15 de março.

Os que pretendam a admissão na categoria de aluno regular devem ser aprovados em exame de inglês ou apresentar comprovante idôneo de domínio dessa língua. Deve ainda apresentar curriculo vitae que satisfaça a Comissão Diretora, a terem sido aprovados em curso de graduação nas disciplinas consideradas básicas. Mesmo sem esta exigência plenamente satisfeita, o aluno ainda poderá matricular-se sob condição, exigindo-se contudo que as deficiências de seu curso de graduação sejam supridas no primeiro ano dos estudos na PUC.

Necessita o candidato ser psicólogo isto é, ter concluído curso de graduação em Psicologia ou possuir registro de psicólogo e graduação em curso superior. Em casos excepcionais, pessoas que revelem bom conhecimentos em Psicologia, mas que possuam diploma de nível superior de outro ramo, poderão ser aceitas, sendo-lhes indicadas as matérias que deverão cursar para suprir a falta de um curso regular em psicologia.

MESTRADO

— "O curso de Mestrado em Psicologia — segundo o professor Aroldo Rodrigues, destina-se a formar os meios necessários para o exercício eficiente de magistério e para a realização de pesquisas. O aluno que tiver cursado universidades nacionais ou estrangeiros poderá solicitar a transferência de créditos e, como último requisito para a apresentação da tese, terá o estudante um limite de tempo, no máximo de três anos e meio, a contar da data de matrícula no curso de mestrado.

ESPECIALIZAÇÃO

São dois os cursos de especialização oferecidos pelo Instituto de Psicologia da PUC: o primeiro, de esepecialização em *Psicologia Clínica*, terá 20 vagas e será dado em dois anos, podendo contudo ser feito até três anos. Concluído o curso, o aluno poderá pleitear o grau de Mestre em Psicologia à Comissão Diretora, solicitando sua admissão naquele curso; o segundo, de *Especialização em Psicologia Social*, tem por objetivo de possibilitar o estudo avançado de conceito, teorias e principais problemas da especialização, com ênfase nos estudos de formação, mudança e medida de atitudes, estudo de relações interpessoais e dinâmica de grupo. Também está limitado a 20 vagas e poderá ser cursado em um ou dois anos. O curso dá acesso igualmente a que o aluno obtenha o Grau de Mestre.

NUTRICIONISTAS

Estarão abertas as inscrições na Escola Annes Dias a partir de 2 de janeiro, das 9 às 14 horas. Av. Pasteur 40. Telefone 26-8813

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITARIO DE 1963

SÃO PAULO TEM SETE MIL VAGAS PARA UNIVERSIDADE

QUATRO mil e duzentas vagas foram postas em concurso pela Universidade de São Paulo para o próximo concurso de habilitação, a realizar-se nos próximos dias, em suas dezessete unidades de ensino e pesquisa, aumentando de 672 em relação aos vestibulares do ano passado, conforme informações oficiais, enquanto a Universidade Mackenzie, considerada a maior da América Latina no âmbito da iniciativa privada, oferecerá mil e quatrocentas vagas para a disputa em cinco unidades.

Duas inovações caracterizarão o ano letivo da Universidade de São Paulo em 1967: a criação da Escola de Comunicações Culturais, que aceitará, para início até duzentos alunos, e o funcionamento do turno da tarde na sua Faculdade de Direito, com aumento de vagas para quatrocentas e cinqüenta.

TOTAIS

A Universidade de São Paulo terá o seguinte total geral de vagas no ano letivo de 1967: Filosofia, 1580; Direito, 450; Medicina (São Paulo), 100; Medicina, de Ribeirão Prêto, 100; Politécnica, 420; Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", 220; Farmácia, 115; Odontologia, 115; Medicina Veterinária, 80; Higiene e Saúde Pública, 20; Ciências Econômicas e Administrativas, 300; Arquitetura e Urbanismo, 40; Engenharia de São Carlos, 120 (curso fundamental de Engenharia Mecânica); Odontologia de Bauru, 30; Enfermagem de São Paulo, 35; Comunicações Culturais 200 vagas. As provas serão iniciadas na última semana de janeiro, em várias unidades, devendo findar na segunda quinzena de fevereiro.

A Universidade Mackenzie dividiu assim suas vagas: Engenharia, 320; Direito, 400; Arquitetura, 60; Filosofia e Letras, 320 (sendo subdivididas em seis grupos de 40, para as seguintes especialidades: Letras Neo-Latinas, Letras Anglo-Germânicas, Matemática, Física, Pedagogia e Ciências. Dêstes seis grupos, Física e Matemática deverão ter oitenta vagas cada); Ciências Econômicas, 300, divididas em 150 para o diurno e 150 para o noturno.

A Universidade Católica de São Paulo terá 320 vagas na Faculdade de Filosofia São Bento, sendo 40 para cada um dos seguintes cursos: Letras, Filosofia, Matemática, Psicologia, Ciências Sociais, Pedagogia, Geografia e História; Paulista de Direito, 200; Escola Superior de Administração de Negócios, sem número ainda indicado; Filosofia "Sedes Sapientiae", com 520; Engenharia Industrial, com 380 vagas para o curso operacional e 300 para o curso industrial; Serviço Social, 50; Jornalismo, sem número de vagas informado; e Teologia, com um curso de formação de sacerdotes, só sendo permitido o ingresso de não seminaristas se possuirem diplomas de curso superior.

MODA E BELEZA

ANÚNCIOS NESTA SEÇÃO: — TELS.: 37-0800, 37-9771 E 27-2742 OU R. RODOLFO DANTAS, 84 — LOJA G

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

MAQUILAGEM — Personalizada. Meias de verão, caracterização e máscaras para carnaval — Professôra IDA ensina. Marcar — Tel. 25-8641.

Aula «Corte Costura», prático, moderno, rápido. Rua Ministro Viveiros de Castro, 32-103, Copacabana. Inf. com dona NAIR — Tel. 46-9814.

ESTAMPARIA — PINTURA EM TECIDO — Sabonetes pintados — almofadas. Ensino e aceito encomendas. Rua Paissandu, 156, apt. 1.107 — Tel. 45-4913

S. MARINHO

ALFAIATE

Avisa aos seus clientes e amigos que o número do seu telefone mudou para 56-1421. E envia a todos votos de Feliz Ano Nôvo.

CORTINAS JAPONÊSAS E BIOMBOS

Diretamente da fábrica. Financiamos e damos 2 anos de garantia. Entrega e instalação em 48 horas. Orçamento sem compromisso — TEL.: 30-3010.

Aceita-se encomendas de blusas para senhoras tipo camisa de homem e vestidos chemesier e biquinis para praia, sob medida. Av. Copacabana, 1292, s/603 — Tel 27-0722.

MADAME LAUREANO

ALUGO E CONFECCIONO vestidos de ALTA COSTURA, para noivas, madrinhas, damas, passeio, trajes de baile, para qualquer espécie de recepção. Também tenho chapéus, luvas, veus e grinaldas. PREÇOS A SEU ALCANCE. Facilito. Tel.: 22-9645

MASSAGISTA DIPLOMADA

Atende a domicílio até 20 horas — Tel. 25-3638.

MAQUILAGEM

Pessoal e Profissional: Limpeza de Pele: Confecção de perfumes e cosméticos. Marcar 25-8641 — Profª IDA atende e ensina rápido.

PERUCAS ESPANHOLAS

Todos os tamanhos, todos os preços, tôdas as côres. Peça demonstração a domicílio pelo telefone 46-8855 ou visite-nos: Barão de Jaguaribe, 162, apto. 101 — Ipanema.

PERUCAS

Faça você mesma a sua. Mine, Ana ensina numa única aula. Marque hora. Tel.: 37-9166.

Aceita-se encomendas de camisas de homem sob medida e consertos de colarinho e punhos — Av. Copacabana, 1292, s/603 — Tel. 27-0722.

ENSINA-SE VESTUÁRIO, incluindo tipo físico, vestir adequadamente com a hora, cores, tecidos, peles e personalidade física do vestuário. Ligar 37-5687.

ENSINA-SE MAQUILAGEM individual e profissional, incluindo maquilagem SPORT, DIA, NOITE etc... Ligar 37-5687.

AULAS

CROCHET — TRICO — PINTURA EM TECIDO. Tel.: 25-8204.

MOLDES FEMININOS

Padrão e pelo figurino. Manequins e sob medida. Tel.: 45-6445

PERUCAS

E meias perucas. Fabricação própria. CABELOS NATURAIS Tel.: 57-5495, Sr. Vilmondes.

ÊLE FAZ

Seu terno velho como nôvo virado pelo avêsso. Recortado ou reformado. Consertos em geral. Aceito corte para feitio sob medida. Av. N. S. Copacabana, 610, sala 1.205 — 36-3076.

ALUGAM-SE vestidos de baile noiva e toillete. Aceita-se feitio Rua Evaristo da Veiga, 35, sala 213, esquina de Senador Dantas Tels.: 25-6697 e 42-1960.

PERUCAS PRINCESA

Os notáveis cabelos mineiros — A Bossa — 67 e peruquinha de verão (não é 1/2 nem inteira) Preço Cr$ 160.000 Rabos, chinos etc. ótimos preços. Curso completo — 40 mil — Rua Hilário de Gouveia, 36-603 — D. MIRTIS

MAQUILAGEM MODERNA

Casamento, formatura, festas, seja a mais bonita, maquilando-se, com MARY.

LIMPEZA DA PELE COM HORA MARCADA

TEL.: 36-1318

Atendo também a domicílio.

VESTIDO ORIENTAL KAFTAN

Lindíssimo, tenho 2 bordados a ouro e prata completamente novos e originais. VALE A PENA VER, vendem-se, tratar: Rua Figueiredo Magalhães, 470, apartamento, 202.

PERUCAS INTEIRAS

Fabricante vende diversas Baratíssimas 90 MIL. Cabelo Natural ATENDO EM CASA TEL.: 52-0777 JOSÉ CARNEIRO

APRENDA CORTAR em 10 aulas pelo método Gil Brandão, com a modista Maria, após as aulas aprenda a costurar. Inf.: 36-3126. Av. Copacabana 605 — Sala 1.102.

GINA'S STUDIO

CURSO DE FERIAS
DIR.: GEORGINA AVELINO
HATHA-YOGA — DANÇAS — GINASTICA
Lgo Machado, 29/401
TEL.: 45-6044

COSTUREIRA

Alta costura, atende a domicílio, prova e entrega. Rapidez e perfeição. Feitio 15.000, Copacabana — Tel. 27-3962.

PERUCAS

A PARTIR DE 40 000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37 3311

É FÁCIL COSTURAR

Com o método TOUTEMODE de corte, costura, chapéus e alfaiates, você aprende sòzinha, pois êle é de ensino «SEM MESTRE». Adquira o livro encadernado primorosamente ao preço de Cr$ 16 mil. O esquadro indispensável Cr$ 2 mil. Maiores esclarecimentos, telefone para: 22-6835 ou va a SEDE TOUTEMODE, a Av. 13 de Maio, 13 — sala 1 602 — GB — Damos também aulas individuais na SEDE.

MODA E BELEZA
coloque o seu anúncio classificado na agência DN

COPACABANA
Rua Rodolfo Dantas, 84
loja G
Tels.: 37-9771 e 27-2742

DAHYL

ALTA COSTURA

Confecção própria de fino gôsto em redingote, tailleurs, modelos para coquetel, casamentos, noivas e grande coleção de longos inauguramos uma seção especializada em Modelinhos Para Menina-Môça. Aceita-se encomenda para qualquer modêlo. Rua Cascata n. 57 — Tel.: 38-8886

CLÍNICA DA FACE

RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-8291

SMOKINGS — ALUGAM-SE

TROPICAL MODERNOS
MAGAZINE ESPERANÇA
Rua do Lavradio, 13 — loja

Smockings? O Rollas Aluga

Trajes e Rigor, da moda, para Casamento, Bailes, Passeios Recepções, etc.
AV. AUGUSTO SEVERO, 272 - LOJA A e B - TEL.:32-6414

HATHA YOGA EM BOTAFOGO

DIREÇÃO: ESTACIO COIMBRA NETO
Com assistência feminina de professôra registrada. Horário dilatado. Secretaria para inscrições abertas das 15 às 20 hs. Novas turmas para férias de verão.
RUA SÃO CLEMENTE, 95 — SALA 202

Academia de Beleza France-Bel

NOVOS CURSOS DE:

Limpeza de pele — Maquilage — Cosmetologia — Depilação — CARACTERIZACAO

MATRICULAS ABERTAS

Avenida N. S. Copacabana, 583 — Grupo 407 — Tel.: 57-2042

Grandes Empregos

Superintendente Técnico

Importante Organização Seguradora necessita Superintendente Técnico de capacidade comprovada. Cartas para portaria dêste Jornal nº 61.962

LIQUIDADOR SINISTROS

Grupo Segurador ampliando quadro funcionários necessita liquidador sinistros todos ramos, competente. Respostas para portaria dêste Jornal nº 61.964

CHEFE DEPARTAMENTO PESSOAL

NECESSITA-SE, EXPERIENTE. CARTAS PARA ÊSTE JORNAL — PORTARIA Nº 61.965

CONTADOR SEGUROS

Conceituado Grupo Segurador oferece vaga para competente contador. Cartas com currículo para portaria dêste Jornal nº 61.963

CR$ 1.680.000

Organização de âmbito internacional deseja entrevistar pessoas, de ambos os sexos, com idade de 25 a 45 anos, cultura geral, ambiciosas, dinâmicas, e de ótima apresentação oferecendo oportunidade invulgar, em regime de autonomia.

Os selecionados obterão curso especializado e assistência técnica permanente.

Os candidatos deverão procurar o SR. D. GEORGIADIS, sômente amanhã, segunda-feira, dia 9, no horário de 10 às 18,30 horas, no LEME PALACE HOTEL, na Avenida Atlântica, 656. NÃO ATENDEMOS PELO TELEFONE. Guardamos absoluto sigilo.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Vende-se uma máquina de costura de pé e 5 gavetas. Telefonar para 28-3002.

GELADEIRAS

Pintura, Cr$ 35 mil. Borracha, 15 mil. Tel.: 48-5416 — Sr. Valero.

CORTINAS ESTOFADOS MÓVEIS

Variado mostruário de tecidos p/cortinas e estofos. Reformas em geral de estofamentos. Fazemos armarios embutidos, estantes e lambris. Tel. 27-7319 — MILTON MACHADO DECORAÇÕES LTDA. — Rua Francisco Sá nº 35 — sobreloja 209 — Copacabana.

CORTINAS

A última novidade em tecidos. Orçamentos grátis. Colocação grátis. Rua Dois de Dezembro, nº 87. Tel.: 25-1155.

Embalagens

de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA
Av Pres Vargas, 1 093
Fone: 43-4339

PAREDES MODERNAS

Não é papel! estampamos lindos desenhos, c/moderno aparelho europeu, nas paredes do seu apt., lojas, escrit., consult., ou em outros quaisquer ambientes. Damos vários clientes como referência. Trabalho rápido e sem odor. Tels.: 57-2095 e 45-0421 — Após 14 hs. — Hélio.

SUPER SINTEKO

Raspagem para obra, limpezas gerais. Orçamento sem compromisso. Garantia e perfeição. Tels.: 57-4242 e 43-0441. Sr. José Pereira.

Ornamentações em Gêsso

Rebaixamento de teto. Sancas estatuetas e outros objetos de arte decoração do solar. R. Rodolfo Dantas, 84-loja 38. Copacabana. Tel.: 31 0887

SUPER SYNTEKO

Dedetizadora Fulminex — Raspagem de assoalho vitrificação e certificado de garantia. Firma estabelecida à rua Raul Pompéia 94, loja-A — Copacabana. Orç. s/ compromisso. Tel.: 47-5673.

SUPER SYNTECO

Raspagem para obra, limpezas gerais. Perfeição e garantia. Orçamento sem compromisso. Tel.: 43-0441 chamar CIR PEREIRA.

CORTINAS A PRAZO

Faço rápido, serviço fino no mostruário. Faço capas, reforma estofados. 28-3795 — SARAIVA.

VENDO

2 camas de solteiro. Inf.: tel 27-4559.

Madeiras Schenberg

Madeira maciça, fôlhas lambris, fórmica, formiplac, duraplac

CORTAMOS COMPENSADO

Para sua facilidade: Rua Riachuelo, 13 — Tels.: 42-0307 e 25-1911

O DRAGÃO

A FERA DA RUA LARGA

Louças e porcelanas, vidros cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos brinquedos, velocipedes e bicicletas, bombas de pressão para água, Creolina Pearson, carros para atêrro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.

191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

LOUCO DOS LOUCOS

COM PREÇOS DE 3 ANOS ATRAS
TAPETES BOUCLE PARA SALA

1,80 x 1,20 de 55.000 por	38 000
2,30 x 1,60, de 90 000 por	65 000
2,00 x 2,30 de 114.000 por	88 000
3,00 x 2,00, de 140 000 por	98.000

CORTINAS

Etamine Voil, de 2.500 por	1 250
Reps Lisos, de 3.200 por	2 190
Cânhamo Liso, de 4.580 por	2 950
Cânhamo 3 listras, de 5 600 por	3 450
Passadeiras de Oleados, de 3.500 por	2 850

TAPEÇARIA VENEZA

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 16
TEL.: 22-5251
(A 10 passos da praça Tiradentes)
TODOS OS ARTIGOS COM DESCONTO DE LOUCURA

BRIGA PRÁ VALER!!!

CONTRA OS PREÇOS ALTOS
TAPÊTES DE BOUCLÊ ANATÔMICOS

1.20 x 1.80	DE	60 000	POR	37 000
1.60 x 2.30	DE	80.000	POR	57 000
2.00 x 2.50	DE	120 000	POR	87 000
2.00 x 3.00	DE	130 000	POR	97 000

TAPÊTES DE PELE DE CARNEIRO «SUPER LUXO»

0.50 x 1.00	DE	38 000	POR	27 000
0.60 x 1.20	DE	50.000	POR	37 000
1.50 x 1.20	DE	200 000	POR	157 000
2.00 x 2.50	DE	360.000	POR	270 000
2.00 x 3.00	DE	420.000	POR	327 000

CORTINAS

Voil Rodhia	de	3 300	Por	2 250
Marquisete Rodhia	de	3 500	Por	2 450
Voil Algodão	de	3 800	Por	2 650
Alpaca p/Fôrro	de	3 000	Por	1 950
Cânhamos	de	4 500	Por	2 950
Estampados	de	4 500	Por	2 950

TAFETÁS — SARJAS — TRILHO — PASSADEIRAS
E TAMBÉM CORTINA DE PALITO JAPONÊS — ETC.
PINTADAS A DUCO — ENVERNIZADAS — E LISAS
TAPEÇARIA ORIENTAL
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 47 — TEL.: 32-4724
PRÓXIMO A PRAÇA TIRADENTES

ARQUITETURAS E MATERIAIS

VULCAPISO

FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV-PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA 17 — GRUPO 607 — TEL.: 42 0899

vulcapiso

TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a

vitriplástico

Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

DIVERSOS

Brastemp

Oficina autorizada. Atendimento a domicílio. Conserto, reforma, pintura em estufa de infravermelho

SATEL S. A.
TEL. 30-8341

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
A PRAZO COM GARANTIA DE 1 ANO
ORÇAMENTO GRÁTIS

Rua Ibiapina, 51 - fundos OLARIA - (ao lado do cinema Leopoldina)

TRANSPASSA-SE

Sepultura São João Batista, quadra 1. Tratar: Tel. 45-5779.

Agência São Judas Tadeu

Oferece ótimas empregadas domésticas efetivas ou diaristas e faxineiros — Tels.: 57-7106 ou 57-0632.

VERANEIO

SÃO LOURENÇO — Aptos. e qtos. com água corrente, colchões de molas, ótimas refeições, diárias desde Cr$ 12 mil o casal. Diárias sem refeições e substancial, café americano Cr$ 6 mil casal. HOTEL SILVA, junto ao Parque das Águas. Televisão, manicure, cabeleireira, recreação infantil. Estacionamento. Telefones 56-1294, 32-9258 — 22-0112. Av. Rio Branco, 108, 1.705 — Sta. NEUSA.

COMPRO

Televisões, Geladeiras, Máquinas de Escrever, Pratarias, Gravadores, etc.
TELEFONE: 43-8719

TEODOLITO

Vendo melhor oferta, inglês, marca L. CASELLA Tel 18-8287 — PAULO.

CARIMBOS

Fazem-se carimbos de borracha, plastificação de carteiras, cartões de visitas, comerciais, participação e envelopes. Pap. Loja do Contador, Rua Rosário, 161, sob. Tel.: 52-3120.

Férias no Hotel-Fazenda Santa Branca

ÓTIMA ALIMENTAÇÃO — Clima excelente, 90 minutos do Rio — Estrada asfaltada de Miguel Pereira — RESERVAS: 42-2145

CONTADOR

Precisa-se com elevada competência em contabilidade de construções. Na Praça Floriano, 19, grupo 17 e 18, 1º andar — Edifício Império — Cinelândia — Tratar segunda-feira.

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

LAR DAS ROSAS

RECOLHIMENTO PARA SENHORAS IDOSAS
Rua Condessa Belmonte, 46 — Tel.: 49-6370

Pernas: Varizes, Úlceras, Eczemas

As veias dilatadas ou varizes tornam as pernas feias e predispõem as úlceras, edemas, eczemas e dores das pernas — INSTITUTO HELCO, DR. JOAQUIM SANTOS. Há mais de 35 anos só trata sem repouso e sem operação, varizes grossas, médias e fininhas nas coxas e pernas. Rua da Assembléa, 11 — 4º andar. De 9 às 11 e de 14 às 16 horas, com hora marcada. Tel.: 52-4861. Ao aparecerem as varizes fininhas nas coxas e pernas, vá ao especialista.

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Nervosos. Angústia. Desânimo. Insônia. Fobias. Problemas Afetivos e Sexuais e outros Distúrbios Neuróticos e Psicossomaticos

Dr J. Grabois — Ex-Diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13º ANDAR
Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas. — Tel.: 52-3046

REPOUSO — TEL.: 52-9366

CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO

CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim.
RUA GUAPENI, 80 - TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246 58-1021 48-0404 e 58-2000

Para Pessoas Idosas

Clínica FREI FABIANO — Tel.: 54-3700
RUA CONDE DE BONFIM, 497
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção. DR HOMERO GRAÇA

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA

CLÍNICA MÉDICA
Av. N. S. Copacabana, 1 066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6370

DR. ENIO LIMA
DRA. MARIA LUIZA

VON HAEHLING LIMA
Clínica Dentaria Infantil (Correção)
Av. Pres. Vargas 446 s. 1 607 Tel.: 23-2277. R. Djalma Ulrich 151, 4º, tel. 47-4151 (extensão)

DR. ALHEIRO DA SILVA

NERVOSO, angústia, mania, tonias. Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 507 — 9 às 12 horas — Rua Lucídio Lago, 98 — s/ 201 — Méier — 16 às 18 h.

Dra. Helga da Rocha Pi...

NOVOS TELEFONES: 36-0251 56-1632

DR. F. MIRANDA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA — Marcar hora — Tel.: 46... — Rua Paulino Fernandes ...

Maternidade - IAPI e ...

Clínica N. S. ... Natal — Rua Cirne Maia ... 55 — Tels.: 48-4957 e ... — Tijuca — Guanabara.

CLÍNICA MÉDICA

Médicos especialistas. Tratamento de varizes. Exames ... Vitória. Eletrocardiograma ... — R. M. ... 234 ... Tel.: 36-6068

DENTADURAS E PONTES

Fazem-se em 2 dias ... tam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

Carnet Doméstico

BOLOS - DOCES - SALGADOS CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

PERUCAS — (ZONA NORTE)

PREÇOS DE OCASIÃO, servindo até para revendedores. PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Alvaro, 50. — Telefone: 29-4801. — HILDA.

MADAME CORRÊA

Aceita alunas e encomendas de BOLOS, DOCES, FLÔRES E FOLHAGENS. Biscuit, Artesanato, Decapé. Dará às 3as.-feiras Confeitagem. As 5as.-feiras Bandejas. — Exposição permanente de diversos Trabalhos. — Telefone: 47-5199.

PÊLOS

Não é cêra nem eletrólise. Único processo da América do Sul tratamento do rosto em geral, manchas, verrugas, cravos, espinhas, rugas e etc. — Tel.: 37-1180. — MADAME TONI.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FOR — TELEFONE PARA 42-3291 — AMBOS OS SEXOS.

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diàriamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme. BASTOS. — Rua do Passeio, 70, 11º — Para informações, solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

BOLOS E SALGADOS

Aceitam-se encomendas de bolos, tortas e salgados. Em funcionamento curso de confeitagem. Rua Figueiredo Magalhães 548, ap. 302. — Copacabana.

A BOSSA ATUAL

PINTURA EM LOUÇA AGATA, OPALINA e VIDRO. A Senhora MENEZES, dará mais dois cursos desta pintura em uma só aula, que tem tido «GRANDE SUCESSO». Mais informes telefone para: 45-5677. — FLAMENGO.

DIVERSOS CURSOS RÁPIDOS E DE "GRANDE EFEITO"

PRATA ITALIANA — LOUÇA PORTUGUÊSA — CRAQUILET 3 tipos — BRONZE VELHO e POLIDO, OPALINA ornamentado com Flôres modeladas — SABONETES pintados 3 tipos — MARFIM — MOGNO — PÓ DE PEDRA — UVAS MOSCATEL E AVELUDADAS — FLÔRES DE METAL e muitos outros trabalhos. Mais informes, telefone para: 45-5677. — FLAMENGO.

GRANDE NOVIDADE

Dado pela PRIMEIRA VEZ trabalho em Jarro Medieval, RICA e ARTISTICAMENTE ORNAMENTADO. Mais informações, telefone: 45-5677. — FLAMENGO.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA. — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

ROSAS PLÁSTICAS FRANCESAS E FLÔRES DE PESSEGUEIRO

Aceito encomendas e ensino às 4as.-feiras e sábados às 14 horas — 1 só aula. Vendo e Ensino Flôres em geral. — Telefone: 47-0185.

MADAME NUNES (YVANETTE)

Inscrições abertas para seus CURSOS DE ALTA CONFEITARIA e JANTAR AMERICANO, especialmente para Funcionárias e Comerciárias. As inscritas deverão comparecer à Rua Senador Vergueiro, 80, ap. 505.

CURSO ANATÔMICO

CORTE E COSTURA «SEM PROVA», em quatro (4) aulas apenas. Informações pelos Tels.: 38-5752 e 38-1981. — Rua Maxwell, 355, ap. 302.

NAZIRA

Atendendo a pedidos, dará 2a.-feira 9 e 3a.-feira 10, o afamado «MUG» (o Boneco da Sorte). 4a.-feira 11, Flôres ROSINHAS PARA BRINCOS (A aluna leva o Brinco e um Botão prontos). Aceitam-se encomendas. — Rua Zamenhof, 5, ap. 205. — Tijuca. — Telefone: 48-6058.

CANTINHO DA ARTE

Continuará suas aulas de PÁTINAS, DECAPÊ, BÔLSAS DE COURO, ARTESANATO EM PRATA, etc. — Informações pelo Tel.: 38-5171. — Rua Conde Bonfim, 377, sala 710. — Praça Saens Peña.

NORMA

FERRO e GOMA INSTANTÂNEA para Flôres em Geral. Dará 3a.-feira 10, CRISTAIS EM FLOR (Trabalho aveludado executado sôbre Peça de Opalina). PRATA Boliviana, CRISTAL da Boêmia, JARRAS E CANECÕES em Bambú. 5a.-feira 12, ARTESANATO em 3a. DIMENSÃO e CURSO DE BOLOS. 6a.-feira 13, FLÔRES (Metálicas em Fazendas ou Plástico), UVAS e FRUTINHOS DE VIDRO. EXPOSIÇÃO PERMANENTE, exceto aos sábados e domingos. — Rua Piauí, 123, casa 1 — Tel.: 49-8094. — Todos os Santos.

AGORA EM COPACABANA CORTAMOS, FURAMOS, E POLIMOS

Garrafas, litros, garrafões e vidros em igual. — Rua Dias da Rocha, 27 — grupo 25 — Telefone: 57-6365.

EMMA E ROSITA

CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Encomendas de DOCES BOLOS E SALGADOS. — Informações pelo Telefone: 45-6557.

CERÂMICA VITALMAR

CERÂMICA, PORCELANA e TRABALHOS MANUAIS. Será dado 2a.-feira 9, CURSO DE FÉRIAS. — Informações pelo Tel.: 46-5535. — Praia de Botafogo, 360, ap. 406.

PROFESSÔRA LÉA PEREIRA

Reiniciando seus CURSOS, dará esta semana aulas de Vasilhas PÁTINAS, DECAPÊ PROFISSIONAL, SANTOS BARROCOS, ARTESANATO EM PRATA e OURO LAVRADO. Fornece Material. VENDE PAPEL PAULISTA. EXPOSIÇÃO PERMANENTE. — Informações pelo Tel.: 28-0831. — Praça Saens Peña.

CURSO DE FÉRIAS

MADAME BARROS, comunica as suas alunas e amigas o início do seu CURSO DE TAPEÇARIA, PÁTINAS EM GERAL, PRATA BOLIVIANA, OURO LAVRADO, TRABALHOS EM FOLHA DE OURO, COBRE e ARRANJOS DE FLÔRES EM GERAL. — Rua Carvalho Alvim, 87, ap. 201. — Telefone: 58-6621. — Tijuca.

BORDADOS MODERNOS

Grandes novidades com FITAS, SUTACHES e LINHAS COBRIDAS. Mantém CURSO INTENSIVO DE FÉRIAS com as mais recentes novidades. — Informações pelo Tel.: 28-4161. Rua Barão de Itapagipe, 336.

CORTE EM UM MÊS — MÉTODO GIL BRANDÃO

TIJUCA — MADUREIRA — VILA KOSMOS

CURSO DE FÉRIAS em apenas 8 aulas. A aluna CORTA na 1ª aula. Temos professôras dando aulas a domicílio. Rua Santa Luiza, 507. Tel.: 48-2170. Rua Américo Brasiliense, Rua Maria 170 fundos. — Telefone: 91-2403 — CETEL.

MADAME STALONE

CURSO COMPLETO DE ROSAS PLÁSTICAS (Tipo Francesa). Inscrições pelos Tels. 37-7612 e 37-6216

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 411, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara, 33, sala 408. — Tels.: 37-1124 e 48-2388.

RECEITA

Colaboração de MADAME JURACY

RECHEIO OU COBERTURA PARA BOLOS

Uma xícara de açúcar; Um copo de leite; Uma colher de sopa de maizena; Baunilha à gôsto. Misturar leite, maizena e açúcar, levar ao fogo. Mingau duro. Mexer até esfriar. Juntar 200 gramas de Manteiga ou Margarina. Rechear e cobrir o Bôlo.

BUFFET SILVANA

Serviço completo: Casamentos e festas em geral, churrascos etc. 100 Pessoas: Cr$ 320.000 c/ Perus, Pernis, Maionese, churrasquinhos, Salg., Bebidas, Louça e Garçons. TELEFONES: 48-6126 e 46-4847.

MADAME ALVARENGA

Aceita alunas e encomendas de BOLOS, DOCES, SALGADOS e BANDEJAS. Iniciará nova Turma do CURSO DE CONFEITAGEM PARA PRINCIPIANTES. Inscrições abertas Poucas vagas. Rua Adriano, 171. — Telefone: 29-1110.

Venha fazer o seu MUG da sorte. LICIA: — 49-4122.

CORTE GIL BRANDÃO

CURSO DE CORTE E COSTURA PARA CRIANÇAS, com Tabela de 1 a 12 anos (NOVIDADE). CORTE para Senhoras e CAMISAS para Homens. 8 aulas. — Rua Domingos Ferreira, 221, ap. 1003. — Telefone: 57-6682.

GELADEIRAS

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. 42-0954. V. grátis — Técnico Sousa.

GELADEIRAS CONSERTOS E PINTURAS

Tel.: 45-6762

GELADEIRAS

Consêrto, reforma, pintura em estufa de infravermelho.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS GRATIS

A prazo, com garantia de 1 ano

SATEL S/A. — TEL.: 30-8341

RUA IBIAPINA, 51 — FUNDOS — OLARIA

Ao lado do Cinema Leopoldina

MATERIAL FOTOGRÁFICO E ÓTICO

POLAROID — Temos filmes prêto-branco e colorido. Também para Instamatic e Agfa Rapid. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

REVELAÇÕES GRATIS — Para filmes prêto-branco e coloridos negativos — FOTOPAN 120/125 ASA Cr$ 1.100 — AGFA 120/100 ASA Cr$ 1.250 e AGFA CT18/36 — Cr$ 9.900. Preços especiais para outros tipos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RECEBEMOS — As últimas novidades em Slide de Histórias para crianças como: MERY POPINS, BAMBI, DISNELANDIA, e novas Historinhas acompanhada de discos: Chegaram diafilmes coloridos de histórias para criança em PORTUGUES — CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES NATIONAL (JAPONESES) — Temos todos os tipos com preços especiais. Facilitamos o pagamento. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

GRAVADORES DE SOM — Temos vários tipos a partir de Cr$ 110.00, pagamento em 3 vêzes sem aumento. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

FITAS P/GRAVAR — Temos grande sortimento de fitas de todos os tamanhos desde Cr$ 2.500. Também temos fitas de longa duração em carreteis pequenos. Vendemos carreteis vazios. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

TELAS P/ PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripe desde Cr$ 14.000. Recebemos telas transparentes para projeção a LUZ DO DIA com tripé. CASA OXFORD — R. da Quitanda, 65-A.

REVELAÇÕES GRATIS — Para filmes prêto-branco e coloridos negativos — FOTOPAN 120/125 ASA Cr$ 1.100 — AGFA 120/100 ASA Cr$ 1.250 e AGFA CT18/36 — Cr$ 9.900. Preços especiais para outros tipos. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

RÁDIOS E TELEVISORES

Concertos e pinturas em geladeiras CEDAL. Tel. 58-7617.

TÉCNICO TV: 46-0844

Sem som ou sem imagem. 10.000. Regulagem antena, 15.000. Norte Sul. Tôdas as horas. R. Aires Saldanha, 27, sala 404. MARTINS

SEU TV PAROU?

Conserto na hora com garantia. Executado por técnicos diplomados pela PUC Tel.: 37-1826.

COMPRO TV

GELADEIRA E 1 PIANO

Tel.: 36-3652

COMPRO TV

GELAD., ELETROLAS, MAQ. ESCREVER E COSTURA, GRAVADORES, PRATARIAS EM GERAL, ETC.

TELEFONE: 32-2767

RELIGIOSOS

A Santa Hedwiges — Protetora dos individados e dos sem teto. Agradeço uma grande graça.
S. T. S.

A chaga do ombro de Cristo — Agradeço uma grande graça.
SUZANA T. SILVA

CURSO DE FOTOGRAFIA

Em poucas aulas você poderá fotografar, revelar e ampliar. Aulas individuais. Horário a combinar. Inf. pelo tel. 57-1358. Rua Barata Ribeiro, 616, apt. 204

MÁQUINA FOTOGRÁFICA

Vende-se uma Agfa ótima Reflex vinda da Alemanha, sem uso, com jôgo de filtro. Sr. Walter. Rua Maestro Francisco Braga, 247, apt. 202 — Copacabana.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PIANO

VENDO para particulares — Telefone: 28-4695

DINHEIROS E NEGÓCIOS

ACIMA DE 2 MILHÕES até 15 milhões empresto sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Telefone: 57-0638 — OLIMPIO.

EMPRESTAM-SE, 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20 e 30 milhões c/ hip. ou retrov. Rua Alcindo Guanabara n. 25, gr. 1103. Tel.: 42-5884.

Cautelas e Jóias

Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias, etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel: 32-4935.

IMÓVEIS EM NOTÍCIA

SINDICATO DOS CORRETORES COMEMORA 30º ANIVERSÁRIO

Com uma Sessão Solene seguida de coquetel, amanhã, às 18 horas, em sua sede — Av. Rio Branco, 128, 16º andar, o Sindicato dos Corretores de Imóveis da Guanabara vai comemorar seu trigésimo aniversário de funcionamento.

Agora sob a presidência do sr. Aldo Caneca, o Sindicato dos Corretores de Imóveis da GB preparou extenso programa comemorativo da efeméride, a começar de amanhã, data em que a entidade iniciou sua existência, há trinta anos passados.

O citado programa comemorativo vai continuar por todo o ano de 1967, tendo um de seus pontos altos nas festividades do Dia do Corretor de Imóveis, em agôsto próximo.

DEPARTAMENTO

Informa o Sindicato de Corretores de Imóveis da GB que está funcionando, a partir do corrente mês, em sua sede, o Departamento de Orientação e Esclarecimento, que visa a esclarecer dúvidas dos corretores sôbre matéria fiscal, jurídica ou profissional.

Para suas consultas, os corretores deverão se dirigir ao nôvo Departamento de seu Sindicato por escrito, inclusive podendo solicitar o fornecimento de minutas de contratos, recibos etc.

QUADRO ESPECIAL

Esta coluna foi informada de que o Sindicato dos Corretores de Imóveis da GB acaba de instituir um Quadro Especial de Corretores de Imóveis (Estagiários), a fim de permitir aos que militam na profissão como auxiliares de corretor, e desejam ascender à condição de titulares, condições mais fáceis para a obtenção do Atestado de Capacidade exigido pela Lei 4.116, para tal fim.

Os interessados deverão solicitar seu ingresso no Quadro Especial junto à Secretaria do Sindicato.

FORMATURA

Será depois de amanhã, dia 10, no Restaurante Mesbla, às 19h30m, o coquetel comemorativo da conclusão do 1 Curso de Relações Públicas promovido, em convênio, pelo Sindicato dos Corretores de Imóveis da GB e pelo SENAC.

Na ocasião, vão ser homenageados os srs. Aldo Caneca, presidente do Sindicato, e Marcus Bellucci, diretor do SENAC. Os alunos prestarão também homenagem ao prof. Eugênio Mattoso, coordenador do curso, e ao Intelectual do Ano, o suplente de Senador pela GB, sr. Marcelo Alencar.

Sub. da Central

PIEDADE — Alugo 1ª locação apartamentos com sala, 2 quartos, demais dependências com garagem — Rua Joaquim Martins nº 383.

Leopoldina

PENHA — Vendo casa vasia na Rua José Maria, 65 com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, 2 áreas de serviço em ladrilho. Sinal 6 milhões, saldo em 24 meses. Aceita Caixa. Tratar com Dª Gina, Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-7410 — 22-6410 — CRECI — 587.

FRIBURGO — Alugo apartamento para verão, mobiliado, com garage, geladeira e telefone. Informações: 27-7801.

Estado do Rio

TERESÓPOLIS — CASAS — JUNTO AO HOTEL HIGINO

Vendemos casas em grande área ajardinada com piscina. Com 3 quartos, sala copa-cozinha, área de serviço, dependências de empregada, GARAGEM e JARDIM. CONSTRUÇÃO COM A GARANTIA DE KIELMAN HONIGBAUM. Apenas Cr$ 1.580.000 de sinal e mensalidades de Cr$ 400.000. Informações em TERESÓPOLIS na obra até às 20 horas. RUA GONÇALO DE CASTRO, 382. No Rio: AV. RIO BRANCO, 156, sala 805 — TELS.: 32-3813 e 52-7494 — VENDAS JULIO BOGORICIN CRECI 95

(CONCLUSÃO DA 6ª PAG.)

comercialização de imóveis novos. As inversões em aquisição de HIPOTECAS de imóveis construidos há mais de 180 dias não poderão exceder a 20% (vinte por-cento) das aplicações do BANCO no mercado de HIPOTECAS e obedecerão a condições especiais para êsse tipo de operação, com prazos mais curtos, juros mais elevados e percentual de financiamento menor do que para imóveis novos.

RESOLUÇÃO DE DIRETORIA (RD Nº 51/66)

Aprova roteiro para apresentação de projetos objetivando a obtenção da PROMESSA DE COMPRA DE HIPOTECAS, estabelece Cláusulas-padrão e condições para compra de HIPOTECAS.

A DIRETORIA DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, em reunião de vinte e oito de dezembro de 1966 e no uso de suas atribuições regimentais, tendo em vista o disposto na letra "a", do item 4 e os itens 3 e 5, da Resolução n 101/66, do Conselho de Administração,

RESOLVE

1 — Aprovar o roteiro, que constitui o anexo nº 1 desta Resolução, para apresentação de projetos objetivando a obtenção de PROMESSAS DE COMPRA DE HIPOTECAS.

2 — Atribuir ao Diretor Supervisor da área onde se deva realizar a operação competência para dispensar exigências constantes de determinados itens do roteiro anexo ou estabelecer outros, em caráter adicional de modo que, em um ou outro caso, se assegure a viabilidade do empreendimento.

3 — Estabelecer as cláusulas para a minuta-padrão e que constituem o anexo nº 2 desta Resolução.

4 — Estabelecer as condições para compra de HIPOTECAS e que constituem o anexo nº 3 desta Resolução.

5 — A presente Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1966.

MÁRIO TRINDADE
Presidente

RESOLUÇÃO DE DIRETORIA (RD Nº 52/66)

Estabelece condições para o credenciamento dos Iniciadores a que se refere a RC nº 101/66, de 7 de novembro de 1966.

A DIRETORIA DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, em reunião de vinte e oito de dezembro de 1966 e no uso de suas atribuições regimentais, tendo em vista o disposto no nº 2, da letra "c", do item 2, da Resolução nº 101/66, do CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

RESOLVE

1 — São considerados INICIADORES para os fins previstos na RC n 101/66:

a) as entidades integrantes do Sistema Financeiro da Habitação, com exceção do Banco Nacional da Habitação, que estejam operando satisfatòriamente e cumprindo as normas, resoluções e suas obrigações para com o mesmo Banco e que venham a ser credenciadas pelo mesmo como INICIADORES, após assinatura do têrmo de compromisso consoante modêlo anexo;

b) as pessoas físicas ou jurídicas que atendam às condições fixadas nesta Resolução, venham a ser expressamente credenciadas pelo Banco Nacional da Habitação e assinem têrmo de compromisso consoante modêlo anexo.

2 — Sòmente serão credenciadas firmas coletivas ou individuais cujo corpo permanente ou contratado de técnicos ou profissionais, que seja considerado satisfatório para capacitá-las a constituir corretamente HIPOTECAS com todos os requisitos de perfeição jurídica, técnica e financeira.

3 — Os INICIADORES credenciados sòmente poderão ter atuação em uma das regiões do Sistema Financeiro da Habitação, salvo exceções expressamente aceitas.

4 — São requisitos fundamentais para pleitear, junto ao Banco, credenciamento como INICIADOR:

a) tradição e experiência no ramo imobiliário e da construção civil, ou no seu financiamento, atestada por:

1 — tempo de atividades;

2 — volume, em unidades e em valor, de negócios imobiliários executados nos últimos anos ou em execução.

b) idoneidade técnica, atestada por clientes e à satisfação do BNH;

c) idoneidade financeira, atestada por:

1 — 3 (três) bancos ou entidades do Sistema Financeiro da Habitação que atuem na área do crédito, especificando-se, no atestado, que o mesmo é fornecido para os fins da Resolução nº 101/66;

2 — 5 (cinco) grandes fornecedores;

3 — capital mínimo de 1/10 do valor máximo dos projetos do candidato a INICIADOR, a serem objeto de PROMESSA;

4 — no caso de pessoa física, patrimônio pessoal livre superior a 1/5 do valor máximo dos projetos, como definido no item anterior.

d) situação jurídica, comprovada, no que couber, por:

1 — contrato social ou estatutos;

2 — alterações e assembléia que elegeram a atual diretoria;

3 — documentos de quitação com o impôsto de renda, previdência social, Fazenda Federal e Estadual e Fundo de Garantia de Tempo de Serviço;

4 — certidão negativa de cartório de protestos e interdições e tutelas.

c) situação econômico-financeira, comprovada pelos 3 (três) últimos balanços.

5 — Com pessoas físicas e jurídicas que não atendam aos requisitos do que trata esta Resolução, o BNH, através de seus órgãos descentralizados, sòmente operará na aquisição de HIPOTECAS de unidades já construídas e vendidas, sem implicar em credenciamento.

6 — O BANCO reserva-se o direito de, a seu critério exclusivo, suspender qualquer credenciamento feito, comunicando ao interessado por escrito.

7 — A presente Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1966.

MARIO TRINDADE
Presidente

BNH

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

ÍNTEGRA DAS RESOLUÇÕES QUE ESTRUTURAM O MERCADO DE HIPOTECAS E ESTABELECEM CONDIÇÕES DE COMPRA

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Estrutura o mercado e estabelece condições de compra de hipotecas pelo BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO.

CONSIDERANDO que a Lei nº 5.107, de 13-9-66, permitiu que apreciável volume de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço viesse a ser aplicado em habitações;

CONSIDERANDO que o decreto-lei 19, de 31-8-66, autorizou, pelo parágrafo 2º do artigo 1º, que o Banco Nacional da Habitação financiasse ou descontasse diretamente operações relacionadas com a construção ou com a comercialização de habitações;

CONSIDERANDO que a Lei 4.380, de 21-8-64, em seu artigo 18, inciso III, atribuiu ao Banco Nacional da Habitação a competência para fixar as condições gerais a que deverão satisfazer as aplicações do Sistema Financeiro da Habitação, quanto a limites de risco, prazo, condições de pagamento, seguro, juros e garantias;

CONSIDERANDO que, em seu artigo 29, a mesma lei atribuiu ao Conselho de Administração do Banco Nacional da Habitação a competência para decidir sôbre a orientação geral das suas operações;

CONSIDERANDO que regulamentando e institucionalizando o mercado de hipotecas de habilitações estará contribuindo para permitir mais rápida ativação da indústria da construção civil, ainda em recesso em algumas áreas do país;

CONSIDERANDO que essa nova atividade do Sistema Financeiro da Habitação deverá ser implantada, como as demais, em condições de absoluta segurança para os recursos sob a responsabilidade do Banco Nacional da Habitação e de tranqüilidade para as categorias econômicas interessadas no setor habitacional e para os compradores das habitações, sem a criação de desconfôrto financeiro em nenhuma fase do processo econômico de produção e venda de habitações;

CONSIDERANDO que assim regulamentando as operações do mercado de hipotecas está contribuindo para a necessária diferenciação de processos e mecanismos financeiros que devem existir no Sistema Financeiro da Habitação,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, em reunião de 7 de novembro de 1966, e usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 29 da Lei nº 4.380, de 21-8-64;

RESOLVE

baixar a seguinte resolução:

1 — Com as finalidades de:

a) estimular a construção de novas habitações em áreas onde se faça necessário pelo insatisfatório desenvolvimento de outros instrumentos do Sistema Financeiro da Habitação;
b) reativar a indústria da construção civil e aumentar os níveis de emprêgo locais;
c) aplicar disponibilidades não comprometidas em outros programas, e
d) servir como regulador e reserva de liquidez do mercado.

O Banco Nacional da Habitação está autorizado a adquirir ou prometer adquirir, nos mercados locais, créditos hipotecários corrigidos e assegurados desde que obedecidas as normas e condições aprovadas nesta Resolução, que constitui o regulamento do mercado nacional de hipotecas.

2 — Para os fins exclusivos desta Resolução são assim definidos os institutos e instituições utilizados ou operando no mercado de hipotecas:

a) BANCO é o Banco Nacional da Habitação através de seus órgãos locais ou, na ausência dêstes, pelos seus órgãos centrais;
b) AGENTES são as Caixas Econômicas, as Sociedades de Crédito Imobiliário e as Associações de Poupança e Empréstimo, como tal credenciadas pela Diretoria do BNH;
c) INICIADORES são as pessoas, físicas ou jurídicas, integrantes ou não do sistema, credores iniciais dos créditos hipotecários a serem adquiridos pelo BANCO;
1) tôdas as entidades integrantes do sistema Financeiro da Habitação, com exceção do BANCO, são iniciadores;
2) pessoas e entidades não integrantes do sistema podem ser credenciadas como INICIADORES, desde que atendam às condições para credenciamento fixadas pela Diretoria do BANCO;
d) PROGRAMAS são todos os programas e projetos já aprovados ou a serem aprovados pelo BANCO;
e) HIPOTECAS são todos os créditos hipotecários enquadrados nas características do item 3 desta Resolução;
f) PROMESSAS são os contratos de compromissos de aquisição de HIPOTECA assinados pelo BANCO ou, em nome e com autorização dêste, por AGENTE;
g) FINANCIADORES são as instituições AGENTES ou não, que com a garantia da PROMESSA do Banco, financiam a construção ou financiam provisòriamente o INICIADOR até que a HIPOTECA esteja constituída e possa ser adquirida pelo Banco;
h) COBRADORES são as instituições que prestam ao BANCO os serviços de cobrança das prestações das hipotecas, inclusive assumindo a responsabilidade de tomar tôdas as medidas judiciais necessárias a resguardar os direitos e interêsses do BANCO.

3 — Constituem HIPOTECAS aceitáveis para aquisição pelo BANCO as que obedeçam as seguintes características gerais:

a) tenham como objeto imóveis residências avaliados por menos de 500 vêzes o maior salário-mínimo vigente no País;
b) não representem valor superior a 80% do valor do imóvel. Essa percentagem poderá ser excepcionalmente elevada para 90% para imóveis de valor inferior a 200 vêzes o maior salário-mínimo vigente no País, a critério da Diretoria do BANCO;
c) estejam acompanhadas dos seguintes documentos:
1) certidão negativa de outros ônus sôbre o imóvel;
2) certidões negativas pessoais do adquirente e declaração de que não possui outro imóvel residencial na localidade;
3) certidão do Registro de Imóveis relativa à inscrição de hipoteca e à transcrição da escritura respectiva;
4) cópia fotostática do título eleitoral do adquirente comprovando o voto na última eleição ou documento liberatório de falta de comparecimento;
5) prova de estado civil do devedor hipotecário;
6) planta da habitação;
7) planta de localização do imóvel e do terreno;
8) laudo de avaliação que obedeça ao modêlo do BANCO e a normas para isso aprovadas por sua Diretoria;
9) prova de que foram realizados os seguros da apólice compreensiva do S. F. H. e de crédito;
d) obedeçam a minuta padrão aprovada pelo Banco onde será, entre outras, convencionada cláusula de correção monetária de acôrdo com as Instrução nº 5/66 do BANCO e cláusula de execução da dívida de acôrdo com o rito mais expedito permissível pela legislação;
e) esteja devidamente averbada no registro de imóveis a cessão dos créditos, enquanto não houver sido criada forma de transferência de crédito por endôsso, que dispense a averbação;
f) não representem por metro quadrado valor superior ao padrão para aquêle tipo de habitação e localidade, fixado pelo Banco. Êsse valor será trimestralmente corrigido;
g) será permitida a co-participação na garantia em segunda hipoteca nos têrmos que vierem a ser fixados na escritura padrão mencionada no item "d" acima.

3.1 — Será dispensada a apresentação ao BNH dos documentos relacionados na alínea C quando se tratar de instrumento legal representativo de HIPOTECA com a corresponsabilidade de instituições fiannceiras registradas no Banco Central e credenciadas pelo BNH dentro dos limites aprovados pelo seu Conselho de Administração.

4 — As PROMESSAS serão assinadas pelo BANCO após exame de solicitação formal feita por INICIADOR acompanhada de elementos informativos que, inclusive, caracterizam a HIPOTECA:

a) no caso de serem construções projetadas, os elementos informativos deverão obedecer a roteiro aprovado pela Diretoria do BANCO, de modo a permitir o julgamento da viabilidade do empreendimento;
b) no caso de serem HIPOTECAS já constituídas, a solicitação deverá ser acompanhada da respectiva escritura e de todos os elementos mencionados no item 3.1 e da comprovação do atendimento das demais características mencionadas no item 3.
c) na PROMESSA serão indicadas as condições a que deverão obedecer as HIPOTECAS para serem adquiridas. A PROMESSA poderá ser negociada com FINANCIADORES a fim de garantir operação de financiamento da construção;
d) quando da assinatura da PROMESSA deverá o INICIADOR recolher ao BANCO 1,0% (hum por-cento) do valor da mesma a título de taxa de habilitação que não lhe será devolvida em qualquer hipótese. Caso o INICIADOR ou o FINANCIADOR não compareçam na época apropriada com as HIPOTECAS nas condições estabelecidas na PROMESSA deverão pagar nova taxa de 0,5% (meio por-cento) para prorrogação da habilitação pelo prazo de 90 dias.

5 — A Diretoria do BANCO fixará, a fim de atender as finalidades do mercado de HIPOTECAS, os prazos, os juros mínimos e máximos, (que poderão ser variáveis em função do valor da habitação, do prazo, da região ou do projeto), os valôres e as prioridades pelos quais adquirirá HIPOTECAS em determinada oportunidade e local.

Ficam estabelecidos os seguintes limites iniciais para as condições a que deverão obedecer as HIPOTECAS e PROMESSAS:

a) juros **mínimo** de 7% a. a.
b) prazo **máximo** de 20 anos;
c) valôres máximos das habitações financiadas de 500 vêzes o maior salário-mínimo vigente no País;
d) projetos com HIPOTECAS que totalizam no mínimo os limites da RC 98/66 para aquela região e no máximo 250.000 Unidades Padrão de Capital ou Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

6 — o mecanismo de operação do sistema é o seguinte:

a) o INICIADOR submeterá ao BANCO solicitação de PROMESSA acompanhada dos elementos informativos adequados e de quaisquer outras informações ou de documentos julgados necessários. Após julgamento e no caso de aprovação, o BANCO assinará a PROMESSA;
b) com base na PROMESSA, o INICIADOR poderá, caso necessite, negociar com FINANCIADOR de sua escolha os recursos necessários à construção e conseqüente constituição da HIPOTECA;
c) caso o FINANCIADOR seja entidade do Sistema Financeiro da Habitação ou Banco Privado poderá obter junto ao BANCO recursos para o financiamento da construção, dívida essa a ser liquidada quando do cumprimento da PROMESSA;
d) uma vez atendidas tôdas as exigências da PROMESSA, o INICIADOR como o FINANCIADOR irão ao BANCO e receberão a importância pactuada; devidamente corrigida de acôrdo com os critérios do Sistema Financeiro da Habitação e de modo a que a percentagem financiada pelo BNH não seja superior à percentagem inicialmente convencionada;
e) a cobrança da HIPOTECA será entregue pelo BANCO a COBRADOR que deverá recolher periòdicamente ao BANCO as importâncias recebidas e enviar mensalmente relatório e posição das HIPOTECAS em cobrança;
f) as HIPOTECAS adquiridas pelo BANCO serão por êste periòdicamente e de acôrdo com a situação do mercado relacionadas e oferecidas à venda.

7 — A Diretoria do BANCO deverá, na distribuição das aplicações no mercado de hipotecas, utilizar os seguintes critérios de prioridade:

a) inversões compensatórias da falta de atividade de outros órgãos locais do sistema;
b) inversões para reativação local da economia;
c) inversões para equilíbrio do mercado local de HIPOTECAS;
d) aplicação dos recursos de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, quando não aplicadas as disponibilidades em outros projetos por qualquer motivo;
e) inversões relativas a PROGRAMAS.

Em tôdas as aplicações será dada prioridade a projetos ou a HIPOTECAS de imóveis em locais onde existam entidades de planejamento urbano integrado cujas determinações estejam sendo cumpridas pelos podêres locais, tendo como INICIADOR ou FINANCIADOR Agentes do Sistema Financeiro da Habitação.

8 — Os imóveis já construídos há mais de 180 dias poderão ser vendidos e suas HIPOTECAS com correção monetária nos moldes do Sistema Financeiro da Habitação, adquiridas pelo BANCO desde que o produto da cessão seja aplicado na construção ou aquisição de novas habitações que possam ser objeto de aplicação pelo Sistema Financeiro da Habitação. Enquanto não invertidas as importâncias assim recebidas deverão ser obrigatòriamente depositadas em órgão do Sistema Financeiro da Habitação, em conta com correção monetária ou aplicadas em letras imobiliárias nominativas, até sua retirada para inversão em construção ou

(CONCLUI NA 5ª PAG.)

IMÓVEIS

Copacabana

COPACABANA — Rua Henrique Oswaldo, 3, apartamento 313 vasio com sala, quarto separado, cozinha, banheiro, 2 milhões de sinal, saldo financiado. Tratar com Dª Gina na Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-7410 — 22-6410 — CRECI — 587.

ALDO MOURA LTDA tem comprador para o imóvel de V. Sa. mesmo alugado. Notificação e assistência jurídica por nossa conta. Solução rápida. Solicite-nos e faça um bom negócio. Infs. na SEÇÃO DE VENDAS — Av. Copacabana, 583 S/810 - Tel.: 37-9471 - CRECI 353.

Botafogo

BOTAFOGO — Vendo na Rua Marechal Francisco Moura, 161 — Apartamento com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependência para criada, área de serviço e garagem. Sinal 15 milhões, saldo financiado. Tratar com Dª Gina, Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-7410 — 22-6110 — CRECI — 587.

CATETE — Necessito vender urgente apartamento. Rua Arthur Bernardes, 43 — 206, com quarto, sala separado, cozinha, banheiro, dependência para criada. Preço 18 milhões, sinal 8 milhões, saldo em 2 anos. Aceito proposta para pagamento à vista. Tratar direto com a proprietária Dª GINA — TELS.: 22-7410 — 22-6110 — CRECI 587.

Laranjeiras

LARANJEIRAS — Vendo apartamento 601 de frente, vasio com 150m2, na Rua das Laranjeiras, 356, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependência completa para criada, área de serviço e duas vagas de garagem. Tratar com Dª Gina, Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-7410 — 22-6410 — CRECI — 587.

Centro

CENTRO — Vendo 2 ótimas salas com sanitários e telefones na Rua da Conceição 105, conjunto 1.813. Preço 18 milhões parte à vista, saldo a combinar. Tratar com Dª Gina, Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-7410 — 22-6410 — CRECI — 587.

Vende-se ou troca-se por 2 aptos. Base 30 milhões financiados, ótima Res. Riachuelo. Rua S. Paulo, 3 q., s., banheiro completo. Tratar C/ Prop. segunda-feira. Tels.: 27-1554 e 49-9779.

PRAÇA CRUZ VERMELHA — Numa rua tranqüila do centro da cidade, o seu apartamento de: Ampla sala, dois quartos, sendo 1 reversível, banheiro, cozinha, área de serviço com tanque, dep. completas de empregada, playground e GARAGEM — tôdas as peças amplas, claras e de frente — Rua CARLOS DE CARVALHO, 52 — Inc. de IRMÃOS TORÓS, LTDA., uma garantia ao seu capital. PREÇO: Cr$ ...... 11.885.000, com unicamente Cr$ 400 mil de sinal e o saldo em mensalidades de Cr$ 137.000 SEM JUROS. Venha ao local, RUA CARLOS DE CARVALHO, 52, diàriamente entre 8 e 21 horas, ou na Av. Rio Branco, 156 (Ed. Av. Central) sala 803 — Tels.: 32-5353 — 32-3813 e 52-7494 — JULIO BOGORICIN (CRECI 95).

TIJUCA

TIJUCA — Vendo na Rua Antônio Pinto da Mota, 89 — Apartamentos com 45m2, sala, quarto separado, banh. coz. Sinal 5 milhões, saldo em 36 meses. Tratar com Dª Gina, Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-7410 — 22-6110 — CRECI — 587.

TIJUCA — Ocasião ponto comercial, vendo 2 casas Barão Mesquita, 518 e 520 construção sólida, cômodos espaçosos terreno 15 40x24. Fone: 23-3576.

São Cristóvão

SÃO CRISTÓVÃO — Vendo Rua São Francisco Xavier, [illegible] e 856-A — [illegible] casas de [illegible] de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e quintal por 15 milhões cada, outra de frente de [illegible] 5 quartos, dependência [illegible] criada, grande quintal. [illegible] 25 milhões. Condições para vista, saldo financiado. Tratar com Dª Gina — Rua da Assembléia, 92 — 3º andar — TELS.: 22-6410 e 22-7410 — CRECI [illegible]

SÃO CRISTÓVÃO — [illegible] TERRENO de 23 por 40, com [illegible] vazia. Facilita-se — Informações — Tel. 27-7801.

Ed. Cayrú
R. Bento Lisboa, esq. R. Tavares Bastos

CUNHA MELLO vendeu-o bem vendi[illegible]

Se V. luta com o mesmo problema, se o seu edifício, [illegible] residencial ou apartamento [illegible] rende um aluguel justo, [illegible] espere mais: Procure CUNHA MELLO, sem compromisso. Nós o venderemos, mesmo alugado.

E ainda fica por nossa [illegible]
- Assistência Jurídica
- Notificação aos Inquilinos
- Convenção de Condomínio
- Desmembramento e Desdobramento no Dep. da Renda Imobiliária e no Registro Geral de Imóveis.

CUNHA MELLO possui equipe especializada para vender bem seu imóvel [illegible]

CM CUNHA MELLO IMÓVEIS . CRECI 866
Séde Própria - México, 148-[illegible]
Tels. 42-3347 - 32-55[illegible]

CASA GRANDE

Alugo com mínimo 10 quartos e dependência, com opção de compra em Botafogo, em rua de movimento de preferência General Polidoro, Real Grandeza, Voluntários, São Clemente, Mena Barreto, Humaitá, Senador Vergueiro ou Marquês de Abrantes.

TEL.: 22-9483, COM SRA. MARIA
HORÁRIO DAS 15 ÀS 18 HORAS.

APARTAMENTO NA PRAIA DO FLAMENGO

ENTREGA EM 18 MESES

Vende-se, com linda vista para a praia e jardins, indevassável, fino acabamento, construção da conhecida e acreditada firma SISAL, com sala, salão, 3 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, 2 quartos e banheiro de empregados, grande área de serviço e garagem — Cr$ 60.000.000 metade à vista e metade durante a construção. Para informações, telefone: 25 3867.

LOJA - Rua B. Ribeiro

de esquina c/Paula Freitas. 15 metros de frente. Entrega imediata, atapetada, vitrines, girau. [illegible] 180 milhões. Facilito ou aceito [illegible] imóvel. Ver Barata Ribeiro, 322-A, telefones: 37-3082 [illegible] 37-1335, Sr. Jorge. (Aceito oferta para aluguel [illegible] venda do negócio).

Diario de Noticias
DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1967

ABC (feminino) DE 66-67

SANDRA CAVALCANTI: revelação na TV, como presença feminina (como mulher inteligente, já se firmara há muito...)

Manequim: vedeta de CARDIN, a praciosa HIROKO desfilou no Copa.

Em matéria de AMOR, BRIGITTE não poderia deixar de dar sua nota em 66: Gunther Sachs. Mas quem será o eleito de 67?

Moda feminina (tôda em prata) apaixona-se por histórias em quadrinhos — e revista «Vogue» faz reportagem.

Texto de MARIA CLÁUDIA · Fotos do ARQUIVO

ABC (feminino) DE 66-67

ESTAMOS na primeira semana do Nôvo Ano — mas o Velho ainda é assunto, servindo como tema a comparações. A maneira dos cantadores do Nordeste, ouso fazer aqui, como se fôsse uma pequena ponte entre 66 e 67, um ABC de temas e nomes femininos, focalizando o que houve de mais importante em diversos setores de nossa vida. Vamos então, de A a Z, recordar e fazer prognósticos.

A... de **AMOR**. Na verdade, Cupido andou fazendo das suas, em 66. No panorama internacional, separou **Gina Lollobrigida** de seu marido, uniu **Brigitte Bardot** ao milionário «play-boy» **Gunther Sachs** e a **Princesa Margarethe** da Dinamarca ao charmoso **Henry de Monpezat**. Além de ter conseguido concretizar o sonho de **Sofia Loren**, de ser «madame»... e mamãe, brevemente. No Brasil, casamento notícia foi o de **Pelé**, o sempre rei. 67 promete para a sociedade brasileira um grande enlace: o da bela **Ana Maria Morais Barros** com o jovem **Príncipe D. Eudes de Orleans e Bragança**.

B... de **BIJUTERIA**. As jóias falsas entraram definitivamente nos hábitos elegantes da brasileira, em 66. Os plásticos de **Pacco Rabane**, os laminados de **Ethel Moura Costa** fizeram escola. Em 67, a bijuteria em «papier-maché», criados por **Norma Rodrigues** (casada com o pintor Glauco) será a grande pedida.

C... de **CINEMA**. **Norma Benguell** voltou à Pátria e continua sendo a grande estrêla do nacional. **Isabella** e **Maria Lúcia Dahal** representaram o Brasil em Cannes, em uma escolha bastante controvertida. O cinema-nôvo ganha **Helena Inês**, que faz poema de **Carlos Drummond de Andrade** na tela. Inaugurando editôra, a **AGGS** lança «70 anos de Cinema Brasileiro», e reúne muitas «divas». Para 67, o filme que o fotógrafo Valentim está «bolando» com **Cyl Farney**: «A Espiã que Entrou em Fria».

D... de **DESFILE**. Muitos e sensacionais desfiles de moda aconteceram em 66. Os dos europeus **Cardim**, **Guy Larroche** e **Venet**. Os de **Denner**, no Copa e no «Berro d'Água». Os de **José Ronaldo**, em festas lindas, no seu atelier e ao «Sol e Mar», com detalhes nunca vistos. Os de **Hugo Rocha**, **Ney Barrocas**, **Maria Augusta**. Brilhando na passarela, a manequim **Camille**, «roubada» por Larroche para Paris e lá sendo agora cobiçada por **Chanel** e **Cardin**. 67 nos acena com a visita de **Pacco Rabane** e desfile de **José Ronaldo**, com moda masculina.

É... de **EXPOSIÇÕES**. De tecidos, por **Olly**. De tapeçarias, por **Madelaine Colaço**. De santos pintados, por **Maria Ester Bandeira Stampa**. De arranjos de Natal, pelo Clube dos Decoradores. De vestimentas antigas, no stand do «Diário de Notícias», no Salão da Moda. 67 terá calendário de arte cheio de surprêsas, sob êste aspecto. A começar por mostra da escultora **Ligia Clark**, e seus «saquinhos».

F... de **FESTAS**. 66 começou com grande festa na Casa das Pedras, dos **Drault Ernani**, que também ofereceram recepção aos participantes do Festival Internacional da Canção. No «Le Bateau», a «Viva Maria» e no «Jirau», a «Primavera a Gô-Go» reuniram mulheres elegantes, vestidas à estilo, em noites animadíssimas. Mais para o fim do ano, os **Guy de Faulcaud** convidaram para festa em que o traje obrigatório era na base do cinema-mudo — e os Embaixadores da Holanda, organizaram a sua com todo mundo vestido de «pois». 67 iniciou período festivo com reveillons alinhados — e com o baile que a Embaixada da Argentina ofereceu ontem homenageando os oficiais do veleiro-escola «Liberdad».

G... de **Gastronomia**. Muito se pensou em comes-e-bebes durante o ano que passou. Festivais de cozinha suíça, alemã e francesa marcaram o calendário carioca, sem falar no de comidoria nacional, realizado recentemente no «Panorama». **D. Geralda** foi a mais brilhante e requisitada das banqueteiras cariocas. E nasce o serviço «Cordon-Bleu», da bonita senhora **Nascimento Britto**. Para 67, duas novidades: **Mirthes Paranhos** inaugurando bar, na cidade, e conhecida jornalista abrindo casa de chá, no «Leme».

P... de **PRIMEIRAS-DAMAS» D. Iolanda Costa e Silva**, embora seu marido, o presidente eleito, ainda não tenha sido empossado, passou todo o 66 tendo honras de primeira-dama. Coisa que aceitou com discreta elegância... Duas ex-primeiras-damas retornaram ao Brasil no ano passado: **D. Sara Kubtschek** e **D. Maria Teresa Goulart**. E dizem que seus nomes continuarão em pauta, em 67... (Mas o P também pode ser **PILULAS**: as anticoncepcionais, marcaram o velho-ano feminino, e as da juventude eterna, que vislumbramos neste nôvo-ano...)

Q... de **QUADROS**. **Eloísa Dolabella**, expondo seus retratos de gente muito notícia, teve o sucesso que merecia. **Fayga Ostrover**, em uma retrospectiva, **Regina Vater**, em sua primeira mostra, **Sheilla**, com cartões de Natal, foram outros nomes da pintura feminina. Para 67, organiza-se uma exposição da pintora baiana **Edelweiss** e grande retrospectiva de **Djanira**, que deixou Santa Teresa por outros ares.

R... de **RELAÇÕES-PÚBLICAS**. Esta foi a nova profissão feminina mais em foco, durante 66. **Dayse Pôrto**, no Palácio Guanabara, deu curso sôbre o assunto. **Maria Stella Bruce** brilhou, quer na Administração Regional do Rio Comprido, quer na Zona Portuária. Gente da sociedade, como **Helô Amado** (OCA), **Zélia Bernardino de Campos** (Denner-Boutique), **Solange Issler** (H. Stern) dão nova dimensão ao tema. **Lourdes May** promove discos, **Ruth Lomba** é a «estrêla» da Itapetinga. E, neste ano, aguarda-se um reconhecimento oficial e definitivo da controvertida profissão... tão do agrado feminino!

S... de **SHOWS**. **Ellis Regina** foi um caso à parte, sensacional. A pequenina e graciosa **Claudette Soares**, em «Primeiro Tempo: Cinco a Zero», conquistou todos os públicos. **Maria Betânia** teve eleitorado certo, no «Cangaceiro». O Copacabana não conseguiu reviver o épico, com «Frenesi»... Mas o «Zum-Zum» teve sempre bons espetáculos com as meninas em Cy, inclusive. 67 será o ano-**Tuca**, com o apogeu da gordona simpática!

T... de TV, onde **Dercy Gonçalves**, fazendo rir, e **Ioná Magalhães**, emocionando, são fenômenos (e «As 10 no 9» uma feliz idéia...) E de **TEATRO**, que teve **Fernanda Montenegro** em suas atuações mais brilhantes, **Cacilda Becker** magistral em «Quem tem mêdo...» e **Dirce Migliacio**, engraçadíssima em «A Bossa da Conquista». Já neste nôvo janeiro teremos «Oh, Que Delícia de Guerra!», com um elenco feminino de primeira (CBC) ficando à espera de **Tônia Carrero**, que aí virá vivendo «Eva Peron», no palco. **Bibi Ferreira** que foi «Elisa Doolitre», em 65, «A Casamenteira», em 66, talvez faça «Irma, la Douce», em 67.

U... de «Up to Date». A elegante 66 usou prata da cabeça aos pés. Tranças, Franjões. Pestanas postiças. Saias curtíssimas e meias coloridas Sapatos em verniz colorido, com saltos baixos e bicos quadrados. «Camisolinhas». Maquilagem branca. 67 traz uma silhueta feminina — e um estilo pessoal profundamente liberto.

V... de **VISITANTES**. Como Miss Universo, **Aspara Honsabula**. Como a cantora **Ornella Vallone**, nos meados do ano, e **Yma Sumac**, **Amália Rodrigues** e **Collette Marchand**, durante o Festival da Canção. Como **Madame Vachon**, criadora de moda em Saint-Tropez, a beldade italiana **Princesa Pignatelli**, ou a **Baronesa Von Skoda**, uma das 13 mulheres que assistiram ao Concílio Ecumênico. Mas para 67, nem é preciso fazer previsões: muito em breve todos os jornais começarão a publicar a lista de visitantes ilustres que teremos pelo Carnaval...

Y... de «Y», perfume que o costureiro **Yves Saint-Laurent** lançou em Paris e foi adotado por muitas elegantes cariocas. E, por falar em perfumes, o «maitre-coiffeur» **Renault** vai lançar, êste ano, o seu, em embalagem desenhada por artista de renome.

X... de **XILOGRAVURA**, que teve ponto alto na exposição da artista **Maria Bononi**. Ou X, mesmo, de nossos tantos problemas, sem solução, como a falta de telefone, de empregada, de água, os buracos nas ruas, a alta do custo de vida, a limitação da natalidade, o divórcio, a maledicência, etc. etc...

Z... de **ZERO**, em memória a quem organizou êste ABC, deixando de fora tanto acontecimento (feminino) de importância! E também de **Zuzu Vieira** (com seu consultório sentimental) e **Zuzu Angel** (com sua moda jovem) as donas da última letra neste 66-67.

H... de **HOSTESS**. É difícil fazer uma lista das anfitriãs que mais se destacaram em 66. Mas não se pode deixar de citar **Dedê Athayde Lopes**, por seu savoir-faire, **Arminda Galloti**, **Maria Eudóxia Gualberto**, **Odaléa Brando Barbosa**, **Rosie Catão**, **Gisa Graça Couto**, por seu estilo «descontraído», **Ivone Fernandes**, entre as mais aplaudidas «hostess» cariocas. Em 67, **Fernanda Colagrossi** (em Brasília) e **Beatrizinha Lucas de Lima** (em Santa Teresa) provàvelmente merecerão a «palma de ouro» do bem-receber...

I... de **ITAMARATI**. Na Divisão Cultural do Itamarati, o **Ministro Vera Sauer** recebe elogios, por sua classe e eficiência. Nos Estados Unidos, a **Embaixatriz Penna Marinho** promove o Brasil, através de sua moda, organizando comentadíssimo desfile de Guilherme Guimarães. No Corpo Diplomático estrangeiro, a **Embaixatriz Ana Maria de Alba, da Espanha**, é escolhida pelo Conselho de Mulheres do Brasil, como das «brasileiras» do ano. 67 terá Bienal organizada por **Odila Mangabeira**, nosso adido-cultural em Londres.

J... de **JUVENTUDE**. Com as estatísticas de que os jovens de menos de 25 anos imperam no mundo, uma atenção maior foi dada a esta área feminina de juventude. Os vestidos «camisola», os penteados em tranças e rabos de cavalo, a literatura resumida em quadrinhos ou edições de bôlso, os ritmos «iê-iês», o cinema-nôvo, o «happening», os Chicos Buarques e os Robertos Carlos como ídolos nos dão bem uma noção desta verdade. 67 continua com o estilo mulher-jovem: Alice no País das Maravilhas será o limite... em pauta, em 67...

L... de **LITERATURA**. O ano velho não foi muito fértil em movimento editorial feminino. «A Arte de Ser Mulher», da explêndida **Carmem da Silva**, vence em tôda a linha. **Stella Leonardos** lança nôvo livro de poemas, desta vez ilustrado por sua irmã, **Dicéa Ferraz**. «As três quedas do pássaro», de **Maria Geralda do Amaral Mello**, recebe elogios da crítica mais exigente. **Marília São Paulo Penna e Costa** faz de seu «Papoulas nos Trigais» um «best-seller». E o livro de culinária de **Maria Teresa Weiss** é vendido às toneladas... No entanto, a vedeta da literatura, em 66, foi mesmo «D. Flor», personagem de **Jorge Amado**, dividida entre o amor de seus dois maridos... 67 nos oferecerá, certamente, uma nova e deslumbrante **Clarice Lispector**, de quem andamos saudosos.

M... de **MODA**. Que foi feita também nas **boutiques** («João de Barro», da arquiteta **Vera de Figueiredo** é a mais recente). Que teve inspiração internacional: **caftans, parcos, moujiks**... Que foi **Mary Quant**, com sua mini-saia, invadindo o mundo, vinda

(Conclui na 14ª página)

PÁGINA JOVEM

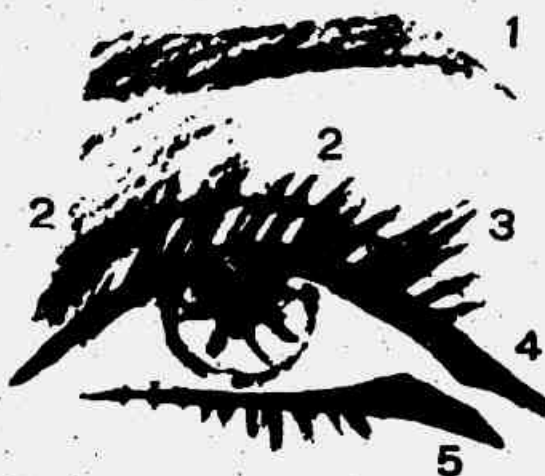
ANO-NÔVO, VIDA NOVA!

CLARO! Alma nova, idéias revolucionárias, grandes esperanças, novas bolações: ano nôvo com pé direito no mundo das bossas, que são muitas e chegam a tôda hora. Vamos a elas!

● **AS CÔRES NOVAS** (e os velhos tecidos) — O verde-hortelã, amarelo-gema, rôxo-batata, o branco, serão as grandes côres neste nôvo ano. O veludo negro, tecido antigo e conhecido volta com tôda fôrça. Com babadinhos de cetim, faixas de tafetá, (o velho tafetá) em vestidos de noite, rodados, franzidos bem meninotes.

● **QUANTO MAIS BRILHO, MELHOR** — Continuará sendo a tônica nos vestidos preciosos de noite. As lantejoulas, que até bem pouco só tinham vez no Carnaval, voltam agora com tôda fôrça, prateadas, em largas tiras, em tôrno dos decotes, dos punhos, das barras.

● **O "BABY" SE AFIRMA** — As camisolinhas tão gostosas continuarão em 67. São sempre novidade pois a gente pode dar largas à imaginação e bolar as coisas mais bonitinhas com elas: mescla (fazenda baratinha) de algodão com busto e barra em rendinhas superpostas. Bôlso "cangurú" com roloté, o mesmo das cavas e do decote.

● **AS NOVAS FACES DA MULHER** — Nada de extremamente sofisticado: simplicidade, ingenuidade, feminismo. Ou então audácia espacial, trazendo a nova era que se aproxima à cabeça das mulheres. Uma, a mulher-menina, sem arrogância, sem sensualidade exagerada. A outra, a mulher mistério, a mulher do próximo século, de ar etéreo, porém feminino.

● **O ÔLHO NA MODA** — A mulher 67 é completamente diferente que foi em 66: nos olhos, por exemplo: 1 — As sobrancelhas são finas, pouco marcadas. 2 — Sombra clara, bem espalhada, rente às sobrancelhas. 3 — Sombra turquesa ou marinho aprofundando as pálpebras. (para noite). 4 — Máscara em quantidade nos cílios. 5 — O delineador faz ângulo no canto exterior dos olhos. 6 — O mesmo ângulo se repete na pálpebra inferior.

● **BÔLSAS & BOSSA** — **As bôlsas de praia** são sempre enormes para caber mil coisas, mas o material com que são feitas é que varia: plástico, lona, ráfia, palha, couro etc. Os temas, os mais variados: listras, losangos, côres malucas. Eis as novas bossas em matéria de bôlsas. Escolha a sua, mas que seja ela enorme.

As mães cinematográficas de Cláudia Cardinale são sempre velhas glórias do cinema americano. Em "O Mundo do Circo" foi Rita Hayworth; em "Onde vais Lavinia?", seu próximo filme, será Loureen Bacall.

● Um desfile inédito aconteceu nas ruas de Nova Delhi, Índia. Vacas com letreiros pendurados no pescoço, onde se lia "Salvem-me", passearam pela cidade. Esperam com êste apêlo comover as autoridades ortodoxas hindus que poderão através de lei nacional impedir a morte das reses.

● O diretor Luchino Visconti levará à tela a vida de Giacomo Puccini. Maria Callas foi convidada a interpretar o primeiro papel do filme que será uma produção ítalo-americana.

● Em Belgrado foi inaugurado o primeiro restaurante francês em um país socialista. Seu nome: "Le bois de Boulogne". Que burguês!

Em Copenhague, Dinamarca, será armada a maior mesa do mundo, com um quilômetro e meio de comprimento. A 16 de junho a cidade festeja 800 anos como capital do país e tôda a gente bem sentada naquela mesa comemorará, bebendo, comendo e cantando, a grande data.

● A Broadway encenará uma comédia musical baseada em "César e Cleópatra" de Bernard Shaw. Leslie Caron será Cleópatra.

● O filho de Andrei Gromiko, chanceler soviético, prepara um livro sôbre a vida de John Kennedy. Por isto visita os Estados Unidos onde durante três semanas faz contatos pessoais, inclusive com Bob Kennedy, e conhece todos os lugares relacionados com a história do presidente.

● Legumes em tamanho natural copiados em plástico colorido são agora usados nas o r e l h a s. E' a mais nova bijuteria americana e as mulheres já mostram sua preferência por nozes e cebolas.

Católicos, protestantes, ortodoxos e israelitas aprovam, unânimes, a primeira edição ecumênica do Nôvo Testamento. Breve será lançada mundialmente.

O que há com os Beatles? Neste fim de 1966 seus discos não figuraram nas paradas de sucesso de Londres. O quarteto não se classificou nem mesmo entre os dez primeiros colocados.

O imenso Orly, aeroporto de Paris, com um movimento anual de 9 milhões de passageiros, está pequeno e será aumentado. O nôvo Orly — receberá 6 milhões de pessoas — vai resolver um ideal de comodidade: o viajante cumprindo tôdas as formalidades dentro de seu carro dêle passará diretamente ao avião.

Richard Burton vem êste ano à América do Sul em viagem de trabalho. Fará o papel de Simon Bolivar num filme que será rodado na Venezuela, Colômbia, Peru e Equador.

REVISTA FEMININA: DIRETORA RESPONSÁVEL: MARÍLIA DALVA. ENDERÊÇO: R. RIACHUELO, 114 — 6º ANDAR — RIO

COMÊÇO DO ANO

ESTA revista não saiu domingo passado para não sobrecarregar as nossas oficinas nos últimos instantes de 1966. E' esta, por conseguinte, a primeira vez que me dirijo às leitoras neste Ano Bom que, todavia, nasceu com cara de mau, dobrando os sacrifícios do povo com o aumento de quase todos os produtos indispensáveis à vida normal da coletividade. Isto quer dizer que vamos sofrer um pouco mais e um pouco mais vamos apertar os cintos, neste ano nôvo, no qual se depositavam tantas esperanças.

Entretanto, não devemos desanimar. Dizem que Deus é brasileiro, o que leva a crer que não desamparará os seus "compatriotas". Além do que o govêrno que aí está tem seus dias contados e o próximo, por mais que o nôvo titular de República espalhe que não mudará o programa de arrôcho a que estamos sendo submetidos, não duvido que na hora H lhe falte coragem para continuar martirizando o povo. Pelo menos, acredito, será um govêrno mais humano, mais sensível às reivindicações gerais, até mesmo porque estará ao lado do Presidente um coração de mulher, ausente do atual destino do país.

Estou certa de que se torna absolutamente indispensável, em casos como êsse, a presença de uma mulher, capaz de compreender e compartilhar das aflições alheias, ao invés de olhar de camarote como vem acontecendo presentemente, quando homens frios se escondem por detrás de uma cortina de ferro dentro da qual não chegam os clamores da comunidade.

Vamos continuar pagando pelos crimes de governos passados, pelos erros cometidos contra a nacionalidade, pelos roubos praticados contra o povo. Enquanto os criminosos, os relapsos, os ladrões continuam impunes, gozando as delícias de um turismo, embora compulsório.

Esperemos que, sem muito modificar as necessárias medidas para salvar o Brasil, as coisas, entretanto, melhorem e os sacrifícios se reduzam ao mínimo. E para tanto, só nos resta uma esperança, a presença de uma mulher no govêrno. Aguardemos sua ação junto ao marido Presidente. Em grande parte depende dela têrmos um ano nôvo menos cheio de complicações, possibilitando que os votos de paz e felicidade, que ora aqui formulo para tôdas vocês, se tornem uma realidade, neste 1967.

MARÍLIA DALVA

ESPECIAL PARA A REVISTA FEMININA

TEATRO
Faz Planos Para 67

CARLOS ALBERTO

● De todos os astros e estrelas entrevistados, Carlos Alberto é o mais reticente:

— Não tenho planos para 67, prefiro esperar que o emaranhado do Destino me traga bons momentos. Foi assim em 66. Nada de sonhos e tudo de bom foi acontecendo, tanto em televisão como no teatro. Terminei 66 e início 67 fazendo a comédia «Um Amor Suspicaz», um gênero totalmente nôvo em minha carreira, que faz o público esquecer os clichês da televisão.

IONÁ MAGALHÃES

● Seu trabalho em «Um Amor Suspicaz», ao lado de Carlos Alberto, colocou Ioná na pequena lista das nossas primeiras atrizes. Ioná — em que pêse seus sucessos no teatro e na TV — parece estar sofrendo (ou superando) um grande drama íntimo. E nos diz, apenas:

— Espero que 67 me traga muita paz interior e muito amor.

NÍDIA LÍCIA

— Estou muito desanimada quanto aos possíveis planos para 1967. Se a crise teatral continuar como nesses últimos meses, no próximo ano teremos um ou dois teatros funcionando em São Paulo. Estou pensando reunir textos e músicas de diversos autores dentro de um roteiro que seja bem aceito pela juventude. A seleção e os ensaios me tomarão os meses de janeiro e fevereiro, sendo provável que a estréia aconteça em março. Êstes são meus únicos planos, frágeis planos, muito de acôrdo para quem se encontra cansada e desanimada com o teatro como estou. Que adianta ter um teatro (o Bela Vista), ser estrêla e empresária se não há público?

CARLOS MACHADO

— Começo o ano de 1967 com um nôvo show, «As pussy pussy pussy cats» e, baseado na minha longa experiência em matéria de espetáculos noturnos, acredito que temos no Freds, show para oito ou dez meses. Por isto, meus planos se resumem em manter em alto nível a representação do espetáculo, atento às substituições e contratempos. Devo levar um show a Mar Del Plata durante o carnaval. Estas são, em resumo, as minhas batalhas de 67.

MARIA DELLA COSTA

● O Rio aguardava a vinda de Maria Della Costa para o João Caetano, pois foi muito anunciado o seu contrato para estrelar o musical «Pindura Saia» que acaba de estrear no Teatro República. Maria nos conta porque não veio:

— Fazia parte dos meus planos iniciar 67 no Rio, aproveitando o verão e a praia. Infelizmente, Sandro não conseguiu arrendar nosso teatro em São Paulo e sou obrigada a estrear uma peça aqui mesmo (Maria nos falava pelo interurbano). Estamos ensaiando «Maria entre os Leões», de Aldo Benedetti, tradução e direção de Alberto D'Aversa, completando-se o elenco com Zeloni e Sebastião Campos. Meus planos incluíam minha eleição para a Câmara Estadual, mas o MDB aqui em São Paulo andou muito por baixo. Imagine que tive seis mil votos e não consegui me eleger. Só tive 20 dias de campanha e não pude sair da capital. Se tivesse ido ao interior, minha eleição seria fácil. Olha, vou me canditar neste ano de 67 à Câmara Municipal e tenho certeza de que me torno vereadora. Outra novidade: assinei contrato com o Canal 4 para estrelar a primeira telenovela da minha vida. Política e televisão são armas secundárias, meu campo de batalha continua sendo o teatro.

FERNANDA MONTENEGRO

● O entusiasmo juvenil, contagiante, de Fernanda Montenegro é um sôpro de otimismo em meio a esta **enquete:**

— Muitos planos: começamos, ou melhor, recomeçamos neste mês de janeiro no Santa Rosa, com o espetáculo de Millôr Fernandes, «O Homem do Princípio ao Fim». Tenho dois ou três convites de grandes empresários para grandes peças. De qualquer maneira, montarei um original com minha própria companhia; muita coisa a fazer na televisão; viajar muito pelo Brasil, levando o nosso teatro. Cuidar do meu filho e do meu marido. Será que 67 não será pequeno para tudo isso?

TÔNIA CARRERO

● A nossa querida Tônia Carrero tem muitos planos para 1967.

Deverá estrear em maio no Teatro Maison de France, que ocupará durante um ano. Tem várias peças em estudo, sendo que da programação constará uma comédia leve, de **boulevard**, entre duas peças sérias, dramáticas E em televisão?

— Bem — diz-nos Tônia — em TV meu ideal é muito simples, muito humilde: que o meu próximo trabalho, em telenovela ou qualquer outro, seja levado pela estação até o fim do contrato. A TV que me contratou para a novela suspendeu as apresentações sem o menor aviso ao público e a nós e, ainda mais, ficou devendo uma fortuna a todos os artistas. Êstes foram à Justiça e como tem havido uma série de protelamentos, vão pedir a falência da estação. Tive um plano ambicioso: arrendar o teatro que a família Paulo Machado construiu lá perto do Jockey, mas os proprietários informaram que não desejam nenhum tipo de locação. Querem vendê-lo e sabe por quanto? Dois bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros.

OSCAR ORNSTEIN

● Como diretor superintendente do Copacabana Palace e empresário, Oscar Ornestein é um dos homens responsáveis pela animação da vida noturna do Rio. Sob sua responsabilidade está a programação do Teatro Copacabana, do Golden Room e do próprio Hotel. Em poucos segundos êle nos dá uma resenha do que já existe no calendário para 1967:

— A novidade começou no Copa com a ampliação do bar, com as cadeiras na calçada da Avenida Atlântica, em frente à Pérgola. Tivemos três salões do Copa abertos para o Réveillon de Ouro e Prata e já estamos tratando do Baile de Carnaval, que será no dia quatro de fevereiro. Em janeiro e fevereiro teremos dois desfiles de modas à beira da Piscina; em maio, Alcântara Machado realizará no Copa o Festival da Indústria Plástica; em setembro, repetiremos o «September Fashion Show» e ainda nesse mês teremos o Congresso Mundial do Fundo Monetário. Mais de mil diretores e técnicos estarão no Rio, hospedados no Copa e em outros grandes hotéis. As assembléias serão no Museu de Arte Moderna e as comissões trabalharão no Copa. No Teatro, quando o êxito de «Um Amor Suspicaz» «permitir», montarei a comédia de Françoise Sagan, «O Cavalo Desmaiado», maior sucesso de bilheteria e de crítica da atual temporada francesa. No Golden Room, Carlos Manga montará nôvo show, provàvelmente, «Carmen do Bonfim», de Acioly Netto.

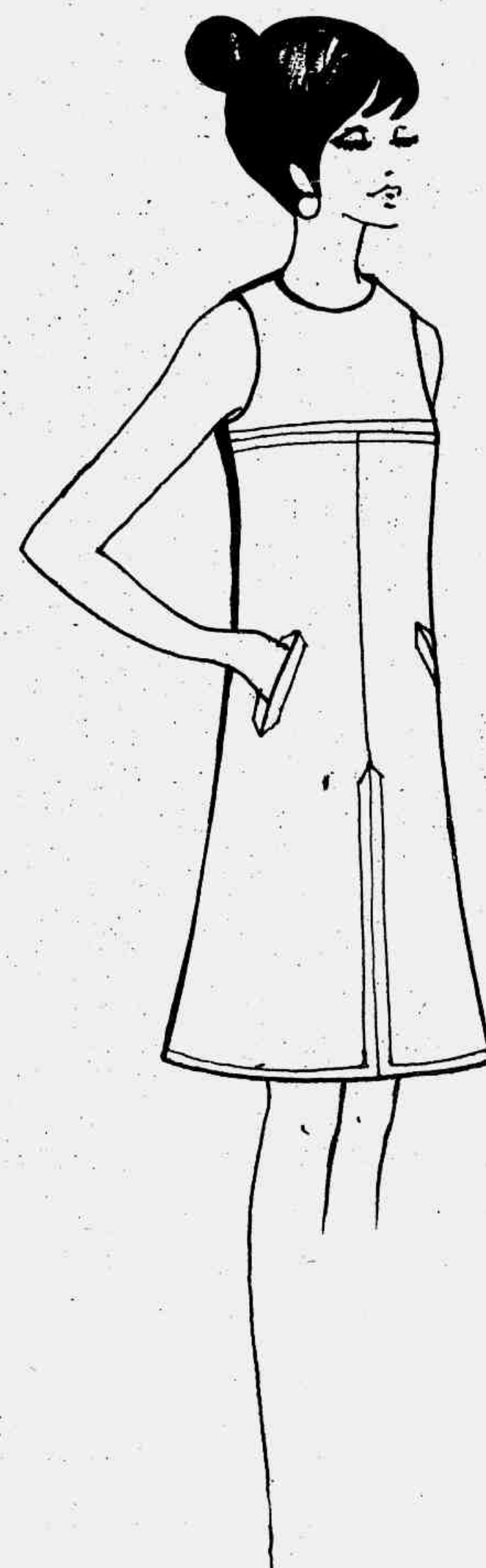
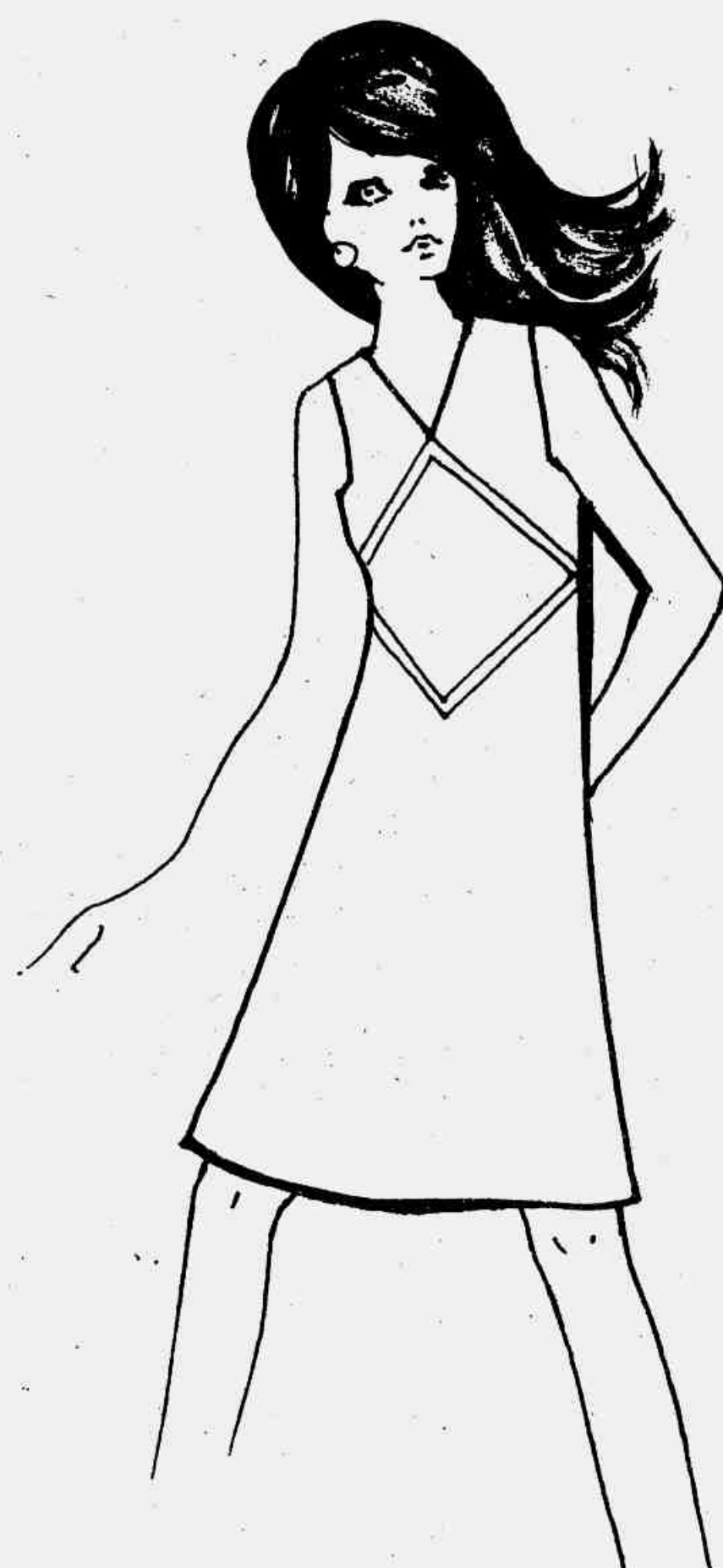
MARIA FERNANDA

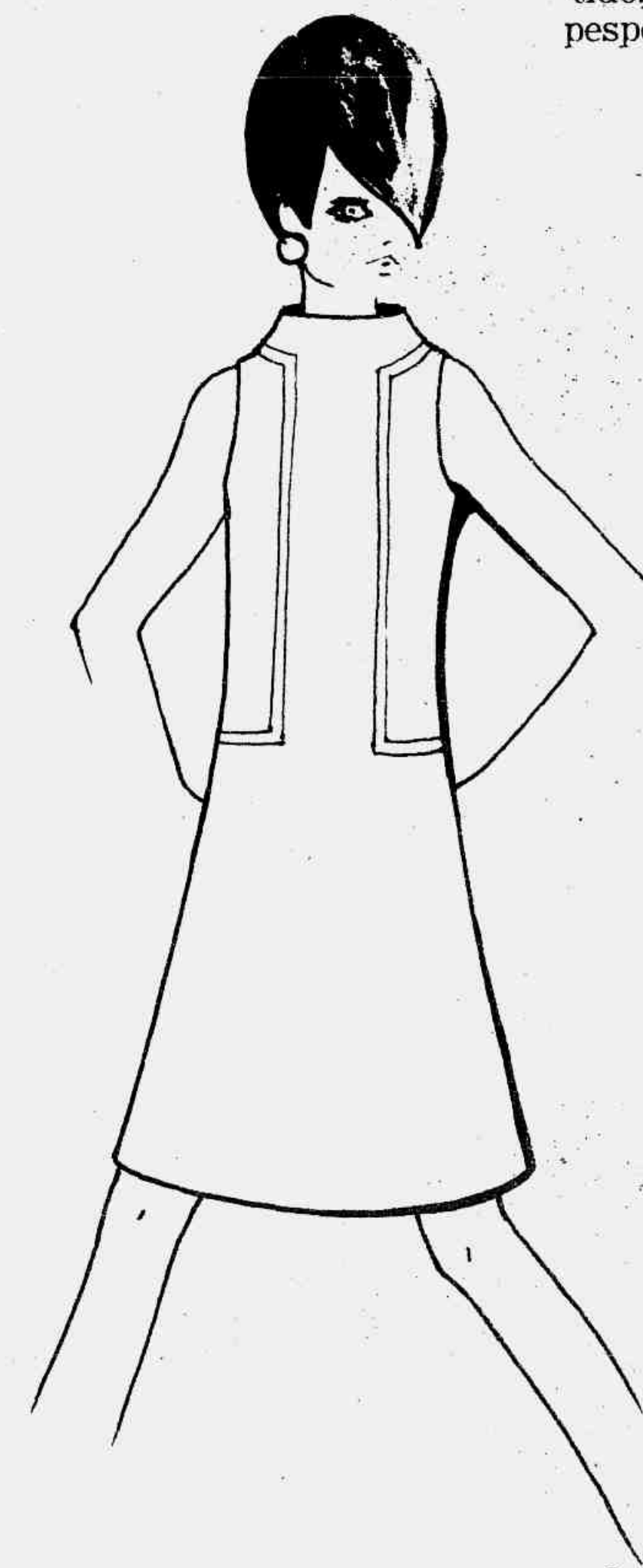
— Maria, quais os planos para 67?

— Fazer teatro. Apenas fazer teatro... Você acha pouco? Pois nesta época de crise, de salários minguados, de preços que sobem, fazer teatro é uma aventura e uma penitência. Tenho convite do govêrno grego para visitar aquêle país mas já sei que não poderei aceitá-lo. Além da batalha do teatro estarei prêsa ao Rio por questões de inventário.

MODA-67 TEM PESPONTOS COMO TEMA

Cada terra com seu uso, cada moda com seu detalhe, podemos inventar assim um nôvo ditado. E detalhe-67 é pesponto, duplo, estufadinho, formando desenhos e criando efeitos, marcando costuras e sublinhando cortes.

No traço de NEY BARROCAS, uma série de vestidos fáceis de usar, próprios para o verão, em que os pespontos entram como o melhor tempêro.

1 — Sem mangas, decote raso, pespontos marcado a linha do busto (mínimo, como deve ser agora...) e fazendo efeito nos bolsos e no centro da costura da saia.

2 — Um grande losango é formado por pespontos estufados, neste "tubo" de linho laranja.

3 — Branco e sereno, em "jersey" de linha, o vestidinho tem pespontos que se unem na frente e se separam, formando bolsos embutidos, dos lados.

4 — Uma graça, êste vestido: decote alto, em forma, pespontões em asas, dos ombros aos quadris. Tudo isso, em JK rôxo.

5 — Linho amarelo, para êste redingote de verão, inteiramente marcado por pespontos. O corte é vago, e se apoia ligeiramente nos quadrís.

A MULHER 67

Êles não são astrólogos, nem adivinhos. E, se pudessem adivinhar, nós não faríamos nem diríamos coisa alguma que pudesse tirar ou subestimar nosso charme. Simplesmente êles vivem em contato com as mulheres ou escrevendo sôbre elas, descobrindo-as, melhorando-lhes a aparência etc., etc. Mas, uma coisa é certa, um nôvo ano com mulher já é bastante promissor e a opinião sôbre isso foi unânime. Agora, como cada um dêsses nossos famosos entrevistados vêem as mulheres de 67 é problema dêles. Pois estão com a palavra e com o nosso futuro nas mãos.

● **RENAULT** (Cabeleireiro famoso)
«Acho que 67 marcará a época da mulher simples. Já que ela terá que adaptar-se ao espaço, terá que simplificar-se.
A época das loucuras está acabando. As saias continuarão curtas. Os sapatos serão bem confortáveis, a mulher deixará o ouro e prata e adotará uma tonalidade acobreada. As cabeças serão pequenas, para tôdas as horas, e quando forem usados postiços, êsses deverão então mostrar um exagêro de comprimento...»

● **NÉLSON RODRIGUES** (escritor, comentarista)
— As mulheres de 67 devem ser bem neuróticas, porque a angústia é um sintoma de sensibilidade moral, de forma que tôdas as doenças psicológicas, que são o ganha-pão dos psicanalistas, essas doenças salvam a pessoa das abjeções totais e muitas vêzes irreversíveis. Para todos nós e também para as mulheres, a opção é a seguinte: ou a angústia purificadora ou a sordidez consentida. E é só.

● **IBRAHIM SUED** (cronista social)
— Em matéria de mulher, a gente nunca sabe como ela será. Tudo depende do que dirá a moda, do que dirão os costureiros, os cabeleireiros, e suas cretinices. A mulher é sempre uma incógnita e continuará sendo até quando resolver pensar com a cabeça ao invés do vestido. Daí que eu nem desconfio como a mulher será em 67. Quem viver, verá...

● **CARLOS MACHADO** (o «dono» da noite):
— Devido ao meu mais nôvo espetáculo, as «Pussy, pussy, pussy... cats», acredito ter criado o tipo da mulher 67 no **show-bussiness:** a gatinha. Elegante, sorrindo sempre, muito feminina, nada agressiva é a mulher ideal neste espetáculo. No mais, fora da noite carioca, quem comandará êste 67 serão as garôtas de 16 a 19 anos, cariocas, biquiníssimas, ou em mini-saia. Aliás, elas comandam sempre...

● **NEY BARROCAS** (figurinista, «prata aqui da casa»)
Eis em tópicos a mulher 67: «a juventude continuará a dominar a mulher 67. Predominará o gênero esportivo, descontraido, às vêzes extravagante, com tendências acentuadas para o existencialismo. Lendo diàriamente os jornais, ela estará sempre a par de todos os assuntos, dsmonstrando uma cultura inexistente. Adotará tôdas as bossas modernas, mesmo que não tenha físico para tal... Continuará fã das famosas pílulas, mesmo que seu estado civil seja o solteiro. A mulher tìpicamente 67, fará êsse gênero até alcançar a idade na qual descobrirá o quanto foi ridícula em 67. Mas a mulher bom senso-67, será igual a de 66, assim como será também igual a de 68, 60 e 70...

● **LAN** (Lanfranco Vaseli, o desenhista-caricaturista. Florentino de nascimento e carioca de coração, acaba de chegar de uma longa temporada de Paris: O croquis de Lan mostra, como, segundo êle, o homem será submisso a ... nós.

«Considerando a mulher o produto mais «desenvolvido» de indústria nacional a ponto de liderar disparada o mercado internacional; considerando que a mulher brasileira é a única que até hoje conseguiu não se estereotipar com as imposições da moda, apesar de estar sempre em moda, considerando em fim que, sua «incassabilidade» representa a condição «sine qua non» da continuidade revolucionária no futuro... acho, que a mulher em 67, será, como sempre, e mais do que sempre o artigo predileto do consumidor brasileiro».

● **HELIO GUERREIRO** (Brasileiro, considerado o «homem mais bonito do mundo»:

«A mulher 67, deverá não apenas preparar-se para os vôos espaciais, como também comportar-se como tal. A mulher ideal deverá ter pescoço longo e fino, clavículas à mostra, e usará uma maquilagem que acentuará sobretudo a linha do nariz. 67 será o ano das narigudas queixudas. Êsse ano marcará a adoção total dos vestidos-calças, e da tonalidade cenoura forte. A mulher não mais usará perfume. Veruschka, famosa modêlo no Vogue e estrêla do filme «Blow up» é a minha indicada como M-67». Ao meu vêr a mulher êsse ano será mais acessível ao amor, não sei porque...»

● **STANISLAW PONTE PRÊTA** (Sérgio Pôrto, o Lalau):

— Não sei dizer ao certo, mas creio que em 67 a mulher será igualzinha à mulher de 66. As mulheres da CAMDE continuarão marchadeiras. Afinal, já se acostumaram. As de sociedade continuarão fazendo promoções de caridade, banhos de mar em frente ao Country, modistas, **pallazzo-pyjamas** etc. A da classe média vai tentar sobreviver, o que na atual conjuntura é meio difícil. E a mulher nordestina? Ué?! No Norte tem mulher? Eu pensei que já tinha acabado. A mulher nordestina, coitada... Essa não faz previsão para 67; espera 67 passar. Enfim, tendo mulher, 67 já é um ano promissor!

● **FRED AMARAL** (esteticista)

A mulher 67 será do tipo arrojado, mas sempre guardando as proporções de acôrdo com a importância do programa. Pela manhã, nada de muita maquiagem, escondendo o bronzeado e se, em determinada ocasião ela se veste a Pacco Rabanne, por exemplo, se arroja, sofistica, por que a maquiagem não deverá acompanhar a indumentária? Para mim, a mulher 67 à noite será profundamente lunar, brilhando em prata. Pela manhã, solar, natural.

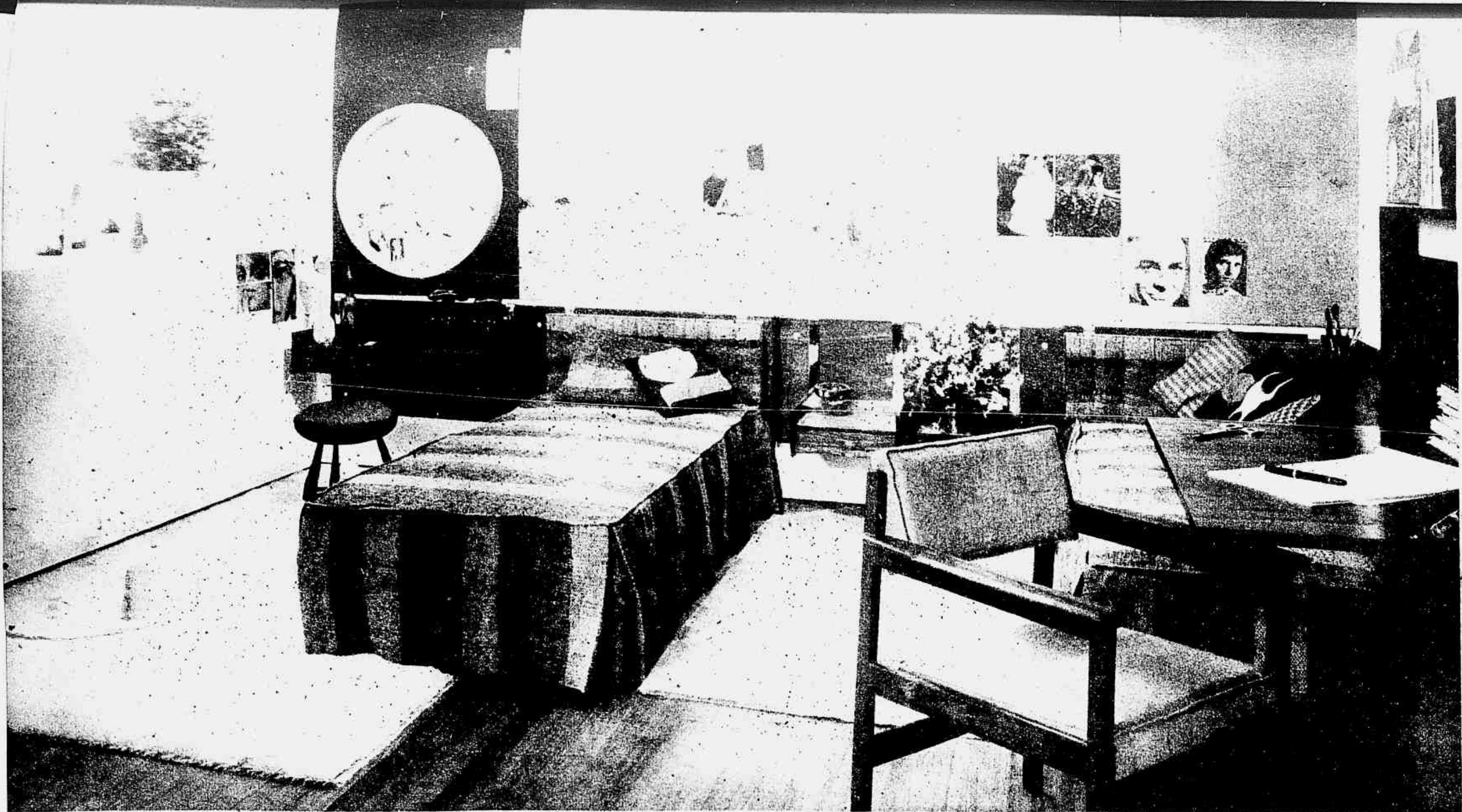
● **LUÍS CARLOS BARRETO:** (produtor de cinema).

«A mulher 67 será cada vez mais prateada, dourada, cintilante. Gostará de cinema nôvo, brasileiro, vibrará com os filmes de Nélson Pereira dos Santos, com Arduino Colassanti e com os filmes do jovem Gilberto Santeiro. Lamentàvelmente ela continuará a ser bela, vestindo-se dentro do figurino inglês, com tôdas aquelas bossas que só a enfeiam. Mas ela continuará sempre a ser bela e mulher».

● **ALOISIO DE OLIVEIRA** (produtor musical)

— Eu acho que a mulher musical de 67 deverá ter tôdas as qualidades Silvinha Teles.
de musicalidade e personalidade de

● **VALENTIM** (um dos mais conhecidos fotógrafos brasileiros, especialistas em assuntos femininos...)

«A mulher em 67, graças a Deus, continuará igualzinha a todos os anos. Apesar de muitos pretenderem mudá-la, ela vai continuar sempre a mesma, felizmente»

DECORAÇÃO O QUARTO DA JOVEM GUARDA

Para duas môças ou dois rapazes, não importa: o que interessa mesmo é que seja muito "barra limpa", muito avançado. E para tanto, um enorme painel serve de fundo ao quarto, às duas camas, à penteadeira suspensa, às mesinhas de cabeceira ultrapráticas. Jacarandá para os móveis, incluindo a cadeira e a estante. Anotem a bossa do espelho redondo, e as muitas fotos e cartazes espalhados pelo painel, pelo quarto inteiro. Uma autêntica brasa, e a sugestão é da OCA!

Culinária VERÃO PEDE REFRESCOS

A conversa está muito animada, mas o calor já foi citado umas quatro ou cinco vêzes: não há dúvida de que as visitas estão com sêde. Chegou a hora de servir um refêsco geladinho, e mais do que isso, caprichado, com bossa, feito em minutos, sem ser impessoal como um refrigerante comprado no bar.

UVA BOSSA NOVA

Se você quer dar uma nota requintada e gostosa ao suco de uva, eis uma sugestão: Coloque em um jarro, uma garrafa de suco de uva, um meio copo de gim, e algumas rodelas de laranja. Coloque pedras de gêlo e sirva bem gelado.

LIMONADA BRANDY

Servir em copo especial com pedacinhos de gêlo: 1 colher de açúcar; Suco de 1 limão; 1 cálice de conhaque; 1 rodela de limão; Encher com água filtrada ou mineral.

SUCO DE ABACAXI

Suco de abacaxi, com suco de limão e pedacinhos de abacaxi cortado bem miudinho. Você pode enfeitar a jarra com uma rodela de abacaxi colocada na beira.

CHAMPAGNE COBBLER

Pedacinhos de gêlo, 1/2 colher de açúcar; 1 1/2 cálice de água mineral; 1 fatia de abacaxi; 2 morangos frescos. Terminar de encher o copo com champanha.

PONCHE AO RUM

750 g de Rum; 500 g de açúcar refinado; 1 litro de infusão de chá prêto bem quente. Reúne-se tudo, faz-se aquecer; vira-se em copos, colocando em cada um uma rodela de limão. Gêlo à vontade.

REFRÊSCO DE CEREJA

1 kg de cerejas maduras; 500 g de açúcar refinado; 2 litros de água filtrada, ou água mineral. Tiram-se as hastes e os caroços. Estes são esmagados. A polpa é passada na peneira e colocada numa terrina com os caroços esmagados, fixando no môlho durante duas horas. Adiciona-se água, açúcar, mexendo até dissolver completamente. Gêlo à vontade.

REFRÊSCO DE CHÁ

1 litro de chá; 4 colh. (chá) de xarope de groselha; 2 1/2 colh. (sopa) de rum; Açúcar à vontade (1 xícara aproximadamente); Frutas diversas..

MODO DE PREPARAR — Prepare o chá, de acôrdo com as instruções do pacote (utilizando fôlhas sôltas ou chá em saquinhos)

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

1 — Elas se reuniram para organizar (e debater) o setor de obras sociais da Operação Cemiguá: MALÚ ROCHA MIRANDA, ELISA LYNCH e STELLA MARINHO.

2 — Dois nomes femininos andaram sendo muito citados ùltimamente, nas linhas e entrelinhas das crônicas sociais: ROSIE CATÃO e SILVIA AMÉLIA MARCONDES FERRAZ.

AS MUITO-RÁPIDAS

— Eis o «hobby» da EMBAIXATRIZ DA HOLANDA: colecionar coelhos, de tôdas as qualidades e materiais (feltro, bronze, louça...), por ser êle o símbolo chinês do ano em que ela nasceu, em Shangai, em época que seu pai era cônsul da França, nesta cidade.

— A EMBAIXATRIZ DA FRANÇA, ODETTE BINOCHE, uma das «dez mais elegantes» do ano, revelou recentemente, em entrevista, sua opinião sôbre moda: «gosto dos vestidos com os quais me sinta confortável — e que durem bastante.» Na foto que ilustra a reportagem da seleção das 10, MADAME BINOCHE usa modêlo de NINA RICCI.

— Três bebês serão recebidos êste ano com especial ternura: o nº 3 de MARIA LUIZA DANTAS (que nascerá quando o primogênito tiver dois anos e meio, que beleza!), a menininha de SOLANGE ISSLER (meu palpite não erra!), e uma criançalinda para INÊS BLOCH (que Oscar já chama de «neto»...)

— «Não é que eu não admire MARIA DEL CARMEM RODRIGUEZ FERNANDEZ. Até que ela é um amor. Só acho que ela não tem plástica para usar êsses maiôs moderninhos, tão ingratos para quem está beirando os quarenta...» Frase-epitáfio de uma amiga para outra, falando de terceira, na praia em frente ao Country.

— No próximo domingo, um casal festeja bodas de prata: daqui um abraço a D. LILI WHITAKER GONDIM DE OLIVEIRA e ao Dr. Leão.

— Bonita, bem-nascida, elegante e simpática, SILVIA AMÉLIA MARCONDES FERRAZ não tinha nenhuma necessidade de ficar na berlinda, como está agora, por motivos tão fúteis como são «pôse à la LEDA RIBEIRO» ou «posição da navette»! Por isso que já dizia minha sábia PRIMA QUITOTA: «quem está na sombra não se queima»...

—... e cresce no Rio uma loucura-coletiva: a da crítica desenfreada, que chega, às vêzes, às raízes da difamção... Dos males da calúnia, livrai-nos Senhor!

— DAYSE PÔRTO foi homenageada com jantar, por MYRTHES PARANHOS. Convidados os Secretários de Estado **Humberto Braga** e **Paulo Soares** e senhoras, ROMY MEDEIROS DA FONSECA e o prefeito de Valença, **Luís Jannuzi**, o casal **Sami Jorge**, o representante do Estado de Goiás, **Carlos Granado**, **Aroldo Araújo**, LILIA PANDOLFI.

— Debandada geral dos que deixam o Rio, fugindo do verão e aproveitando as férias das crianças. LOURDES CATÃO seguiu para Santa Catarina (e, em fevereiro, receberá TERESA como hóspede) KÁTIA VIEIRA DE ALENCAR e LOURDINHA MADUREIRA DE PINHO já foram para suas casas na serra. LÉA TRONCOSO, que também já subiu, terá casa cheia, pelo Carnaval.

3 — LÉA PADILHA: uma das jovens senhoras que compareceram ao «réveillon» de brotinhos, promovido pelo casal George Fernandes (para a alegria de suas filhas mocinhas).

4 — LOURDES CATÃO (e Álvaro) já seguiram para as férias de verão, na fazenda à beira-mar em Santa Catarina.

5 — VIVI DE ALMEIDA BRAGA, bonita e muito alinhada, foi escolhida, com NININHA MAGALHÃES LINS, para a lista das irmãs elegantes do ano de 66.

— Minha jovem amiga MÔNICA SARAMAGO MACHADO fêz anos esta semana. Daqui um abraço muito carinhoso desta «velha» comadre. Que pensa em você com imensa ternura, desejando vê-la sempre assim, tranqüila, racée, sincera, com qualidades realmente lindas em seus 14 anos apenas! Deus lhe dê o dom de ser feliz — e de saber refletir isto nos que a cercam.

O ASSUNTO É RÉVEILLON

Embora tantos tenham falado tanto no assunto, reveillon, veio de menos uma semana, ainda merece destaque. E não custa muito recordar o que disseram sôbre êle, em suas diversas faces.

...Que a ausência das organizadoras da festa Ouro e Prata, no Copa, foi muito sentida: tanto CARMEM MENDES VIANNA quanto GILDA SAMPAIO (que estêve adoentada), não puderam comparecer ao **réveillon** da Pró-Matre.

...QUE a despesa extra-convite feita no «Sacha's» foi salgadíssima: certa mesa de cinco casais teve conta de **um milhão!**

...QUE, no mesmo **réveillon**, elegantes mesmo eram os brincos imensos que a maioria das mulheres usava.

...QUE, em casa de OLIVIA LEAL, três brotos usando «longos» ultrapassaram as mamães em sedução: a anfitriãzinha LOUISE, LÚCIA MILLIET e VALERIA CHAVES (filha de NINA).

...QUE a festinha dos **Graça Couto**, que seria inicialmente na base do esportivo, com apenas 15 casais convidados, virou festança, anotando-se «longos» e «pallazos» entre os que ali «esticaram», vindos de outras festas: SANDRA ARNALDO DE MORAES, MADALAINE ARCHER, MARIA ROBERTO, HELÔ AMADO.

...QUE, na mesma festa, o casal mais animado era Alcino e GILSA AFFONSECA, muito bonita, de «crepon» verde), e a presença mais discreta (inesperadamente...) a de IRENE SINGERY, que chegou de «longo» cheio de pastilhas plásticas e trocou-o por vestidinho de fustão.

...QUE a jornalista MARISE MIRANDA FREITAS estava em uma de suas grandes noites, usando modêlo prateado e anel idem no final da traça.

...QUE, entre os diversos **réveillons** particulares, brilharam o da «velha-guarda», em casa de MARIA EUDÓXIA GUALBERTO, o da «novíssima geração», em casa do casal **Georges Fernandes** (com as presenças adultas de ORSINA NOGUEIRA, LÉA PADILHA, elegantes, entre a brotolândia), o de MARIA LÚCIA BRAGA, o de LÚCIA PEDROSO, o de NININHA MAGALHAES LINS.

...QUE muita gente, atacada de gripe, viu o ano passar debaixo de espirros. E que muita gente, também, como RUTH LOMBA, preferiu ficar em casa tranqüilamente, e esperar os abraços mais amigos com a **champagne** no gêlo...

...QUE, no Copa, a presença mais esfuziante era a de GLADYS HIME, bonitona, de prata; a mais cumprimentada, a de REGINA MELLO VIANA, contemplada no sorteio com a jóia **Malks**; as mais «notícia», NELI RIBEIRO, CARMEM REZENDE e MAGALI RIBEIRO DE CASTRO.

...QUE, no Country, as elegantes tradicionais deram a grande nota (mas em tom de discreção): EVELINA CHAMMA, LIDINHA CRUZ LIMA, NOELIA CHERMONT DE BRITO.

...QUE a mini-saia foi o limite, na festa dos jovens **Lacerda** (**Sérgio** e MARIA CLARA): entre outras celebridades, lá estiveram NARA LEÃO e ODETE LARA.

...QUE, no «Sacha's», as mesas mais divertidas foram mesmo as de **Athayde Lopes** (que não perdeu uma dança), **Aloísio Ribeiro de Castro** e **Albino Avelar** — e que DEDÊ mereceu os parabéns pelo sucesso da festa.

...QUE os vestidos mais bonitos usados nesta passagem de ano, foram os de LILIAN XAVIER DA SILVEIRA, TUTSI MELLO MACHADO (bonita mesmo, loura e dourada), MARY JORDAN, RAQUEL SANTOS JACINTO e VIVI DE ALMEIDA BRAGA e BELITA TAMOYO. E as roupas mais estranhas as de ZELINDA LEE (uma espécie de toga romana, em couro) e NARA LEÃO (terninho «O pequeno Lord», em veludo cardeal).

...QUE a reunião mais simpática aconteceu fora do Rio, em casa de **Renato** e ODETE SIQUEIRA (Corrêas), com a presença dos casais **Vitor Bouças**, **Teo Badin**, **Hélio Beltrão**, **Jorge Bouças**, **Severo Pinheiro**, **Alberto Tôrres**, **Murilo Gondim**, **Roberto Moura**, **Levi Guimarães**.

ÊLES SÃO ASSIM

— CÉLIO LIRA (OCA) rindo sòzinho: nasceu CLAUDIO (pelo menos, êste era o nome do bem-vindo, até ontem) e **Ana Maria está passando** lindamente. Mais um neto para JOSUÉ DE CASTRO.

— RENATO SIMÕES fala um francês impecável (embora com levíssimo sotaque baiano...): aprendeu-o quando, aos cinco anos de idade, estêve exilado com o pai em Paris. Como professor das primeiras palavras teve um primo, hoje famoso: PIO CORREIA.

— Um ex-colega do MINISTRO ROBERTO CAMPOS no Seminário conta o seguinte: o menino devoto costumava fazer «exercícios de frieza», que consistia em receber carta de casa e deixá-la ser ler durante uma semana! Como sistema de contrôle e disciplina dos sentimentos é o máximo!

— O EMBAIXADOR GIGLIOLI, que representa a Itália em um dos países africanos, tem movido céus e terras para voltar ao Brasil, onde já estêve como representante diplomático, há alguns anos. Mas não consegue nada. Será que não teremos a brasileira **Ivone Lopes** no Rio, como Embaixatriz?

— Depois de certa hora da noite, em programas sociais, SERGIO BAHOUT tem um costume muito interessante: só fala inglês...

— «Que a chama dêste isqueiro sirva para iluminar os árduos, escarpados, espinhosos, difíceis, trabalhosos, custosos, tortuosos, irregulares caminhos de 1967. «São palavras atribuídas por MARIO MOREL aos nossos ilustres CONSELHEIRO ACÁCIO ou DR. JACARANDÁ. E acompanham um bonito presente que o joalheiro ROBERTO MALKES enviou como presente de Natal a seus amigos. E viva o bom-Humor!

— JÚLIO SENA, em ótima forma, está de volta ao Rio, depois de muitas andanças por Europa e Estados Unidos. Trabalhando com talento e afinco (o apartamento dos Alkmins está ficando uma beleza!) e cheio de planos. Mas não é verdade que pense em produzir «show» para o Copa, à convite do OSCAR ORNSTEIN, como dizem...

HORÓSCOPO

CAPRICÓRNIO — (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Se continuar assim, seus parentes ficarão aborrecidos com razão. Lembre-se que existem certas obrigações das quais, em nenhuma circunstâncias, pode-se se eximir.

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — A pessoa amada a adora, mas não confie demais pois ela é muito calculista. Procure não complicar sua situação com excesso de ciúme. No setor profissional terá as melhores ocasiões de fazer bons negócios.

PEIXES — (21 de fevereiro a 20 de março) — Você precisa ser mais metódica e perseverante. Contudo, não se satisfaça com postos subordinados. Seja exigente consigo mesma e com os outros e não deixe que lhe prejudiquem.

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Seus familiares são compreensivos e muitas vêzes podem ajudar mais do que pensa. Contudo, deverá seguir seu caminho sem se importar muito com êles se quer conseguir algo na vida. O terreno sentimental estará muito favorecido.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — A fase de provação que a preocupa já passou, agora, deve ser inteligente, saiba dar o rumo que quer a situação. Não seja franca demais, lembre-se de que certas regras de psicologia aplicada são de grande eficácia.

GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho) — A semana será inteiramente favorável para as môças que trabalham fora. O terreno sentimental estará sob bons aspectos. Um imprevisto muito o alegrará.

CÂNCER — (21 de junho a 20 de julho) — Êste período lhe trará algumas mudanças para seu círculo social. Procure manter-se em bom entendimento no setor doméstico. Evite a precipitação neste período. Boas perspectivas no setor sentimental.

LEÃO — (21 de julho a 30 de agôsto) — As perspectivas da semana não serão mais favoráveis e haverá necessidade de diplomacia e paciência nos contatos com os entes queridos. Defenda seus bens e sua bôlsa.

VIRGEM — (21 de agôsto a 20 de setembro) — Contará com um período muito bom no que diz respeito ao coração. Os adolescentes terão muitas oportunidades de distraírem. No setor profissional tudo correrá bem.

LIBRA — (21 de setembro a 20 de outubro) — Esteja mais em contato com os familiares durante a semana. A mesma terá muita influência sôbre sua vida íntima. Não terá tempo para aborrecimentos.

ESCORPIÃO — (21 de outubro a 20 de novembro) — As perspectivas da semana não serão das mais favoráveis e haverá necessidade de diplomacia e paciência nos contatos com os entes que a rodeiam em seu lar, poderão surgir alguns imprevistos aborrecimentos aborrecidos.

SAGITÁRIO — (21 de novembro a 20 de dezembro) — Semana inteiramente boa resolver os problemas relacionados com seu lar. Contará com o apoio dos familiares para resolver todos os problemas pendentes.

A B C (Conclusão da 3ª página)

da Inglaterra. E foi «op-art», «pop-art». E lançou Jean Shrimpton como a mulher mais bela do mundo. 67 inicia o período da moda ditada pelas estórias em quadrinhos, «Barbarella» e «Modesty Blaise», dos vestidos de papel, e do império de Twiggy, jovem manequim sem formas, como modêlo de beleza...

N... de NOITE. Ir ao «Le Bateau» foi «esticada» obrigatória nos primeiros meses do ano. O «Sacha's», quase ao cerrar suas portas, teve noites de enchente que fizeram recordar os áureos tempos. Depois, virou «iê-iê» e o público fiel a Sacha Rubin transferiu-se para o «Balaio», onde podemos encontrar muitos «longos» depois de qualquer acontecimento de gala. Mas 67 habituará a carioca aos programas informais «Drive-In», com cinenfinha dentro dos carros e «chopp» gelado de camisa esporte...

O... de OBRAS SOCIAIS. Tanto a ABBR, tendo a frente Malu Rocha Miranda, quanto a Pró-Matre, com Gilda Sampaio no Leme, tiveram um ano de bastante produtividade. A Campanha Nacional da Criança, que sob a presidência de D. Ondina Ribeiro Dantas, reúne mais de 10 obras, culminou com sua campanha financeira anual. A nova Obra Leste 1, OSOL, abriu mais uma lojinha de artesanato. E a Organização das Voluntárias encontrou em D. Nieta Castello Branco uma dedicadíssima presidente. Neste ano nôvo, um núcleo de obras sociais estará iniciando seus trabalhos: o da «Operação Comigo».

QUILOS A MENOS, BELEZA A MAIS

M regime é um momento que se passa, mais ou menos longo. Muitas de vocês têm a coragem necessária para passar êste momento, sobretudo se dura apenas três semanas. Um especialista em curas de emagrecimento e, ao mesmo tempo, de saúde, preparou para as leitoras três regimes, para três casos diferentes, num dos quais você pode reconhecer o seu. Mas, cuidado! Não adote coisa alguma sem antes consultar «o seu médico» e não espere tornar-se filoforme de um modo espetacular, mas sim pôr-se em bom estado físico, sentir-se mais leve, desintoxicada, equilibrada e contente de viver. Comecemos por alguns números que nos foram dados igualmente pelo mesmo especialista. Se calcular bem suas calorias, eis aqui o que você poderá absorver cotidianamente, segundo seja sua atividade:

REGIME «SÊCO»

Para aquêles que gozem de boa saúde e desejem emagrecer depressa (se seu médico estiver de acôrdo). Durante 3 semanas, 3 vêzes por semana.

Segundas, quartas e sextas-feiras.

O dia de regime é um dia sem bebida. Nem durante, nem entre as refeições. O sal, totalmente suprimido.

Desjejum:
1 ôvo duro, 1 pedaço de queijo «Gruyere», 1 «Yaourt».

Ao meio-dia e à tarde:
1 ôvo duro ou 100 gramas de carne grelhada ou 100 gramas de peixe ou 12 ostras; 80 gramas de queijo, 1 creme de pote.

Têrças, quintas, sábados e domingos:

Desjejum:
Chá ou café com nata de leite, uma maçã.

Almôço:
30 gramas de «hors-d'oeuvre» vegetal cru (tomates, pepinos, aipo, rabanetes, couve ou 200 gramas de salada crua com azeite vegetal e ao limão.

100 gramas de carne grelhada ou assada sem môlho, ou 100 gramas de presunto com peixe.

300 gramas de legumes verdes, cozidos (com uma bola de manteiga) ou 75 gramas de batatas (com uma bola de manteiga), uma fruta ou um pote de creme.

Jantar:
80 gramas de carne, ou peixe, ou presunto, 300 gramas de legumes verdes, uma fruta.

IMPORTANTE: Não salgar demais, nem adoçar demais os alimentos. Não beber quando estiver comendo. Beber até 20 minutos antes da refeição e a partir de 1 1/2 horas depois, 3/4 de garrafa da água termal diurética, por dia.

DESINTOXICANTE

Para emagrecer sem fadiga e ter a pele clara. (Não esqueça jamais de pedir o conselho de seu médico). Deve ser seguido com proveito durante 15 dias consecutivos.

Bebida em tôdas as refeições.
1 1/2 copo de água mineral, ou um copo de leite.

Suprimir:
Ragus, molhos, gorduras, frituras, manteiga cozida, salsicharia gorda, caça «faisandée», ovos, chocolate, miolos, pão.

Desjejum:
1 taça de chá fraco com 2 biscoitos amanteigados, uma fruta.

Almôço:
«Hors-d'oeuvre» vegetal cru, uma colher de sobremesa de trigo cru deixado a umedecer na água durante três dias e enxaguado cada dia, um grelhado, maçãs assadas, pirão de água ou legumes cozidos, uma fruta.

Jantar:
Um prato de legumes cozidos na água, com uma bola de manteiga servida à parte, uma salada, um queijo não fermentado, uma fruta.

SEGUNDA-FEIRA
Dia de legumes

Desjejum
25 colheres de café com leite (10 de café, 15 de leite)
50 g de pão
5 g de açúcar
Às 10 horas
150 g de rabanetes
Almôço
Sopa de legumes
250 g de couve
250 g de funcho
30 g de salada
Merenda
200 g de tomates
Jantar
300 g de cenouras
250 g de aipo
30 g de salada
Às 21 horas
150 g de tomates
25 g de maçãs

TÊRÇA-FEIRA
Dia de carne

Desjejum
Como no dia anterior
Às 10 horas
150 g de tangerinas
Almôço
Cozido de carne com 200 g de carne cozida
duas salsichas
sala sem azeite
100 g de maçãs
Merenda
100 g de laranjas
Jantar
Um salsichão com môlho «vinaigrette» (5 gramas de azeite)
Uma salada natural ao limão
Às 21 horas
150 g de maçãs

QUARTA-FEIRA
Dia de ovos

Desjejum
Como no dia anterior
Às 10 horas
1 ôvo duro
Almôço
3 ovos quentes
salada ao limão
150 g de maçãs
Merenda
150 g de pêras
Jantar
2 ovos «pochés»
sala ao limão
100 g de maçãs
Às 21 horas
150 g de pêras

QUINTA-FEIRA

Desjejum
10 colheres de leite
30 g de pão
Às 10 horas
20 colheres de leite
Almôço
colheres de leite
100 g de batatas
20 g de pão
5 g de manteiga
Merenda
1 «Yaourt»
Jantar
40 colheres de leite
100 g de batatas
5 g de manteiga
Às 21 horas
100 g de maçãs

SEXTA-FEIRA
Dia de peixe

Desjejum
Como na segunda-feira
Às 10 horas
150 g de laranjas
Almôço
Caldo de legumes
200 g de filé de pescada cozido ao natural
20 g de pão, salada
150 g de maçãs
Merenda
150 g de tangerinas
Jantar
200 g de solha ou lúcio com 10 g de manteiga
20 g de pão
150 g de maçãs
Às 21 horas
Nada

SÁBADO

Desjejum
Como na segunda-feira, mais 5 g de manteiga
100 g de maçãs
Às 10 horas
150 g de laranjas
Almôço
150 g de laranjas
Almôço
200 g de maçãs
150 g de tangerinas
10 g de açúcar
100 g de pêras
Merenda
150 g de laranjas
100 g de pêras
Jantar
300 g de tangerinas
200 g de pêras
100 g de maçãs
As 21 horas
100 g de laranjas

Dia livre

Bebida distante das refeições, água diurética

PARA DANÇAR NO VERÃO

Em **jersey** de desenhos assimétricos prêtos e brancos, o **baby-look** estilizado com saia bem **flou**, em machos, curtinha, dancante. Para os dias quentes do verão, para o coquetel informal, a reunião entre amigos, o teatro à noitinha. A bossa é americana e vem da Boutique de Oscar de La Renta em Nova York, com exclusividade.